

Relatório de Sustentabilidade **2013**



20
anos
no caminho da sustentabilidade







Grupo Águas de Portugal, 20 anos no trilho da Sustentabilidade.





O Relatório de Sustentabilidade 2013

Desde 2008 que a AdP SGPS publica anualmente o seu relatório de sustentabilidade num balanço consolidado de toda a atividade do Grupo, seguindo as diretrizes do Global Report Initiative - GRI.

Neste sexto ano demos continuidade às edições anteriores mantendo-se a mesma estrutura de reporte, por simbioses, de acordo com o posicionamento, princípios e compromissos assumidos em matéria de sustentabilidade pelo Grupo AdP.

O relatório de sustentabilidade do Grupo AdP é publicado anualmente, sendo os anteriores parte integrante do presente documento.

Âmbito

O Relatório reporta o desempenho de sustentabilidade entre janeiro e dezembro de 2013 e engloba todo o universo do Grupo AdP, incluindo a *holding* e as 39 empresas detidas maioritariamente pela AdP SGPS. As empresas Aquatec, AdP Timor Leste e AdP Imobiliária em 2013 não tiveram atividade (como tal, nos rácios dos indicadores apenas foram consideradas 37 empresas).

A consolidação de dados foi efetuada com base nos indicadores definidos no “Manual de Indicadores de Sustentabilidade” do Grupo, cujo conteúdo assenta no referencial do GRI e nos indicadores de desempenho definidos pela entidade reguladora para o setor - ERSAR.

Nível de Classificação

O relatório foi elaborado segundo o guia do Global Reporting Initiative, com o nível de aplicação A, auto-declarado.

Este ano não demos continuidade à verificação por entidade externa atendendo aos condicionalismos impostos em termos de redução de custos às empresas do Setor Empresarial do Estado.



Índice

Mensagem do Presidente	10
1. O Grupo Águas de Portugal	15
1.1. A nossa Razão de Ser	16
1.2. Um olhar sobre o Grupo em 2013	24
1.3. Principais Prémios e Distinções	28
1.4. Quem Somos	33
1.5. A Estratégia	37
1.6. O Caminho da Sustentabilidade	41
1.7. Modelo de Governo	55
1.7.1. Órgãos Sociais	55
1.7.2. Estrutura Organizacional	57
1.7.3. Código de Conduta e Ética do Grupo AdP	62
1.7.4. Manual de Governo	62
1.7.5. Gestão do Risco	63
1.8. O Envolvimento com os <i>Stakeholders</i> em 2013	67
2. O Desempenho do Grupo	72
2.1. Em Simbiose com o Ambiente	74
2.2. Em Simbiose com os Acionistas	118
2.3. Em Simbiose com os Colaboradores	130
2.4. Em Simbiose com a Comunidade	150
3. Anexos	186
3.1. Metas	188
3.2. Siglas	190
3.3. Índice GRI	192



Mensagem do Presidente

Um Grupo que presta serviços fundamentais de utilidade pública, em áreas ambientais que estão ligadas, por simbiose, a todas as dimensões de uma sociedade, tem a responsabilidade de contribuir através da sua missão para o desenvolvimento sustentável empresarial, mas também das regiões onde atua, das pessoas que serve, do País onde está sediado e do ecossistema planetário onde está inserido. Na verdade, se a “sustentabilidade” não tem fronteiras empresariais ou políticas, a “responsabilidade” já as tem, e no Grupo AdP a responsabilidade é o compromisso que temos para a via da sustentabilidade nas suas vertentes económica, financeira, ambiental e social.

Nas primeiras duas décadas da atividade da Águas de Portugal isso ficou refletido na responsabilidade com que escolhemos enfrentar as decisões e as ações necessárias para elevar os serviços que prestamos, direta ou indiretamente, a cerca de 80% da população portuguesa, com níveis de qualidade cada vez mais exigentes e com recursos cada vez mais escassos.

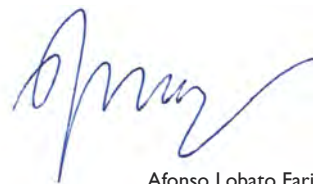
No ano em que comemoramos 20 anos de existência, procurámos neste Relatório, a par do balanço consolidado da atividade de todas as empresas do Grupo segundo as diretrizes do Global Report Initiative, partilhar, em jeito de celebração, apontamentos desse caminho trilhado, não num sentido que se reduza ao sentimento de missão cumprida, mas sobretudo que reafirme a nossa responsabilidade enquanto maior grupo empresarial no setor do ambiente em Portugal. Uma responsabilidade que se traduz numa busca incessante de equilíbrios para uma gestão mais eficiente e uma operação mais eficaz, porque, de norte a sul, sabemos que “ser um Grupo empresarial sustentável” não é um princípio eterno nem definitivo, mas sim um caminho dinâmico para, um dia após o outro, contribuímos para o desenvolvimento presente assegurando as capacidades futuras.

Para os próximos 20 anos importa ter também presente que as mudanças se fazem no médio e longo prazo de modo a garantir a continuidade e a necessária sustentabilidade. E para isso o grupo AdP conta com o seu maior ativo: os seus colaboradores. É com o seu profissionalismo e dedicação que se vão traçando os rumos e estratégias que, sob orientação acionista, nos permitem assegurar a adoção das melhores práticas técnicas e operacionais, para a redução e prevenção de risco, para a promoção da inovação com vista a novas eficiências, para a equidade no acesso aos serviços, para o equilíbrio ambiental e para a sensibilização e envolvimento social.

Valorizando os nossos recursos estamos a valorizar o Grupo e o ambiente. Porque são os desafios que diariamente os nossos colaboradores enfrentam e resolvem no terreno, que, ao serem reconhecidos e internalizados como competências e conhecimento diferenciadores, nos permitem a constituição de um capital de experiência acumulado, que sendo único e

inestimável, é colocado ao serviço da criação de valor; da valorização do ambiente e da prevenção dos impactos ambientais, contribuindo para o bem-estar e para a qualidade de vida.

É ainda no âmbito deste compromisso com a sustentabilidade e com o futuro que mais uma vez confirmamos que as estratégias e políticas do grupo Águas de Portugal respeitam integralmente o Pacto Global das Nações Unidas, que envolvem os Direitos Humanos e do Trabalho, Proteção do Ambiente e Mecanismos Anticorrupção.



Afonso Lobato Faria
Presidente do Conselho de Administração



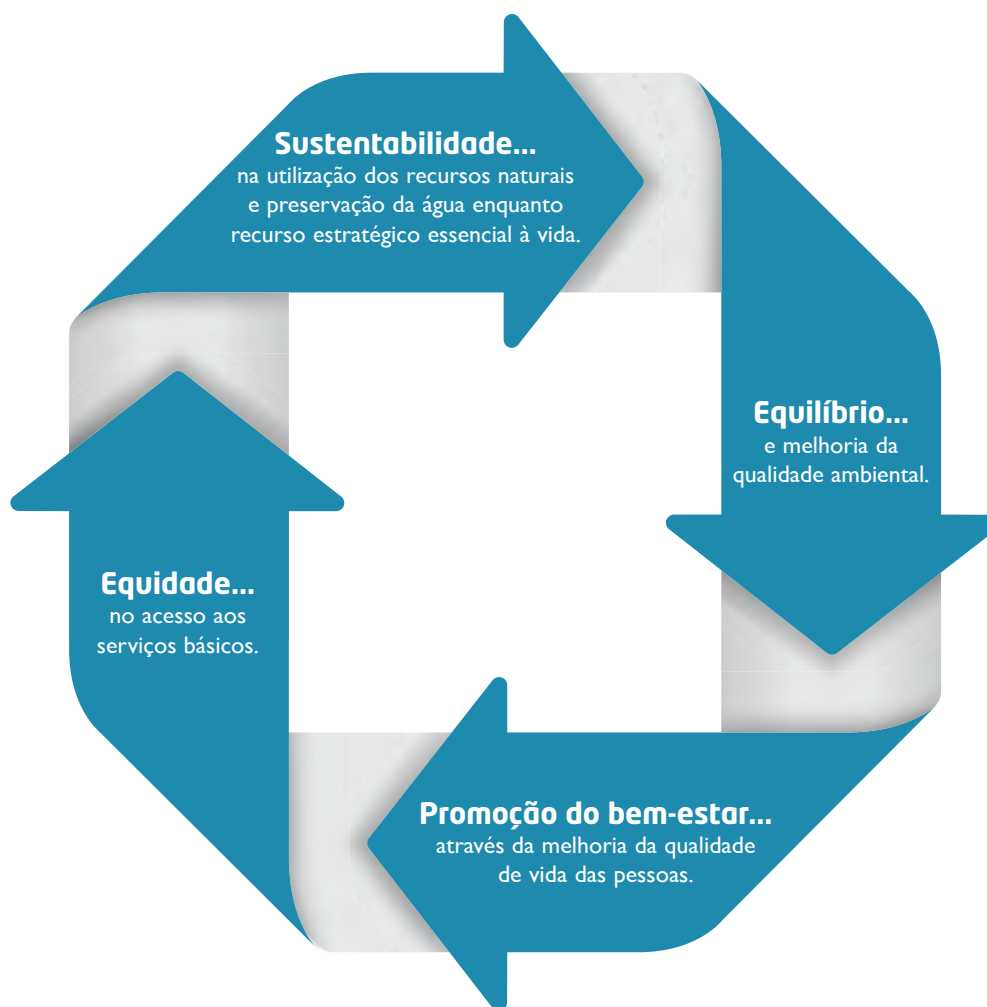


1. O Grupo Águas de Portugal



20 anos de experiência, 40 empresas de norte a sul do país.

1. O Grupo Águas de Portugal



"O direito a uma água potável própria e de qualidade e a instalações sanitárias é um direito do homem, indispensável para o **pleno gozo do direito à vida.**"

in Assembleia Geral das Nações Unidas

O nosso *core business* é por definição a sustentabilidade.

1.1. A nossa razão de ser

- Contribuir decisivamente para a resolução dos problemas nacionais na área do ambiente, designadamente nos domínios do abastecimento de água, do saneamento de águas residuais e do tratamento e valorização de resíduos, assumindo-se como um instrumento empresarial fundamental da Política Nacional do Ambiente e da Política Nacional de Desenvolvimento Regional e Local;
- Prestar serviços públicos nos seus domínios de atividade, com total respeito das regras de funcionamento necessárias ao desempenho das missões económicas e sociais de interesse público que lhe são inerentes, num quadro de sustentabilidade.

Missão

Conceber, construir, explorar e gerir sistemas de abastecimento de água, de saneamento de águas residuais e de tratamento e valorização de resíduos urbanos, num quadro de sustentabilidade económica, financeira, técnica, social e ambiental, desenvolvendo um Grupo empresarial português forte e de elevada competência.

Visão

Ser um Grupo empresarial de referência no setor do ambiente, de forma a promover a universalidade, a continuidade e a qualidade do serviço, a sustentabilidade do setor e a proteção dos valores ambientais.

Valores

- Sustentabilidade na utilização de recursos naturais;
- Preservação da água enquanto recurso estratégico essencial à vida;
- Equilíbrio e melhoria da qualidade ambiental;
- Equidade no acesso aos serviços básicos;
- Bem-estar através da melhoria da qualidade de vida.

Grandes números



816 milhões euros

volume de negócios



4.988 colaboradores

no ativo



553,5 milhões m³

Água captada



514 milhões m³

Águas residuais
devolvidas ao meio hídrico



3,1 milhões de toneladas

Resíduos encaminhados
para destino final



92% empresas

certificadas em
Gestão Ambiental ISO 14001

86% empresas

certificadas em Saúde,
Higiene e Segurança no Trabalho
OHSAS 18001

41% empresas

certificadas em
Responsabilidade Social SA8000

95% empresas

certificadas em
Qualidade ISO 9001



20 anos da história de um Grupo que mudou o País

A caracterização do setor de águas e resíduos em Portugal mostra uma evolução histórica dinâmica e de permanente procura do modelo mais adequado à obtenção dos objetivos nacionais. Este modelo permite a coexistência de soluções institucionais distintas, em oposição a um modelo único para todo o País, o que tem favorecido a generalização destes serviços à grande maioria da população portuguesa e melhorias registadas na qualidade no abastecimento de água, no saneamento de águas residuais urbanas e gestão de resíduos urbanos.

Até meados do século XX, o setor em Portugal caracterizava-se pela utilização frequente das massas de água sem salvaguarda da sua capacidade de regeneração, levando nomeadamente à sobre-exploração de alguns aquíferos e rios e à degradação da qualidade das águas superficiais. Tradicionalmente e num primeiro momento a gestão do abastecimento de água tinha como objetivo prioritário garantir a oferta, sacrificando muitas vezes a qualidade em detrimento da quantidade.

No que diz respeito à gestão de resíduos, até ao fim do século XX, a deposição de resíduos era feita, em grande medida, de forma inadequada, proliferando lixeiras não controladas na grande maioria dos concelhos.

À semelhança da generalidade dos países, a distribuição de água, o saneamento de águas residuais e a gestão de resíduos sempre estiveram na esfera de competências municipais. No início da década de 90 do século XX, em Portugal, existia apenas uma empresa, a EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A., que era responsável pelo abastecimento de água no concelho de Lisboa e pelo fornecimento de água a cerca de 20 concelhos da área da Grande Lisboa.

EPAL | Empresa centenária

1868 | Criação da Companhia das Águas de Lisboa (CAL), empresa que deu posteriormente origem à EPAL.

1910 | Museu Mãe D'Água é declarado Monumento Nacional.

1975 | O Decreto-Lei nº 553-A/74 cria a Empresa Pública das Águas de Lisboa, EPAL.

1981 | A EPAL alarga o âmbito a outros concelhos, além de Lisboa, e passa a chamar-se Empresa Portuguesa de Águas Livres.

1991 | Constituição da EPAL em sociedade anónima de capitais integralmente públicos.

1993 | Integração da EPAL na estrutura societária da AdP.

O final do século passado veio trazer um novo patamar de qualidade, caracterizada por uma gestão mais eficiente e de uma maior consciencialização ambiental. O esforço efetuado com a implementação dos planos estratégicos do setor e com a entrada em funcionamento de sistemas integrados para as grandes áreas metropolitanas de Lisboa e Porto contribuíram decisivamente para esta mudança de paradigma.

A entrada na Comunidade Económica Europeia em 1986 constituiu um poderoso impulso à modernização do país, nos vários domínios das atividades económicas e das infraestruturas de apoio ao desenvolvimento.

A situação do nosso País no que se referia à população servida por redes domiciliárias de água para consumo humano e de saneamento era, em 1993, das mais atrasadas da UE.

O Estado Português obteve, nesta altura, os meios financeiros para efetivar investimentos no setor do ambiente, o que implicava, consequentemente, mais responsabilidades relativas ao cumprimento das obrigações decorrentes das disposições do direito comunitário.

Em 20 anos investimos 7,5 mil milhões de euros

Da criação do Grupo AdP aos dias de hoje



1993

Alteração legislativa no domínio da gestão de exploração dos sistemas de abastecimento de água, de saneamento de águas residuais e de recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos; criação dos primeiros Sistemas Multimunicipais; constituição da IPE – Águas de Portugal, SGPS, S.A. (IPE-AdP); atribuição pelo Estado à EGF (constituída em 1947) do desenvolvimento dos sistemas multimunicipais de tratamento de resíduos sólidos urbanos, a par da AdP.

1994

Primeiro concurso público de concessões municipais.



1995

Constituição das empresas concessionárias dos Sistemas Multimunicipais criados em 1993.

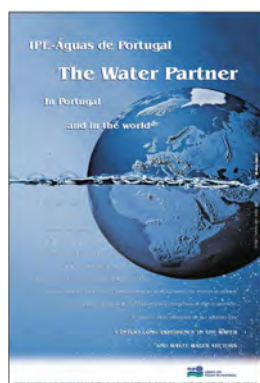
1996

Alargamento e intensificação da atividade da IPE-AdP, iniciando a constituição de um grupo empresarial português – o grupo Águas de Portugal.



1997

Publicação do Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos I (PERSU I); constituição da AQUAPOR para operação no mercado das concessões municipais em parceria com os privados.



1998
1999

Criação de novos sistemas Multimunicipais (SMM); Internacionalização nomeadamente Moçambique, Cabo Verde e Brasil.



2000

Implementação de uma nova estrutura organizativa; Integração da EGF no Grupo AdP; Fusão dos Sistemas Barlavento e Sotavento dando origem à Águas do Algarve; Criação dos primeiros sistemas integrados (abastecimento e saneamento); Publicação do Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento Águas Residuais 2000-2006 (PEAASAR); Balanço PERSU I; Início da regulação pelo Instituto Regulador de Águas e Resíduos (atualmente Entidade Reguladora de Serviços de Águas e Resíduos); Diretiva n.º 2000/60/CE, estabelecendo as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável das águas.



2002

Erradicação das lixeiras e alavancagem de outros negócios.

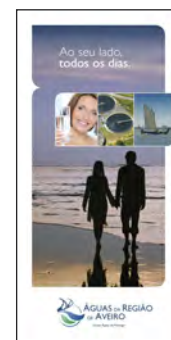
2005

Lei da Água (n.º 58/2005, 29 de dezembro), que estabelece o enquadramento para a gestão das águas superficiais; Participação do Grupo numa campanha de sensibilização para minimização dos efeitos da seca.



2006
2007

Alienação da Aquapor e de outras empresas em atividades complementares;
Publicação do PEAASAR II 2007-2013 e do PERSU II 2007-2016;
Publicação do Decreto-Lei n.º 178/2006, de 5 de setembro, regime jurídico de gestão de resíduos
Publicação da Estratégia Nacional para os Efluentes Agro-pecuários e Agro-industriais.



2009
2010

Criação das primeiras parcerias Estado-Autarquias; Fusão e alargamento do SMM - AdNW; Publicação do Decreto-lei n.º 90/2009, de 9 de abril, que estabelece o regime das parcerias entre o Estado e as autarquias locais, no âmbito da exploração e gestão de sistemas municipais de abastecimento público de água, de saneamento de águas residuais urbanas e de gestão de resíduos.

2012
2014

Reorganização do Setor das Águas;
Agregação de Sistemas; Harmonização tarifária;
Gestão integrada dos serviços;
Autonomização da UN Resíduos.
PENSAAR 2020. PERSU 2020.

Foi neste contexto que, em dezembro de 1993, foi constituída a IPE - Águas de Portugal, SGPS, S.A. (IPE-AdP), para ser um dos principais instrumentos empresariais das políticas públicas nos domínios do abastecimento de água e do saneamento de águas residuais, as quais visavam aumentar, de forma significativa e sustentável, em quantidade e qualidade, os níveis de atendimento da população nestes domínios, tendo sido possível a atribuição pelo Governo da responsabilidade de desenvolvimento dos sistemas multimunicipais.

Nesta altura, foi transferido para a IPE-AdP a participação no capital social da EPAL e, em simultâneo, o IPE decidiu atribuir à já existente Empresa Geral do Fomento (EGF) a missão de planear e gerir as participações no mercado dos resíduos sólidos, tornando-se protagonista nesta vertente.

Com a criação de sistemas multimunicipais de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais, pretendia-se colmatar as insuficiências dos sistemas de abastecimento de água para consumo público e aumentar os níveis de serviço dos sistemas de saneamento de águas residuais.

Na Assembleia-Geral da IPE, realizada em setembro de 2000, o Governo, no exercício da função Acionista do Estado definiu um conjunto de orientações estratégicas que determinaram a concentração na AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A. (nova denominação entretanto assumida), de todas as participações diretas e indiretas da IPE na área do ambiente, designadamente nos domínios do abastecimento de água, do saneamento de águas residuais e do tratamento e valorização de resíduos.

No que se refere ao tratamento e valorização de resíduos, esta concentração traduziu-se na transmissão, para a AdP, da totalidade da participação no capital social da Empresa Geral do Fomento (EGF), *sub-holding* da IPE para este domínio de actividade.

Neste contexto, o Grupo AdP assumiu-se como o instrumento empresarial do Estado para o setor do ambiente nos três domínios e o modelo dos sistemas multimunicipais foi generalizado a grande parte do território.

EGF | Empresa Geral do Fomento

1947 | Constituição da Empresa Geral do Fomento, S.A.R.L.

1973 | Alteração integral dos estatutos, evidenciando a atividade de estudo e planeamento de projetos.

1993 | Início da criação dos sistemas multimunicipais e alteração da lei de delimitação de setores.

2000 | Integração da EGF no Grupo AdP.

2002 | Encerramento das lixeiras da área de intervenção da EGF.

2012-2014 | Processo de autonomização

A evolução registada no período que se seguiu à criação do Grupo está relacionada com o modelo de gestão implementado, que permite a generalização destes serviços à maioria da população portuguesa.





2000: A Marca Águas de Portugal

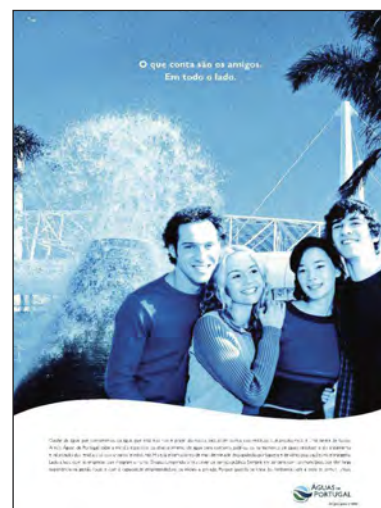
"Amigos para a Vida"

Em 2000, a necessidade de renovar a imagem do Grupo, para que a sua identidade refletisse e suportasse as novas orientações estratégicas e a sua nova Missão, foi um fator determinante para a definição da política de comunicação do Grupo. Por outro lado, a nova *holding*, reposicionando-se com um novo estatuto e um conjunto alargado de responsabilidades, constitui-se como um instrumento de mudança. Neste contexto, a conceção da nova identidade integra e torna coerente a estratégia de comunicação deste reposicionamento. Assim nasce a marca Águas de Portugal. Forte, distinta e reveladora dos objetivos estratégicos da nova AdP – Águas de Portugal, SGPS, S.A. A nova marca da Águas de Portugal integra e sintetiza os principais elementos ambientais – Terra, Água e Ar – sobre os quais interage através dos seus domínios de atividade. Além disso, mantendo as cores simbólicas da empresa – o azul e o verde – a nova marca assume também valores simbólicos intimamente ligados aos objetivos da empresa. Sustentabilidade, Equilíbrio, Equidade e Bem-Estar.



Uma Marca Única Para o Grupo

A necessidade de estruturação de uma identidade que conferisse coesão ao Grupo foi o fator base para a estratégia de comunicação seguida. Essencial ao processo de modernização e crescimento do Grupo. Utilizando como base o logótipo da *holding* e os seus componentes essenciais, criou-se, para as empresas participadas, uma diferenciação positiva através de um ícone regional, permitindo à marca existir, desta forma, em toda a linha das suas empresas participadas, atraindo e fidelizando os recetores desta imagem. Este fator competitivo materializou-se, também, nos segmentos de atividade a nível internacional onde as cores simbólicas de cada país, substituíram as cores do logótipo da *holding* AdP - Águas de Portugal, mantendo a sua restante forma e apresentação.



1.2. Um olhar sobre o Grupo em 2013

Apostámos na Responsabilidade Empresarial

Inovámos

Apostámos nas parcerias

- Foram prosseguidos os **estudos e trabalhos tendentes à reestruturação do setor**, designadamente, à concretização das agregações dos atuais sistemas multimunicipais de abastecimento de água e tratamento de águas residuais e à privatização da EGF, no estrito cumprimento das orientações do Governo.
- Foi iniciado o processo de elaboração do **Plano Estratégico Nacional de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais** - PENSAAR para 2014-2020. Foi igualmente iniciado o processo de revisão do **Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos** (PERSU) para 2013-2020.
- Foram desenvolvidos os **estudos tendentes à concretização de parcerias para a “baixa”** e foi celebrado o **contrato de gestão e parceria do Noroeste**.



- No domínio da investigação e desenvolvimento (I&D), foram desenvolvidos vários projetos em diversas empresas do Grupo AdP, desde novas tecnologias de tratamento de água e águas residuais, à otimização da gestão operacional das empresas de águas e resíduos, ao uso sustentável da água, na integração de novos sistemas de informação e implementação de sistemas inovadores de apoio à decisão. O Grupo AdP destaca-se neste domínio pela sua classificação, nos últimos três anos, no **ranking oficial das 100 empresas com maior investimento realizado em I&D**.

Acompanhámos a reorganização do setor

Potenciámos o desenvolvimento

Apostámos na melhoria contínua

Alargámos o âmbito de atuação

- Na área internacional, o ano de 2013 fica marcado pelo desenvolvimento de **novos projetos de assistência técnica em Angola**, financiados pela União Europeia, pelo Banco Africano de Desenvolvimento, pelo Banco Mundial e pelo Governo Angolano. Em Moçambique, e na sequência da reorientação estratégica que vem sendo seguida para os negócios neste país, a AdP Internacional, em 2013, orientou a atividade da **Aquatec**, empresa instrumental para o mercado moçambicano, para a **área da consultoria de serviços de assistência técnica** para os setores de água, saneamento e resíduos, bem como o projeto de reativação da atividade do Grupo AdP, em **Timor Leste**, designadamente através do apoio à implementação do “**Plano Mestre de Saneamento e Drenagem de Díli**”. Destaque também para o projeto de **Assistência Técnica à Direção de Abastecimento de Água e Saneamento da Secretaria de Estado das Águas, Ministério de Energia e Águas (DNAAS)** em Angola, em parceria com as empresas Ogimatech e Tese, financiado pela União Europeia.



- Iniciaram-se os estudos para um eventual desenvolvimento de um projeto de **rentabilização de infraestruturas de telecomunicações**.
- Reforçou-se a estratégia preconizada para a **AdP Energias** se assumir como veículo do Grupo AdP para o setor da energia, quer na área das renováveis, maximizando o aproveitamento energético dos recursos endógenos do Grupo AdP, quer na racionalização dos consumos energéticos e redução ou compensação das suas emissões de Gases de Efeito de Estufa (GEE) através da criação de um **Plano Integrado de Eficiência Energética (PIEE)**.

- Ao nível dos **processos de compras**, 2013 foi marcado por um estreitamento de relações com a Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública (ESPAP), em especial no que respeita a categorias de âmbito generalista. Concluiu-se o processo de negociação centralizada da categoria de seguros, prevendo-se um benefício para o Grupo, em virtude do efeito de escala, estimado em 12% face ao ano transato, tendo o valor da negociação aumentado em cerca de 48% (5 milhões de euros/ ano). O valor total das aquisições decorrentes de contratos negociados centralmente atingiu o valor de 82.487.527 euros, estimando-se um **benefício direto para as empresas participadas de 13.991.787 euros, equivalente a 17%**.
- O Grupo AdP apostou na qualificação dos quadros do Grupo e de profissionais no ativo, bem como de jovens vocacionados para o mercado da água e do ambiente, através da **criação da Academia das Águas Livres**, que beneficia de significativo apoio financeiro por parte do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).



- Na área da sustentabilidade, realça-se a **manutenção das certificações** nas normas de qualidade, ambiente, higiene e segurança e responsabilidade social, respetivamente ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001 e SA 8000. Salienta-se ainda o **reforço do apoio à iniciativa lançada pelas Nações Unidas** com o objetivo de alinhar as estratégias e políticas empresariais e da sociedade civil com dez princípios universais que envolvem os Direitos Humanos e do Trabalho, Proteção do Ambiente e Mecanismos Anticorrupção (Pacto Global).
- Na vertente da responsabilidade social, destaca-se a criação do **projeto corporativo de atribuição de Bolsa de Estudos**, para o ensino superior, atribuídas a filhos de trabalhadores do Grupo AdP (em 2013, foram atribuídas dez bolsas) e o desenvolvimento do projeto de apoio a filhos de trabalhadores do Grupo AdP com necessidades de ensino especial.



- Destaca-se, ainda, a realização da **primeira iniciativa, no âmbito do Programa de Voluntariado Corporativo AdP**, na Casa do Gaiato, estimulando-se a participação voluntária dos colaboradores em ações em prol da comunidade, contribuindo com o seu tempo e conhecimentos.



- A EPAL implementou um **Tarifário Social**, iniciativa de extrema importância e inédita na história de 145 anos da empresa. O **WONE®**, sistema de controlo de perdas e fugas da EPAL, recebeu o reconhecimento nacional e internacional com a **atribuição em 2013 de três prémios**. A EPAL lançou ainda um **serviço inovador**, o **Waterbeep®**, o qual disponibiliza informação sobre o consumo de água aos clientes diretos, permitindo-lhes acompanhar a sua evolução ao longo do tempo, bem como a emissão de alertas em casos em se verifiquem consumos fora do padrão.



- **Entrada em funcionamento do tratamento mecânico** das unidades TMB – Tratamento Mecânico e Biológico das empresas Valorlis e Suldouro. **Requalificação do tratamento mecânico** da unidade TMB de Riba d'Ave da empresa Resinorte. No âmbito da valorização energética do biogás de aterro, também **entrou em funcionamento a unidade de aproveitamento energético** da Valorlis.

1.3. Principais Prémios e Distinções

Grupo AdP

Empresas do Grupo AdP

distinguidas com selos e prémios de qualidade

No âmbito da edição de 2013 da ExpoConferência da Água, realizou-se a sétima edição dos Prémios de Qualidade dos Serviços de Águas e Resíduos, atribuídos pela ERSAR e pelo jornal Água & Ambiente.

À semelhança das edições anteriores, houve empresas do Grupo Águas de Portugal entre as entidades gestoras vencedoras, a saber, a Simria, na categoria “Qualidade do serviço de saneamento de águas residuais urbanas”, e a EPAL, na categoria de tema livre “Conhecimento das Infraestruturas de Rede dos Serviços de Águas”. Integraram ainda a lista final de nomeados a Águas do Douro e Paiva, na categoria “Qualidade exemplar da água para consumo humano” e a Águas do Algarve na categoria “Qualidade do serviço de abastecimento público de água”.

Na ocasião foram também atribuídos os Selos de Qualidade de Água para Consumo Humano a 61 entidades que no último ano de avaliação regulatória, asseguraram uma qualidade exemplar da água fornecida para consumo humano. Entre as entidades gestoras distinguidas estão as empresas EPAL, Águas do Algarve, Águas do Centro, Águas do Centro Alentejo, Águas do Douro e Paiva, Águas do Mondego, Águas do Noroeste, Águas do Oeste, Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, Águas do Zêzere e Côa e Águas da Região de Aveiro.

Estas iniciativas contam com a colaboração da Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas (APDA), da Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental (APESB), da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH) e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC).



AdRA - Águas da Região de Aveiro

AdRA eleita uma das 100 Melhores Empresas para Trabalhar

Pelo 2º ano consecutivo nos três anos de vida da empresa, a AdRA volta a estar entre as 100 Melhores Empresas para Trabalhar, no âmbito do estudo realizado anualmente pela revista Exame em parceria com a Accenture Portugal. Depois de na edição de 2011 ter ocupado o 90º lugar do ranking, a AdRA vê agora a sua posição subir para 74º.



Águas do Mondego

Águas do Mondego recebe menção honrosa nos “Tubos de Ouro”

À data da gala e da atribuição dos prémios “Tubos de Ouro”, a AdM foi agraciada com uma menção honrosa no âmbito da “Melhor informação institucional e empresarial”, pelo livro Águas do Mondego e a sua História – Tradição e Inovação na captação e tratamento de água, lançado a 19 de novembro de 2013.



Águas de Santo André

Águas de Santo André distinguida com Prémio Excelência

A Águas de Santo André foi distinguida pela Casa de España – Centro Español de Lisboa como uma das melhores PME do Alentejo. A distinção foi atribuída no âmbito da 1ª edição dos Prémios Excelência às Melhores Empresas que a entidade se encontra a dinamizar em várias regiões do País.



Amarsul

Amarsul distinguida nos Summit Creative Award

A Amarsul foi distinguida no âmbito dos Summit Creative Award, um concurso internacional que visa distinguir projetos de comunicação e marketing. A edição de 2013 contou com mais de cinco mil submissões de 25 países a concurso. O Ecofashion, desfile de moda que promove a reutilização e reciclagem de materiais na criação de peças e acessórios de vestuário, foi distinguido com uma medalha de prata na categoria Other Green Marketing. A Amarsul foi também distinguida com uma medalha de bronze pelo redesenho do seu logótipo por ocasião do 15º aniversário da Empresa.



WONE® distinguido nos “Wex Global Awards for Innovation”

A EPAL foi distinguida, em Madrid, no âmbito dos Wex Global Awards for Innovation, uma iniciativa que visa distinguir à escala mundial práticas inovadoras de atividades relacionadas com a gestão da água e da energia.

O prémio atribuído à EPAL na categoria “Innovation in Operations” diz respeito ao WONE - Water Optimization for Network Efficiency, um sistema tecnológico integralmente desenvolvido pela EPAL para fazer a gestão inteligente de redes e controlo de perdas de água.



EPAL premiada pela gestão eficiente de recursos

A EPAL foi uma das grandes vencedoras da 6ª edição dos Green Project Awards, tendo sido distinguida na categoria Gestão Eficiente de Recursos pelo desenvolvimento do sistema WONE - Water Optimization for Network Efficiency que atua ao nível do controlo de perdas de água na rede.



APCE distingue EPAL

A EPAL foi distinguida pela Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa, no âmbito do Relatório de Sustentabilidade de 2011, a que se juntou a distinção atribuída aos roteiros de apoio a visitas escolares do Museu da Água da EPAL.



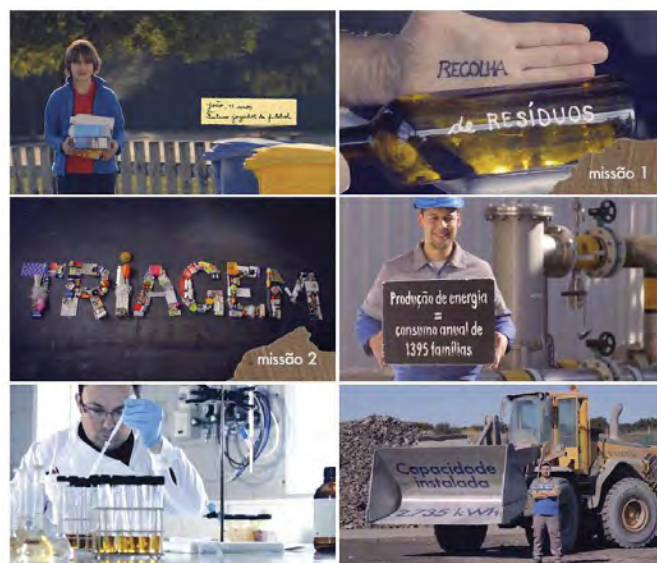
APCE atribui prémio “Comunicador do Ano” à Diretora de Comunicação da Valorsul

Ana Loureiro, diretora de comunicação, imagem e documentação da Valorsul, foi distinguida com o prémio ‘Comunicador do Ano’ da Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa (APCE), que premeia anualmente os melhores profissionais e projetos na área da comunicação empresarial. Entre os projetos mais emblemáticos, destacam-se o programa EcoValor, reformulado para dar resposta a 19 municípios e à comunidade escolar, desde jardins-de-infância até às universidades, incluindo universidades seniores.



Vídeo “Valorsul, Cuidamos do Ambiente” distinguido pela revista Meios e Publicidade

O vídeo institucional “Valorsul, Cuidamos do Ambiente” foi galardoado pela revista Meios e Publicidade na categoria Setores de Atividades – Ambiente e Energia. Lançado em abril de 2012, o vídeo ilustra de forma criativa a valorização dada aos resíduos de 1,6 milhões de habitantes que residem e trabalham na área de intervenção da Valorsul, num total de 19 municípios. Uma das particularidades do filme é os participantes do mesmo serem os colaboradores da empresa.





1.4. Quem somos

O Grupo AdP é um grupo empresarial de capitais exclusivamente públicos. Funciona como instrumento para a prossecução de políticas públicas no domínio do abastecimento de água, do saneamento de águas residuais e da gestão de resíduos urbanos (através da sua sub-holding EGF). O papel do Grupo nomeadamente, na prestação de serviços nas áreas de abastecimento de água, saneamento de águas residuais e tratamento e valorização de resíduos através da implementação das medidas definidas e previstas nos Planos Estratégicos Sectoriais (PEAASAR e PERSU) tem sido fundamental na concretização dos Objetivos Nacionais no domínio do ambiente.

O Grupo AdP exerce maioritariamente atividades (prestação dos serviços públicos de abastecimento de água, saneamento de águas residuais e tratamento e valorização de resíduos) que constituem serviços de interesse económico geral, indispensáveis ao bem-estar das populações, ao desenvolvimento das atividades económicas e à proteção do meio ambiente.

O Grupo AdP, desde a sua criação, tem tido um papel estratégico para a concretização dos objetivos operacionais previstos nos planos estratégicos sectoriais do País:

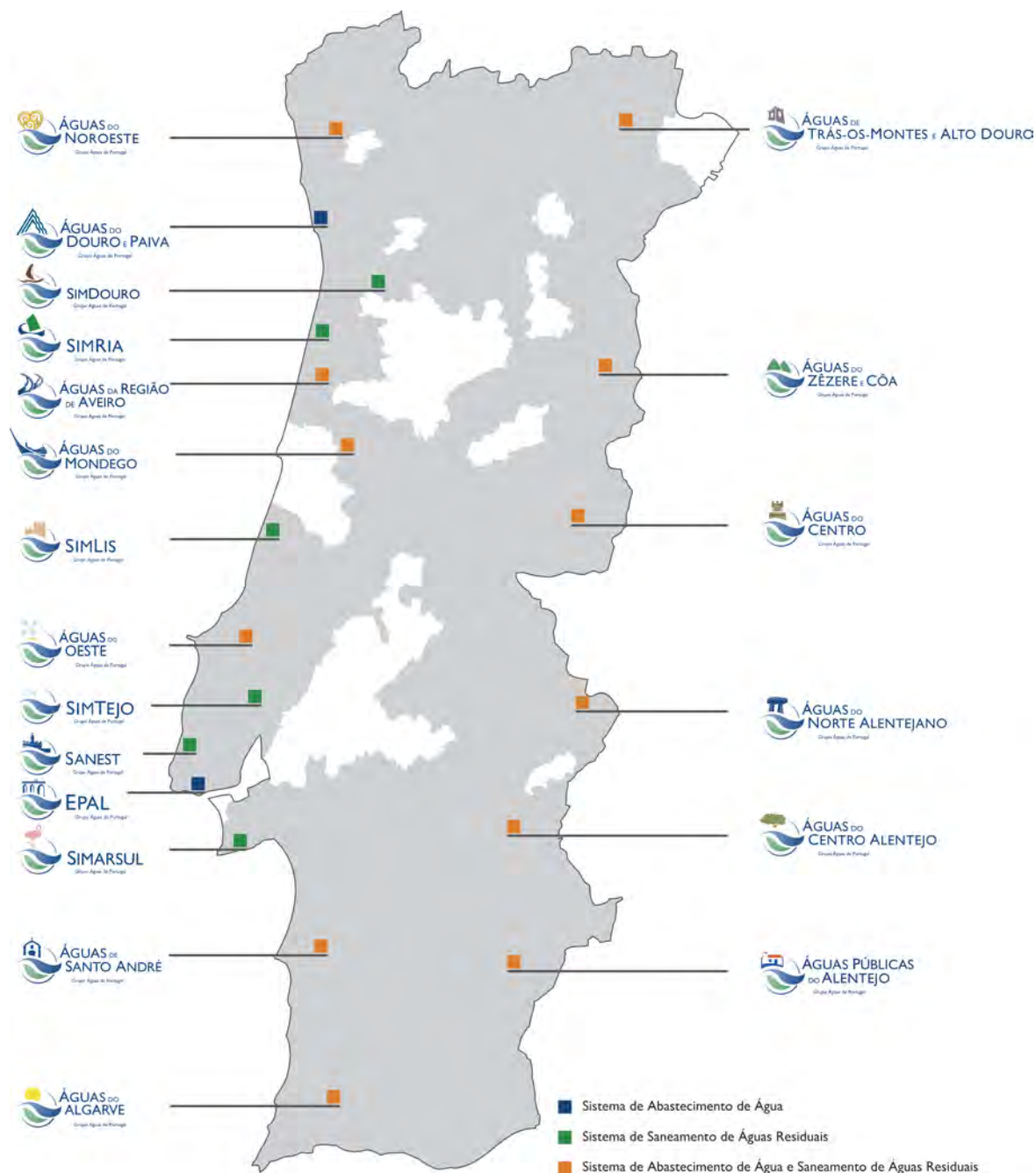
- Servir cerca de 95% da população com sistemas públicos de abastecimento de água.
- Servir cerca de 90% da população com sistemas públicos de saneamento de águas residuais urbanas.
- Implementar um novo modelo de gestão sustentado de resíduos para reduzir a deposição em aterro e aumentar as recolhas seletivas de embalagens e de resíduos urbanos biodegradáveis.

A AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A. é a *holding* do Grupo sendo uma sociedade gestora de participações sociais. Atualmente, o Grupo AdP integra 41 empresas, 39 das quais detidas maioritariamente.



Um Grupo presente de norte a sul do país.

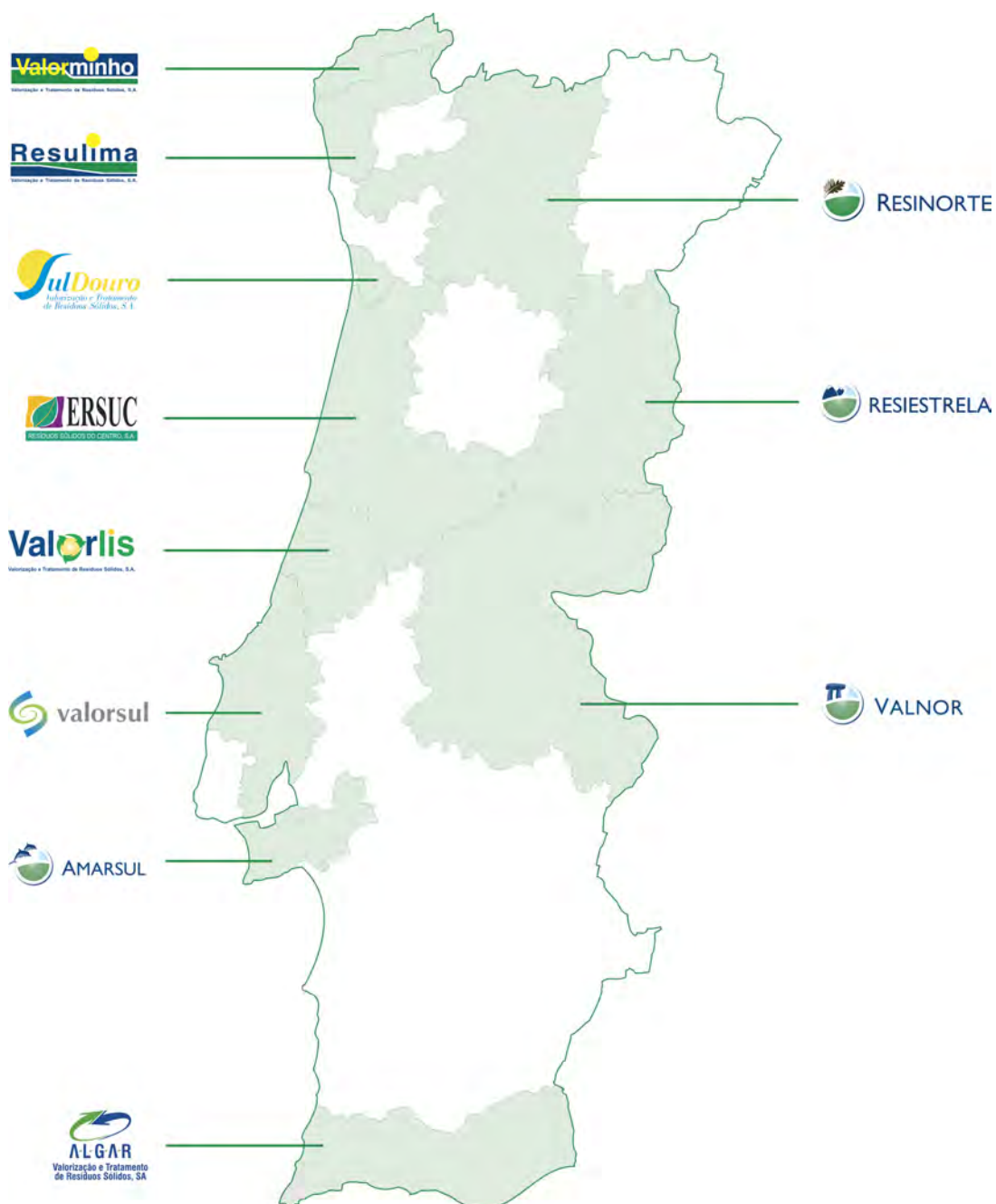
Abastecimento de água e saneamento de águas residuais



Águas

- 2 empresas de abastecimento de água
- 6 empresas de saneamento de águas residuais
- 12 empresas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais

Gestão de resíduos



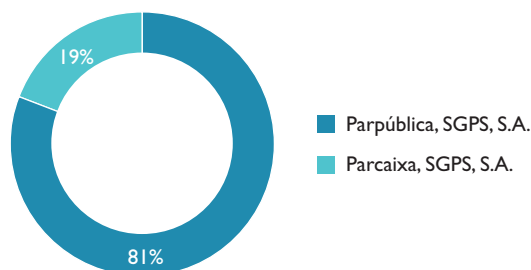
Resíduos

- 11 empresas de gestão de resíduos

Holding e Instrumentais

- 9 empresas

A estrutura acionista da AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A. é composta, na sua totalidade, por entidades públicas e, desde Janeiro de 2013, tem a seguinte estrutura acionista: Parpública - Participações Públicas, SGPS, S.A., com 81%, e Parcaixa, SGPS, S.A., com 19%.



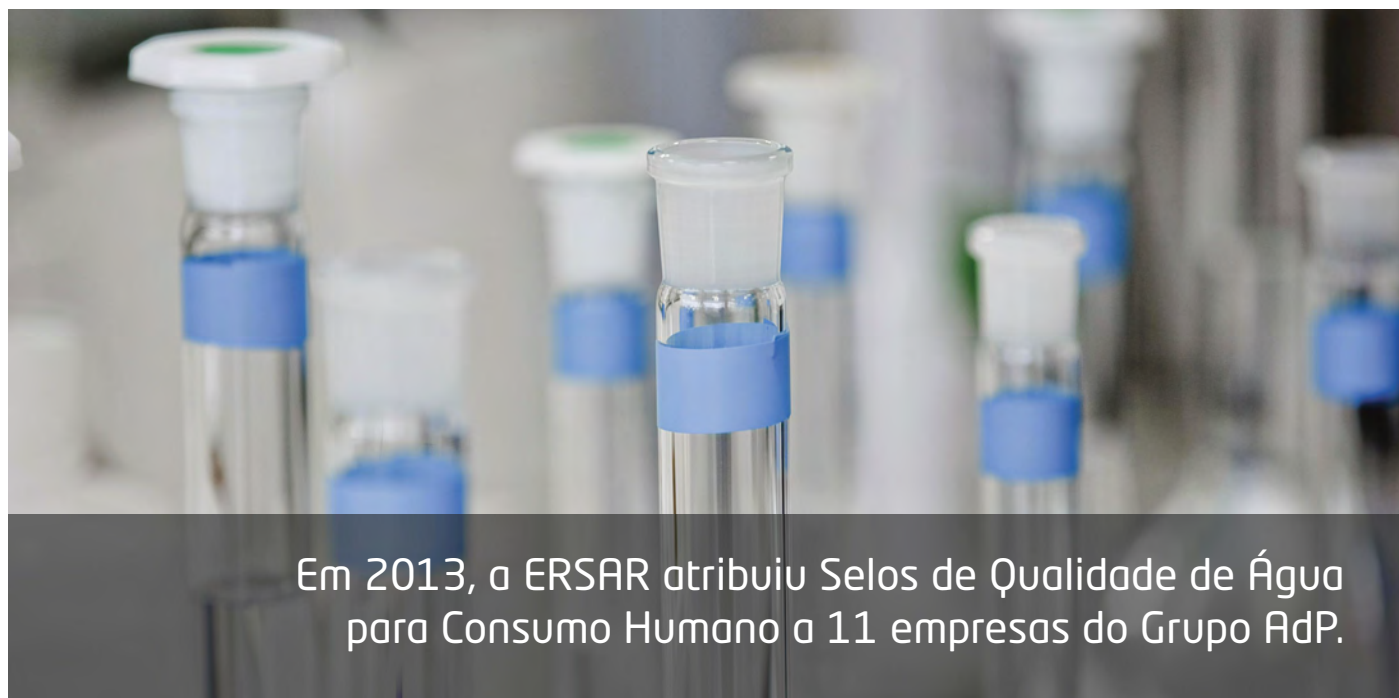
A função acionista está enquadrada na tutela do Ministério das Finanças e do Ministério do Ambiente (MAOTE). O Ministro da Tutela sectorial do Ambiente tem, relativamente às entidades gestoras de sistemas multimunicipais, “poderes de fiscalização, direção, autorização, aprovação e suspensão de atos das mesmas”. A um nível superior, a tutela comunica orientações de gestão ao conselho de administração da *holding*, que por sua vez, delega na comissão executiva a sua operacionalização.

Os objetivos do Grupo AdP são determinados pelas políticas governamentais para o setor, através de orientações vertidas nos planos estratégicos aplicáveis às suas áreas de atuação, de orientações gerais emanadas através de despacho ministerial e por orientações específicas dos acionistas.

A regulação das atividades desenvolvidas pelo Grupo AdP é exercida pela Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR). A ERSAR orienta e fiscaliza a conceção, execução, gestão e exploração dos sistemas, bem como a atividade das respetivas entidades gestoras, e assegura a regulação dos respetivos setores e o equilíbrio entre a sustentabilidade económica dos sistemas e a qualidade dos serviços prestados, de modo a salvaguardar os interesses e direitos dos cidadãos na prestação de bens e serviços essenciais.

A ERSAR monitoriza e avalia a qualidade de serviço prestado, através de um conjunto de indicadores, efetuando um exercício de *benchmark* entre as várias entidades gestoras dos setores das águas e dos resíduos, publicando anualmente os resultados. Desde 2004, altura em que a ERSAR iniciou a avaliação da qualidade de serviço, publicada no Relatório Anual do Setor de Águas e Resíduos em Portugal, que as empresas do Grupo têm apresentado uma avaliação positiva da qualidade serviço e com evoluções favoráveis.

A APA – Agência Portuguesa do Ambiente acompanha a regulação ambiental a que as entidades gestoras dos serviços de água e resíduos urbanos do Grupo AdP estão sujeitos.



Em 2013, a ERSAR atribuiu Selos de Qualidade de Água para Consumo Humano a 11 empresas do Grupo AdP.

A sustentabilidade no Grupo AdP é um valor central uma opção estratégica.

1.5. A estratégia

No ano de 2013 o Grupo AdP continuou a desenvolver as suas atividades de serviço público, num contexto de acrescidas restrições impostas ao Setor Empresarial do Estado, no âmbito do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro, contudo prosseguiu o seu caminho, adaptando os seus processos internos por forma a não comprometer o respeito dos princípios de universalidade no acesso à água, de qualidade de serviço e de eficiência e equidade de preços. Ainda ao longo de 2013 foram aprovadas um conjunto de iniciativas legislativas, com impacto direto no âmbito e atividade do Grupo AdP e concretizadas um conjunto de medidas estruturantes no âmbito da reestruturação do setor no sentido de:

- Permitir a gestão privada no setor dos resíduos (alteração da Lei de Delimitação de Setores - Lei 35/2013, de 11 de junho);
- Projetar a agregação dos sistemas multimunicipais de águas (novo regime de exploração e gestão dos sistemas multimunicipais - DL 92/2013, de 11 de julho);
- Desenvolver os processos de elaboração do PENSAAR 2014-2020 e do PERSU 2020.
- Foi publicado o novo regime jurídico do Setor Público Empresarial (DL 133/2013, de 3 de outubro).

A atual fase de desenvolvimento do setor e as posições recentes da Comissão Europeia, evidenciam uma mudança de paradigma, visando a sustentabilidade e a eficiência, para além do incremento de exigências ambientais e reforço dos mecanismos de acompanhamento, patente na previsão de um conjunto de importantes condicionalismos *ex-ante* e *ex-post*.

Sem prejuízo de corresponder ao cumprimento das exigências ambientais patentes na posição dos serviços da Comissão Europeia, às intervenções de cariz infraestrutural sucede agora uma tipologia de investimento de melhoria, de consolidação e de reforço dos ativos existentes. Acresce que, em paralelo com o investimento, haverá necessidade de criar condições para que as entidades gestoras possam também evoluir para níveis organizacionais mais eficientes e capacitados.

Estas ações condicionaram de forma determinante o Grupo, enquanto ator predominante.



Estratégia, Governance e Compromisso

Critério 1: Aspectos chave da estratégia de sustentabilidade em consonância com os princípios do Global Compact.

Critério 2: Processos de tomada de decisão eficazes e sistemas de governança para a sustentabilidade corporativa.

Critério 3: Compromissos com os principais stakeholders.

in "Informação de Progresso Pacto Global das Nações Unidas"

Linhas orientadoras do programa do Governo para a reestruturação do setor das águas e resíduos:

- Reorganizar o setor do abastecimento de água e saneamento de águas residuais, com prioridade para a sua sustentabilidade económico-financeira;
- Prosseguir a identificação e resolução do défice tarifário, a revisão do sistema de tarifas, a abertura à participação de entidades públicas estatais ou municipais (bem como de entidades privadas na gestão do sistema), a promoção da eficiência, a integração vertical e o agrupamento de sistemas exigentes, a adequada manutenção de redes e equipamentos antigos e a prevenção da construção de capacidade desnecessária;
- Autonomizar o subsector dos resíduos no seio do Grupo Águas de Portugal e implementar as medidas necessárias à sua abertura ao setor privado.

As **orientações estratégicas específicas** para o mandato 2012-2014 da AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A., enquanto instrumento empresarial para a prossecução de políticas públicas e dos objetivos nacionais no domínio do ambiente são:

- Assegurar a prossecução das políticas sectoriais que enquadram a sua atividade e a criação de valor acionista, com especial enfoque para uma prudencial gestão do risco e mobilização de recursos financeiros;
- Promover a racionalização dos investimentos necessários à prestação dos serviços, com enfoque no dimensionamento adequado das novas infraestruturas e na conservação das já existentes;
- Reorganizar o setor do abastecimento de água e saneamento de águas residuais, com prioridade para a sustentabilidade económico-financeira das operações nestes domínios e para a melhoria da eficiência na prestação dos serviços;
- Prosseguir a promoção da eficiência, reforçando o agrupamento de sistemas e promovendo soluções integradas para gestão do ciclo urbano da água;
- Promover as condições para a participação de entidades privadas na gestão dos sistemas;
- Prosseguir a identificação de soluções que promovam a resolução do défice tarifário, numa ótica de sustentabilidade;
- Autonomizar a unidade de negócios dos resíduos do Grupo AdP e implementar as medidas necessárias à sua abertura ao setor privado;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável, desenvolvendo as soluções de aproveitamento dos ativos e recursos endógenos, de racionalização de consumos energéticos e de redução ou compensação de emissões;
- Capitalizar as competências e capacidades disponíveis no Grupo, contribuindo para a implementação de projetos nos mercados internacionais;
- Promover o desenvolvimento de uma estratégia integrada de I&D, em consonância com os objetivos nacionais para este domínio;
- Dar continuidade a outros projetos que venham a ser considerados relevantes, de acordo com orientações expressas pela tutela sectorial.



2013 marcou os 20 anos da criação do Grupo Águas de Portugal e representou um ano pleno de atividade, no âmbito da reestruturação dos setores onde atuamos.

No Grupo AdP, e por forma a dar cumprimento às **orientações estratégicas** específicas:

- Prosseguiram-se os trabalhos com vista à privatização da EGF, que culminou com a publicação, já em 2014, do Decreto-Lei n.º 45/2014, de 20 de março, seguido da Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2014, de 8 de abril, que define os termos da privatização.
- No âmbito da reestruturação com vista à sustentabilidade do Grupo AdP, destacam-se os trabalhos relativos aos estudos relativos às agregações dos sistemas em “alta” e à integração de sistemas “alta-baixa”, com a assinatura dos contratos de Parceria e Gestão do Noroeste.
- Ao nível da atividade desenvolvida, merecem ainda destaque, designadamente:
 - Atribuição, pela ERSAR, de Selos de Qualidade de Água para Consumo Humano a 11 empresas do Grupo AdP;
 - Prémios nacionais e internacionais atribuídos ao WONE® e o lançamento do Waterbeep®, bem como a implementação de um tarifário social pela EPAL;
 - Na área internacional, o desenvolvimento de novos projetos de assistência técnica em Angola e Moçambique e a reativação da atividade em Timor Leste;
 - Crescimento do volume de negócios da Aquasis e recuperação de resultados líquidos positivos;
 - Aumento do benefício (cerca de 14 milhões de euros) decorrente da negociação centralizada de gastos pela AdP Serviços, com particular enfoque para seguros e energia;
 - Definição de estratégia e criação de rede de I&D e Inovação para o Grupo AdP;
 - Criação de projeto de atribuição de Bolsas de Estudo para o Ensino Superior a filhos de colaboradores;
 - Redução do número de colaboradores em 4,9%, apesar do aumento do volume de negócios.
- No que respeita aos indicadores económico-financeiros, há a relevar:
 - Redução do rácio entre o total de custos e o volume de negócios, implicando uma poupança de 32 M€ em atividade comparável com 2011;
 - Incremento dos recebimentos de clientes, sobretudo municipais, que permitiu que a dívida de clientes se mantivesse praticamente ao nível de 2012;
 - O registo de défices tarifários no ano com um valor inferior ao valor anual registado em 2012;
 - A realização de um Resultado Líquido histórico.

Nos capítulos de desempenho “Em Simbiose com o Ambiente”, “Em Simbiose com os Acionistas”, “Em Simbiose com os Colaboradores” e “Em Simbiose com a Comunidade” está evidenciado o desempenho do Grupo face aos objetivos que lhe foram propostos.



O ano de 2013 como já referido foi marcado pela **início da reestruturação do Grupo** o que como se deixa antever pressupõe novos compromissos e metas para o Grupo a partir de 2014.

Em 2013 optámos por manter e **responder aos compromissos assumidos** anteriormente.



Objetivos e metas

Critério 4: Ações tomadas em prol dos objetivos e metas mais além da UN.

in "Informação de Progresso Pacto Global das Nações Unidas"

Na concretização da sua estratégia de negócio, o Grupo AdP em 2014 depara-se com diversos desafios, encarados como novas oportunidades, nomeadamente:

O **sucesso** da resposta a estes desafios está relacionado com a **qualidade de vida** dos cidadãos. A **comunicação** e articulação do Grupo com os seus **stakeholders** - municípios, cidadãos, consumidores e agentes económicos, fornecedores, e parceiros de negócios **revelam-se essenciais**.



Operacionalizar a estratégia integrando as melhores práticas de sustentabilidade é o grande compromisso do Grupo AdP.

1.6. O caminho da sustentabilidade

O **Porquê** da sustentabilidade em empresas cuja atividade principal está intrinsecamente ligada ao conceito sustentabilidade

Para o Grupo AdP a sustentabilidade é um valor central, uma opção estratégica de elevadíssima relevância para a concretização do grande desafio que constitui a garantia de universalidade e de continuidade dos serviços prestados.

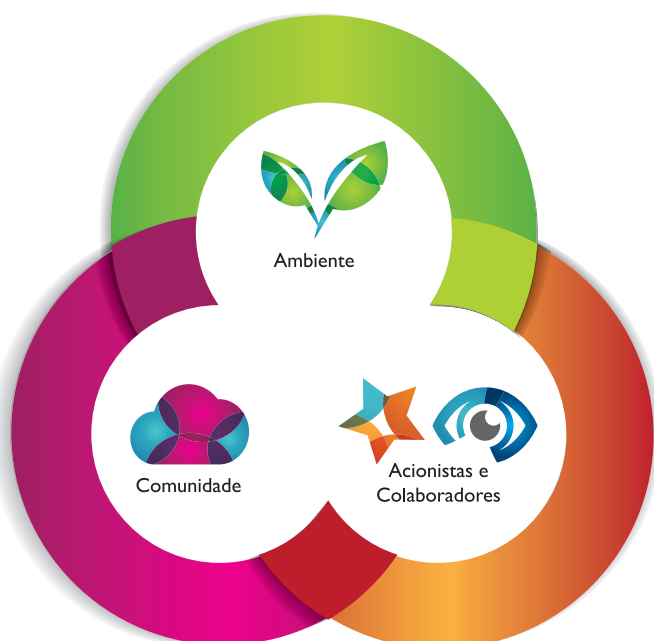
As áreas de atividades do Grupo AdP estão a montante e a jusante de todas as restantes atividades económicas, no início e fim de todas as cadeias de valor. O envolvimento do Grupo AdP na economia portuguesa é fundamental para a construção da *green economy*.

As partes interessadas são o coração de uma estratégia de sustentabilidade. O seu sucesso depende do envolvimento das empresas com a sociedade, integrando as suas necessidades e expectativas. Associado à sustentabilidade surge o conceito de simbiose, dar e receber sinergias. Respondendo à questão “Para quem a sustentabilidade nas empresas?” para todos. Para os seus colaboradores, para os seus clientes, para os seus acionistas, para toda a sociedade com quem o Grupo direta ou indiretamente se relaciona e para os que, direta ou indiretamente, beneficiam destas simbioses. A sustentabilidade pretende chegar aos grupos de voz ativa, pessoas, grupos e organizações, bem como às partes interessadas sem voz, o ambiente e as gerações futuras. A sustentabilidade passa as fronteiras nacionais tendo impacto à escala mundial.

Pela sua dimensão e peso na economia nacional, pelos seus impactos ambientais e sociais, o Grupo AdP assume a sua responsabilidade no cumprimento dos objetivos da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS).

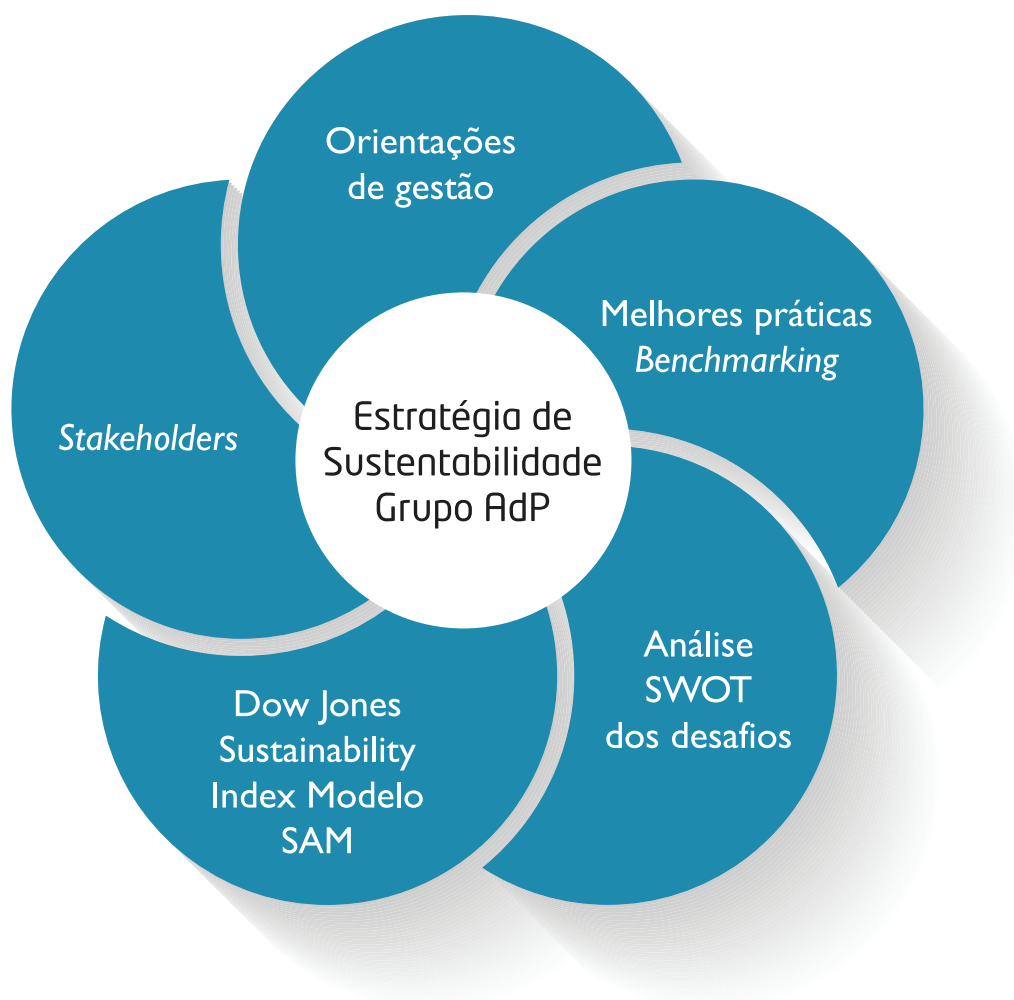
Em 2008, o Grupo AdP definiu, de forma organizada, a estratégia e a tática que o levam a ser um ator principal no palco da sustentabilidade, onde traçamos o caminho e definimos objetivos e metas ambiciosos ao nível da sustentabilidade.

A base da nossa estratégia assenta no conceito de simbioses e para cada uma assumimos os nossos princípios e compromissos. Acreditamos que a sustentabilidade se consegue criando simbioses com os acionistas e colaboradores, com as demais partes interessadas e com o ambiente, com quem tem uma relação de estreita interdependência.

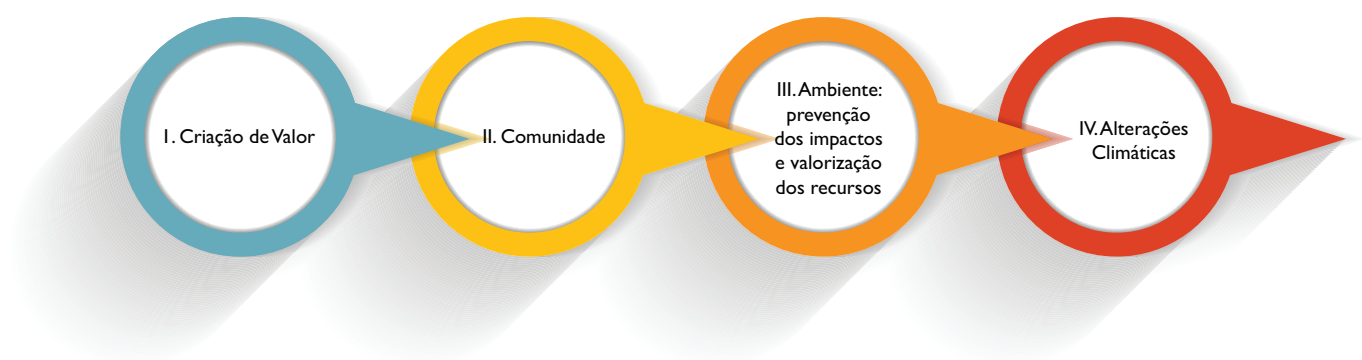


Simbiose é uma relação mutuamente vantajosa entre dois ou mais organismos vivos de espécies diferentes. Na relação simbiótica, os organismos agem ativamente em conjunto para proveito mútuo.

Os Inputs da estratégia



Os Desafios Identificados



As Simbioses

Em Simbiose com o Ambiente

Contribuir para a proteção do ambiente, conciliando os ciclos urbanos com os ciclos da natureza, gerindo e valorizando os recursos, integrando as melhores práticas e potenciando novas atividades.



Desafios

- Prevenção dos impactes ambientais;
- Gestão e valorização dos recursos;
- Adoção das melhores práticas disponíveis;
- Inovação e desenvolvimento tecnológico;
- Educação e sensibilização ambiental;
- Gestão dos riscos relacionados com as alterações climáticas;
- Potenciar a utilização e produção de energias renováveis;
- Introdução de medidas de redução e compensação de emissões de GEE.



Princípios e Compromissos do Grupo AdP

Conservação e Valorização dos Recursos:

Comprometemo-nos a:

- Promover a gestão e valorização dos recursos;
- Implementar medidas cada vez mais eficientes de monitorização e controlo;
- Aumentar a valorização dos resíduos e dos subprodutos provenientes dos processos de tratamento;
- Aumentar a ecoeficiência das instalações.

Combate às Alterações Climáticas:

Comprometemo-nos a:

- Aproveitar o potencial energético das instalações;
- Aproveitar os resíduos e seus subprodutos como fontes de energia renovável;
- Aumentar a eficiência energética reduzindo/ compensando emissões.

Proteção da Natureza e da Biodiversidade:

Comprometemo-nos a:

- Requalificar o ambiente, valorizar a paisagem e proteger a biodiversidade.

Em Simbiose com os Acionistas

Garantir a sustentabilidade económica do Grupo e a criação de valor para os acionistas e demais partes interessadas, assegurando o desenvolvimento do negócio e cumprindo as metas traçadas.



Desafios

- Criação do valor para os acionistas e partes interessadas;
- Cumprimento das orientações estratégicas e objetivos previstos nas estratégias sectoriais;



Princípios e Compromissos do Grupo AdP

Garantir a sustentabilidade económica do Grupo e a criação de valor para os acionistas e demais partes interessadas:

Comprometemo-nos a:

- Promover a adoção de um modelo de gestão suscetível de criar um grupo empresarial de referência no setor do ambiente;
- Promover a credibilidade e a transparência;
- Promover a eficiência técnica, financeira e económica dos sistemas do Grupo;
- Promover economias de escala;
- Criar novas áreas de negócios subsidiários e complementares.

Em Simbiose com os Colaboradores

Considerar o capital humano como fator dinamizador do sucesso e decisivo para a contínua excelência do serviço, tendo como principais desafios a igualdade de oportunidades, a avaliação de desempenho, a formação, o desenvolvimento de competências e a higiene, saúde e segurança no trabalho.



Desafios

- A qualificação e valorização dos recursos humanos;
- Promoção da saúde e segurança no trabalho.



Princípios e Compromissos do Grupo AdP

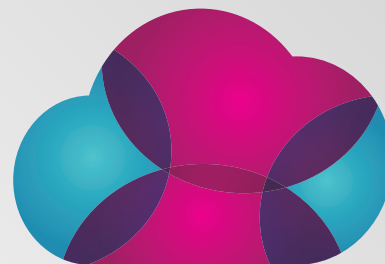
Valorizar a Relação com os Colaboradores:

Comprometemo-nos a:

- Garantir a igualdade de oportunidades;
- Motivar e reconhecer o bom desempenho dos colaboradores;
- Melhorar os canais de comunicação interna;
- Desenvolver o conhecimento e o potencial dos colaboradores disponibilizando a formação necessária;
- Reduzir os riscos a que os colaboradores estão sujeitos no ambiente de trabalho.

Em Simbiose com a Comunidade

Garantir um serviço público cada vez mais abrangente e de qualidade elevada, investindo na relação com os *stakeholders*, com as comunidades locais e com os fornecedores, apostando na investigação.



Desafios

- Prestação de um serviço público de abastecimento de água, saneamento e tratamento de resíduos sólidos urbanos, universal e contínuo, a tarifas socialmente aceitáveis e com níveis de qualidade de serviço adequados



Princípios e Compromissos do Grupo AdP

Qualidade de Serviço:

Comprometemo-nos a:

- Alargar e criar parcerias com os municípios e outras entidades;
- Aumentar o nível de cobertura e atendimento;
- Aumentar a fiabilidade e a qualidade do serviço prestado.

Relação com as Partes Interessadas:

Comprometemo-nos a:

- Promover uma aproximação crescente à comunidade;
- Contribuir para a dinamização do tecido empresarial regional e do emprego local;
- Investir na relação com os fornecedores.

Dinamizar a Investigação & Desenvolvimento:

Comprometemo-nos a:

- Utilizar as melhores tecnologias disponíveis;
- Criar parcerias em cooperação com os meios académicos empresariais, com vista à promoção do I&D, e colaborar em projetos de demonstração tecnológica;
- Apostar na inovação como fator de promoção da competitividade e sustentabilidade;
- Potenciar a partilha de conhecimento e a transferência de tecnologia.

20 anos no palco da sustentabilidade



O Grupo AdP tem feito um trabalho forte no aprofundamento da *governance* pela sustentabilidade, da capacitação e envolvimento interno através dos *focal points* e da gestão do desempenho (através da monitorização dos indicadores de sustentabilidade em todo o Grupo).

Desde 2008, os Relatórios de Sustentabilidade do Grupo, publicados anualmente, têm apresentado o desempenho e as boas práticas associadas a cada um dos compromissos a que nos propusemos.

Foi feito um esforço de consolidação ao longo dos anos, verificado em 2009 e 2010 por entidade externa mas face às contenções de custos nestes últimos anos não fizemos a verificação dos mesmos.

Às boas práticas das participadas soma-se uma visão de Grupo, o que potencia as sinergias internas e estabelece um posicionamento forte a nível externo. A par disto estabelecemos parcerias externas com as quais temos tido um forte envolvimento e compromisso.



A Águas de Portugal aderiu ao “United Nations Global Compact” (UNGC) em 16/08/2010, fazendo parte da rede local Global Compact Network Portugal.

A iniciativa de cidadania empresarial, lançada pelas Nações Unidas em 2000, reúne partes interessadas, baseada em princípios aceites universalmente: Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração da Organização Internacional do Trabalho relativa aos princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento.

Com esta adesão comprometemo-nos, além de uma participação ativa em prol do Desenvolvimento Sustentável, a respeitar os dez Princípios deste Pacto Global, que envolvem os Direitos Humanos e do Trabalho, Proteção do Ambiente e Mecanismos Anticorrupção.

Em 2013 continuámos a evidenciar de forma transparente o compromisso que assumimos.

No âmbito da rede GCNP Global Compact Network Portugal fizemos parte do grupo de trabalho GT COP, que elaborou o guia Communication on Progress (COP) – Guia Prático.

Os benefícios desta adesão para o Grupo Águas de Portugal são:

- Mostrar liderança nos assuntos da responsabilidade social empresarial;
- Desenvolver soluções práticas para a resolução de problemas relacionados com a globalização, desenvolvimento sustentável, responsabilidade social empresarial, e na sua envolvente com os seus diferentes *stakeholders*;
- Ter uma atitude proativa na gestão do risco na resolução dos pontos mais críticos;
- Colaborar com as Nações Unidas no alcance e a transmissão destes objetivos junto dos governos, tecido empresarial, sociedade civil e outros *stakeholders*;
- Promover as boas práticas e a aprendizagem;
- Ter acesso ao conhecimento vasto das Nações Unidas nos assuntos relacionados com o desenvolvimento;
- Melhorar a gestão da empresa/ marca, a produtividade e motivação dos colaboradores assim como aumentar a eficiência no desempenho operacional.



A adesão ao Global Compact Initiative, lançada pelas Nações Unidas, com o objetivo de alinhar as estratégias e políticas empresariais e da sociedade civil com dez princípios universais que envolvem os Direitos Humanos e do Trabalho, Proteção do Ambiente e Mecanismos Anticorrupção, integra mais de 8 mil organizações de cerca de 135 países.

Ao tornarmos-nos membro do Global Compact Initiative assumimos o compromisso de que as estratégias e políticas empresariais respeitam integralmente os princípios.



Direitos Humanos

Princípio 1

- As empresas devem apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos, reconhecidos internacionalmente;

Princípio 2

- Garantir a sua não participação em violações dos direitos humanos.

Práticas Laborais

Princípio 3

- As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo à negociação coletiva;

Princípio 4

- A abolição de todas as formas de trabalho forçado e obrigatório;

Princípio 5

- Abolição efetiva do trabalho infantil;

Princípio 6

- Eliminação da discriminação no emprego.



Proteção Ambiental

Princípio 7

- As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;

Princípio 8

- Realizar iniciativas para promover a responsabilidade ambiental;

Princípio 9

- Encorajar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias amigas do ambiente.

Anticorrupção

Princípio 10

- As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno.





BCSD PORTUGAL
CONSELHO EMPRESARIAL PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Membro Fundador do BCSD Portugal - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável Águas de Portugal

A Águas de Portugal integra o núcleo de 34 fundadores do BCSD Portugal- Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, uma organização de líderes empresariais com uma visão de futuro, que propõe galvanizar a comunidade empresarial para criar um mundo que seja sustentável para as empresas, para a sociedade civil e para o ambiente.

Em conjunto com as empresas membro, o BCSD Portugal catalisa a liderança e a defesa dos interesses comuns na construção de soluções e ações partilhadas. Alavancado nas fortes relações com diferentes *stakeholders*, o BCSD fomenta a mudança de políticas públicas a favor do desenvolvimento sustentável.

O BCSD Portugal é membro da rede regional do WBCSD - World Business Council for Sustainable Development, instituída em 1992 no âmbito da Cimeira do Rio 92, sendo a maior organização empresarial internacional a trabalhar na área do desenvolvimento sustentável. Internacionalmente, o WBCSD é uma das entidades mais credíveis entre as principais organizações de defesa da sustentabilidade.





Apoiamos ativamente o Empreendedorismo Social

Águas de Portugal

“Empreendedorismo Social é o processo de procura e implementação de soluções inovadoras e sustentáveis para problemas importantes e negligenciados da sociedade que se traduz em Inovação Social sempre que se criam respostas mais efetivas (relativamente às alternativas em vigor) para o problema em questão.”

Filipe Santos, INSEAD 2012 Journal of Business Ethics

Missão IES: Inspirar e capacitar para um mundo melhor; através do empreendedorismo social.

Criado em 2008, o IES - Instituto de Empreendedorismo Social é um centro de formação e investigação em empreendedorismo social que tem como objetivo estimular a inovação, a eficiência e o crescimento do impacto de projetos transformadores que quebram ciclos de problemas na nossa sociedade. Trabalham para identificar, apoiar, formar, promover e relacionar iniciativas de alto potencial de empreendedorismo social, com organizações e indivíduos excecionais e comprometidos para mudar o mundo de forma mais eficiente e inovadora.

A Águas de Portugal é associado Premium desta associação sem fins lucrativos, apoiando-a em diversas iniciativas.



Em Portugal, aproximadamente 50 iniciativas são já reconhecidas como boas práticas de Inovação e Empreendedorismo Social. Exemplos:





Empresas do Grupo celebram a Cooperação para a Água

Embora muitos desconheçam, cerca de 11% da população do planeta não tem acesso à água potável e cerca 37% não têm saneamento básico! É uma triste realidade. Todos nós podemos e devemos fazer a nossa parte para mudar esta realidade. Este foi um dos motivos principais pelos quais, em julho de 2010, a ONU – Organização das Nações Unidas, declarou que o acesso à água potável e ao saneamento básico são um direito humano essencial e, em dezembro do mesmo ano, declarou 2013 como o Ano Internacional da Cooperação da Água.

Como habitualmente, as empresas do Grupo Águas de Portugal associaram-se a esta iniciativa, dinamizando, um pouco por todo o País, atividades de proximidade à população dos respetivos municípios servidos. O envolvimento de todos os *stakeholders* na dinamização destas atividades, tendo em vista a sensibilização para temas como a importância do acesso a serviços de água e saneamento para a qualidade de vida das populações e da gestão e utilização responsável dos recursos numa ótica de sustentabilidade, ganharam especial significado em 2013.

As atividades desenvolvidas pelas empresas do Grupo culminaram com ações no Dia Mundial da Água, assinalado no dia 22 de março.

No que diz respeito ao público escolar, destacam-se várias iniciativas:

- O Centro de Educação Ambiental da Águas do Douro e Paiva em colaboração com os municípios de Oliveira de Azeméis, Felgueiras e Paços de Ferreira, realizou uma série de iniciativas que englobou, quer visitas do centro de Educação Ambiental às escolas, quer visitas das escolas a infraestruturas da Águas do Douro e Paiva, com o objetivo sensibilizar para a gestão racional da água.
- No âmbito do concurso lançado pela EPAL no início do ano letivo, dirigido a jovens universitários para encontrar as melhores ideias para um cartaz alusivo ao tema “Beba Água da Torneira”, a empresa divulgou agora o seu vencedor, tendo sido distinguido um estudante da Faculdade de Belas Artes de Lisboa. O objetivo deste concurso foi sensibilizar os consumidores mais jovens, estabelecimentos de ensino e a sociedade em geral para o consumo de água da torneira, aliando a criatividade à importância da água e da sua utilização responsável. A cerimónia de entrega do prémio e a inauguração da exposição dos melhores trabalhos, selecionados pelo júri, teve lugar no Museu da Água, dia 21 de março.
- A Simarsul realizou, em março e abril, visitas à ETAR de Barreiro/Moita, contando com um total de 358 visitantes oriundos dos 1º e 2º ciclos e ensino secundário.





Ações dirigidas ao público em geral:

- A EPAL assinalou o Dia Mundial da Água com uma campanha de comunicação, partilhando com os clientes e munícipes da cidade de Lisboa a atribuição do Prémio Inovação, pela WEX Global – “Water and Energy Exchange”, ao sistema WONE® de Gestão de Redes e Controlo de Perdas.
- O Museu da Água da EPAL garantiu entrada gratuita em todos os seus núcleos museológicos, entre as 10h00 e as 17h00. O Museu, que completou em 2012 25 anos de existência, reúne um vasto e valioso património histórico e museológico, que permite conhecer a história do abastecimento de água à cidade de Lisboa através de grandes obras de referência como o Aqueduto das Águas Livres (1748), o Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras (1752), o Reservatório da Patriarcal (1864) e a Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos (1880).
- A SIMRIA e a AdRA - Águas da Região de Aveiro, em parceria com a EPA-Escola Profissional de Aveiro, comemoraram o Dia Mundial da Água no Forum Aveiro, tendo convidado toda a população a participar num dia diferente, com várias atividades para miúdos e graúdos, num dia dedicado à Água.
- A Águas do Oeste abriu as portas da ETAR de Alpedriz/Pataias, numa iniciativa que teve como principal objetivo mostrar a toda a população interessada a importância da água, desde a sua captação na natureza, até à devolução nos rios e mar, e o importante papel que as entidades gestoras da água (SMAS de Alcobaça e Águas do Oeste) têm na correta gestão do Ciclo Urbano da Água e, consequentemente, na preservação dos recursos hídricos das bacias hidrográficas dos rios Alcoa e Baça.
- “Vem plantar uma árvore” foi o convite que a Simarsul dirigiu à comunidade e aos seus colaboradores e familiares, inserido nas atividades do município de Palmela, para sensibilizar para “o papel da floresta enquanto fator de sustentabilidade, pela regulação do ciclo da água, suporte da biodiversidade, capacidade de sequestro de carbono e produção de riqueza”. Realizou-se no dia 23 de março às 10h00, em Pinhal Novo.
- Durante todo o mês de março, a Águas do Algarve abriu as portas das suas duas maiores Estações de Tratamento de Água, Alcantarilha e Tavira, a todos os visitantes que quiseram aprender um pouco mais acerca do processo que envolve o tratamento da água para consumo humano, desde que esta é captada até que chega às torneiras das casas de cada um de nós.



“A AdP coloca como um dos objetivos centrais da sua estratégia assegurar a **excelência na sua gestão** alinhada com as melhores **práticas de sustentabilidade**”

in Relatório de Sustentabilidade 2011

1.7. Modelo de Governo

O *Governance* do Grupo AdP assenta:

1. Na implementação de uma filosofia de gestão profissionalizada, baseada nas competências adequadas e no incremento da capacidade produtiva segundo os mais exigentes parâmetros de qualidade, em prol do cumprimento da sua missão;
2. Na adoção das melhores práticas de gestão, segundo os Princípios de Bom Governo das empresas do Setor Empresarial do Estado;
3. No desenvolvimento de uma cultura organizacional orientada para a excelência do desempenho, através da utilização de um conjunto de práticas empresariais de referência, que possibilitem à empresa o sucesso no caminho da procura da sustentabilidade empresarial, assente, fundamentalmente, numa filosofia de gestão que contemple as dimensões económica, ambiental, social e ética.

1.7.1. Órgãos Sociais

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da *holding* do Grupo AdP (AdP SGPS) é atualmente composto por seis administradores (cinco executivos e um não executivo). Por deliberação da Assembleia-Geral de 2 de fevereiro de 2013 para o triénio 2013/2014, dos quais um presidente e os restantes vogais, que exercem funções por períodos de três anos podendo ser reeleitos. A gestão corrente foi delegada na Comissão Executiva composta apenas por administradores executivos – um presidente e quatro vogais.

Conselho de Administração para o triénio 2013/2014

Presidente	Afonso José Marçal Grilo Lobato de Faria
Vogal	Álvaro António Magalhães Ferrão de Castello-Branco
Vogal	Gonçalo Ayala Martins Barata
Vogal	Manuel Joaquim Barata Frexes
Vogal	Manuel Maria Pereira Fernandes Thomaz
Vogal	José Manuel Barros, por indicação das acionistas Parpública, SGPS, S.A. e Parcaixa, SGPS, S.A.

Comissão Executiva

				
Vogal	Vogal	Presidente	Vogal	Vogal
Manuel Joaquim Barata Frexes	Álvaro António Magalhães Ferrão de Castello-Branco	Afonso José Marçal Grilo Lobato de Faria	Gonçalo Ayala Martins Barata	Manuel Maria Pereira Fernandes Thomaz

A fiscalização da sociedade é assegurada por um Conselho Fiscal e um Revisor Oficial de contas. São ainda órgãos sociais, os membros da Mesa da Assembleia Geral e o Secretário da Sociedade.

Conselho Fiscal

Presidente	Paulo Alexandre Santos Ferreira
Vogal	Mário José Alveirinho Carrega
Vogal	Ana Luisa Videira Gomes
Vogal Suplente	Graça Maria V.N. Montalvão Fernandes

Revisor Oficial de Contas

Alves da Cunha, A. Dias & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representado por José Duarte Assunção Dias, ROC.

Mesa da Assembleia-Geral

Presidente	Ana Cristina de Menezes Pereira Paes Sequeira Rodrigues
Vice-Presidente	Maria Fernanda Joanaz Martins
Secretário	Manuel Bruno Rossi Ruano Gouveia Pereira

Secretário da Sociedade

Efetivo	Ana Cristina Rebelo Pereira
Suplente	Ricardo Cortes Ribeiro

Auditor Externo

Ernst & Young Audit & Associados SROC, S.A.

Em 2013, o Conselho de Administração da AdP SGPS reuniu sete vezes e a Comissão Executiva 48 vezes.

A gestão das empresas participadas do Grupo AdP é assegurada por um conselho de administração (CA), cujos presidentes e membros são eleitos em Assembleia-Geral (AG). Cabe também à AG eleger um conselho fiscal e um revisor oficial de contas, que garantam a fiscalização da empresa. A composição dos CA prevê a distinção entre administradores executivos e não executivos.

Em 2013, os Conselhos de Administração das empresas participadas reuniram em média 15 vezes/ ano e as Comissões Executivas 32 vezes/ ano.



1.7.2. Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional do Grupo Águas de Portugal tem por base os processos críticos do negócio e assenta em três níveis organizacionais e de decisão, com competências distintas e diferentes modelos de relacionamento intraestrutura: i) Grupo (estratégico), ii) Unidades de Negócio e iii) Empresas (operacional).

Organizado em sete Unidades de Negócio (UN), dotadas de meios próprios e responsabilidade pelos resultados e com uma gestão operativa descentralizada mas que funcionam no quadro de um sistema de planeamento e controlo conduzido pela *holding*. É a partir da *holding* que se definem, de forma participada e interativa, as orientações estratégicas, os planos de negócio e de investimento, os objetivos e orçamentos anuais, procedendo-se, periodicamente, à sua revisão e controlo.

A estrutura organizativa contempla ainda um conjunto de órgãos funcionais, que apoiam a gestão do Grupo e de cada uma das unidades de negócio, sendo responsáveis pela definição e implementação das políticas, pela gestão dos recursos corporativos e pela avaliação e controlo das unidades de negócio e empresas participadas.



Unidades de Negócio

UN Água - Produção e Depuração (UNA-PD)

Agrega as 19 empresas gestoras dos sistemas multimunicipais e de parcerias Estado-Autarquias tendo como missão assegurar, em Portugal, a prestação de serviços de abastecimento de água (captação, tratamento, adução e armazenamento) e de saneamento de águas residuais (recolha, tratamento e rejeição) aos municípios servidos pelos sistemas. Agrega ainda pela sua complementaridade a parceria da Região de Aveiro.

As linhas de orientação estratégica da UNA-PD assentam na prossecução dos objetivos traçados no PEAASAR II - Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais para o período 2007-2013, e são consubstanciadas na construção de infraestruturas necessárias para melhorar a cobertura do País e na implementação do serviço público para que possa atingir, com fiabilidade, quantidade e qualidade, níveis de atendimento da população de 95% em abastecimento de água e de 90% em drenagem e tratamento de águas residuais, contribuindo ativamente para o desenvolvimento económico e social e ambiental do País.

No final de 2013, as empresas da UNA-PD tinham-se associado a um total de 227 municípios, dos 308 existentes em Portugal.

Dos municípios referidos, 207 estão integrados em sistemas de abastecimento de água e 211 estão envolvidos em sistemas de saneamento de águas residuais, abrangendo uma população aproximadamente 5,5 milhões e de 8 milhões de habitantes, respetivamente.

Relativamente à população efetivamente servida, no decurso do ano de 2013, os valores são de 4,9 milhões e 6,9 milhões de habitantes, para o abastecimento de água e para o saneamento de águas residuais, o que representa um acréscimo, face ao ano anterior, de cerca de 1,0% e 1,7%, respetivamente.

UN EPAL

Corporizada na empresa EPAL empresa centenária que, desde 1993, é detida a 100% pela AdP- Águas de Portugal, SGPS, S.A.

Tem por missão a prestação de serviços de água e a gestão sustentável do ciclo urbano da água ao longo da sua sequência de atividades e negócios.

É responsável pelo abastecimento de água em “alta”, direta ou indiretamente, a 34 municípios na margem norte do rio Tejo, e pela distribuição domiciliária ao município de Lisboa, onde tem cerca de 350 mil clientes diretos, abrangendo globalmente uma população de cerca de 2,9 milhões de pessoas.

Fora do município de Lisboa, a água é fornecida a entidades gestoras municipais e multimunicipais que asseguram a distribuição ao cliente final.

UN Água - Distribuição e Recolha (UNA-DR)

Agrega as empresas operadores no mercado nacional com atividades essencialmente retalhista no setor de abastecimento de água e do saneamento de águas residuais.



UN Internacional (UNI)

Agrega as empresas com atividade sediada fora de Portugal e tem por missão conduzir a gestão dos negócios do Grupo AdP fora do território nacional.

A AdP Internacional é a empresa que suporta a estratégia internacional do Grupo.

De salientar que a sustentabilidade económica é o *driver* fundamental na atividade internacional mas também existe um papel de relevo no domínio da cooperação, uma vez que na sustentação de algumas iniciativas promovidas, ou na continuidade das mesmas, está subjacente uma perspetiva de cooperação e responsabilidade social em detrimento de uma lógica de natureza exclusivamente comercial.

Com uma atividade orientada para uma lógica de sustentabilidade económica e ambiental dos projetos e missões em que se envolve, a AdP Internacional tem como principais linhas de orientação as seguintes:

- Consolidação dos projetos existentes, privilegiando a expansão para novos negócios, em mercados onde já detenha presença significativa ou experiência relevante;
- Sustentação do crescimento da área, na obtenção de novos negócios, numa lógica de minimização dos riscos de investimento e numa perspetiva de *fee-based*.
- Fortalecimento da estrutura organizacional, focando a gestão na criação de valor para os acionistas e, consequentemente, no desenvolvimento de novos negócios economicamente sustentáveis.
- Apoio à internacionalização de outras empresas portuguesas na área do ambiente.

UN Resíduos (UNR)

Agrega através da Empresa Geral do Fomento, S.A., *sub-holding* do Grupo Águas de Portugal, responsável pela estratégia da UNR, 11 empresas gestoras dos sistemas multimunicipais com a sua atividade centrada no domínio do tratamento e valorização de resíduos, de forma ambientalmente correta e economicamente sustentável.

A gestão dos sistemas de tratamento e valorização de resíduos é feita através das empresas concessionárias, constituídas em parceria com os municípios servidos, que processam anualmente cerca de 3,1 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos (RSU) produzidos em 174 municípios, servindo 60% da população de Portugal.

Com um papel fundamental no apoio à estruturação e definição das políticas de ambiente na área dos resíduos, a EGF assume como eixo prioritário contribuir para o cumprimento das estratégias e metas nacionais e comunitárias para o setor, com destaque para o aumento da recolha seletiva de embalagens multimaterial e do desvio de resíduos urbanos biodegradáveis da deposição em aterro.



UN Outros Negócios (UNON)

Esta unidade de negócios engloba o desenvolvimento de atividades no âmbito da gestão ambiental, designadamente na produção e aproveitamento das diversas formas de energia renovável, no estabelecimento de sistemas de recolha, transporte, tratamento ou valorização de lamas e sua aplicação ou destino final, e no desenvolvimento de processos ou instalações para a melhoria da eficiência energética.

A atividade do Grupo AdP no domínio das energias renováveis está centralizada na empresa AdP Energias – Energias Renováveis e Serviços Ambientais, S.A., que corporiza os objetivos estruturantes do Grupo neste domínio:

- Desenvolver o negócio maximizando o aproveitamento dos ativos e dos recursos endógenos do Grupo;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável, racionalizando os seus consumos energéticos e reduzindo ou compensando as suas emissões de GEE.



UN - Serviços Partilhados (UNSP)

A UNSP é a unidade responsável pelos serviços partilhados do Grupo e agrega as empresas que atuam em áreas de suporte ou complementares. Tem como missão prestar serviços a todas as empresas e unidades de negócio do Grupo potenciando a obtenção de economias de escala, disponibilizando soluções tecnologicamente avançadas, incorporando boas práticas de gestão e garantindo a prossecução e uniformização dos objetivos corporativos.

A AdP - Águas de Portugal, Serviços Ambientais, S.A. (AdP Serviços) está especialmente vocacionada para a prestação dos serviços de suporte comuns necessários ao funcionamento das Unidades de Negócio e empresas do Grupo. A prestação desses serviços é assegurada por um conjunto de sete direções funcionais, que desempenham, simultaneamente, atividades de natureza corporativa e de serviços partilhados e um órgão de *staff* - Planeamento e Controlo de Operações -de apoio ao Conselho de Administração.



A Aquasis - Sistemas de Informação, S.A. é uma empresa de serviços partilhados do Grupo AdP que tem por missão desenvolver e consolidar tecnologias de informação que visem desenvolver soluções e serviços relativos a tecnologias de informação (sistemas de informação geográfica, de manutenção e gestão de ativos, de gestão integrada da operação e de telegestão, entre outros), vocacionados para a gestão técnica, operação e manutenção dos sistemas de abastecimento de água, de saneamento de águas residuais e pluviais e de recolha, tratamento e valorização de resíduos sólidos urbanos.

As principais áreas de especialização da Aquasis são as seguintes:

- Sistemas de Informação de Gestão da Manutenção e Gestão de Ativos (SMGA);
- Sistemas de Informação de Gestão Integrada da Operação (SIGIO);
- Sistemas de Automação e Controlo e Redes de Comunicações (Telegestão);
- Sistemas de Informação Geográfica (SIG).

A atividade da empresa AdP Imobiliária encontra-se suspensa.

Órgãos Funcionais

Finanças Corporativas

Tem por missão definir e coordenar a política financeira do Grupo. Garante a gestão contabilística e fiscal do Grupo, nomeadamente harmonizando critérios, procedimentos e práticas de acordo com as normas nacionais.

Desenvolvimento Empresarial e Regulação

Tem por missão o planeamento, controlo de gestão, relação com *stakeholders* e regulação, tendo como missão apoiar a formulação da estratégia para o Grupo e para as diferentes UN e a análise do desempenho do Grupo, UN e empresas, com base em indicadores e informação de gestão. É ainda responsável pela prossecução de uma base de relacionamento adequada com os principais *stakeholders*, nomeadamente, no que respeita ao cumprimento dos deveres de informação e ao acompanhamento da atividade regulatória com predominância nas matérias concernentes ao custo do capital, fixação de tarifas e interações com a entidade reguladora (ERSAR).

Recursos Humanos Corporativos

Tem por missão a definição das políticas e estratégia de recursos humanos do Grupo, bem como pela gestão dos seus recursos.

Auditoria Interna e Controlo de Risco

Tem por missão a identificação dos riscos inerentes aos negócios do Grupo, a realização de auditorias internas às empresas participadas em posição maioritária, a caracterização dos elementos-chave de controlo necessários para minimizar ou eliminar o seu impacto e a realização de testes de conformidade para avaliar os resultados.

Comunicação e Imagem

Tem por missão a definição da estratégia e da política de comunicação e imagem do Grupo e presta assessoria direta ao Conselho de Administração nestas matérias.

Investigação e Desenvolvimento

Tem por missão apoiar a inovação em áreas de conhecimento relevantes para o Grupo, desenvolver, coordenar e promover projetos de investigação e desenvolvimento com entidades externas nacionais e internacionais.

Sustentabilidade e Responsabilidade Social

Tem por missão planear, coordenar e executar a política de sustentabilidade e o programa de responsabilidade social do Grupo AdP, dando expressão organizada à visão, estratégia e compromisso dos princípios do desenvolvimento sustentável que o Grupo venha a fixar.

Secretário da Sociedade

As responsabilidades do Secretário da Sociedade resultam do Artº.446-B do Código das Sociedades Comerciais, competindo-lhe, nomeadamente, o apoio às reuniões dos órgãos sociais, certificação dos documentos da Sociedade, autenticação das assinaturas dos membros do Conselho de Administração, emissão de extratos de atas, seguimento das deliberações do Conselho de Administração e a conformidade dos livros oficiais da Sociedade.

Comissões Especializadas

O Grupo conta com uma Comissão de Ética a quem compete acompanhar, com isenção e independência relativamente aos órgãos sociais da Sociedade, a divulgação e o cumprimento do Código de Conduta e Ética em todas as empresas do Grupo. A Comissão é constituída por 5 membros e pode ser contactada através do correio eletrónico eticaadp@adp.pt.

O Conselho de Administração nomeia regularmente equipas multidisciplinares para gestão e acompanhamento de projetos transversais no Grupo.

1.7.3. Código de Conduta e Ética do Grupo AdP

O Grupo Águas de Portugal, como agregador de empresas públicas, assume a convicção de que as preocupações diárias com a eficiência ou o crescimento económico não podem ser dissociadas de uma conduta ética e responsável. Para isso, acredita que a concretização dos seus interesses de longo prazo está necessariamente alicerçada no estrito cumprimento dos mais elevados padrões de conduta ética. Todos aqueles que se relacionam com as empresas do Grupo nas suas atividades comerciais, institucionais e sociais, têm interesse legítimo na transparência, no diálogo e na atitude ética das empresas do Grupo AdP e dos seus colaboradores.

O Código de conduta e ética vem expressar o compromisso do Grupo AdP com uma conduta ética nos seus relacionamentos internos e externos, tendo como objetivo o reforço dos padrões éticos aplicáveis e à criação de um ambiente de trabalho que promova o respeito, a integridade e a equidade.

Mais do que um compromisso, este Código de Conduta e Ética reflete a vontade de prosseguir um caminho de melhoria contínua de um grupo empresarial que assume como princípios estruturantes da sua ação, o respeito pelos direitos dos trabalhadores, a responsabilidade da defesa e proteção do meio ambiente, a transparência nas suas relações com o exterior e a contribuição para um desenvolvimento sustentável.

A observância deste código é acompanhada pela Comissão de Ética do Grupo AdP.



Valores éticos do Grupo AdP e Princípios de Atuação

O Grupo AdP tem como Valores Centrais:

- Espírito de Servir
- Excelência
- Integridade
- Responsabilidade
- Rigor

E rege-se pelos seguintes Princípios:

- Respeito e proteção dos direitos humanos
- Respeito pelos direitos dos trabalhadores
- Luta contra a corrupção
- Erradicação de todas as formas de exploração
- Erradicação de todas as práticas discriminatórias
- Responsabilidade na defesa e proteção do meio ambiente
- Contribuição para o desenvolvimento sustentável.



O Código de Conduta e Ética encontra-se disponível para consulta no site www.adp.pt no seguinte endereço:
<http://www.adp.pt/content/index.php?action=detailfo&rec=2180&t=Codigo-de-Conduta-e-Etica>.

1.7.4. Manual de Governo

O Manual do Governo foi desenvolvido por forma a dotar o Grupo AdP de um documento que permita ter um maior rigor, transparência e controlo do governo das sociedades, concentrar normas, deliberações e regulamentos, partilhar o conhecimento das matérias fundamentais ao governo da sociedades com todos os *stakeholders*, e melhorar as suas práticas de governação.

1.7.5. Gestão do Risco

A atividade do Grupo AdP encontra-se sujeita a eventos que a podem afetar adversamente, particularmente em contextos de mudança acelerada como o que vivemos. Torna-se, assim, necessário que as organizações consigam desenvolver estratégias de convivência com a incerteza, nomeadamente antecipando as ameaças, mas também identificando as oportunidades, que podem afetar a persecução dos seus objetivos.

O Grupo AdP, dedica grande atenção aos riscos inerentes à sua atividade, a qual é alcançada através da monitorização periódica dos principais riscos que resultam da operação diária de todas as suas empresas.

Em 2013 foi dada continuidade ao projeto de gestão do risco empresarial, que teve como principais resultados uma avaliação integrada do risco do Grupo AdP e um amadurecimento da cultura de risco.

Os riscos encontram-se organizados de acordo com uma estrutura de classes e categorias definidas de acordo com a metodologia COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission), a qual apresentamos em baixo:



A avaliação dos riscos é efetuada na perspetiva da probabilidade de ocorrência e do impacto, considerando os respetivos riscos inerente e residual. Deste modo, procura-se aferir a eficácia do sistema de controlo interno instituído para manter o nível de risco num patamar considerado aceitável.

Os riscos são avaliados considerando várias dimensões pelo que, quando se avalia o impacto, estão a ser consideradas diversas dimensões para cada risco, nomeadamente:

- Financeira;
- Reputação;
- Legal ou regulamentar; e
- Nível de alinhamento com os objetivos de negócio.

A perspetiva da probabilidade de ocorrência do risco é avaliada considerando igualmente um conjunto alargado de fatores, nomeadamente:

- Existência e eficácia de controlos;
- Ocorrência anterior do risco;
- Complexidade do risco; e
- Capacidade instalada para gerir o risco (pessoas, processos, sistemas).

A **gestão de risco** deve constituir então uma ferramenta do Governo da Sociedade, incorporada em todos os processos internos, constituindo um **desafio transversal** a todos os colaboradores do Grupo.

A Auditoria Interna e Controlo de Risco tem por missão a identificação dos riscos inerentes aos negócios do Grupo AdP, a realização de auditorias internas às empresas participadas em posição maioritária, a caracterização dos elementos-chave de controlo necessários para minimizar ou eliminar o seu impacto e a realização de testes de conformidade para avaliar os resultados.

Os riscos relacionados com as classes governação, estratégia e planeamento, conformidade e reporte são tratados e monitorizados por cada uma das empresas, sendo periodicamente apreciados pelo conselho de administração da AdP SGPS. A abordagem dos riscos da classe operacional e infraestrutura, para além de ser assegurada diretamente por cada empresa e respetivos órgãos de gestão, é complementada por estruturas centralizadas de acompanhamento e controlo da atividade, as quais têm como responsabilidade identificar e gerir os principais riscos.

No contexto atual, os principais riscos a que o Grupo AdP está exposto são os seguintes:

- Envolvente política, económica e financeira
- Sustentabilidade económico-financeira
- Risco de liquidez e de taxa de juro
- Risco regulatório
- Risco ambiental
- Reputação e imagem
- Catástrofe
- Fraude



O sistema de controlo de risco existente é assegurado:

- diariamente pelos intervenientes nas operações/ transações realizadas;
- pela gestão do risco assegurada pelos responsáveis de cada processo/atividade;
- pela atividade desenvolvida pelo setor de auditoria interna e controlo de risco;
- através da manutenção da certificação dos sistemas de responsabilidade empresarial (95% qualidade, 92% ambiente, 86% higiene e segurança, 41% responsabilidade social), por intermédio das quais é assegurada e monitorizada a conformidade legal e regulamentar.

Riscos relacionados com a corrupção

O Grupo AdP dispõe de diversas ferramentas de prevenção, implementação e controlo que visam assegurar a atuação de acordo com os seus princípios e valores, destacando-se o Código de Conduta e Ética, os Sistemas de Gestão da Responsabilidade Social e os Planos de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas.

À Comissão de Ética do Grupo AdP, constituída em 2010, compete acompanhar, com isenção e independência relativamente aos órgãos sociais da Sociedade, a divulgação e o cumprimento do Código de Conduta e Ética em todas as empresas do Grupo.

Os planos de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas, elaborados por todas as empresas do Grupo identificam as áreas que potencialmente podem ser sujeitas à ocorrência de atos de corrupção, bem como os principais riscos daí decorrentes, os controlos instituídos que visam a sua mitigação e a sua probabilidade de ocorrência.



Anticorrupção

10º Princípio

As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno.

Critério 17: Existência de compromissos robustos, estratégias ou políticas na área da anticorrupção

Critério 18: Gestão efetiva do Grupo AdP de forma a integrar os princípios de anticorrupção

Critério 19: Monitorização efetiva e avaliação dos mecanismos de gestão anticorrupção

Critério 20: *Outputs* da integração dos princípios de anticorrupção na gestão do Grupo.

Em abril de 2013 foi remetido para o Conselho de Prevenção da Corrupção o relatório anual sobre o cumprimento dos Planos de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, relativo a todas as empresas do Grupo.

Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas

As preocupações ambientais no seio do Grupo AdP decorrem da sua missão. A constante evolução do conhecimento, nomeadamente em relação ao impacto que as atividades que desenvolve provocam no ambiente, tornam as preocupações ambientais ainda mais exigentes no seu dia-a-dia, num processo contínuo de melhoria das operações no sentido de garantir a disponibilidade de recursos a longo termo, sensibilidade social e transparência no relacionamento com os consumidores, parceiros de negócio e a comunidade.

Os principais fatores de risco relacionados são: contaminação de recursos hídricos, dos solos ou emissões excessivas de gases com efeito de estufa, resultantes direta ou indiretamente do processo de abastecimento, saneamento ou tratamento de resíduos sólidos urbanos (por ex: acidentes, avarias, técnicas utilizadas) ou de causas naturais, como cheias ou secas nos pontos de captação ou resultantes de acidentes graves de poluição; inadequado controlo dos resíduos produzidos; aquisição de produtos e serviços sem ter em consideração os seus aspetos ambientais; incumprimento de legislação. A monitorização e controlo deste risco são realizados através de: encaminhamento adequado de resíduos; monitorização do consumo de recursos; aquisição de produtos e serviços tendo em conta o seu impacto ambiental (por ex: consumo de energia); certificação das empresas do Grupo nas normas NP EN ISO 9001 (qualidade), NP EN ISO 14001 (ambiente).



O Grupo AdP pauta-se por **informar com rigor todas as partes interessadas** que, direta ou indiretamente, o acompanham na importante missão que lhe está atribuída.

1.8. O Envolvimento com os *Stakeholders* em 2013

Em 2013 o diálogo do Grupo AdP com os *stakeholders* incidiu particularmente com a Tutela, com os Municípios (acionistas/clientes) e com a entidade reguladora ERSAR, de forma a dar seguimento à implementação da estratégia de reorganização do sector das águas, bem como de autonomização da unidade de negócios de resíduos.

Em 2013 houve várias reuniões periódicas com os Sindicatos e auscultados outros *stakeholders* face a assuntos específicos.

O envolvimento com os *stakeholders* constitui um pilar fundamental da atividade do Grupo, que, direta e indiretamente, afeta um vasto universo: cerca de 5.000 colaboradores e de 8 milhões de portugueses abrangidos pelo serviço prestado pelo Grupo AdP.

Os nossos *stakeholders*

Num Grupo, que presta um serviço essencial à população e que se depara com importantes desafios ambientais, o seu envolvimento com os grupos de *stakeholders* é fundamental, pelos contributos importantes que os mesmos trazem na prossecução da missão que lhe está cometida.

O Grupo AdP identificou como os seus *stakeholders* os seguintes grupos:



Com o objetivo de obter maior rigor na recolha de informação e na definição de estratégias, todos os *stakeholders* identificados estão classificados, de acordo com a norma AA1000 Accountability Principles Standard, segundo três dimensões:

INFLUÊNCIA

O *stakeholder* tem ou poderá vir a ter influência ou poder de decisão no desempenho do Grupo?



DEPENDÊNCIA

O *stakeholder* tem interações, relações de longo-prazo ou uma dependência no dia-a-dia com o Grupo?

RESPONSABILIDADE

O Grupo tem ou poderá vir a ter responsabilidades legais, financeiras ou operacionais sobre o *stakeholder*?

A relação entre os *stakeholders* e as empresas assenta num **princípio de transparência**: “Dever de prestar contas, de uma forma clara e aberta, a todos os que têm legítimo interesse em saber- os *stakeholders*”.



Como comunicamos com os *stakeholders*?

O Grupo AdP ao longo do ano comunicou de uma forma contínua e através de diversos canais com os seus *stakeholders*, auscultando as suas opiniões, envolvendo-os na estratégia.

Formas de envolvimento, quer nas empresas individualmente, quer no Grupo como um todo:



O envolvimento com os *stakeholders* permite, por um lado, dar a conhecer os *outputs* das nossas atividades e, por outro, receber os *inputs* referentes às suas expectativas. Este intercâmbio e partilha de informação contribui para melhorar continuamente a qualidade do serviço.



Comemorações do 20º Aniversário Grupo AdP

Em 2013, o Grupo Águas de Portugal comemorou 20 anos, tendo assinalado a ocasião com um programa de iniciativas diversificado que teve por objetivo envolver o maior número de *stakeholders* que interage com o Grupo.

Nesse sentido, "Juntos conseguimos" foi a máxima associada às comemorações, procurando evidenciar que os resultados alcançados em duas décadas de atividade do Grupo ficaram a dever-se a um trabalho de conjunto e a uma grande diversidade de intervenientes: os colaboradores, as diversas administrações, os municípios (acionistas e clientes), os financiadores, e a população em geral.

Do programa de iniciativas destacam-se as seguintes:

- programa de visitas guiadas aberto ao público em geral que decorreu nas primeiras semanas de outubro em mais de 60 infraestruturas de norte a sul do País;

- uma parceria editorial com o Jornal Expresso em seis edições, publicadas entre outubro e novembro, abordando temas como a inovação, o valor da água nas suas várias dimensões, o uso eficiente da água e qualidade da água e saúde pública;

ÁGUAS DO ALGARVE
Grupo Águas de Portugal

INSTALAÇÕES COM PORTAS ABERTAS EM MARÇO:

- ETA de Tavira** Dia 21
Inscrições: f.carapuca@aguasdoalgarve.pt
- ETA de Alcantarilha** Dia 24
Inscrições: f.carapuca@aguasdoalgarve.pt
- ETAR de Almargem** Dia 25
Inscrições: m.mortal@aguasdoalgarve.pt
- Barragem de Odelouca** Dia 28
Inscrições: d.rocha@aguasdoalgarve.pt

Faça favor de entrar

No mês em que se comemora o **Dia Mundial da Água, 22 de Março** vamos promover várias visitas às nossas instalações.

Serão duas visitas por dia, com início às 10h00 e outra às 15h00. Duração prevista de cada visita: 2h30

As visitas terão número de participantes limitados, pelo que a inscrição prévia é obrigatória.

- lançamento de um novo filme sobre o contributo do Grupo AdP para a evolução registada no ambiente em Portugal nestas duas últimas décadas;

Expresso

ESPECIAL **mundo da água**

594 7,5 13.782 918

milhões de m³ de água produzida para consumo - cerca de 237 mil milhões de litros de água potável

mil milhões de euros de investimento em 20 anos

quilómetros de condutas para transportar água (potável e de rega) a sul de Portugal (17 anos)

estação de Tratamento de Águas Residuais, que em 2012 trataram 451 milhões de m³ de água residual

O grande salto das águas

Quem gere a água. Este é o primeiro de seis artigos dedicados a esta temática que o Expresso vai publicar ao longo das próximas semanas

O sector evoluiu muito em 20 anos, mas falta eficiência e equilíbrio tarifário

Seu CARLA TORRES

Por "Um grande salto em termos de eficiência e qualidade de serviço, mas com um custo muito elevado", avalia o setor das águas em Portugal. O setor das águas em Portugal tem vindo a melhorar a eficiência e a qualidade de serviço, mas com um custo muito elevado. O setor das águas em Portugal tem vindo a melhorar a eficiência e a qualidade de serviço, mas com um custo muito elevado.

Sistema em alta O sistema de tratamento de águas residuais de Lisboa é o mais moderno do mundo. O sistema de tratamento de águas residuais de Lisboa é o mais moderno do mundo.

Sistema em baixa O sistema de tratamento de águas residuais de Lisboa é o mais moderno do mundo. O sistema de tratamento de águas residuais de Lisboa é o mais moderno do mundo.

PLANO DE AÇÃO O plano de ação do setor das águas em Portugal é o mais moderno do mundo. O plano de ação do setor das águas em Portugal é o mais moderno do mundo.

- conferência comemorativa com a participação dos principais atores do setor das águas e resíduos, realizada no dia 15 de outubro, com relevo para os ministros da área do ambiente das últimas duas décadas, os conselhos de administração desde a criação da Águas de Portugal em 1993, as principais entidades públicas com responsabilidades na área do ambiente ao nível da regulação, licenciamento e fiscalização, acionistas e entidades financiadoras, associações sectoriais e as administrações e os quadros diretores das empresas do Grupo. A conferência integrou uma palestra por Anthony Cox, responsável pela Divisão do Clima, Biodiversidade e Água da OCDE, e uma mesa redonda sobre o valor do ciclo da água e dos resíduos para a sociedade;



- também no dia 15 de outubro, foi realizado um encontro de quadros que os administradores e quadros diretivos de todas as empresas do Grupo;



- campanha de comunicação interna realizada em todas as empresas do Grupo em simultâneo, com o tema "JUNTOS CONSEGUIMOS", com o objetivo de envolver os colaboradores e, simultaneamente, valorizar o seu trabalho. Neste contexto, no dia 30 de setembro, todos os colaboradores receberam uma mensagem impressa do Presidente, Afonso Lobato de Faria, acompanhada de um pin;



- intervenção na Entrada do Edifício Sede - decoração da parede de fundo na entrada do edifício com um painel com o logótipo dos 20 Anos e com frases apresentadas pelos colaboradores "Desejos para os próximos 20 anos";

- desafio lançado na Intranet das empresas do edifício-sede, assente num quizz com o objetivo de incentivar o conhecimento dos principais marcos históricos e conquistas realizadas pela Águas de Portugal nestes 20 anos.





2.0 Desempenho do Grupo

Em Simbiose com o
Ambiente





Princípios e Compromissos do Grupo AdP

Conservação e Valorização dos Recursos:

Comprometemo-nos a:

- Promover a gestão e valorização dos recursos;
- Implementar medidas cada vez mais eficientes de monitorização e controlo;
- Aumentar a valorização dos resíduos e dos subprodutos provenientes dos processos de tratamento;
- Aumentar a ecoeficiência das instalações.

Combate às Alterações Climáticas:

Comprometemo-nos a:

- Aproveitar o potencial energético das instalações;
- Aproveitar os resíduos e seus subprodutos como fontes de energia renovável;
- Aumentar a eficiência energética reduzindo/ compensando emissões.

Proteção da Natureza e da Biodiversidade:

Comprometemo-nos a:

- Requalificar o ambiente, valorizar a paisagem e proteger a biodiversidade.

É necessário encontrar o **equilíbrio entre o serviço à população e a preservação do ambiente**, o que atualmente se traduz num enorme desafio.

2.1 Em Simbiose com o Ambiente

É com o compromisso para com as gerações atuais e futuras que o Grupo AdP desenvolve a sua atividade.

Os três princípios identificados pelo Grupo como estratégicos consistem na **conservação e valorização dos recursos**, na **proteção da natureza e da biodiversidade** e ainda no **combate às alterações climáticas**.

O Grupo depara-se com diversas exigências ambientais: a salvaguarda dos solos e dos recursos aquíferos explorados, os ecossistemas, a redução e a compensação, de emissões atmosféricas.

Em qualquer destes casos, é aplicado o princípio “pensar globalmente e atuar localmente”, sendo vários os exemplos de práticas que demonstram a exigência ambiental com que o Grupo opera em cada uma das suas instalações.

Consciente do meio económico, ambiental, e social onde opera, potencia os impactes positivos da actividade que desenvolve, fomentando indiretamente atividades transversais, e minimizando possíveis impactes negativos, sustentando assim o seu compromisso para com as gerações atuais e futuras.



Atuamos na prevenção dos impactos ambientais

Prestamos serviços essenciais

Gerimos e valorizamos adequadamente os recursos naturais.

Reduzimos as emissões de GEE

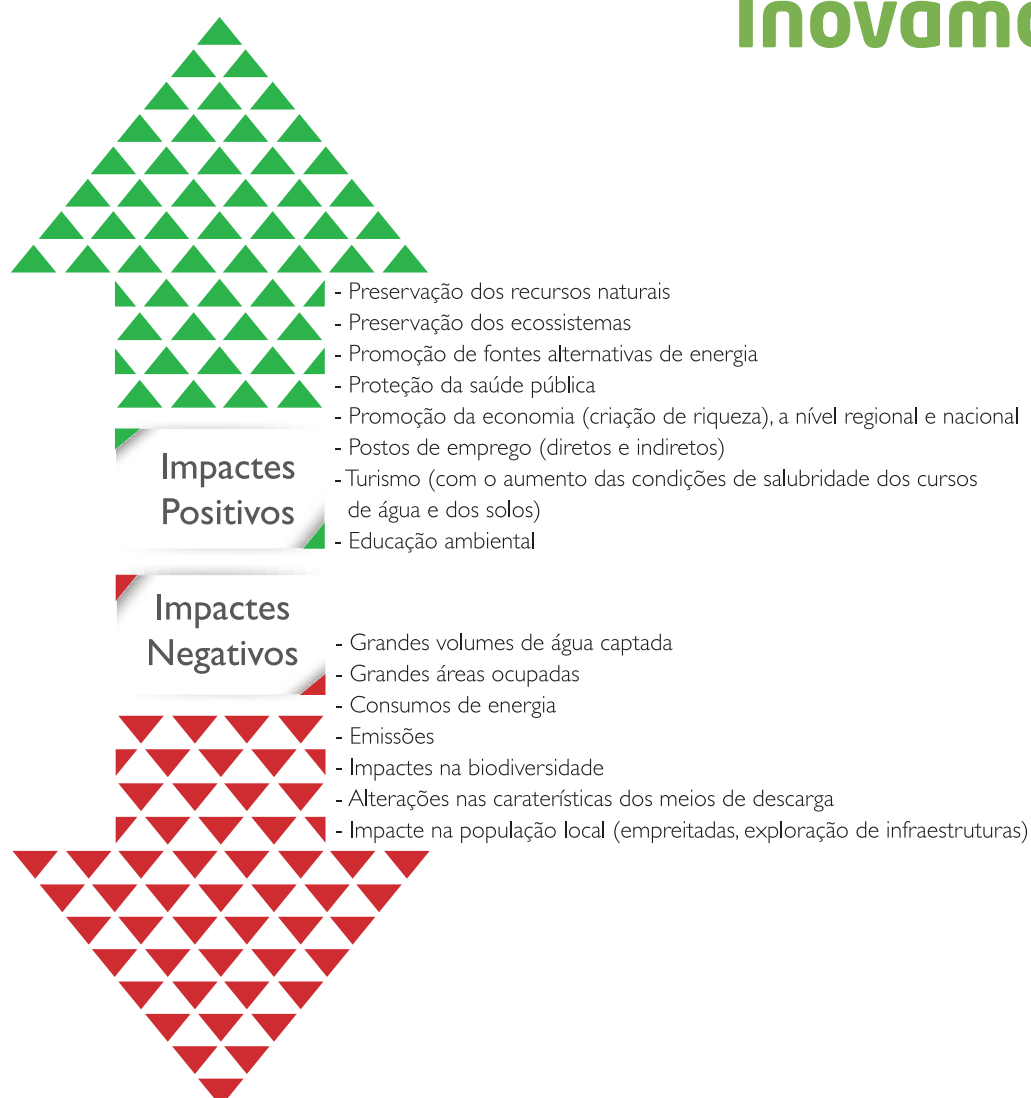
Apostamos na produção de energias renováveis

Otimizamos o uso dos recursos hídricos

Exploramos as melhores tecnologias disponíveis

Transformamos os resíduos em fontes de energia alternativas

Inovámos



Contribuímos para
a **proteção do ambiente**
e para o **bem-estar dos cidadãos**
de norte a sul do país.

O rigor dos processos no Grupo em prol do Ambiente é traduzido na preocupação da implementação de sistemas de gestão ambiental em quase 100% das empresas participadas. Em 2013, estão certificadas na norma ambiental ISO 14001, 34 empresas do Grupo.



Proteção Ambiental

7º Princípio

As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.

Critério 13: Existência de compromissos robustos, estratégias ou políticas na área da gestão ambiental

Critério 14: Gestão efetiva do Grupo AdP de forma a integrar os princípios ambientais

Critério 15: Monitorização efetiva e avaliação dos mecanismos de gestão ambiental

Critério 16: Outputs da integração dos princípios ambientais na gestão do Grupo.



92% de empresas
certificadas pela norma ambiental ISO 14001



Objetivos do Milénio

Promover o desenvolvimento sustentável, reduzir a perda de biodiversidade e reduzir para metade, até 2015, a proporção da população sem acesso a água potável e saneamento.

Apostamos no **rigor dos nossos processos**
em prol do ambiente.



[P] Conservação e Valorização dos Recursos

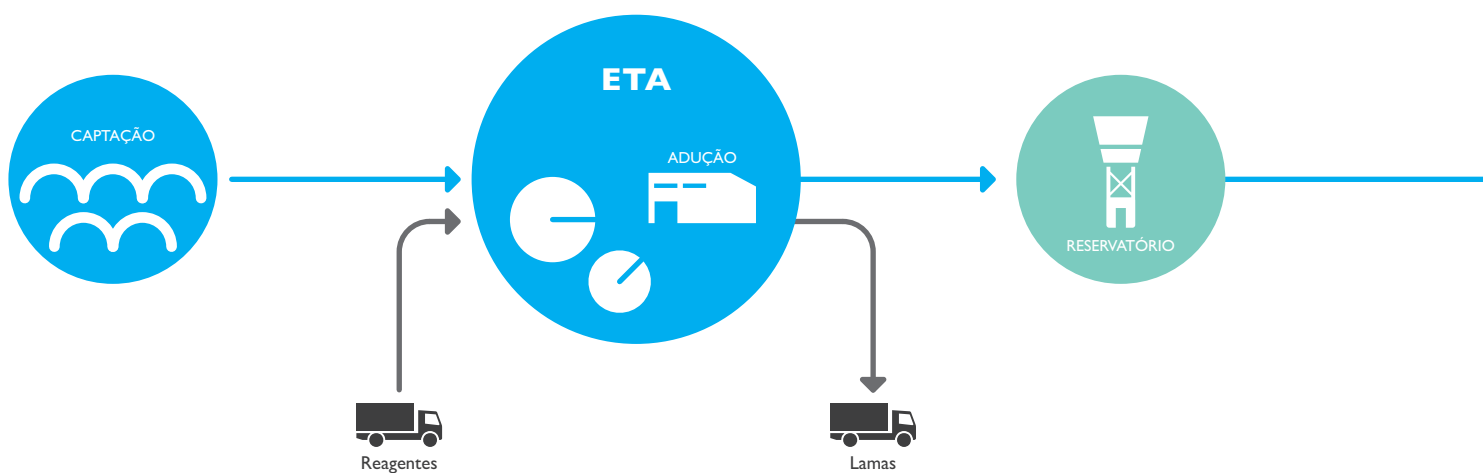
[C] Comprometemo-nos a promover a gestão e valorização dos recursos, a implementar medidas cada vez mais eficientes de monitorização e controlo, aumentar a valorização dos resíduos e dos subprodutos provenientes dos processos de tratamento e a aumentar a ecoeficiência das instalações.

Os recursos naturais são a “matéria prima” que sustenta a atividade do Grupo AdP, permitindo assegurar um serviço público, em quantidade e qualidade de uma forma eficiente.



Gestão da Água

O Grupo AdP gere de forma integrada o ciclo urbano da água, compreendendo todas as suas fases, desde o abastecimento de água (captação, tratamento, armazenamento e distribuição), ao saneamento de águas residuais (recolha, transporte, tratamento e rejeição), em equilíbrio com os ciclos da natureza.



1

Captação

Recolha de água, superficial ou subterrânea, no meio hídrico. Pode incluir a atividade de elevação.

Tratamento

Correção das características físicas, químicas e bacteriológicas da água de forma a torná-la adequada para o consumo humano.

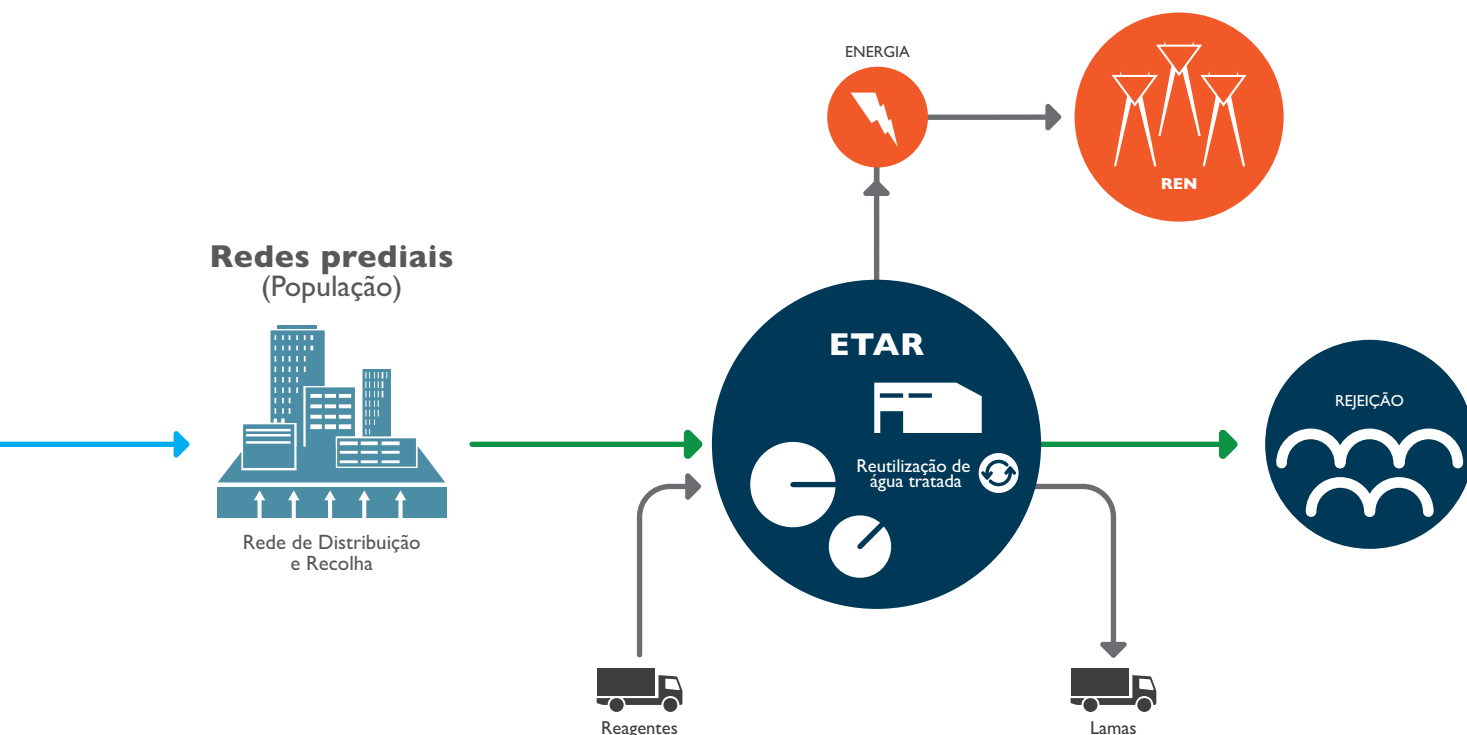
Adução

2

Armazenamento

Armazenamento de água de forma a assegurar a continuidade do abastecimento.

O Grupo AdP tem um **papel determinante na gestão eficaz** do ciclo urbano da água.



3

Distribuição

Distribuição de água pelos utilizadores em quantidades e pressão adequadas às necessidades. Pode incluir a atividade de elevação.

Recolha

Recolha de águas residuais produzidas. Pode incluir a atividade de elevação.

Transporte

Transporte das águas residuais desde o ponto de recolha até às unidades de tratamento de águas residuais. Pode incluir a atividade de elevação.

4

Tratamento e Rejeição

Correção das características físicas, químicas e biológicas tendo em consideração o meio recetor. Pode incluir correção bacteriológica. Rejeição no meio recetor das águas residuais tratadas.

5

Valorização Energética das Lamas de Tratamento

Abastecimento

O Grupo AdP, consciente do seu papel no meio ambiente e no uso racional de recursos, gere as suas captações de água de forma a evitar a redução da disponibilidade de água nas reservas superficiais e subterrâneas e a garantir a manutenção de caudais mínimos, salvaguardando os ecossistemas que deles dependem. Nas captações, são respeitados os limites de captação de água definidos nas licenças emitidas pela entidade competente, que garantem a utilização sustentável dos recursos para abastecimento, de forma a obter os caudais essenciais necessários e a minimizar as perdas. O número de captações aumentaram em 2013 mais 38 que em 2012, devendo-se em grande parte à integração de novos municípios na Águas Públicas do Alentejo.



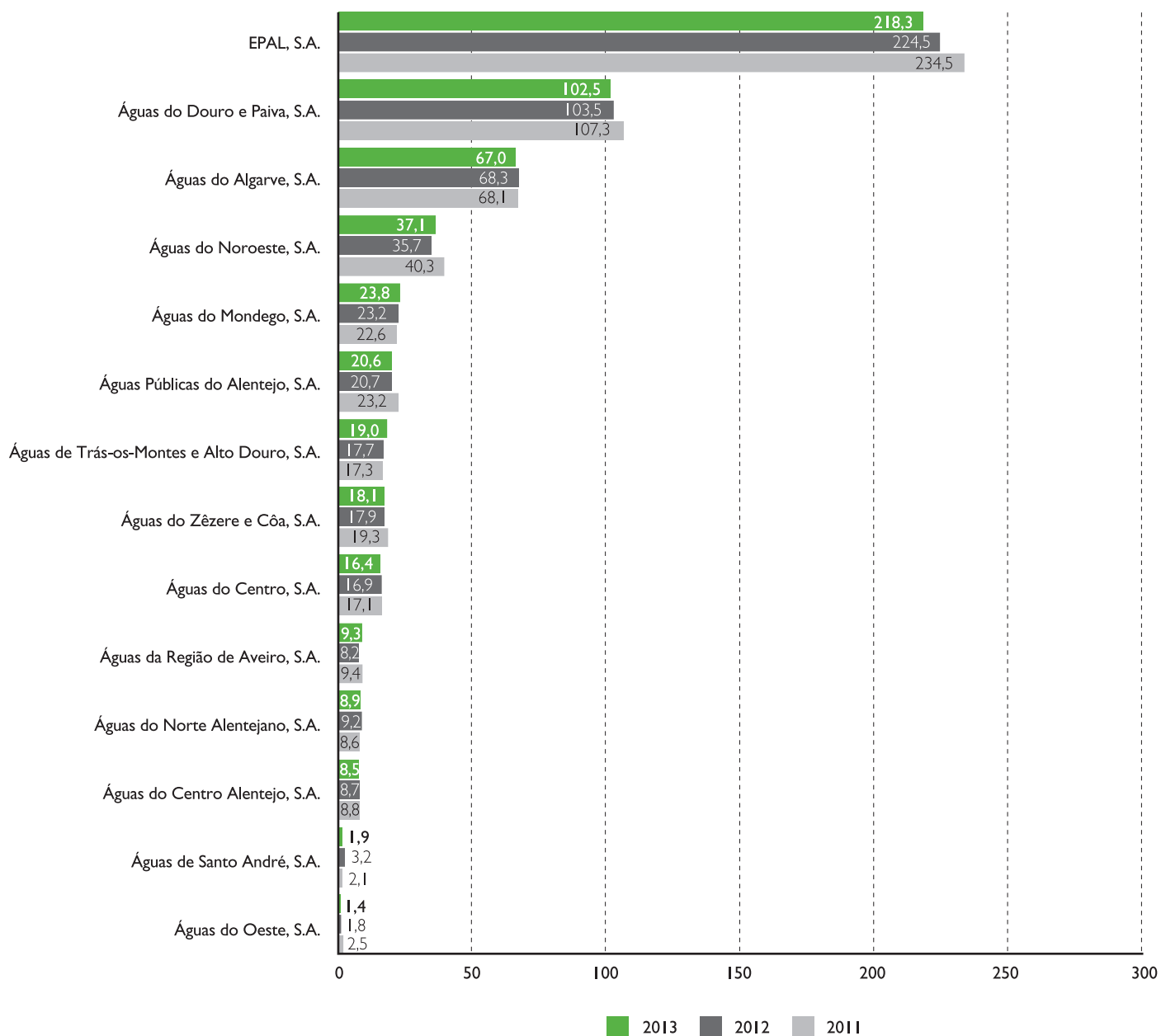
Em 2013 foram captados 553² milhões de m³ de água, o que representa uma diminuição de 6 milhões de m³ face a 2012. O decréscimo de consumo verificado, ao qual não é alheia a atual situação económica, continua a refletir o esforço desenvolvido pelo Grupo AdP quer para a prevenção das perdas, quer na sensibilização para o uso racional da água.

Os recursos naturais são de grande **valor económico, ambiental e social**, fundamentais à subsistência e bem-estar das populações e dos ecossistemas.

¹ A este valor acrescem 281 pequenas estações de tratamento. Em 2012, três pequenas instalações foram por lapso consideradas com ETA, justificando a diminuição do valor reportado em 2012.

² A empresa Águas de Santo André captou, em 2013, 9,6 milhões de m³ para produção de água industrial (valor não incluído no gráfico, uma vez que não se trata de água para consumo humano). Algumas empresas recebem água tratada de outras empresas do Grupo, destacando-se a empresa Águas do Oeste que produz água para abastecimento maioritariamente proveniente da EPAL, no valor de 24,73 milhões de m³ (e uma pequena parcela proveniente de captações próprios - valor reportado no gráfico).

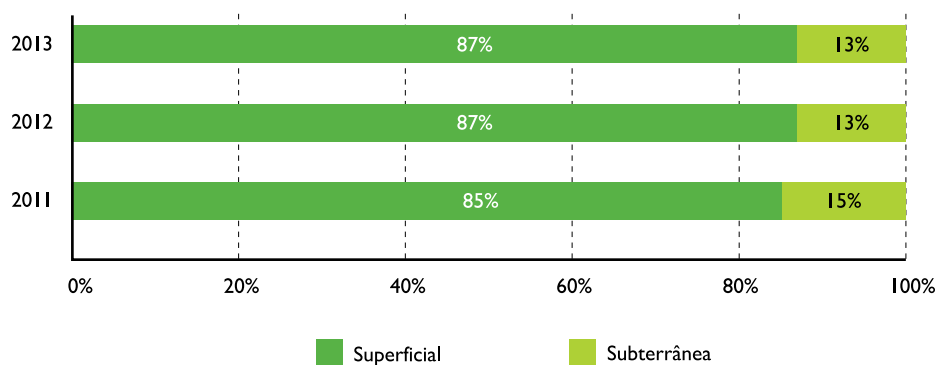
Água captada para abastecimento (mm³)



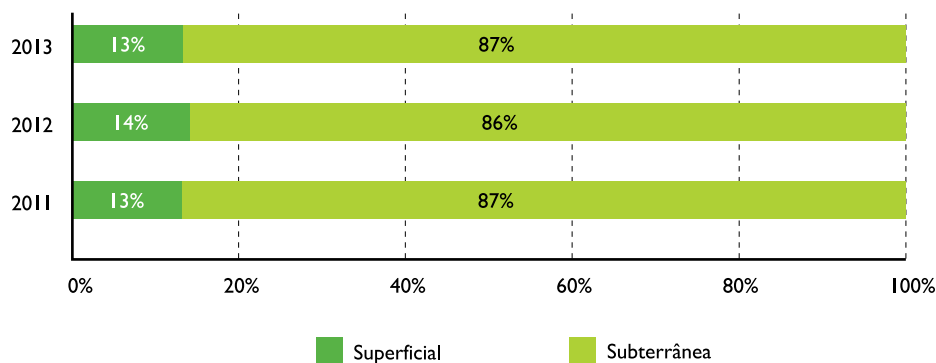
O caminho da **exploração sustentável dos recursos hídricos** passa cada vez mais pelo recurso a captações superficiais e extração apenas das quantidades necessárias.



Origem da água - volumes
(%)



Origem da água - captações
(%)



Em 2013, o número de captações superficiais diminuiu de 124 para 122 representando, contudo, os mesmos 87% do valor total captado (481 milhões de m³) percentagem igual a 2012. O número de captações subterrâneas sofreu um ligeiro aumento devido à integração de 29 novas captações (+2 municípios). Também em 2012 foram reportadas por lapso menos 16 captações subterrâneas da EPAL. A preocupação do Grupo AdP, na utilização preferencial de captações superficiais de maior capacidade, em detrimento de captações subterrâneas, contribui cada vez mais, para a garantia de elevados níveis de reposição e a salvaguarda dos aquíferos subterrâneos, permitindo assim assegurar uma utilização mais sustentável dos recursos.

Relativamente ao transporte e distribuição de água no abastecimento, tem sido notória a preocupação do Grupo no sentido de minimizar ineficiências. Em 2013 verificou-se que as perdas nos sistemas em “alta” foram de 3,82%. Nos sistemas em “baixa” as perdas foram de 9,67%. Estes valores são ligeiramente abaixo aos verificados em 2012.

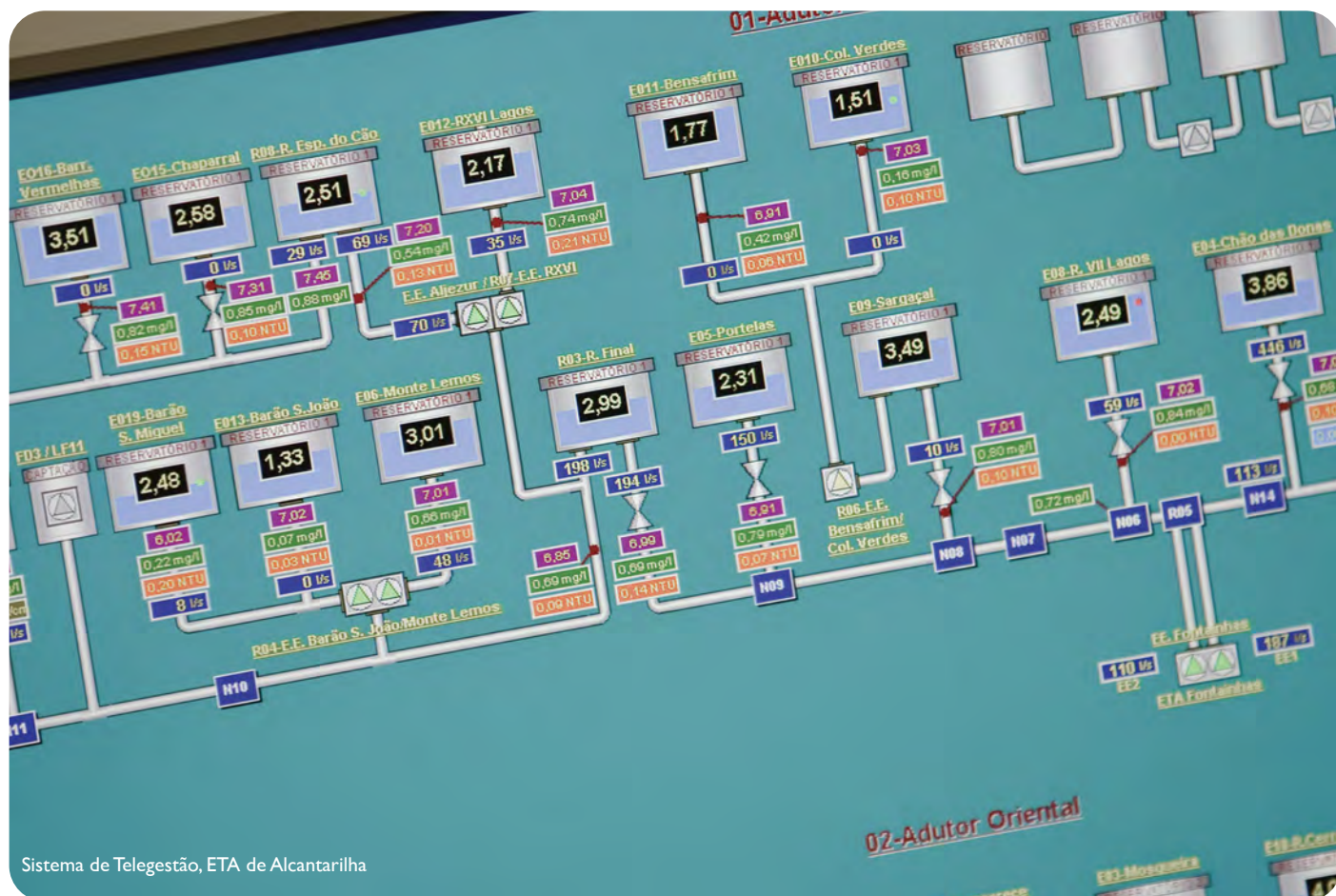
3,82%
Perdas de água
nos sistemas em “alta”

9,67%
Perdas de água
nos sistemas em “baixa”



Medidas adotadas no combate às perdas

- Monitorização de caudal e pressão em contínuo (por telegestão)
- Realização de ensaios de carga a condutas e reservatórios
- Rotinas de inspeção periódica in loco (ex: faixas de localização de condutas, reservatórios)
- Verificação e aferição de caudalímetros
- Reabilitação de reservatórios
- Substituição de condutas em final de vida útil
- Realização de balanços hídricos mensais





WONE® Water Optimization for Network Efficiency EPAL

O sistema WONE® consiste numa abordagem inovadora de gestão e monitorização permanente da rede de distribuição, potenciando o conhecimento do desempenho das várias zonas da rede. Adicionalmente, ajuda a localizar rapidamente fugas não aparentes (não visíveis), o que se revela essencial para a redução da quantidade de água perdida na rede de distribuição.

Com a utilização deste sistema, a EPAL conseguiu reduzir os seus níveis de perdas de água (água não faturada) na rede de distribuição de água de Lisboa para 7,9 em 2013, significativamente abaixo da meta de 20% estabelecida para 2020 para os sistemas de distribuição domiciliária de água pelo Plano Nacional para o Uso Eficiente da Água (PNUEA). O WONE® é um sistema tecnológico integralmente desenvolvido pela EPAL para fazer a gestão inteligente de redes e controlo de perdas de água.

O WONE® recebeu o reconhecimento nacional e internacional com a atribuição em 2013 de três prémios.



WONE

WATER OPTIMIZATION
FOR NETWORK EFFICIENCY

SISTEMA DE GESTÃO DE REDES E CONTROLO DE PERDAS DE ÁGUA

CADA
GOTA
CONTA

WONE

Water Optimization for Network Efficiency

Diga **NÃO**
às perdas de água
na sua rede de distribuição !

O sistema WONE desenvolvido pela EPAL permitiu, já em 2012, reduzir as perdas de água na rede de Lisboa para valores inferiores a 9%.

O WONE também pode correr na sua rede.

CADA
GOTA
CONTA

EPAL
Departamento de Clientes Estratégicos | 21.7.2013

Repondo os níveis de água nos meios hídricos através da rejeição das águas residuais tratadas, **salvaguardamos os ecossistemas.**

Saneamento

O turismo constitui um fator decisivo para o desenvolvimento económico do país sustentado pela atividade de despoluição das praias promovida pela atividade do Grupo AdP. De igual modo, a reposição das águas residuais tratadas nas linhas de água contribui decisivamente para a manutenção e salvaguarda dos ecossistemas ribeirinhos, nomeadamente em zonas de forte estiagem. Também a despoluição das linhas de água permite o incremento da agricultura ao longo das linhas de água pela possibilidade da sua utilização na rega de diversas culturas.

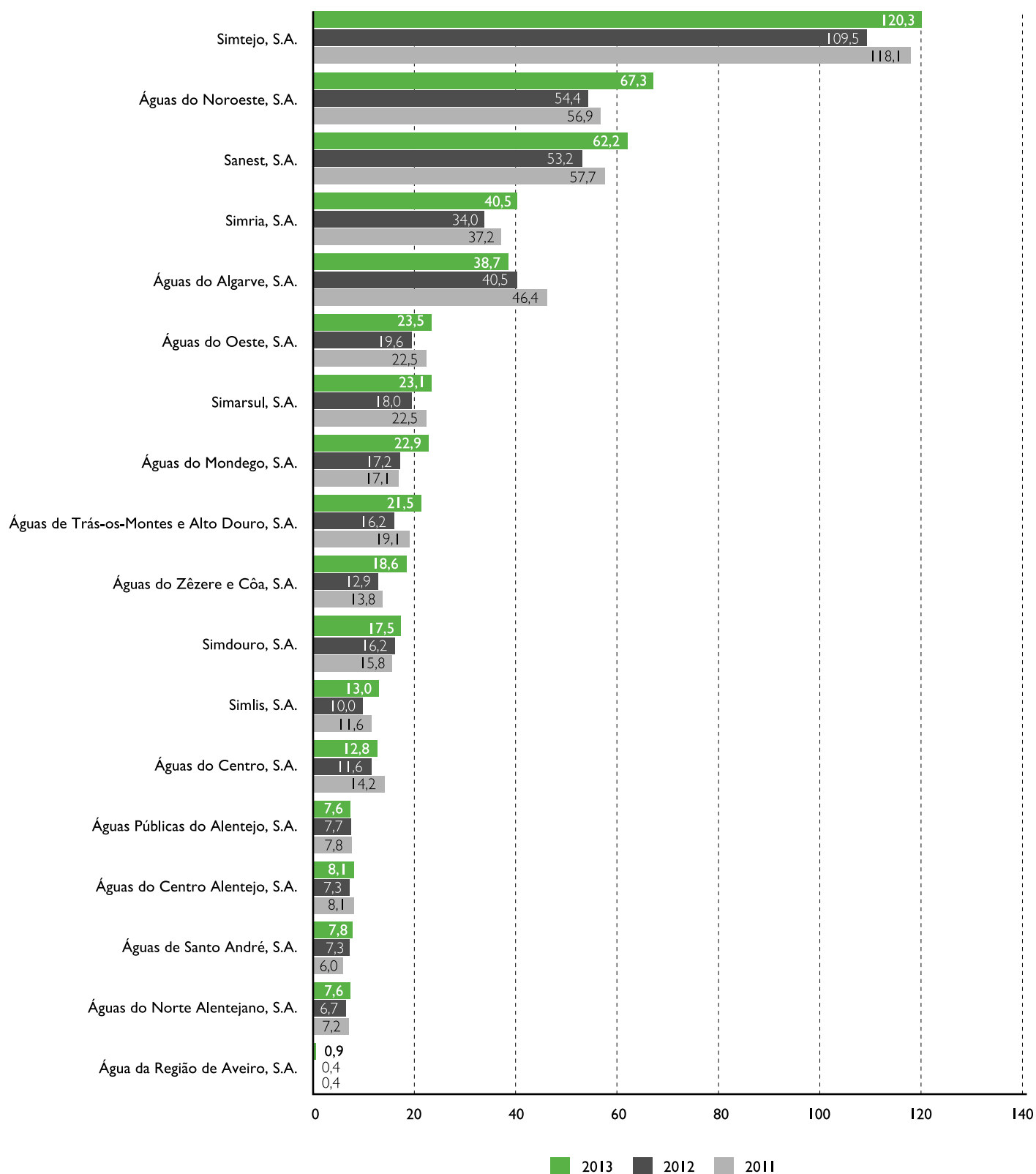


Em 2013, o volume de águas residuais tratadas e repostas no meio hídrico foi de 514 milhões de m³, mais 71 milhões de m³, que em 2012, refletindo o incremento na atividade de tratamento de águas residuais.

514 milhões de m³
Água tratada rejeitada

93%
Reposição de água no meio hídrico,
face ao volume de água captada

Águas residuais tratadas rejeitadas (Mm³)

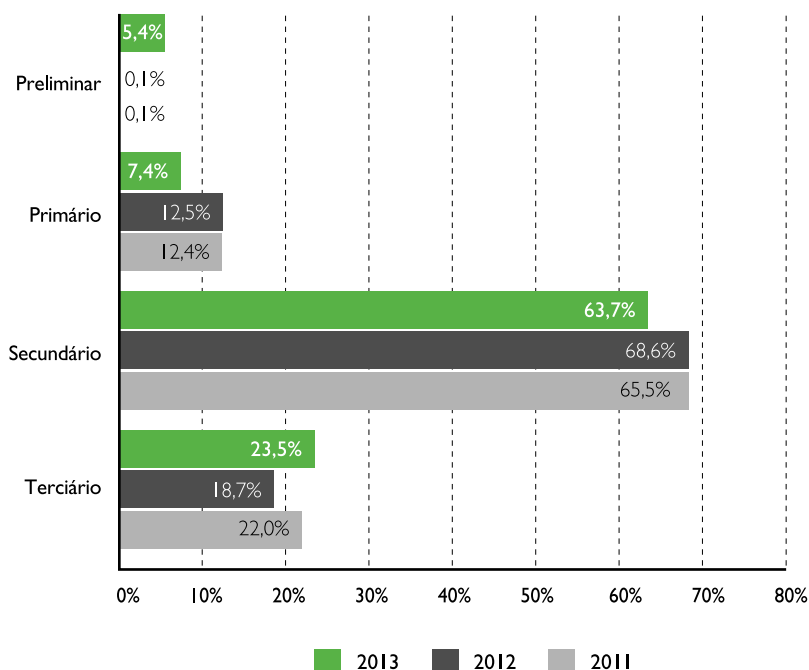


Em 2013, Portugal teve **298 Bandeiras Azuis**, das quais 18 fluviais e 17 em marinas e portos de recreio



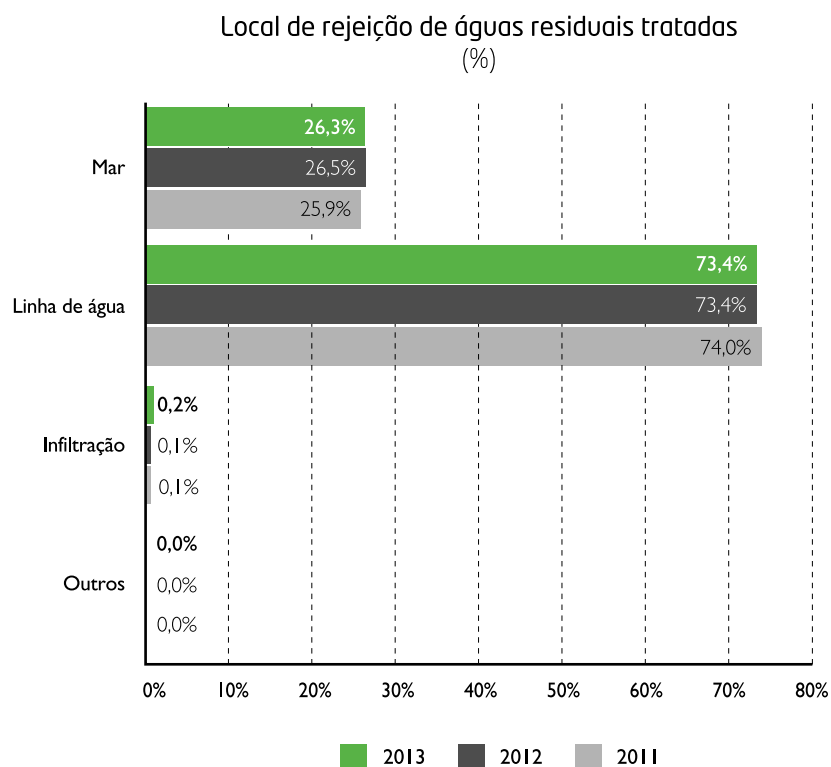
O uso da água dos meios recetores é um fator determinante na seleção do tipo de tratamento a que as águas residuais são sujeitas. Existem nas instalações do Grupo AdP diversos tipos de tratamento, sendo predominante o secundário. A desinfeção final de efluente, em 2013 correspondeu a 26% do total tratado, menos 3% do que em 2012. A marginal diminuição verificada tem origem no facto de se ter notado também uma diminuição no consumo de água em áreas urbanas abrangidas por tratamento com desinfeção. Parte da água desinfetada é reutilizada para diversos usos, quer internos (rega, lavagem de pavimentos e órgãos, etc.) quer por entidades externas.

Nível de tratamento das águas residuais (%)



O tratamento preliminar aumentou face a 2012, uma vez que uma ETAR do Grupo, por motivos de intervenção, esteve apenas com tratamento preliminar de janeiro a abril. Tal situação foi devidamente articulada com as entidades competentes.

26%
Efluente desinfetado



À semelhança dos anos anteriores verifica-se que as linhas de água são os locais preferenciais de rejeição de águas residuais tratadas (73,4% do efluente) dada a sua proximidade das instalações de tratamento, seguidos da rejeição por exutor submarino no mar (26,3%).

73,4%
 Águas residuais tratadas rejeitadas
 em linhas de água

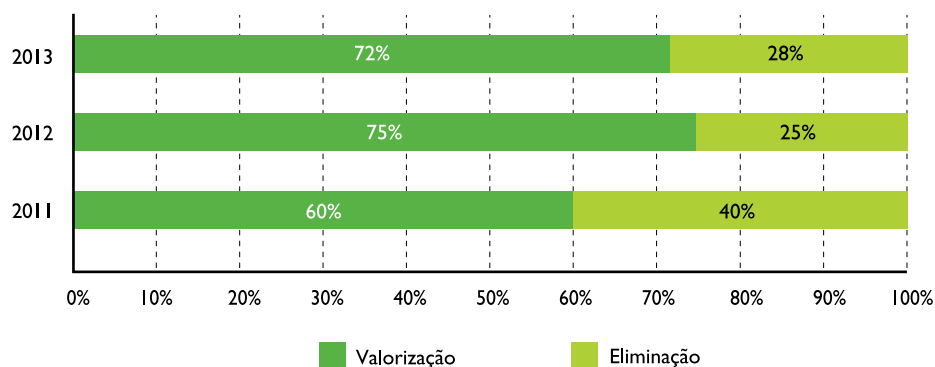


Resíduos de Processo de Abastecimento e Saneamento

O Grupo AdP na seleção da tecnologia nos processos de tratamento e transporte de água e de águas residuais, tem em consideração a minimização da produção de resíduos. Contudo, não sendo possível evitá-los por completo, são privilegiadas soluções de valorização, em detrimento das soluções de eliminação, dado que alguns dos resíduos apresentam elevado potencial sendo, por isso, considerados subprodutos e utilizados noutras atividades.

Nos processos de tratamento de água para abastecimento são produzidos em pequenas quantidades gradados e areias e com maior expressão lamas. Em 2013 foram produzidas 13.971 toneladas de resíduos de processo. Foram encaminhadas para destino final e valorização 13.953 toneladas de lamas, sendo que 72% foram valorizadas predominantemente na indústria cimenteira e uma pequena parte na indústria cerâmica (tijolos).

Valorização e destino final de lamas de abastecimento (%)



72%
Lamas produzidas
no tratamento de água
para abastecimento,
valorizadas

A partir da reorganização da gestão de lamas verificada na EPAL em 2011, os valores de valorização e eliminação mantêm-se com pequenas variações entre 2012 e 2013.

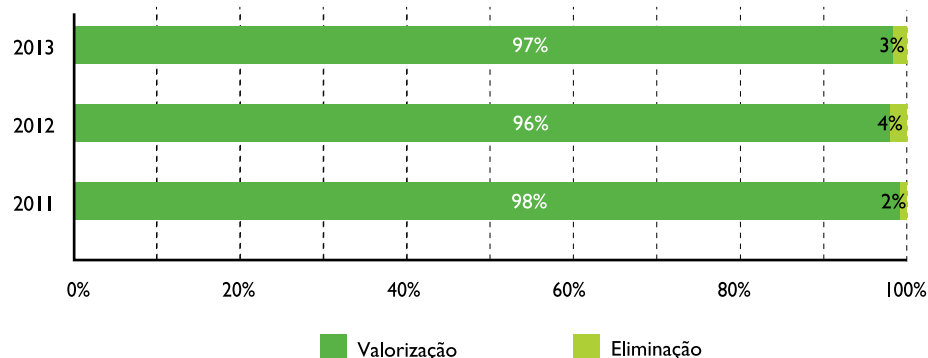
Nos processos de tratamento de águas residuais são produzidos gradados, areias, gorduras e lamas. Em 2013, foram produzidos 342.656 toneladas de resíduos de processo.

Unidade: toneladas

	2011	2012	2013
Gradados	9.025	8.654	7.920
Areias	13.765	9.791	11.108
Gorduras	3.585	2.837	2.124
Lamas	297.807	328.692	317.699
Outros	-	1.983	3.806
Total	324.182	351.957	342.656

A aparente inconsistência entre o aumento do caudal tratado entre 2012 e 2013 e a diminuição da produção de lamas deve-se à entrada em funcionamento de uma ETAR nas Águas do Centro Alentejo sem a correspondente produção e envio de lamas para tratamento.

Valorização e destino final de lamas de saneamento (%)



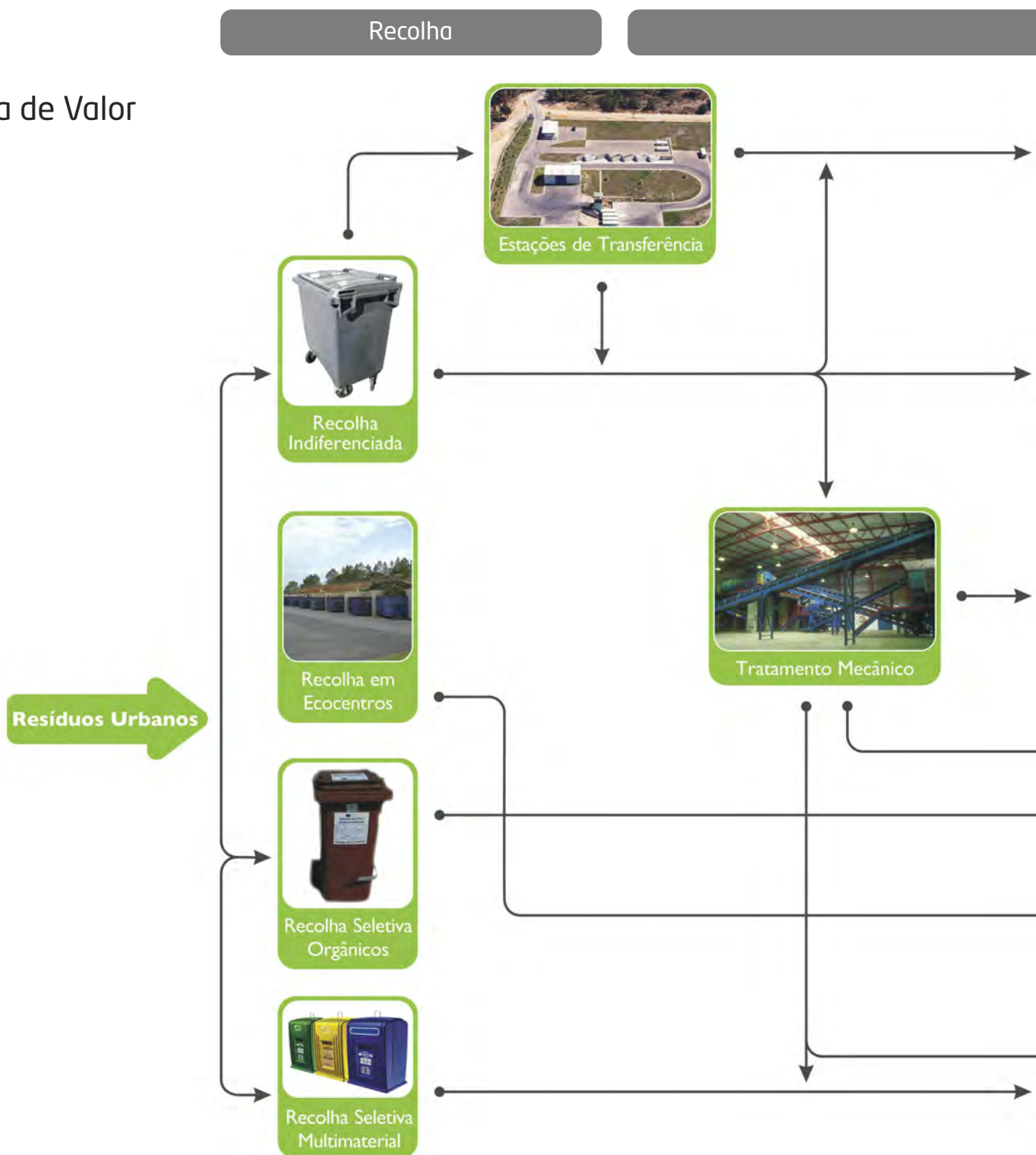
Sendo a valorização dos resíduos produzidos uma das maiores preocupações do Grupo AdP, verifica-se uma grande consistência nos valores apresentados, com variações anuais desprezáveis. Das 317.699 toneladas de lamas produzidas, 97% foram valorizadas como corretivo agrícola, valorização essa que constitui um dos maiores enfoques do Grupo AdP no que diz respeito ao destino final a dar aos resíduos dos processos de tratamento de águas residuais.

Gestão de Resíduos Sólidos

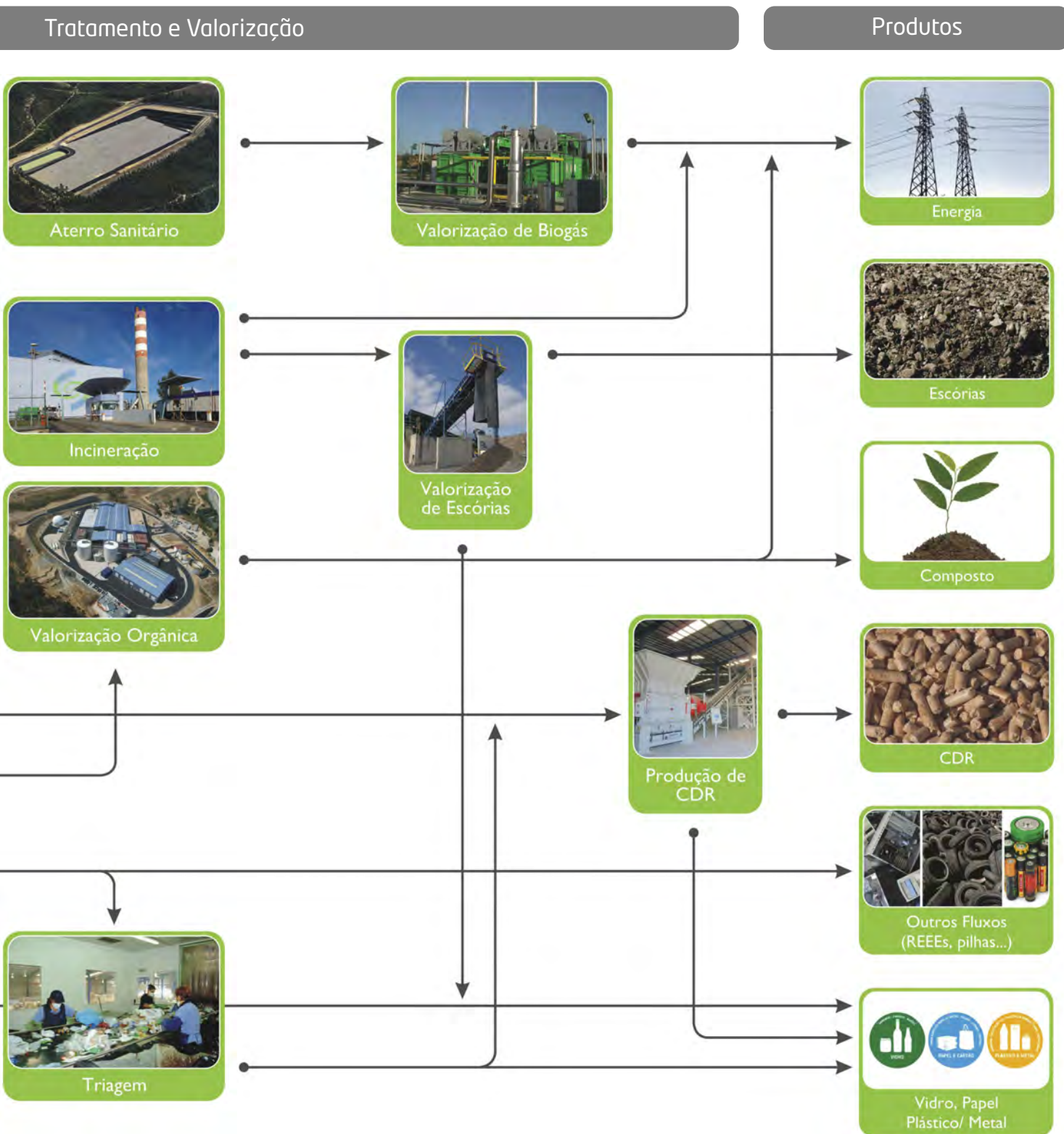
O Grupo AdP, através da *sub-holding* Empresa Geral do Fomento (EGF), é responsável pela gestão integrada e sustentada dos resíduos urbanos produzidos por cerca de 60% da população portuguesa.

As atividades de recolha, transporte, armazenagem, triagem, valorização e eliminação dos resíduos produzidos, são asseguradas pelas 11 empresas participadas da EGF, cujos sistemas de gestão integrado de resíduos urbanos, têm vindo a sofrer adaptações progressivas, decorrentes de exigências comunitárias e acertos estratégicos.

Cadeia de Valor



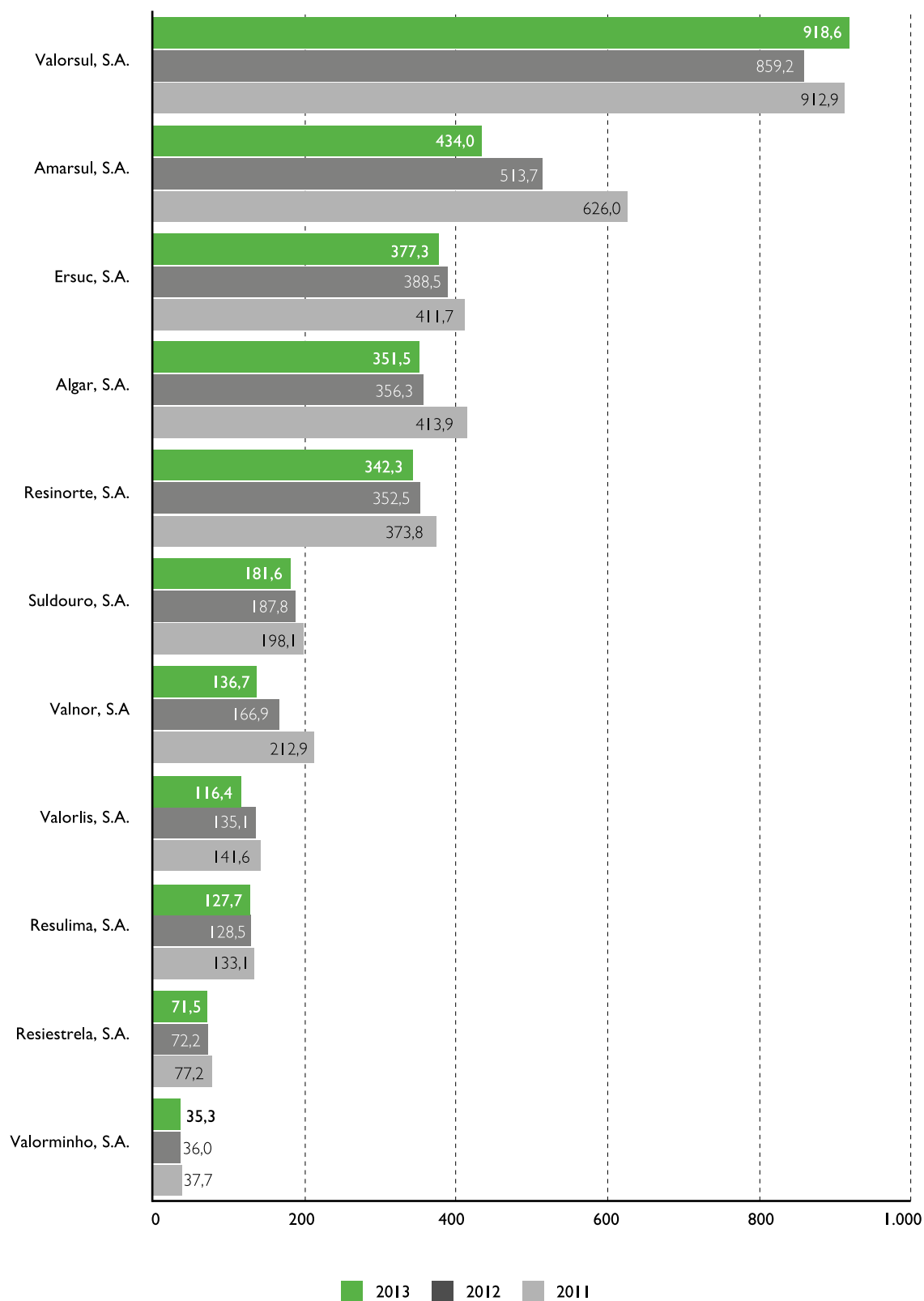
Após um período inicial cuja prioridade na gestão de resíduos se centrava na erradicação das lixeiras, mediante a deposição controlada de resíduos em aterros sanitários, a redução da deposição dos resíduos biodegradáveis em aterro e o aumento da recolha seletiva de materiais, são atualmente os desafios primordiais. O paradigma evoluiu e hoje novas soluções tecnológicas promovem a preservação dos recursos naturais, salvaguardando o ambiente.



Em 2013 deram entrada nas empresas de gestão de resíduos do Grupo AdP 3,1 milhões de toneladas de resíduos (o que representa uma redução de cerca de 3% face a 2012). A diminuição verificada pode ser justificada pelas alterações de consumo resultantes não só da situação económica do país, mas também das ações de sensibilização para a prevenção da produção de resíduos, realizadas pelos sistemas multimunicipais da EGF.

3,1 milhões de toneladas
Resíduos entrados nos Sistemas
Multimunicipais da EGF

Resíduos entrados nas instalações de processamento e destino final
(milhares de toneladas)



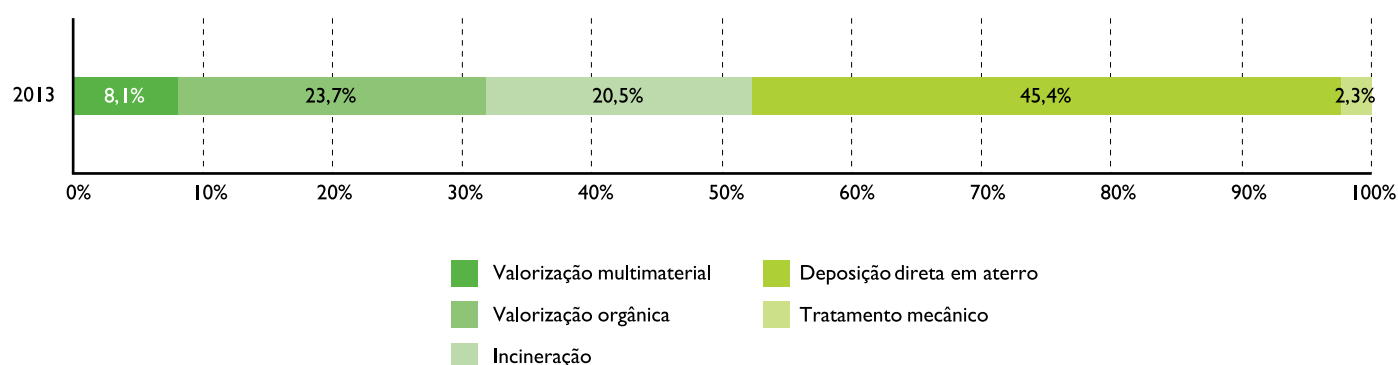
A EGF tem um **papel estruturante, dinamizador e inovador** no setor da valorização e tratamento de resíduos sólidos.

O Grupo AdP dispõe, atualmente, de instalações de valorização orgânica, valorização multimaterial, valorização energética e de tratamento mecânico, que contribuem para o desvio de aterro, de materiais biodegradáveis e materiais valorizáveis, permitindo viabilizar o confinamento técnico de resíduos urbanos.

Em 2013 houve um aumento significativo da quantidade de resíduos tratados por valorização orgânica, uma diminuição significativa da quantidade de resíduos tratados por valorização multimaterial, um aumento significativo da quantidade de resíduos tratados por incineração, um aumento significativo da quantidade de resíduos tratados por tratamento mecânico e uma diminuição do confinamento técnico (em valor absoluto). A gestão dos resíduos recebidos processou-se da seguinte forma:

Resíduos tratados por unidades de processamento e destino final	Valorização Multimaterial	Valorização Orgânica	Incineração	Deposição directa em aterro	Tratamento Mecânico	Total
2013	245.081	720.326	622.706	1.378.320	69.073	3.035.506 ³
2012	320.229	465.723	410.660	1.786.433	13.268	2.996.313

Resíduos tratados por unidades de processamento e destino final
(%)



³ O valor não contempla resíduos valorizados internamente.

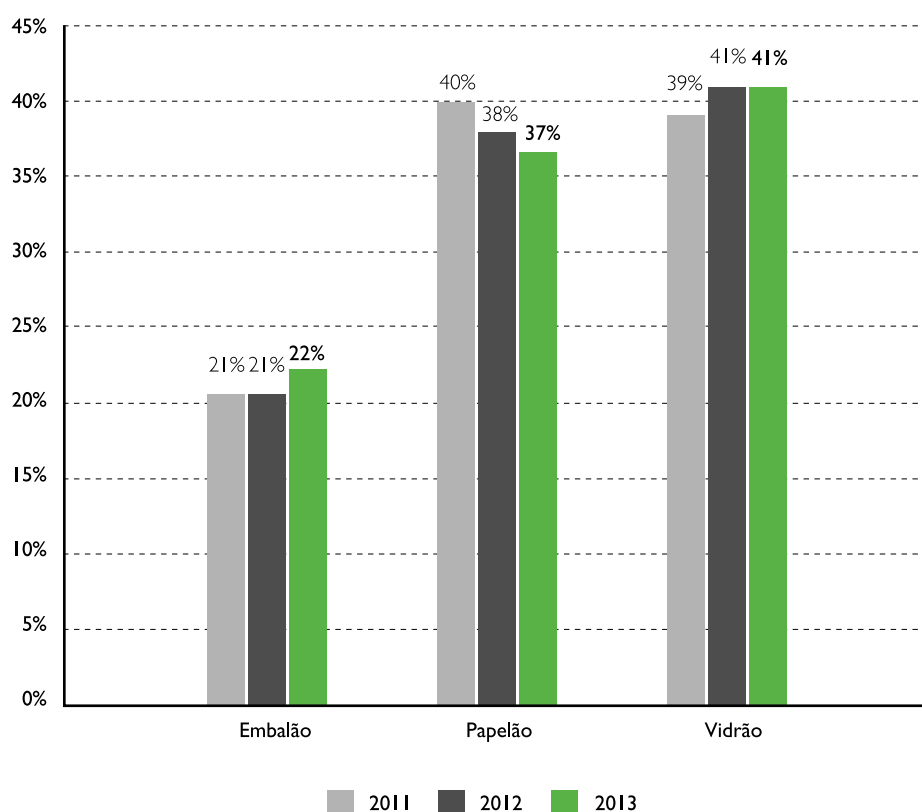
Porque nem todos os materiais podem ser reciclados utilizamos as **mais altas tecnologias de ponta** no seu tratamento, com garantia ambiental.



Em 2013, foram recebidos para valorização multimaterial 245,1 mil toneladas de resíduos de embalagem e não embalagem.

Deste valor 233,3 mil toneladas, correspondem a embalagens provenientes da recolha seletiva, que foram encaminhados para triagem. O papel/cartão e o vidro foram os materiais com maior recolha seletiva em 2013. As retomas destes materiais pelo mercado das empresas recicladoras atingiram quase os 100%. Nas embalagens plásticas e metálicas, a percentagem de retomas totalizou 86%.

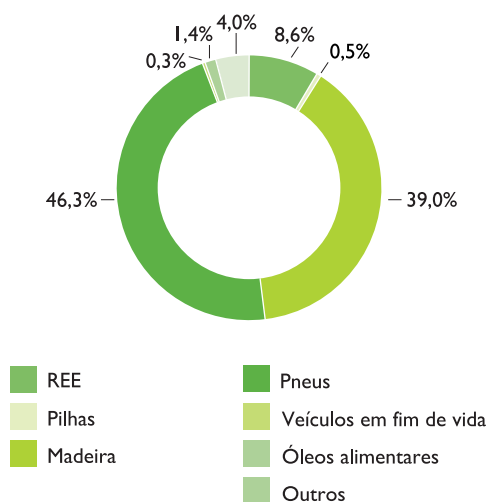
Resíduos recolhidos seletivamente
(%)



Dos resíduos não embalagem recebidos nas instalações, a madeira e os pneus são os que representam a maior parcela.

Resíduos não embalagem recebidos

(%)



Os resíduos de construção e demolição, RC&D, entrados nas instalações do Grupo, cerca de 12,7 mil toneladas, diminuíram em relação a 2012, fruto da conjuntura atual do país. Estes são valorizados como materiais de construção nos aterros sanitários, usados como terra de cobertura e na elaboração de caminhos de acesso.

12 Unidades de Valorização Orgânica

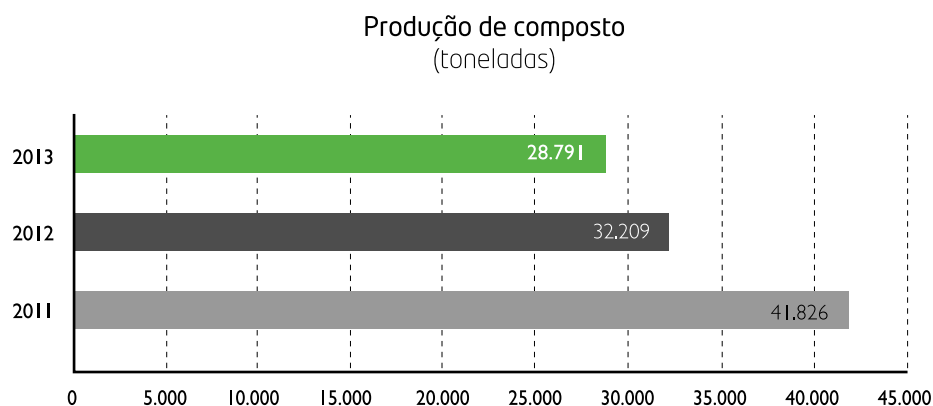
720,3 mil toneladas Resíduos encaminhados para valorização orgânica



Em 2013, foram encaminhados para valorização orgânica cerca de 720,3 mil toneladas de resíduos, registrando-se um incremento de cerca de 35% face ao ano anterior. Este aumento espelha o investimento do Grupo (unidade de negócios de resíduos, EGF) na valorização orgânica, com a entrada em velocidade de cruzeiro das unidades de valorização orgânica instaladas.

Apostamos na maximização da valorização
de **resíduos enquanto recursos.**

O composto resultante do processo de valorização orgânica de resíduos biodegradáveis pode ser utilizado como corretivo orgânico de solos⁴. Em 2013 foram produzidas 28,8 mil toneladas de composto orgânico. Este valor é inferior em cerca de 3,4 mil toneladas ao valor de 2012 e traduz uma diminuição sustentada da produção de composto a partir de 2011. Tal facto deve-se a uma quebra na receção de resíduos pela Valnor e à requalificação do Tratamento Mecânico na Resinorte o que levou a que apenas 30% dos resíduos recebidos fossem alvo de valorização orgânica com a consequente diminuição na produção de composto. Estas duas empresas constituem os maiores produtores de composto do Grupo.



1 Unidade de Valorização Energética

622,7 mil toneladas Resíduos encaminhados para valorização energética

Central de Valorização Energética, S. João da Talha

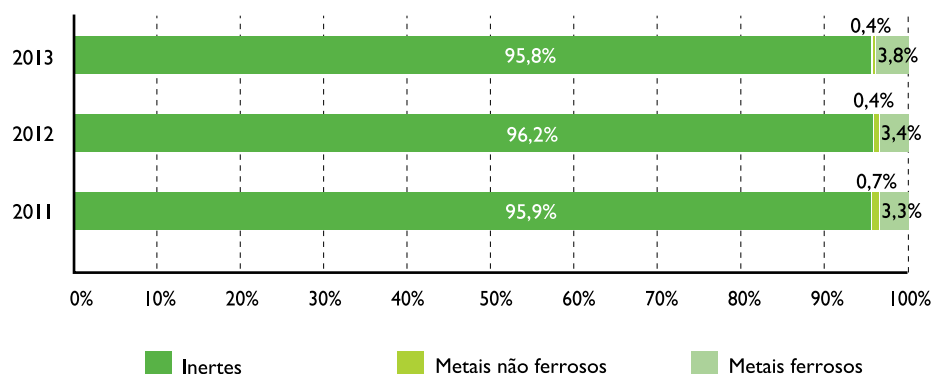


Em 2013 foram encaminhados para valorização energética 622,7 mil toneladas de resíduos, o que representa um aumento de 34% em relação a 2012. Este aumento deve-se ao aumento na receção de resíduos provenientes de uma entidade externa (Tratolixo).

No processo de queima dos referidos resíduos foram produzidas 51,1 mil toneladas de cinzas e 128,3 mil toneladas de escórias. Os metais ferrosos e não ferrosos, 5,4 mil toneladas em 2013, foram separados por processos mecânicos e enviados para reciclagem, a parcela remanescente das escórias foi sujeita a um processo de maturação de modo a permitir a utilização na cobertura diária dos resíduos depositados em aterro. As cinzas volantes, previamente inertizadas, são depositadas em aterro.

⁴ O gráfico apresenta os valores de composto que saíram das instalações em 2013.

Composição das escórias
(%)



26 Aterros Sanitários (21 em exploração e 5 encerrados)⁵

1,4 milhões de toneladas Resíduos encaminhados para aterro sanitário



Aterro Sanitário, Celorico de Basto

O Grupo AdP tem atualmente 21 aterros em exploração e 5 encerrados, todos dotados de sistemas de proteção ambiental. Em 2013, foram recebidos nas instalações de confinamento técnico cerca de 1,4 milhões de toneladas de resíduos, valor inferior em 0,4 milhões de toneladas ao registado em 2012. A este valor acrescem os refugos e rejeitados dos ecocentros, triagem, valorização orgânica, incineração, tratamento mecânico, instalações de preparação de combustível derivado de resíduos e resíduos de construção e demolição, num total de 473,5 mil toneladas.

Esta diminuição deve-se à estratégia de gestão de resíduos assumida na EGF, valorizar em detrimento de eliminar.

As instalações encerradas continuam a ser alvo de monitorização dos vários descritores ambientais (nomeadamente lixiviados, águas subterrâneas e biogás), permitindo o acompanhamento dos impactes ambientais, assegurando a proteção do meio ambiente. Complementarmente é promovido o tratamento do biogás e dos lixiviados gerados.

⁵ O valor de 2012 contempla um aterro encerrado a mais do que em 2013. No entanto, por este ainda não se encontrar selado, optou-se por contabilizá-lo nos aterros em exploração.

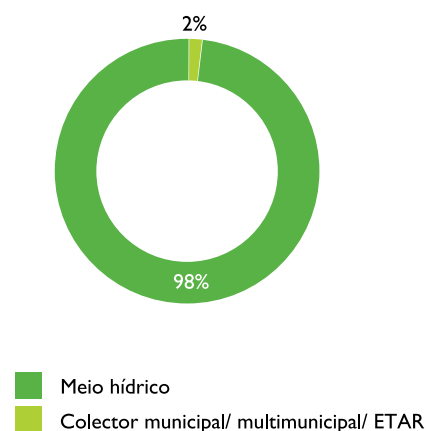


As águas lixiviantes são o subproduto, resultante da degradação de resíduos, mais importante em termos de controlo e, simultaneamente, dos mais exigentes ao nível de tratamento.

Em 2013, houve uma produção de cerca 1,2 milhões de m³ de lixiviados (este valor contém uma pequena parcela de água residual produzida nas instalações).

Os referidos efluentes líquidos, resultantes dos processos de valorização orgânica e confinamento técnico de resíduos, são tratados ou pré-tratados dentro das instalações de tratamento de resíduos, consoante o seu destino, seja o meio hídrico ou os coletores municipais/ multimunicipais/ ETAR.

Local de rejeição de lixiviados (%)



5 Unidades de Tratamento Mecânico

69 mil toneladas Resíduos encaminhados para tratamento mecânico

2 Unidades de Produção de combustíveis derivados de resíduos (CDR)



Em 2013 foram encaminhados 69 mil toneladas de resíduos para Tratamento Mecânico. Esta tecnologia de tratamento permite recuperar materiais valorizáveis a partir dos resíduos urbanos, nomeadamente, plásticos. A fração inorgânica resultante do tratamento mecânico, dado o seu elevado poder calorífico pode ser utilizada para a produção de um combustível, designado combustível derivado de resíduos (CDR), utilizado na indústria enquanto combustível secundário.

Além dos resíduos enviados para CDR produzidos pela Amarsul, são também produzidos CDR na Valnor, provenientes da unidade de tratamento mecânico e biológico da empresa. Como resultado, em 2013, foram produzidos 21,2 toneladas de CDR, provenientes de 45,3 mil toneladas de resíduos.

A operação da área das energias renováveis tem por objetivos **maximizar o aproveitamento energético** dos ativos e dos recursos endógenos, **racionalizar consumos** energéticos e **reduzir ou compensar as emissões de GEE**.



[P] Combate às Alterações Climáticas

[C] Comprometemo-nos a aproveitar o potencial energéticos das instalações, aproveitar os resíduos e seus subprodutos como fonte de energia renovável e aumentar a eficiência energética reduzindo/ compensando emissões.

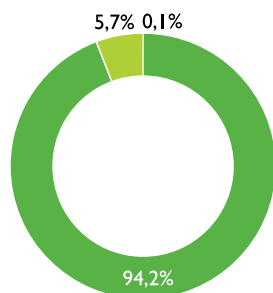
O Grupo AdP consome energia sob a forma de eletricidade e combustíveis. A promoção da eficiência energética e a alavancagem de energias renováveis com a consequente redução dos gases de efeito de estufa são os desafios assumidos pelo Grupo no combate às alterações climáticas. Um dos caminhos traçados passa pela maximização do aproveitamento dos ativos das instalações e dos recursos endógenos.

Energia Elétrica

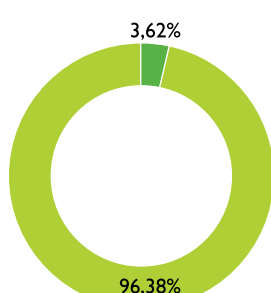
Em 2013 foram consumidos 701.055 MW/h de energia sob a forma de eletricidade. Atualmente, existem 68 instalações consumidoras intensivas de energia nas empresas operacionais, 85% das quais pertencem ao setor de abastecimento e saneamento. Neste os consumos de eletricidade são mais elevados devido à necessidade de elevação de água e água residual.

O aproveitamento dos ativos e recursos endógenos, permite a produção de energias alternativas, contribuindo para a descentralização da produção de energia elétrica e de combustíveis, utilizando fontes de energia não fósseis. As empresas de gestão de resíduos são as que mais contribuem para a produção de energias a partir de fontes renováveis.

Consumo de eletricidade
(%)



Produção de eletricidade
(%)



■ Abastecimento e Saneamento
■ Resíduos
■ Holding e Instrumentais

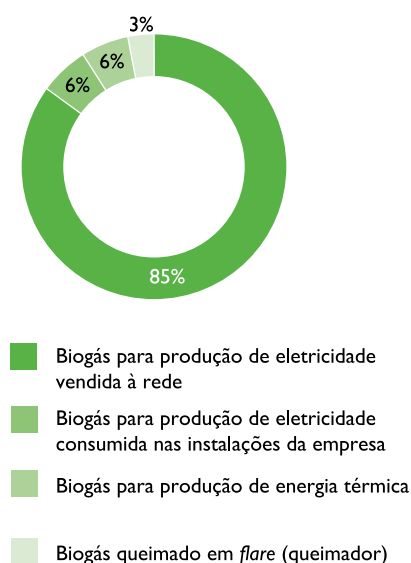
Em 2013 registou-se uma dependência energética do exterior de apenas 18%. Foi **produzida cerca de 82%** do total de eletricidade consumida da rede.

O biogás captado permite, simultaneamente, evitar emissões importantes de GEE quer pela produção de energia verde, em substituição dos combustíveis fósseis, quer pela eliminação de metano.

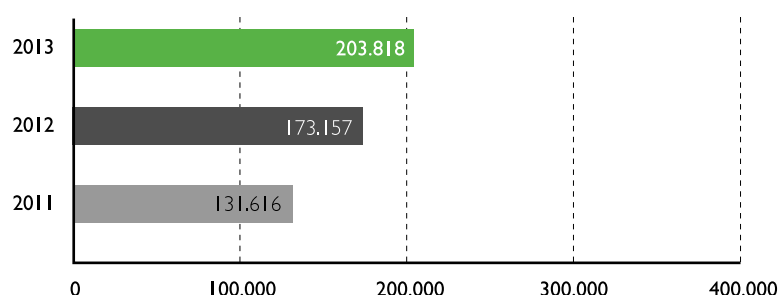
Com a entrada em funcionamento de novos equipamentos de cogeração, a produção de eletricidade a partir de biogás cresceu face a 2012, originando cerca de 203.818 MWh/ano. Em 2013, foram processados 116 milhões de m³ de biogás, menos 1,9 milhões de m³ que em 2012, originando, por cogeração, energia elétrica que foi maioritariamente vendida à rede, ou numa pequena percentagem consumida diretamente nas instalações e energia térmica. Parte do biogás que por motivos de ordem técnica não pode ser aproveitado, é queimado em *flare*. É nas empresas de saneamento e de gestão de resíduos (nos processos anaeróbios nos aterros sanitários de RU, nos digestores da fração orgânica de RU e nos digestores de lamas do tratamento de águas residuais) que a energia elétrica é produzida, através do processo de cogeração, utilizando como combustível o biogás.

	2012	2013
Biogás para produção de eletricidade vendida à rede (m ³)	93.714.190	98.794.741
Biogás para produção de eletricidade consumida nas instalações da empresa (m ³)	6.826.032	7.032.441
Biogás para produção de energia térmica (m ³)	9.830.656	6.658.161
Biogás queimado em flare (queimador) (m ³)	7.728.797	3.711.935

Aproveitamento de biogás
(m³/ano)

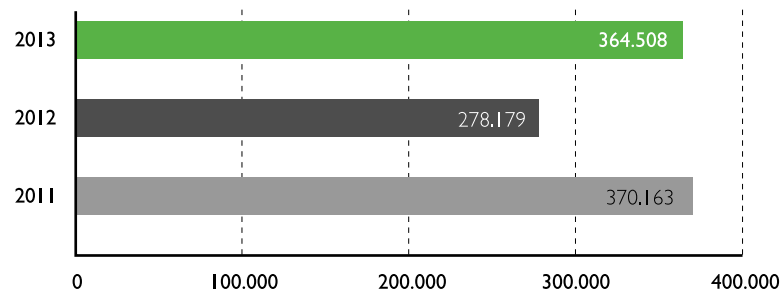


Energia elétrica produzida a partir de biogás
(MWh/ano)



A produção de energia elétrica na Central de Valorização Energética da Valorsul, corresponde, atualmente, à maior parcela de energia produzida proveniente de fontes endógenas. Em 2013, foram produzidos 364.508 MWh/ano, valor substancialmente superior a 2012 e em linha com o valor obtido em 2011. Esta diferença deve-se ao facto de em 2012 ter havido problemas técnicos na central.

Energia elétrica produzida através de valorização energética em centrais de incineração
(MWh/ano)



A produção de energia a partir dos Resíduos Urbanos, quer através de incineração, quer do aproveitamento do biogás de aterros e de instalações de valorização orgânica, muito tem contribuído para a **sustentabilidade económica das empresas** e para a **minoração da dependência energética do país**.



Central de Valorização Energética, S. João da Talha



Reservatório de Negreiros, Barcelos

Em 2013 os painéis fotovoltaicos estão instalados em 68% das empresas do Grupo, em cerca de 389 infraestruturas. 78% das empresas do Grupo têm painéis solares para aquecimento de água.

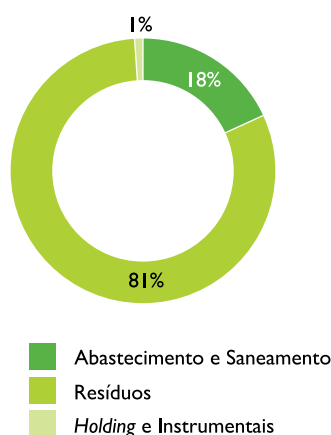
	2012	2013
Energia elétrica produzida por painéis mini e microfotovoltaicos MWh/ano	2.360	2.534
Energia elétrica produzida por pico e microhídricas MWh/ano	4	6
Energia elétrica produzida por eólicas MWh/ano	0	0
Energia elétrica produzida pelo Ciclo Orgânico de Rankine MWh/ano	1.913	1.970

Combustíveis

O consumo de combustíveis – gasolina e gasóleo – nas empresas do Grupo deve-se, maioritariamente, ao consumo da frota automóvel de serviço (incluindo veículos de recolha/ transporte de resíduos) e, em menor escala, aos equipamentos usados nas instalações. No setor dos resíduos os consumos de combustíveis são maiores pela necessidade de recolha/ transporte de resíduos. Existem nas empresas consumos de outros combustíveis, tais como GPL, gás natural e propano.

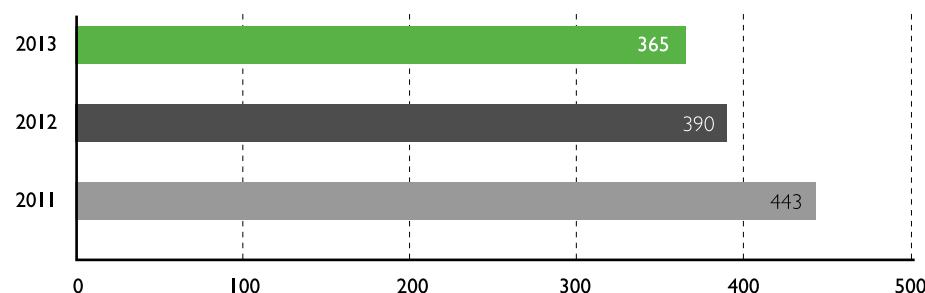
	2012	2013
Consumo de gasolina - fontes móveis (m³)	92	73
Consumo de gasóleo - fontes móveis (m³)	11.873	11.710
Consumo de gasolina - fontes fixas (m³)	4	4
Consumo de gasóleo - fontes fixas (m³)	164	167
Propano (kg)	14.373	34.055
GPL (m³)	8.974	10.257
Gás natural (milhares de m³)	2.161	4.310

Consumo de combustíveis - gasolina e gasóleo, fontes fixas e móveis (%)



A substituição de combustíveis fósseis por combustíveis mais amigos do ambiente, nomeadamente produzidos a partir de resíduos (óleos alimentares usados - OAU), tem sido uma constante na Valnor. Em 2013 a empresa produziu cerca de 92.000 litros de biodiesel puro a partir de OAU, equivalente a 365.000 litros de combustível com mistura (30% biodiesel/ 70% gasóleo). Este foi utilizado na frota automóvel, permitindo reduzir os gases com efeito de estufa através da utilização de energias verdes.

Consumo de biodiesel (m³)



O menor consumo registado, assim como a sua diminuição sustentada desde 2011, deve-se no essencial a uma cada vez maior atenção por parte das empresas à gestão das rotas, à gestão do grau de enchimento dos ecopontos e ao conhecimento do seu histórico, à gestão das deslocações para o exterior.

A **valorização orgânica dos resíduos** permite reduzir a emissão de gases com efeito estufa e promover a produção de eletricidade a partir de fontes endógenas.

Emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) e Outras Emissões

Emissões de GEE

Em 2013 as empresas emitiram cerca 219,5 mil toneladas de CO₂. O setor do Abastecimento e Saneamento correspondeu a 80,82% do valor total apresentado.

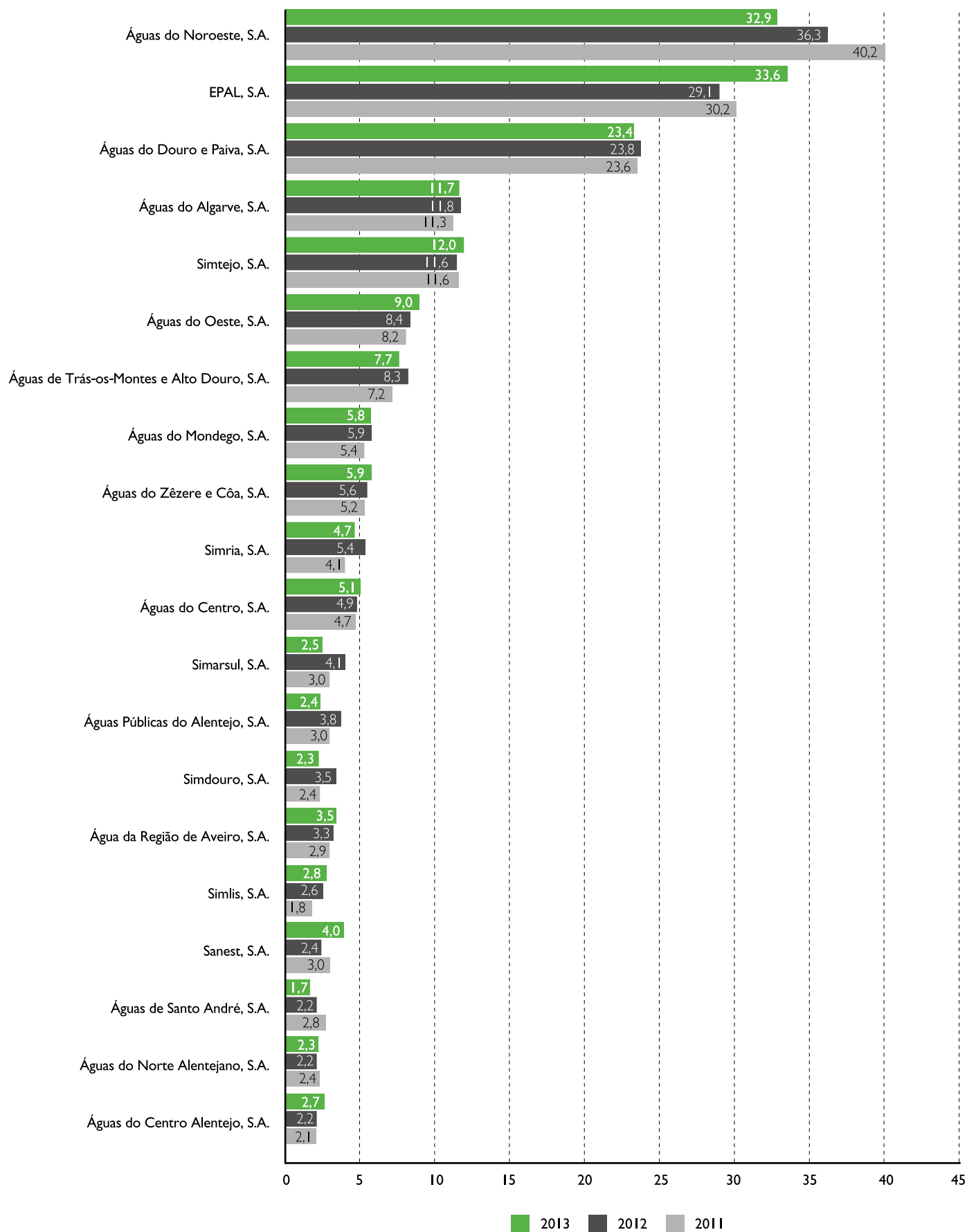


ETA de São Jorge, Arcos de Valdevez

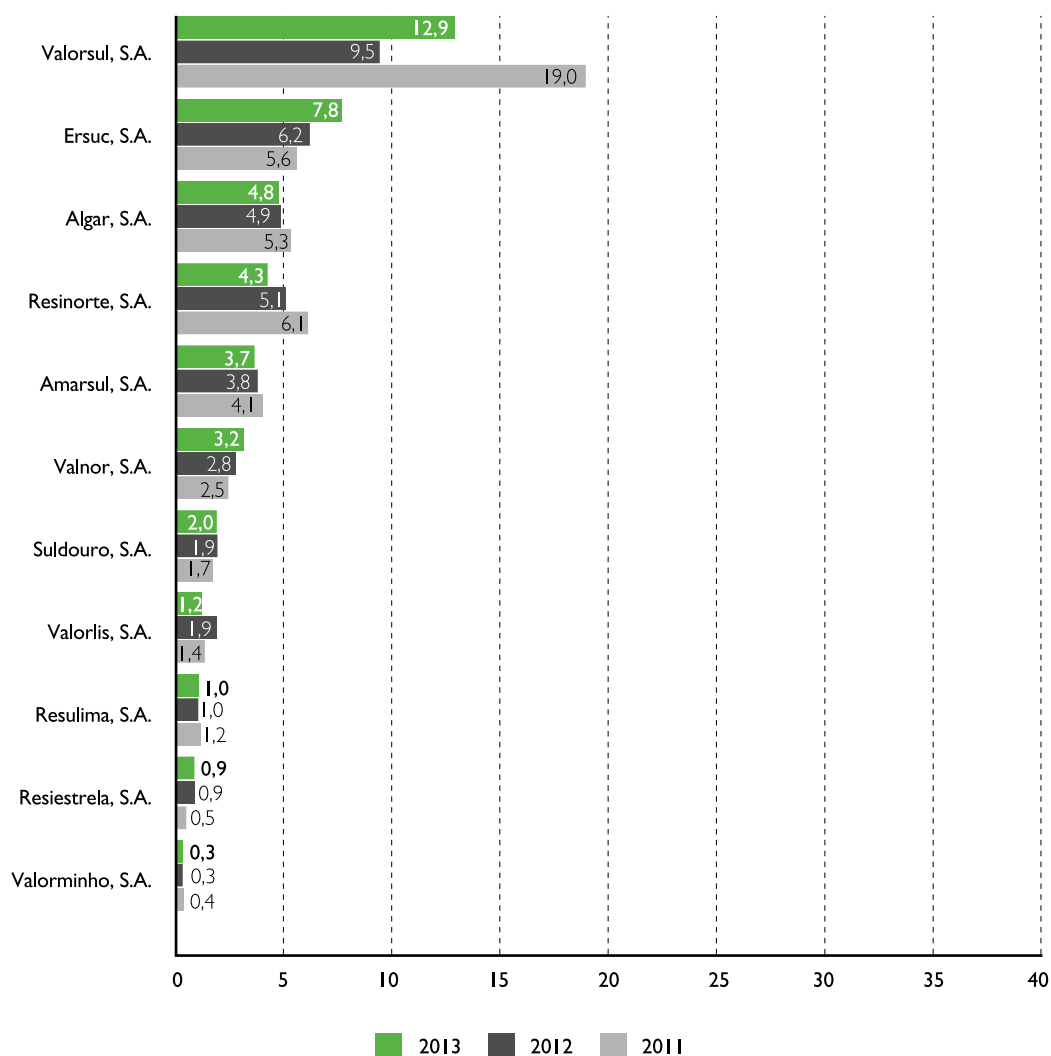
ETAR de Faro Noroeste, Faro



Emissão de GEE por empresa de abastecimento e saneamento
(milhares de toneladas de CO₂)



Emissão de GEE por empresa de gestão de resíduos (milhares de toneladas de CO₂)



Às emissões apresentadas acrescem emissões de CO₂, não contabilizadas, associadas ao tratamento de águas e resíduos (emissões difusas), à execução de empreitadas, às atividades de suporte à exploração de infraestruturas – tais como transporte de resíduos produzidos, transporte de reagentes, transporte de resíduos por recicladores externos, atividade de manutenção, entre outras - transporte de bens e serviços bem como às deslocações de colaboradores em viaturas próprias e em transportes coletivos, nomeadamente casa-empresa/ empresa-casa.

Não sendo possível eliminar todas as emissões de GEE, tem sido desenvolvidos alguns projetos de compensação de emissões, pelas empresas participadas do Grupo.



Reflorestação na área envolvente à Albufeira de Castelo do Bode

EPAL

Para assinalar o Dia da Floresta Autóctone, comemorado a 23 de novembro, a EPAL e a Quercus associaram-se numa ação de reflorestação da área envolvente à Albufeira de Castelo do Bode.

A iniciativa teve em vista contribuir para o restauro das zonas devastadas pelos incêndios de verão, com a plantação de 625 árvores e arbustos autóctones, nomeadamente carvalho-português (*Quercus faginea*), pilriteiro (*Crataegus monogyna*), zelha (*Acer monspessulanum*) e madressilva (*Lonicera implexa*).

Envolvendo a presença de colaboradores da EPAL e da Quercus, a ação decorreu no âmbito da parceria estabelecida entre estas entidades, com o objetivo de promover a proteção da qualidade da água da Albufeira de Castelo do Bode, a mais importante reserva estratégica de água do país e principal área de captação de água da EPAL.

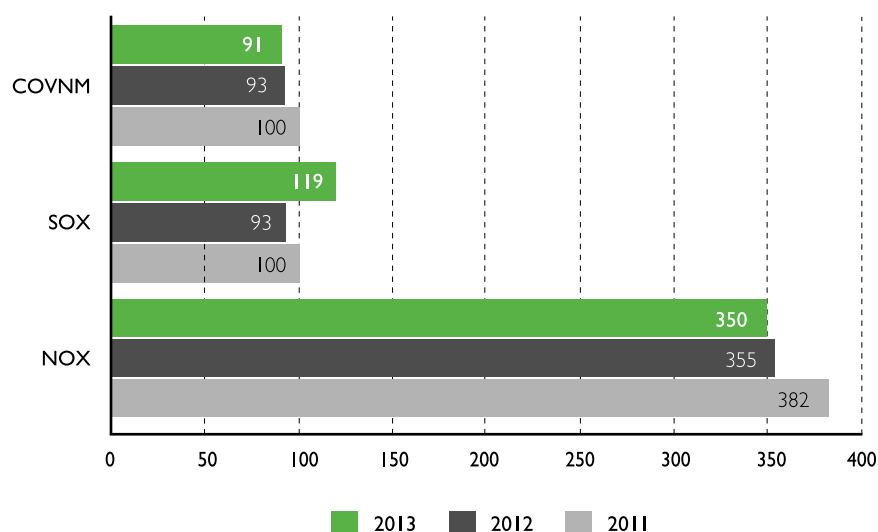
Com esta ação, a EPAL pretendeu também contribuir para reduzir a sua pegada ecológica, investindo no restauro do equilíbrio biológico natural da floresta autóctone e na sustentabilidade dos ecossistemas da área contígua à Albufeira de Castelo do Bode.



Emissões de NOx, SOx e COVNM

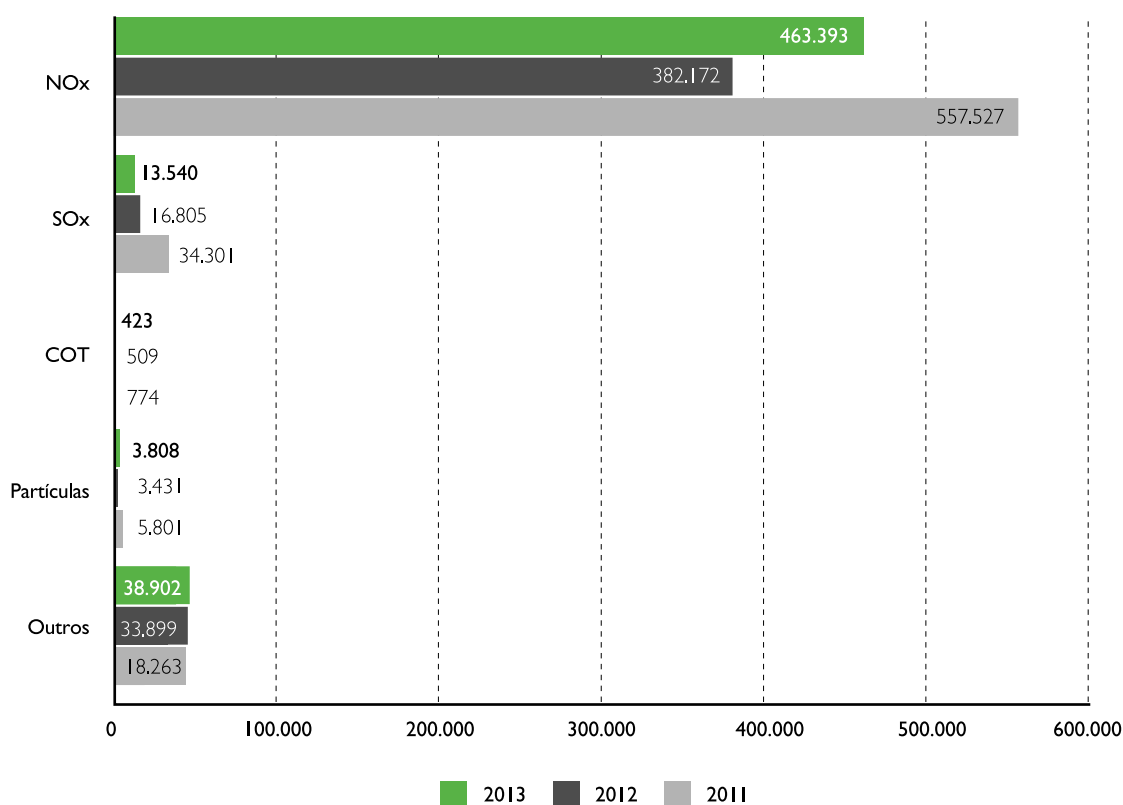
Associadas ao consumo de gasolina e gásóleo proveniente da frota automóvel de serviço, as empresas do Grupo AdP emitem NOx, SOx e COVNM.

Emissões de outros poluentes - fontes móveis
(toneladas)



As emissões provenientes da cogeração e queima de biogás são monitorizadas pontualmente de acordo com as licenças e com os pareceres das entidades competentes, sendo no entanto valores emitidos muito baixos. As emissões provenientes dos processos de incineração de resíduos são monitorizadas em contínuo.

Emissões de outros poluentes - fontes fixas
(kg)





[P] Proteção da Natureza e da Biodiversidade

[C] Comprometemo-nos a requalificar o ambiente, valorizar a paisagem e proteger a biodiversidade.

Requalificação do ambiente, valorização da paisagem e contribuição para a proteção da biodiversidade

O desenvolvimento das atividades do Grupo, nomeadamente através da captação controlada de caudais para abastecimento, da rejeição de águas residuais tratadas e do adequado tratamento de resíduos vai permitir que os solos, os níveis freáticos e os meios hídricos apresentem as características adequadas ao desenvolvimento da biodiversidade e dos ecossistemas.

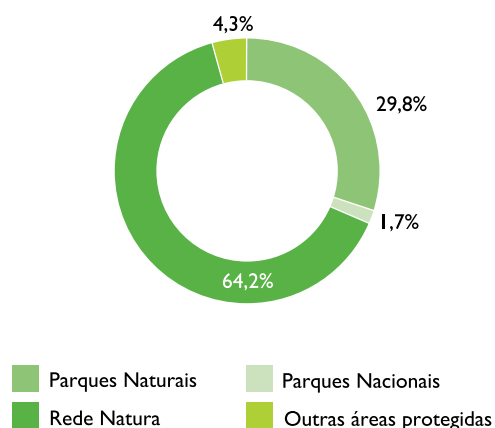


Apostamos em ferramentas inovadoras para reduzir ou controlar os impactos ambientais da atividade do Grupo AdP, mantendo elevados níveis de serviço.

Em 2013 o valor de área protegida ocupada pelo Grupo era de 386 ha. O aumento do valor relativamente a 2012, que era de 307 ha deve-se à Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, com a construção do SAA Alto Sabor assim como da barragem das Veiguinhas, nomeadamente, em Parque Natural e Rede Natura.

A localização de infraestruturas nestas áreas (nomeadamente no setor do abastecimento e saneamento, pela necessidade da proximidade de linhas de água) é um dos aspetos sensíveis que o Grupo identifica, controla e minimiza.

Áreas protegidas ocupadas (%)



Estão atualmente em vigor no Grupo, 22 EIA. Em infraestruturas abrangidas pelo regime legal de avaliação de impacto ambiental, pela sua localização ou dimensão, são realizados os respetivos estudos, que asseguram a proteção do ambiente, mediante a aplicação de medidas de monitorização e minimização de impactes, ao longo de todas as fases do ciclo de vida das instalações.

Em infraestruturas de menor dimensão e/ou localizadas em zonas não protegidas, o Grupo adota um conjunto de boas práticas, identificando os aspetos ambientais controláveis e influenciáveis provenientes da atividade, define medidas de controlo para minimizar os impactes provocados nos domínios relevantes (ar, água, solo, ruído, entre outros), os quais permitem traçar um caminho na valorização da paisagem e na salvaguarda da biodiversidade.



Projeto Rios Águas do Oeste

Integrado no seu Plano de Educação Ambiental, em 2013 a Águas do Oeste deu continuidade à implementação do Projeto Rios na sua área de concessão, sendo este projeto uma das apostas da empresa, no âmbito da Educação Ambiental.

Através do acompanhamento de cerca de duas dezenas de equipas existentes na região Oeste, foram realizadas um total de 24 saídas de campo no ano de 2013 (2 por equipa), envolvendo mais de três centenas de participantes na monitorização dos respetivos troços de linhas de água das BH das ribeiras do Oeste e do Tejo. As saídas de campo contaram com o apoio direto da Águas do Oeste, da Associação PATO, dos Centros de Educação Ambiental de Azambuja e de Torres Vedras, ambos seus parceiros neste projeto.

Para além do acompanhamento das saídas de campo, o ano de 2013 destacou-se com duas atividades nos dias 5 de junho e 1 de outubro.

O aumento do número de equipas que a AdO acompanhou em 2013, enquanto coordenadora regional que é deste projeto, permitiu um consequente aumento do número de linhas de água monitorizadas na sua área de concessão e um maior envolvimento da população ao nível da participação pública, sensibilizando-as para a importância da preservação dos recursos hídricos ao mesmo tempo que lhes mostra o papel fundamental que a empresa tem na despoluição das bacias hidrográficas.





Concurso Fotográfico “ESPELHO D’ÁGUA - A nossa Região aos seus Olhos - Ria de Aveiro”

Simria

As imagens poderão valer muito mais do que mil palavras! Nesse sentido, a Simria lançou o Concurso Fotográfico “ESPELHO D’ÁGUA - A nossa Região aos seus Olhos - Ria de Aveiro”, no dia 1 de outubro de 2013, Dia Nacional da Água. A empresa decidiu avançar com a procura de imagens que reflitam o atual bem-estar do ecossistema da Ria de Aveiro, bem-estar esse que se deve também em larga escala ao trabalho que desenvolve diariamente.



Águas do Algarve e Câmara Municipal de Faro juntas a “Limpar a Ria Formosa”

Águas do Algarve

A Águas do Algarve apoiou uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Faro, intitulada “Limpar a Ria Formosa”. Esta ação de limpeza, procurou sensibilizar toda a população para a importância da preservação dos recursos naturais existentes na Ria Formosa, através da criação de sinergias entre diversas entidades e através do envolvimento de todos os voluntários nas atividades previstas.

O evento “Limpar a Ria Formosa” integrou ainda as atividades de educação ambiental do programa bandeira azul no concelho de Faro.



Amarsul Eco Photo

Amarsul

O Amarsul Eco Photo é um concurso de fotografia organizado pela Amarsul, com o apoio da Casio Portugal, que tem como objetivo primordial lançar novos desafios de sensibilização ambiental e estimular a criatividade através da arte da fotografia entre os alunos do 3º ciclo e secundário com frequência nos estabelecimentos de ensino da área de abrangência da empresa.

As melhores fotografias apresentadas são premiadas nas categorias: Reduzir; Reciclar; Reutilizar; Recuperar e Tema Livre. É ainda distinguida a melhor fotografia apresentada no concurso.

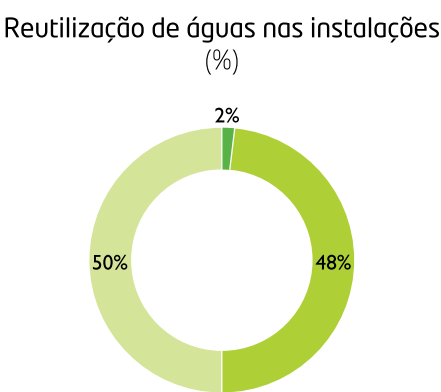
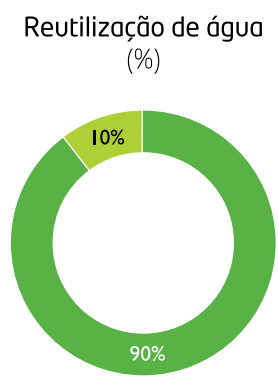


Boas Práticas

Num contexto de ecoeficiência, existem no Grupo **boas práticas de poupança de consumos** transversais a todas as atividades. Minimizamos os consumos de água, energia e materiais, utilizando sempre que possível soluções alternativas de reaproveitamento e reutilização dos mesmos.



Água



12 milhões de m³ de água reutilizada

- Nas instalações do Grupo
- Externa
- Resíduos
- Saneamento
- Abastecimento





Boas práticas de Poupança, Reciclagem e Reutilização de Água

- Redução de consumos nos edifícios e nas instalações operacionais:
- Instalação de fluxómetros/redutores de caudal nas torneiras e mangueiras
- Aquisição de torneiras com temporizadores
- Redução de capacidade de água nos depósitos dos autoclismos e instalação de autoclismos de dupla descarga
- Opção por arranjos exteriores nas instalações que não requeiram rega (exemplo: cobertura com casca de pinheiro)
- Instalação de sensores de pluviosidade nas áreas ajardinadas
- Manutenção preventiva dos equipamentos de água
- Reutilização de água residual tratada, de água de processo do abastecimento, de água da rede e água pluvial
- Utilização de água de captações próprias

Os usos da água residual tratada:

- Lavagem de pavimentos das instalações, equipamentos, rodados e órgãos de tratamento
- Rega de espaços verdes (privados e públicos, incluindo campos de golfe)
- Preparação de reagentes
- Inertização das cinzas volantes e nos extratores de escórias
- Rega de pilhas de composto
- Desentupimento de bombas
- Descargas das instalações sanitárias
- Utilizações municipais, como lavagem de ruas e contentores
- Utilização nas desodorizações
- Purificação do biogás
- Arrefecimento de sistemas de refrigeração





Energia Elétrica



Boas Práticas de Poupança de Energia Elétrica

- Instalação de janelas duplas
- Colocação de estores externos nos edifícios administrativos e laboratórios
- Dispositivos de fecho automático nas portas
- Redução da iluminação exterior
- Iluminação com recurso a tecnologia LED
- Alteração de tarifas e ciclos para redução do consumo de energia
- Redução da energia reativa
- Gestão de consumos, privilegiando o horário de vazio da utilização de energia elétrica
- Manutenção preventiva dos equipamentos
- Colocação de termoacumuladores (com relógios)
- Aquisição de equipamentos elétricos e eletrónicos mais eficientes
- Realização de auditorias energéticas
- Substituição de interruptores por células de deteção de movimento para acionamento de iluminação de preferência por célula fotovoltaica
- Aquisição de variadores de velocidade (nos grupos eletrobomba)
- Execução de sistemas de drenagem preferencialmente gravíticos
- Realização periódica de ações de sensibilização e disponibilização de informação de boas práticas
- Sinalética nos pontos-chave dos edifícios, alusivos à poupança de energia elétrica





Materiais e Consumíveis



Boas Práticas de Poupança, Reciclagem e Reutilização de Materiais e Consumíveis

- Utilização de papel reciclado
- Utilização de lapiseiras em detrimento de lápis
- Utilização de copos de vidro em detrimento de materiais plásticos
- Utilização de pilhas recarregáveis
- Utilização de tinteiros recicláveis
- Utilização de tintas biodegradáveis para impressão
- Definição de impressoras, por defeito, em modo económico, a preto e branco, em frente e verso e/ou mais do que uma página por folha
- Instalação de impressoras em rede, em detrimento de impressoras individuais
- Aquisição de equipamentos multifuncionais com tinteiros individuais (um por cor)
- Envio de cartuchos vazios e toners para enchimento e posterior reutilização
- Utilização de meios eletrónicos ou locais de consulta para divulgação de documentos para conhecimento geral
- Envio do recibo mensal de vencimento por e-mail, em detrimento de papel
- Disponibilização de documentos em formato digital em reuniões
- Criação de arquivos eletrónicos, em detrimento de arquivos de papel
- Incentivo à não impressão através de mensagem de rodapé no correio eletrónico
- Implementação de sistemas de gestão documental de entrada e saída de documentos com base em ferramentas informáticas
- Reutilização interna de material de escritório (envelopes, pastas de documento, papel de rascunho para apontamentos ou impressão).
- Formações em e-learning
- Sensibilização de colaboradores para a redução de consumíveis

Orientamos a nossa gestão/ aquisição de bens ou serviços de forma a:

- Economizar matérias primas, diminuindo o consumo de recursos naturais e limitando o impacto ecológico nesses recursos
- Economizar energia
- Reduzir a produção de desperdícios perigosos e dificilmente degradáveis, privilegiando os materiais biodegradáveis
- Diminuir a produção de resíduos (com a utilização de materiais reutilizáveis e recicláveis)



Campanha EcoAtitude AdP Grupo Águas de Portugal

A Campanha EcoAtitude AdP - Sensibilização para a Ecoeficiência foi lançada em finais de 2012. Alinhada com a estratégia de sustentabilidade e com o sistema de responsabilidade empresarial, esta campanha pretendeu:

- Estimular a consciência ecológica dos colaboradores;
- Focar as ações que podem ser adotadas no quotidiano para uma utilização mais eficiente da energia e reduzir os consumos de energia elétrica;
- Promover o uso eficiente da água e a adequada gestão de resíduos;
- Promover a boa utilização das impressoras multifunções e a redução do consumo de papel;
- Promover a eco-condução, com redução de emissões de CO₂ e de consumo de combustível;
- Reduzir os custos associados aos consumos acima listados - energia elétrica, combustível, água, papel.

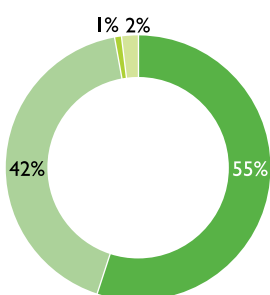
Na sequência do sucesso conseguido, a campanha foi adotada por diversas empresas participadas.



Resíduos Produzidos

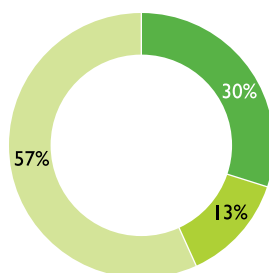
Em 2013 foram produzidas 21.064⁶ toneladas de resíduos, nas atividades administrativas e operacionais (incluindo manutenção e laboratórios).

Resíduos produzidos
(%)



- Não perigosos valorizados
- Não perigosos eliminados
- Perigosos valorizados
- Perigosos eliminados

Consumo de reagentes
(%)



- Abastecimento
- Saneamento
- Resíduos

97%
dos resíduos produzidos
são classificados como
não perigosos

⁶ O valor reportado considera os resíduos produzidos nas empresas do Grupo AdP que saíram das instalações com guias de acompanhamento de resíduos, ou nas empresas de gestão de resíduos que tiveram tratamento na própria empresa (excluindo resíduos resultantes dos processos de tratamento e resíduos produzidos por Prestadores de Serviços). Em 2011, apenas foram considerados os resíduos que saíram das instalações com guias de acompanhamento.

Em Simbiose com os
Acionistas





Princípios e Compromissos do Grupo AdP

Garantir a sustentabilidade económica do Grupo e a criação de valor para os acionistas e demais partes interessadas:

Comprometemo-nos a:

- Promover a adoção de um modelo de gestão suscetível de criar um grupo empresarial de referência no setor do ambiente;
- Promover a credibilidade e a transparência;
- Promover a eficiência técnica, financeira e económica do Grupo;
- Promover economias de escala;
- Criar novas áreas de negócios subsidiários e complementares.

Comprometemo-nos a reorganizar o setor do abastecimento de água e saneamento de águas residuais, com prioridade para a sustentabilidade económico-financeira das operações nestes domínios e para a melhoria da eficiência na prestação dos serviços.

in Orientações Estratégicas para o Mandato 2013-2014

2.2 Em Simbiose com os Acionistas

O Estado e os Municípios confiaram ao Grupo AdP um papel central na resolução dos desafios nacionais ao nível ambiental, cujo desempenho muito tem contribuído direta ou indiretamente para o crescimento económico do país. Tal relação é processada num ambiente de transparência e confiança.

A eficiência técnica, económica e financeira, as sinergias como ganhos de economias de escala e a transparência dos modelos de gestão são os principais desafios com que o Grupo AdP se depara, para dar resposta aos seus acionistas e demais partes interessadas. Esse rigor técnico, económico e financeiro tem de ser sempre conciliado com a excelência no desempenho ambiental.

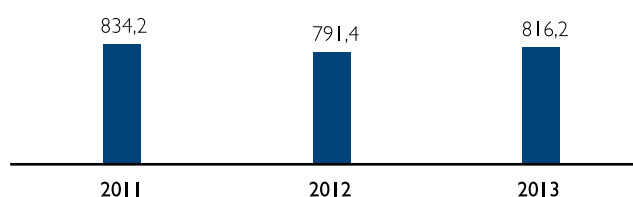
A resposta do Grupo aos desafios está bem patente na evolução das taxas de cobertura dos sistemas integrados, cuja exploração e gestão estão sob a sua responsabilidade, na resolução dos passivos ambientais assim como nos indicadores de qualidade de serviço.

Durante o ano de 2013, o Grupo AdP apostou na procura da sustentabilidade económica financeira do Grupo através da redução de custos, regularização das dívidas dos Municípios e desvios tarifários. Ao nível dos investimentos do Grupo, e fruto da situação económica, foram os mesmos recalendarizados, contudo, o limite da redução é o da garantia das obrigações legais e contratuais, nomeadamente quanto à qualidade e fiabilidade da prestação de serviços públicos essenciais à população.

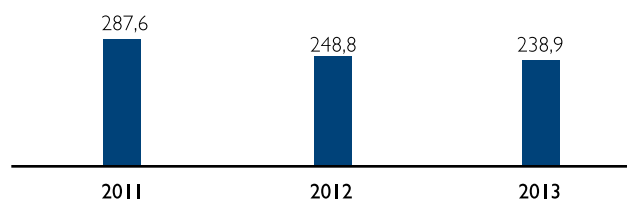
Não obstante as dificuldades, em 2013, o resultado líquido consolidado do Grupo AdP, cifrou-se cerca de 104,7 milhões de euros, o que representa um aumento de 10,9 milhões de euros relativo ao exercício financeiro de 2012. Desta forma, o Grupo continua a responder com determinação aos seus acionistas e demais partes interessadas.

O Grupo AdP, enquanto ator com função ativa na sociedade e no ambiente, está empenhado numa gestão adequada dos seus recursos, de forma a promover uma operação mais eficiente, que garanta uma melhor qualidade do serviço prestado, a melhores tarifas para a comunidade.

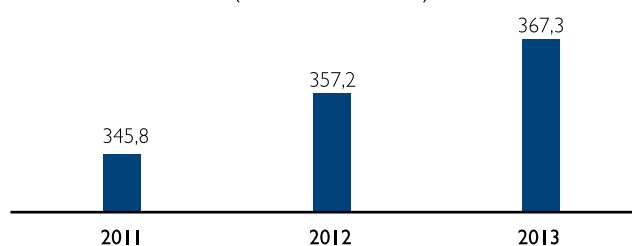
Volume de negócios
(milhões de euros)



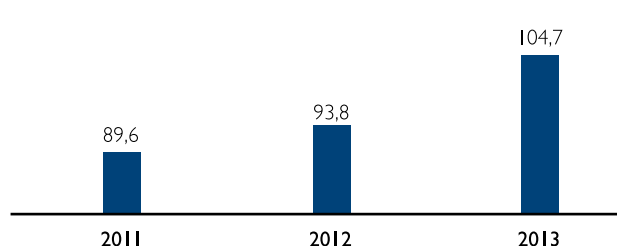
Resultado operacional
(milhões de euros)



EBITDA
(milhões de euros)



Resultado líquido do exercício
(milhões de euros)



A caracterização do setor de águas e resíduos mostra uma evolução histórica dinâmica e de permanente procura do modelo mais adequado à obtenção dos objetivos nacionais de forma a assegurar a prossecução das políticas sectoriais que enquadram a sua atividade e a criação de valor acionista, com especial enfoque para uma prudential gestão do risco e mobilização de recursos financeiros.

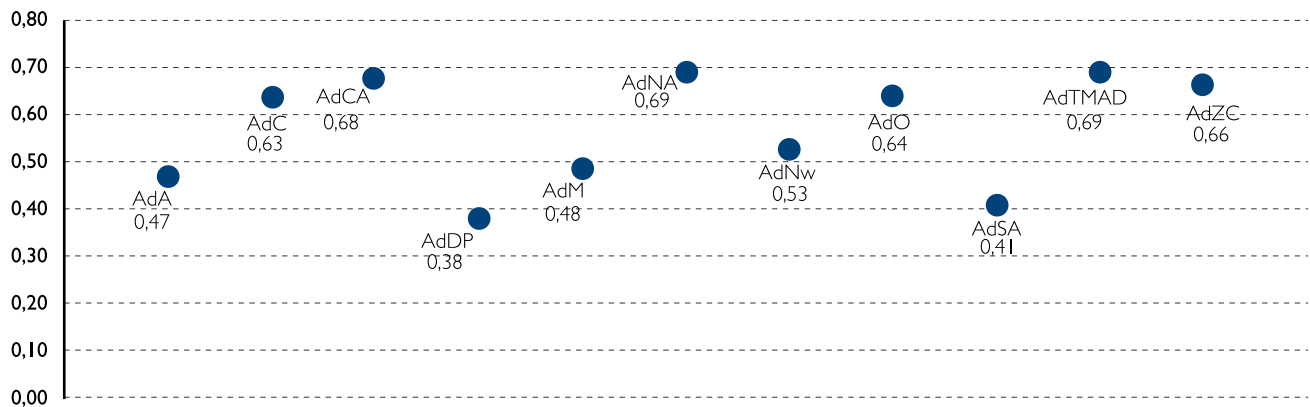
O Orçamento de Estado, as regras de bom governo do Setor Empresarial do Estado e as orientações da tutela, estão na base do modelo de gestão do Grupo AdP e assentam numa articulação de objetivos e de princípios de sustentabilidade de grande exigência de gestão.

As empresas do Grupo AdP, pertencentes ao Setor Empresarial do Estado, seguem uma estrutura de gestão em conformidade com o Decreto-lei n.º558/99, de 17 de dezembro, com as alterações decorrentes do Decreto-lei n.º300/2007, de 23 de agosto, e com o estatuto do gestor público, aprovado pelo Decreto-Lei n.º71/2007, de 27 de março.

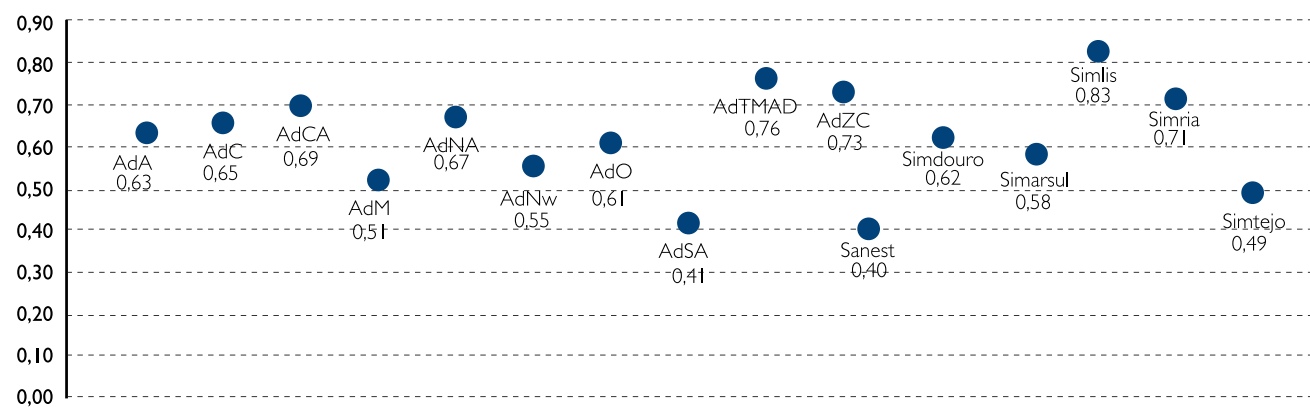
Neste contexto, de acordo com o modelo de concessão definido, competem ao Estado os poderes de fiscalização, direção, autorização, aprovação e suspensão das atividades, incluindo a autorização de novos investimentos, a aprovação de tarifas e orçamentos de exploração, de investimento e financeiros.

As tarifas a praticar decorrem das condições associadas a cada sistema, nomeadamente, o volume de investimento previsto e a população abrangida.

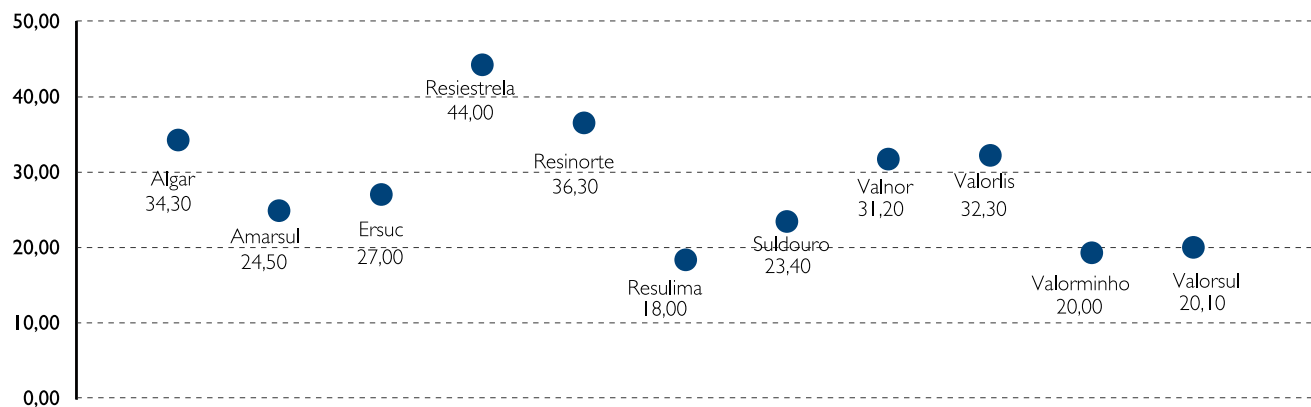
Tarifas de Abastecimento
(€/m³)



Tarifas de Saneamento
(€/m³)

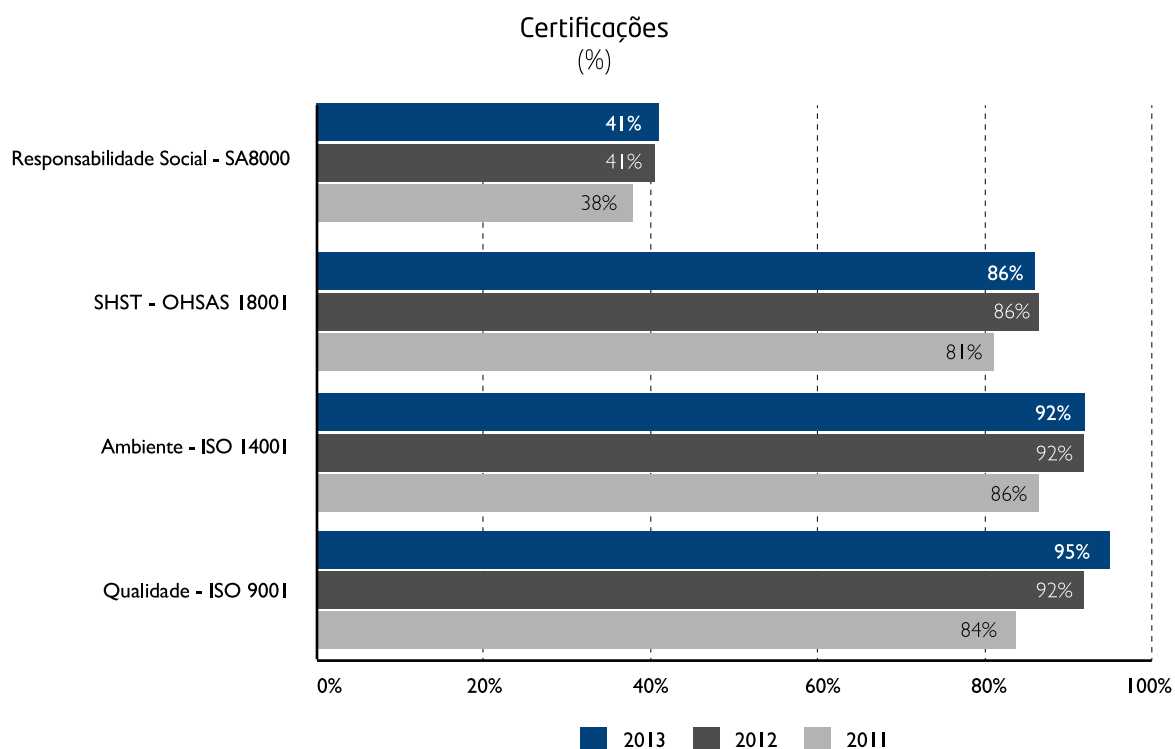


Tarifas de Resíduos (€/t)



O Grupo AdP entende que o desenvolvimento e a melhoria contínua dos seus processos, a prestação de um serviço público de qualidade e a diversificação numa ótica de aumento da eficiência são pilares essenciais que o tornam no maior Grupo de referência no sector de ambiente. Para tal, apostou fortemente nas certificações dos sistemas de Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, numa lógica de transparência e credibilidade.





A aposta numa gestão rigorosa das empresas assegura os princípios de transparência e credibilidade, com base em valores de integridade e ética. As preocupações diárias com a eficiência ou o crescimento económico não podem ser dissociadas de uma conduta ética e responsável.

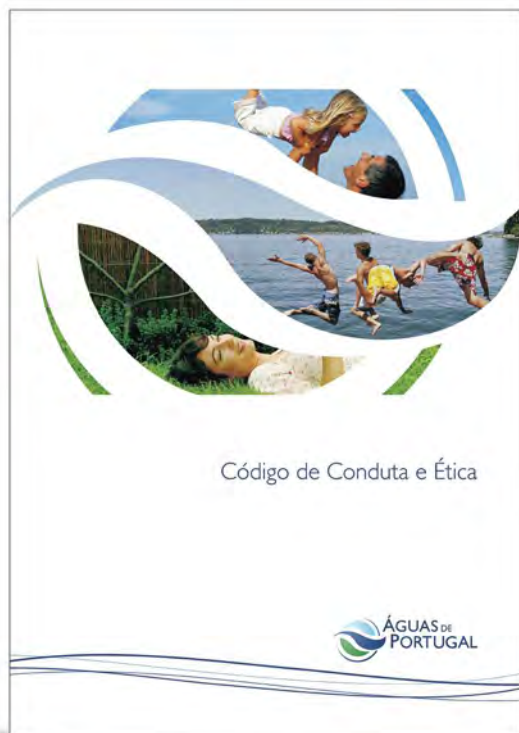
O Grupo dispõe de diversas ferramentas de prevenção, implementação e controlo que visam assegurar a sua atuação de acordo com os princípios e valores de Grupo.

Entre as ferramentas de prevenção das questões relacionadas com a conduta ética dos colaboradores e fornecedores nas empresas do Grupo, destacam-se o Código de Conduta e Ética do Grupo AdP, os Planos de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, os Regulamentos de Fornecedores e a implementação em 15 empresas da norma de Responsabilidade Social SA8000 (ferramentas já descritas no primeiro capítulo).

“As empresas devem **combater a corrupção
em todas as suas formas, inclusive extorsão e suborno.**

in Princípio contra a Corrupção, Global Compact

O rigor e a transparência são o nosso lema.



O Código de Conduta e Ética vem corporizar o compromisso do Grupo AdP com uma conduta ética nos seus relacionamentos internos e externos, tendo como objetivo o reforço dos padrões éticos aplicáveis e à criação de um ambiente de trabalho que promova o respeito, a integridade e a equidade. O código é subscrito por todos os colaboradores do Grupo. Mas, mais do que um compromisso, este Código de Conduta e Ética reflete a vontade de prosseguir um caminho de melhoria contínua de um grupo empresarial, que assume como princípios estruturantes da sua ação o respeito pelos direitos dos trabalhadores, a responsabilidade da defesa e proteção do meio ambiente, a transparência nas suas relações com o exterior e a contribuição para um desenvolvimento sustentável.

Em 2010 foi constituída a Comissão de Ética do Grupo AdP, à qual compete acompanhar, com isenção e independência relativamente aos órgãos sociais da sociedade, a divulgação e o cumprimento do Código de Conduta e Ética em todas as empresas que integram o Grupo Águas de Portugal. A Comissão é constituída por 5 membros e poderá ser contactada através do e-mail eticaadp@adp.pt.

A concretização do princípio da transparência é alcançada através da divulgação regular de informação sobre desempenho e iniciativas, a nível interna e externo tanto da parte da *holding* como de todas as empresas participadas.

Todas as empresas do Grupo publicam anualmente os seus Relatórios e Contas.



Também o reporte das melhores práticas de atuação em matéria de sustentabilidade tem-se tornado num procedimento cada vez mais frequente nas empresas do Grupo AdP.



Manual de Indicadores de Sustentabilidade

O Manual de Indicadores de Sustentabilidade do Grupo AdP garante a uniformização na recolha de indicadores permitindo a fiabilidade na consolidação de informação referente a todo o Grupo.



Destaque-se ainda a adoção por parte das empresas do Grupo AdP, de um Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, de acordo com a Recomendação para as Empresas do Setor Empresarial do Estado. Este plano identifica as áreas potencialmente sujeitas à ocorrência de atos de corrupção, bem como os principais riscos daí decorrentes, os controlos instituídos que visam a sua mitigação e a sua probabilidade de ocorrência. Anualmente é remetido para o Conselho de Prevenção da Corrupção, o relatório anual sobre o cumprimento dos Planos de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas.

De notar ainda que o Grupo AdP, ao subscrever em 2010 o Pacto Global das Nações Unidas, assume o compromisso de que as suas estratégias e políticas, respeitam integralmente os 10 princípios deste Pacto Global, realçando-se o da Anticorrupção (Princípio 10), onde se refere que “As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno.”

A Direção de Auditoria Interna e Controlo de Risco, responsável pela identificação dos fatores de risco ao nível das principais atividades empresariais e dos respetivos controlos chave para reduzir ou eliminar o seu impacto é o garante de todo o processo.

A gestão dos riscos inerentes à atividade do Grupo é uma vertente que assume elevada importância.



Mecanismos de controlo do funcionamento dos modelos de gestão

- Auditorias às contas das empresas por entidades externas
- Certificação legal das contas
- Auditorias ao contrato de concessão, contratos de fornecimento e recolha e contratos de entrega e receção de resíduos pela *holding*
- Auditorias aos investimentos realizados por parte da *holding*
- Auditorias de avaliação de qualidade dos serviços por parte da ERSAR
- Auditorias de acompanhamento dos processos de contratação pública para empreitadas alvo de apoios comunitários, por parte do fundo de coesão
- Auditorias aos sistemas de responsabilidade empresarial (qualidade, ambiente, higiene, saúde e segurança e responsabilidade social), por entidades certificadoras
- Inspeções por entidades externas (maioritariamente realizadas pela IGAOT e ACT)

As orientações nacionais para o setor assentam numa articulação de objetivos e de princípios de sustentabilidade, num contexto de grande exigência de gestão, visando atingir tarifas dentro dos limites socialmente aceitáveis. Estas refletem o custo da gestão do abastecimento, do saneamento e da gestão dos resíduos, tendo em conta os níveis de atendimento desejados. As empresas do Grupo AdP gerem os seus sistemas desde a conceção, planeamento e construção, até à fase de exploração, usando, eficientemente, os recursos necessários.

Enquanto empresa de serviço público, o Grupo AdP procura assegurar uma gestão adequada das suas empresas através da otimização de custos, de forma a garantir a sua sustentabilidade económica, a qualidade do serviço prestado ao cliente e a minimização dos seus impactos.

Para a concretização das orientações de gestão estabelecidas pelo acionista é essencial a **eficiência técnica, económica e financeira**.

Valor económico direto gerado, distribuído e acumulado

A criação de valor económico para os *stakeholders* do Grupo resultou na seguinte distribuição:

- **Cientes:** €867.837.756
- **Fornecedores:** €522.605.611, incluindo serviços externos
- **Colaboradores:** €144.249.946, incluindo salários e benefícios
- **Financiadores:** €127.664.360, enquanto fornecedores de capital
- **Estado:** €70.407.969, que corresponde ao pagamento de impostos, imposto sobre o rendimento e impostos diferidos
- **Comunidade:** €348.326, que inclui donativos, apoio à construção de infraestruturas e custos com programas sociais



Garantir que os serviços públicos essenciais continuem a ser prestados de forma **universal e equitativa**, com **qualidade e com custos controlados** à população portuguesa é o grande objetivo do Grupo Águas de Portugal.

“Comprometemo-nos em prosseguir a **promoção da eficiência**, reforçando o agrupamento de sistemas e promovendo soluções integradas para gestão do ciclo urbano da água”

in Orientações Estratégicas para o Mandato 2013-2014

O desempenho do serviço público prestado pelas empresas do Grupo AdP está diretamente relacionado com a eficiência das atividades de operação e manutenção dos sistemas.

As falhas no abastecimento, os colapsos em coletores e as avarias em equipamentos pesados podem ter consequências no serviço prestado às populações, pelo que, a capacidade de resposta nestas situações é fundamental. A manutenção dos equipamentos e infraestruturas, quer numa perspetiva reativa quer preventiva, é indispensável para gerir o serviço.

O Grupo prossegue com uma abordagem cada vez mais proativa, apostando na reabilitação de condutas, ramais e coletores já existentes e com necessidade de substituição, enquanto medida essencial para contribuir para a eficiência operacional dos sistemas.



30 Horas Capacidade de reserva nos sistemas de abastecimento em "alta"

35 Horas Capacidade de reserva nos sistemas de abastecimento em "baixa"

48 Falhas Abastecimento em "alta"

123 Falhas Abastecimento em "baixa"

62 Colapsos Coletores em "alta"

13 Colapsos Coletores em "baixa"

A sustentabilidade das operações e a eficiência da gestão são os grandes objetivos deste Conselho de Administração e esses são os pressupostos das opções estratégicas para a atividade do Grupo AdP. Os ganhos com as economias de escala e de gama resultantes das agregações e a otimização de processos resultante da gestão integrada dos sistemas municipais permitirão reduzir os custos dos serviços de água e de saneamento com benefícios para o consumidor final, sendo que a implementação de processos mais eficientes irá igualmente permitir atuar ao nível da redução de perdas e promover a eficiência económica e ambiental dos sistemas em "baixa".

Em 2013 foram elaborados os estudos relativos às agregações dos sistemas em "alta" e à integração de sistemas "alta-baixa", com vista à obtenção de ganhos de eficiência produtiva e técnica que contribuam para a racionalização das tarifas. Neste âmbito foram apresentados à Tutela sectorial os estudos relativos às agregações Norte e Centro Litoral ("alta"), foram celebrados os contratos de parceria e gestão do Noroeste ("baixa") e desenvolvidos os estudos relativos a novas parcerias para a "baixa".

O regulador, agora independente e com poderes reforçados, irá ter um papel determinante para o sucesso das políticas públicas nos nossos domínios de atividade, assim como os municípios nossos parceiros, cuja colaboração é fundamental para tornar mais eficiente este setor de serviços que são essenciais à qualidade de vida das populações.

Estas iniciativas enquadram-se pois num ciclo, fortemente marcado pelo desafio da sustentabilidade, que sugere que se estreitem os laços de coesão regional, com benefícios que advêm dos ganhos de escala, que atenuem os encargos para as populações.

"Comprometemo-nos em contribuir para o [desenvolvimento sustentável](#), desenvolvendo as soluções de aproveitamento dos ativos e recursos endógenos, de racionalização de consumos energéticos e de redução ou compensação de emissões"

in Orientações Estratégicas para o Mandato 2013-2014

A expansão do Grupo AdP para áreas de negócio complementares ao seu *core business* tem sido evidente, nomeadamente pelo aproveitamento do potencial de produção de energia a partir dos recursos gerados no seu negócio. Este tema está desenvolvido na Simbiose com o Ambiente.

Em Simbiose com os
Colaboradores





Princípios e Compromissos do Grupo AdP

Valorizar a Relação com os Colaboradores:

Comprometemo-nos a:

- Garantir a igualdade de oportunidades;
- Motivar e reconhecer o bom desempenho dos colaboradores;
- Melhorar os canais de comunicação interna;
- Desenvolver o conhecimento e o potencial dos colaboradores disponibilizando a formação necessária;
- Reduzir os riscos a que os colaboradores estão sujeitos no ambiente de trabalho.

2.3 Em Simbiose com os Colaboradores

O Grupo acredita que pessoas certas, com competências certas, focadas na excelência do *core business* no setor da água e dos resíduos são o fator decisivo para a prestação de um serviço de qualidade aos clientes.

Caracterização dos Recursos Humanos do Grupo

Com 41 empresas localizadas de Norte a Sul do país, o Grupo AdP, que conta atualmente com 5.217 colaboradores⁷, 4.988 no ativo e 229 com o contrato suspenso, muito tem contribuído para a dinamização do emprego e da economia local, dando um forte contributo no combate à desertificação do interior do país. Contudo, durante o ano de 2013 houve uma diminuição do efetivo em 4,9%.

5.217 Colaboradores

62 Administradores Executivos

O Grupo tem 15 empresas certificadas na norma de responsabilidade social, o que é preditivo da grande aposta nos seus colaboradores.



Requisitos que estão na base da SA 8000:

- Trabalho infantil
- Trabalho forçado
- Saúde e segurança
- Liberdade de associação e direito à negociação coletiva
- Discriminação
- Práticas disciplinares
- Horário de trabalho
- Remuneração
- Sistema de Gestão



Direitos Humanos

1º Princípio

As empresas devem apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos, reconhecidos internacionalmente.

2º Princípio

As empresas devem garantir a sua não participação em violações dos direitos humanos.

Critério 5: Existência de compromissos robustos, estratégias ou políticas na área dos direitos humanos

Critério 6: Gestão efetiva do Grupo AdP de forma a integrar os princípios dos direitos humanos

Critério 7: Monitorização efetiva e avaliação dos mecanismos de gestão dos direitos humanos

Critério 8: Outputs da integração dos princípios dos direitos humanos na gestão do Grupo



Práticas Laborais

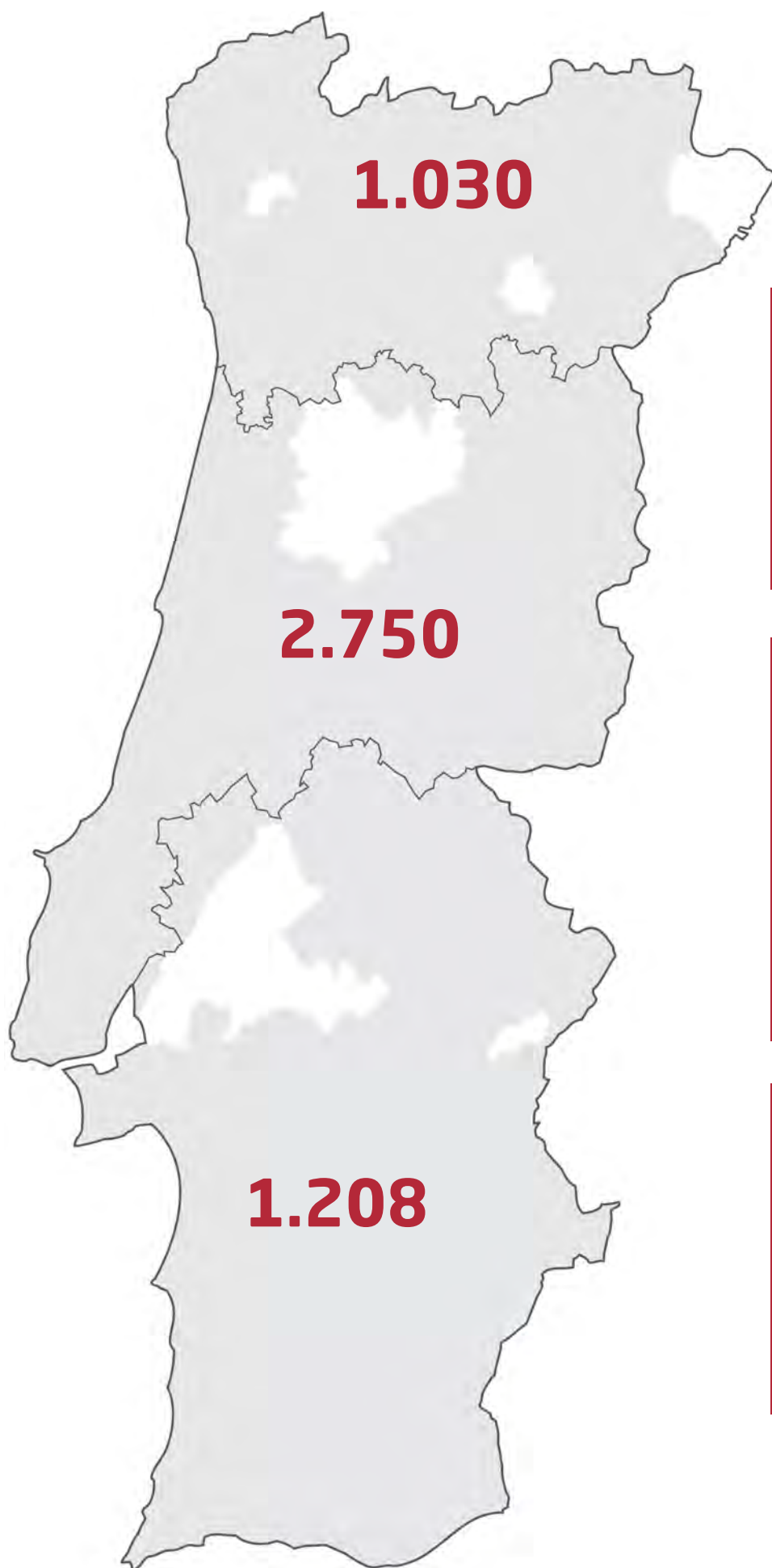
4º Princípio

As empresas devem abolir todas as formas de trabalho forçado e obrigatório.

5º Princípio

As empresas devem abolir o trabalho infantil.

⁷ Ao longo da "Simbiose com os Colaboradores" os rácios são apresentados tendo como base o número de colaboradores no ativo.



NORTE - 20,65%

Águas do Noroeste, Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, Águas do Douro e Paiva, Simdouro, Valorminho, Resulima, Resinorte, Suldouro.

CENTRO - 55,13%

Holding, Instrumentais, Simria, Águas da Região de Aveiro, Águas do Mondego, Águas de Zêzere e Côa, Águas do Centro, Simlis, Águas do Oeste, Sanest, EPAL, Simtejo, Resiestrela, Ersuc, Valorlis, Valorsul.

SUL - 24,22%

Simarsul, Águas do Norte Alentejano, Águas do Centro Alentejo, Águas de Santo André, Águas Públicas do Alentejo, Águas do Algarve, Valnor, Algar, Amarsul.

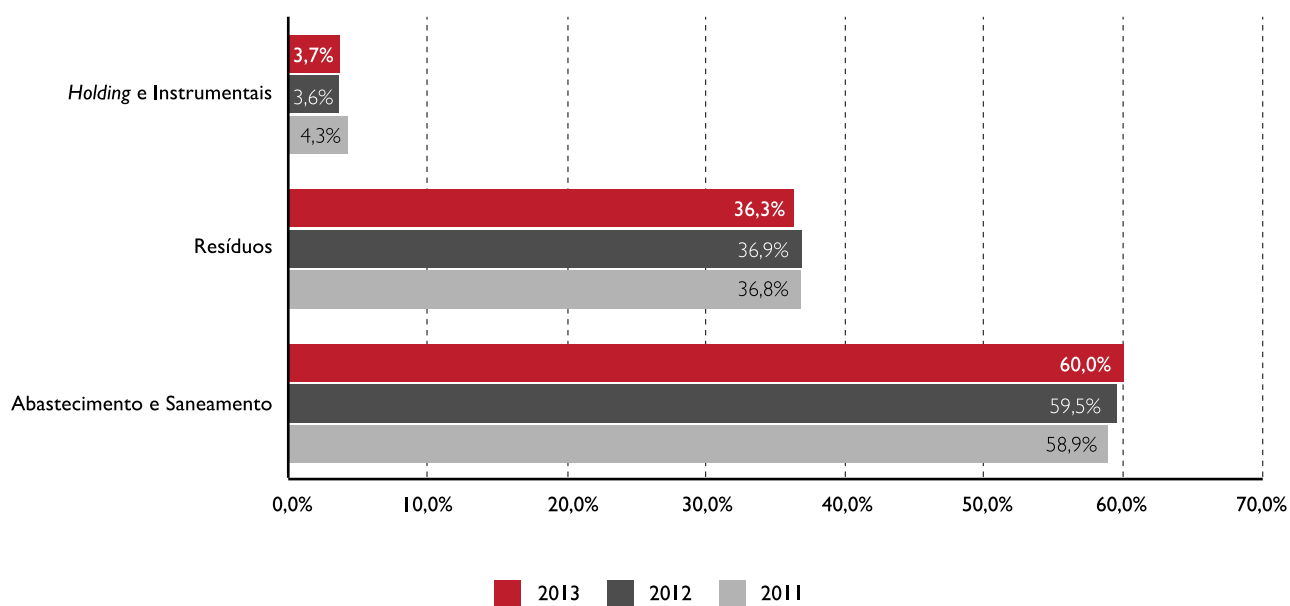


Número total de colaboradores por região	2012	2013
Norte	1.092	1.030
Centro	2.897	2.750
Sul	1.255	1.208
Total	5.244	4.988

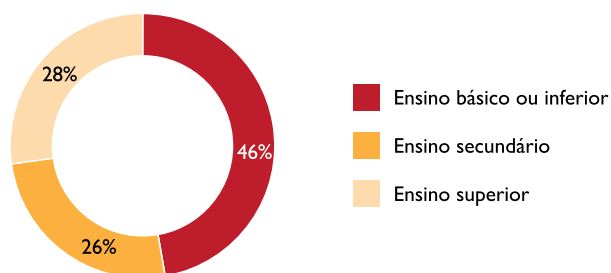
Colaboradores no ativo por área de negócio	2011		2012		2013	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Abastecimento e Saneamento	3.122	58,9%	3.122	59,5%	2.992	60,0%
Resíduos	1.952	36,8%	1.933	36,9%	1.813	36,3%
Holding e Instrumentais	226	4,3%	189	3,6%	183	3,7%
Total	5.300	100%	5.244	100%	4.988	100%

Em 2013, 60% dos colaboradores do Grupo AdP estão alocados ao setor da água e águas residuais e 36,3% ao setor dos resíduos.

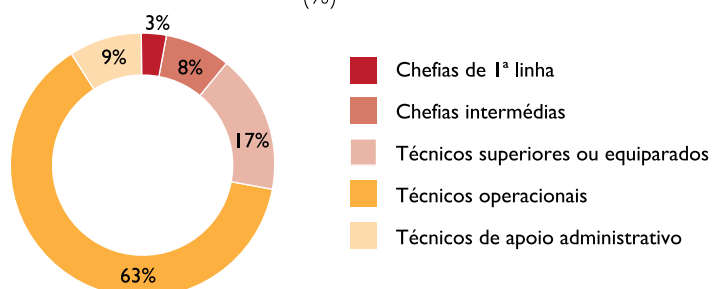
Colaboradores por Área de Negócio
(%)



Habilitações literárias dos colaboradores (%)

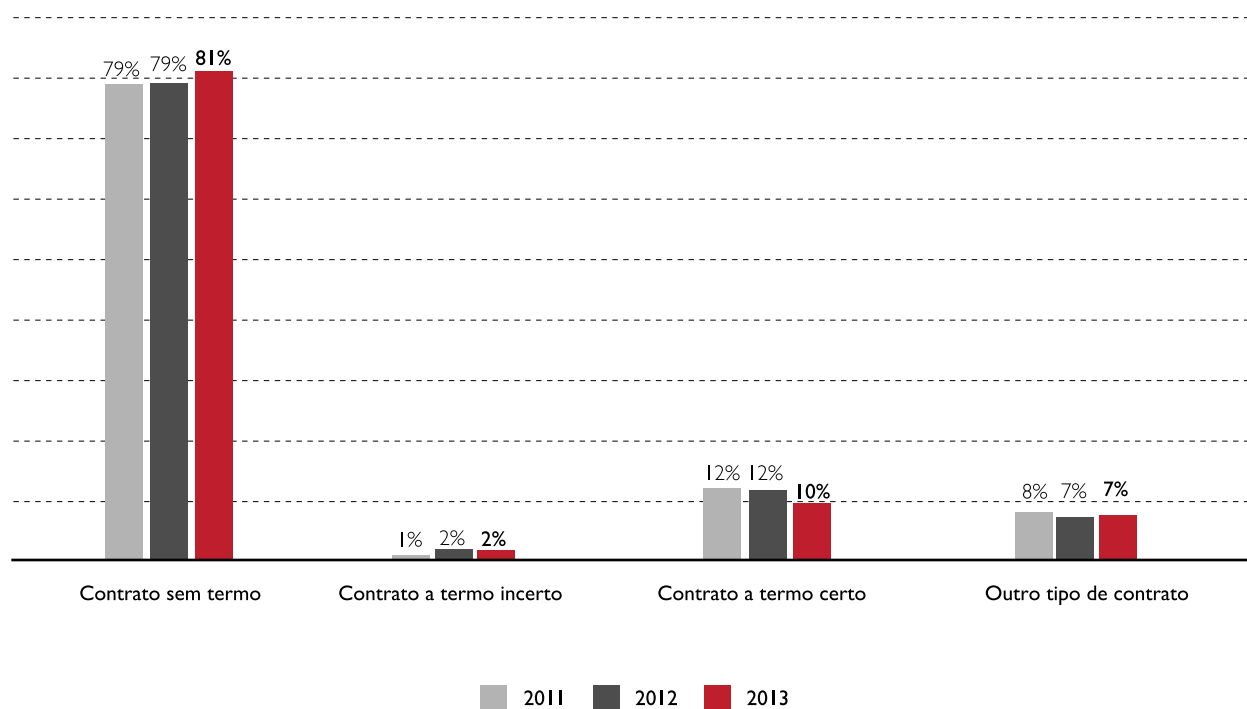


Caracterização dos colaboradores por categoria (%)



Em 2013, 81% dos colaboradores são trabalhadores efetivos do Grupo⁸.

Colaboradores por tipo de contrato de trabalho (%)



⁸ Os contratos incluídos em "outro tipo" correspondem, maioritariamente, a colaboradores requisitados de empresas municipais, nomeadamente técnicos operacionais.

As políticas definidas, suportadas por processos,
alicerçam a construção da **camisola AdP**.



**Definir
a camisola**

“O primeiro
passo para se
vestir uma
camisola é
querer fazê-lo”

**Manter
a camisola**

“Para cuidar de
uma camisola em
todas as alturas é
necessário que
esta seja
indispensável”

**Vestir
a camisola**

“O primeiro
passo para
perceber a
camisola é
entendê-la”

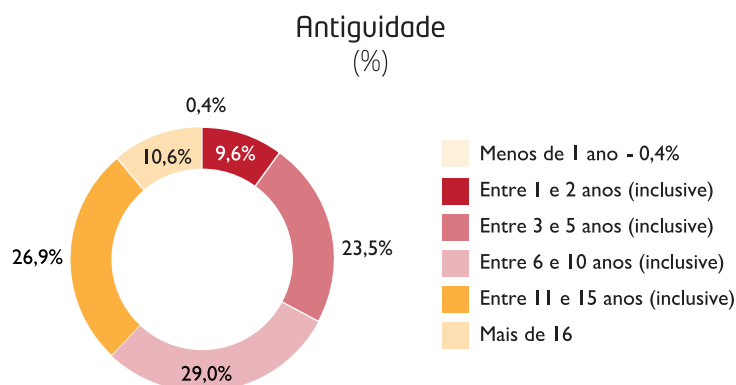
“Para que se
mantenha uma
camisola vestida
é preciso que
esta seja
confortável”

**Defender
a camisola**

O **recrutamento interno** é uma das ferramentas de desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, possibilitando-lhes a exposição a novos contextos e desafios, que potenciam a aquisição de novas aprendizagens e competências.

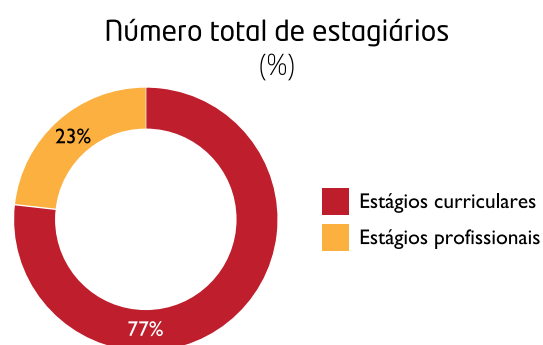
Cerca de 56% dos colaboradores do Grupo têm uma antiguidade entre 6 e 15 anos.

Sendo o Grupo AdP um Grupo jovem, as relações estáveis e duradouras com os colaboradores espelham os princípios de confiança, integridade, responsabilidade e respeito pelo seu bem-estar, alinhados com a estratégia de gestão de recursos humanos, de longo prazo. A antiguidade média do Grupo é de 10,09 anos.



Em 2013, a mobilidade interna continuou a aumentar, na medida em que as empresas do Grupo AdP têm estado condicionadas pelo OE 2013, a fazer contratações externas. A mobilidade interna no Grupo tem sido uma opção estratégica, contribuindo, por um lado, para a otimização da gestão de recursos humanos e, por outro, para a evolução profissional, partilha de experiências e/ou melhor equilíbrio da vida pessoal e profissional dos colaboradores. A pesquisa interna de profissionais para alocar a projetos e/ou para suprir necessidades de *know-how* específico é um processo que acrescenta valor à AdP e possibilita aos colaboradores a exposição a novos contextos e desafios que potenciam a aquisição de novas aprendizagens e competências.

Em 2013, as políticas de integração de jovens nas empresas do Grupo, proporcionaram 76 estágios curriculares e 23 estágios profissionais, promovendo o contacto dos jovens com o mercado de trabalho.



A Política de Recursos Humanos do Grupo garante o respeito pela diversidade e igualdade de oportunidades, aumentando a cultura corporativa e coesão social no Grupo. A igualdade de oportunidades no trabalho, é garantida independentemente do género, idade, raça, religião, deficiência e/ou orientação sexual de cada um.

“Emprego não discriminatório: devem ser garantidas, no processo de seleção e recrutamento, condições iguais para todos os candidatos.”


in Política de Emprego do Grupo AdP



Práticas Laborais

6º Princípio

As empresas devem eliminar a discriminação no trabalho.



10 Mulheres
Administração

57% Mulheres
Técnicos Superiores ou equiparados

44 Nacionalidades Minoritárias
Técnicos Operacionais

100% Retorno
Após licença parental

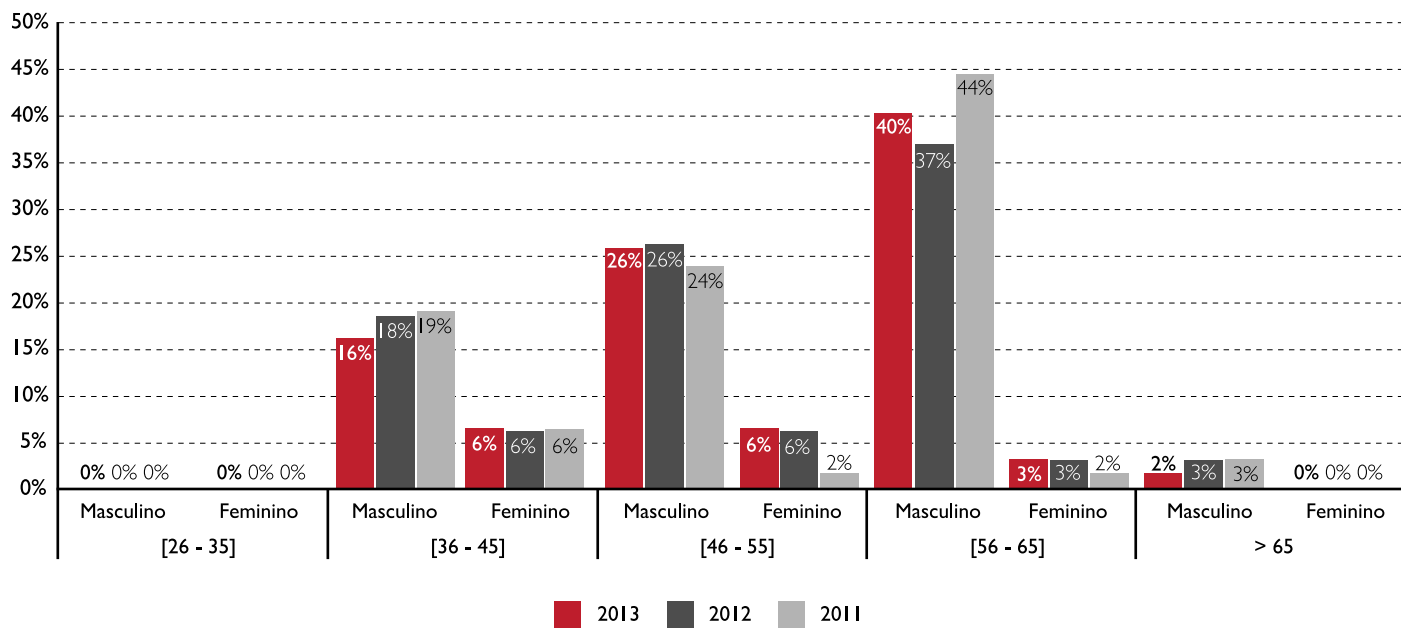
38,6% Técnicos Superiores
Entre os 26 e os 35 anos

48,2% Chefias de 1ª Linha
Entre os 36 e os 45 anos

Os princípios de igualdade de oportunidades criam uma cultura competitiva de “valor de emprego”.

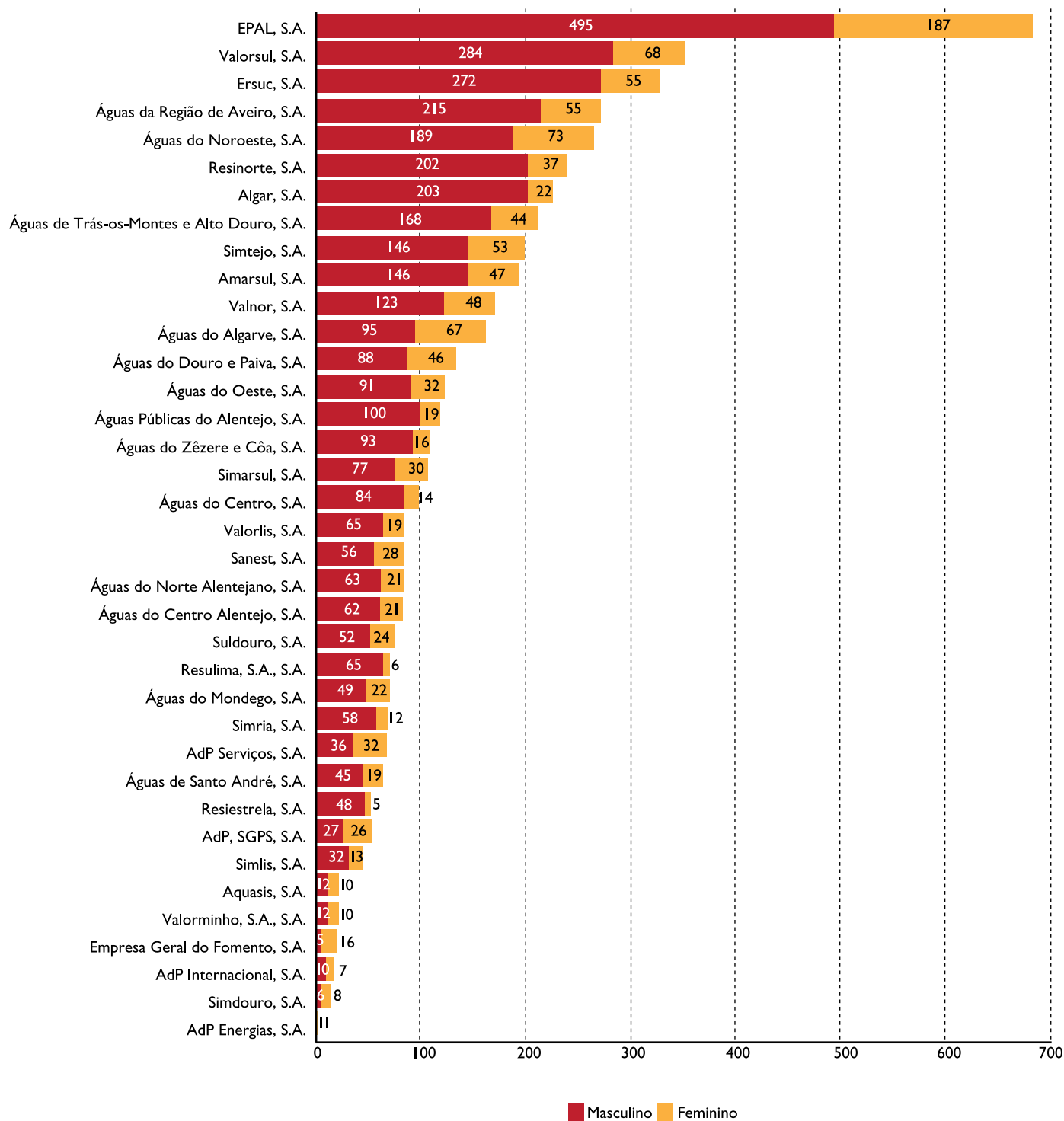
No Grupo existem 62 Administradores Executivos, 52 homens e 10 mulheres.

Administradores executivos, por faixa etária e por género (%)

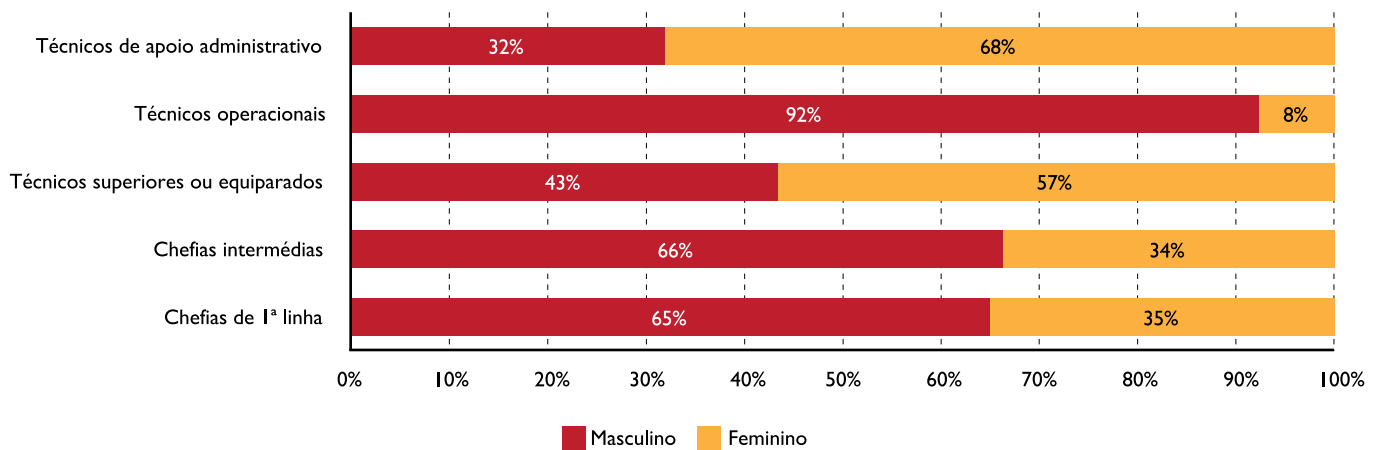


No Grupo existe um equilíbrio entre o número de colaboradores do género masculino e feminino. Nas empresas participadas, dado que a atividade de exploração é a que tem maior expressão, e atendendo às características do tipo de funções inerentes, existe naturalmente maior representatividade do género masculino. Em todas as categorias profissionais existem ambos os géneros.

Colaboradores por empresa, por género
(n.º)

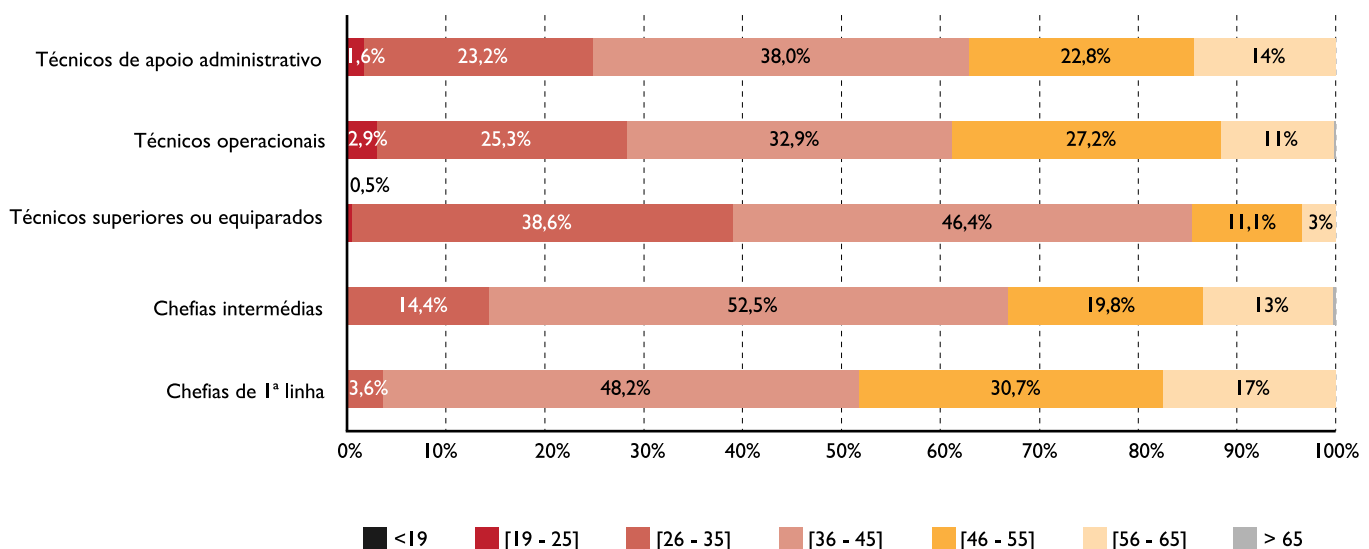


Colaboradores por categoria profissional e género
(%)



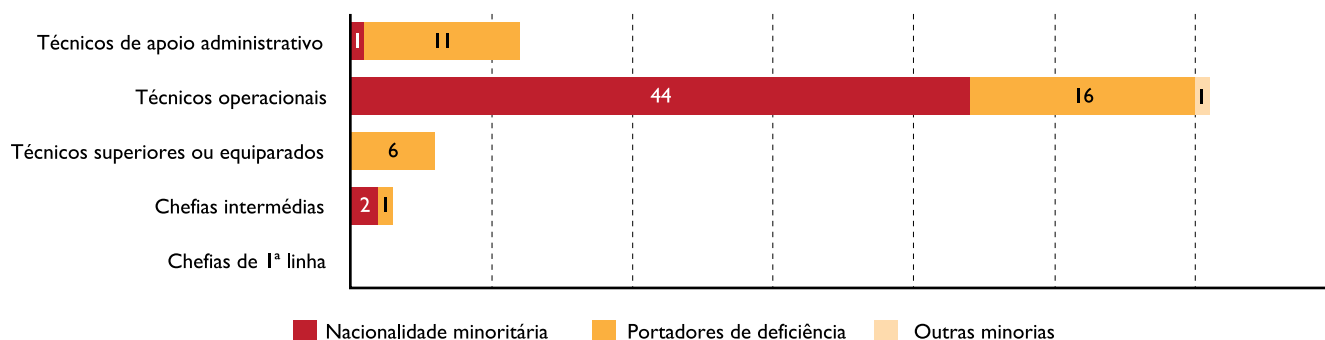
O Grupo AdP, um grupo jovem, integra a EPAL, empresa centenária, que influencia a média de quase todas as variáveis. A presença de uma diversidade de idades grande, nas diferentes categorias profissionais, demonstra as políticas de não exclusão do Grupo. De um modo geral, a faixa etária dos 26 aos 35 anos predomina nas diferentes categorias. Colaboradores com idades compreendidas entre os 56 e os 65 anos, estão presentes em todas as categorias profissionais, com maior incidência nas chefias de primeira linha. A antiguidade média dos colaboradores do Grupo é de 10,09 anos. Os colaboradores com antiguidade situada entre 6 e 10 anos representam 29% do total de colaboradores. A EPAL apresenta a antiguidade média mais elevada entre as várias unidades de negócio.

Colaboradores por categoria profissional e faixa etária
(%)



Atualmente, 1,6% dos colaboradores do Grupo AdP pertencem a grupos minoritários o que reflete a igualdade de oportunidades e a não discriminação no Grupo.

Colaboradores por categoria profissional e fator de diversidade
(n.º)



Ações de Formação sobre VIH e Sida no Contexto Laboral para Operadores de Resíduos Grupo AdP

Em 2013, o Grupo Águas de Portugal solicitou à SER+ a realização de ações de formação, perante a necessidade identificada de esclarecer melhor os seus colaboradores com a função de operadores da área de resíduos, sobre a infeção do VIH, nomeadamente analisando os riscos de transmissão relacionados com as suas tarefas laborais.



Entre janeiro e março de 2013 foram realizadas quatro ações de formação para 110 colaboradores da Valorsul e, em dezembro, mais quatro ações de formação para 48 colaboradores da Amarsul.

O balanço final destas ações foi muito positivo. Mesmo tendo sido “recrutados” para a formação, e não sendo uma temática relacionada diretamente com a sua área de trabalho, os formandos aceitaram-na bem e interiorizaram as principais mensagens transmitidas. Pelos resultados obtidos nos questionários, pode-se afirmar que, de um modo geral, os formandos aumentaram o seu nível de conhecimentos face à infeção VIH e optaram por atitudes e condutas mais adequadas na forma de lidar com quem vive com esta infeção, promovendo assim a sua integração no contexto laboral.

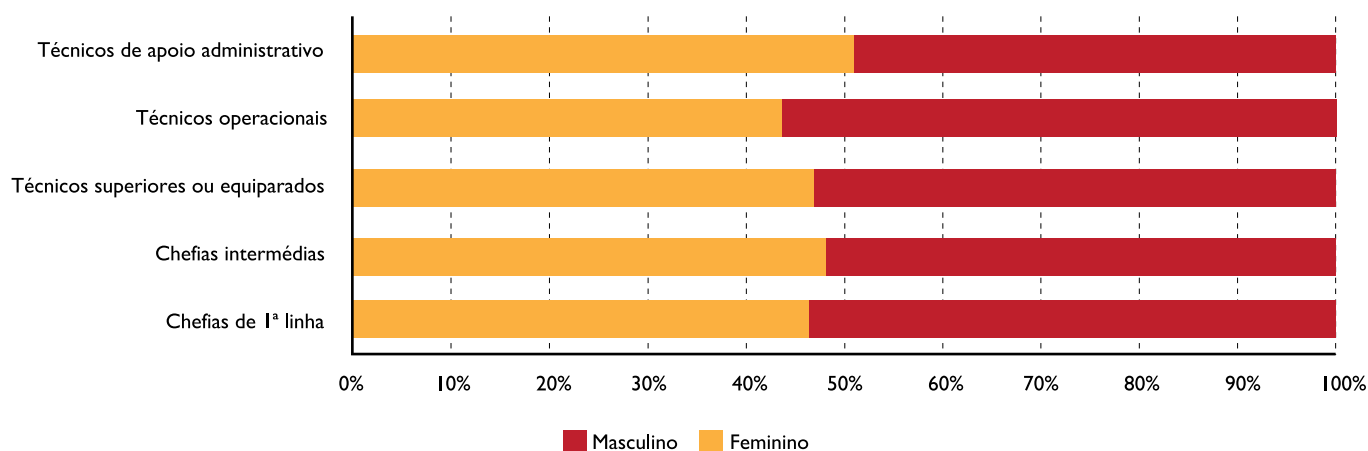
Este projeto formativo foi ao encontro dos princípios constantes no “Código de Conduta Empresas e VIH”, assinado pelas empresas do Grupo AdP em 2009, e que visam garantir a igualdade e não discriminação de qualquer colaborador que seja portador desta infeção. Enquadra-se ainda no projeto Centro Anti-Discriminação VIH, promovido pela Associação SER+, e financiado pela Direção Geral de Saúde através do Programa ADIS/SIDA, tendo as sessões sido desenvolvidas ao abrigo do protocolo estabelecido com a Plataforma Laboral Contra a Sida.



O Código de Conduta e Ética do Grupo reforça a nossa postura relativamente à igualdade de oportunidades, o qual é regulado e acompanhado pela Comissão de Ética do Grupo AdP. No âmbito das políticas de não-discriminação reforçamos o nosso posicionamento com a adesão, em 2009, de todas as empresas do Grupo ao Código de Conduta Empresas e VIH, promovido pela plataforma laboral contra a Sida.

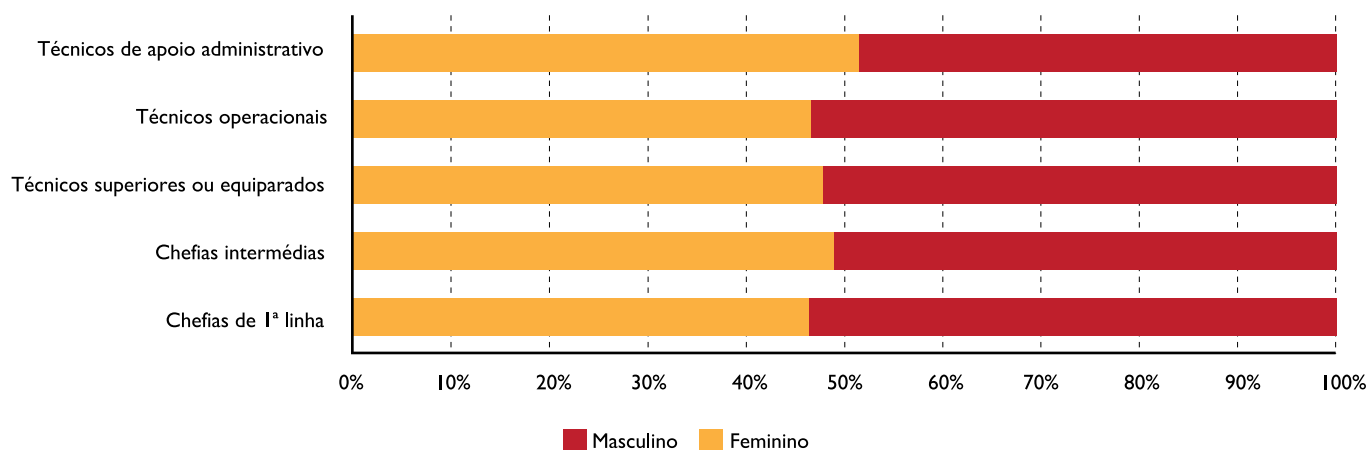


Média da retribuição total mensal, por género (%)



No Grupo AdP existe equidade, entre homens e mulheres, nas remunerações auferidas. Em 2013, a retribuição base e a retribuição total mensal das mulheres foi ligeiramente superior à dos homens na categoria "Técnicos de apoio administrativo". Em 2013 foram gastos, em salários e benefícios, 144,2 milhões de euros.

Média da retribuição base mensal, por género (%)

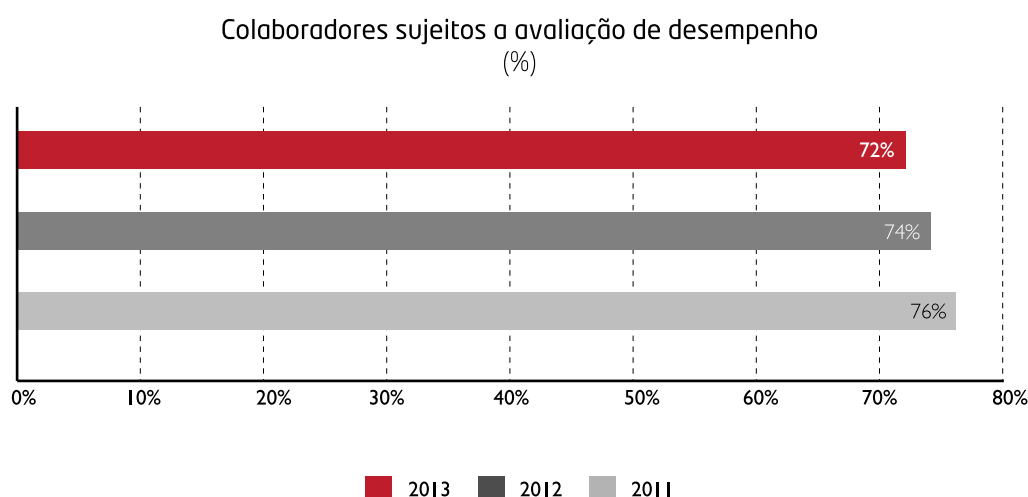


Apostamos em políticas e práticas de gestão de recursos humanos que promovam a **aquisição das competências** necessárias à concretização dos nossos objetivos estratégicos e ao **desenvolvimento pessoal e profissional** dos colaboradores.

Desempenho dos colaboradores

A estratégia da Direção de Recursos Humanos Corporativos está alicerçada no cumprimento dos objetivos de excelência do core business, através do contributo individual dos colaboradores. São desenvolvidos esforços no sentido de promover a sua motivação e o seu desenvolvimento de competências. Na atual conjuntura de contenção económica das empresas, o desafio torna-se cada vez maior.

Em 2013, 72% dos colaboradores foram sujeitos a avaliação de desempenho. A maioria das empresas participadas tem o seu processo de avaliação de desempenho sedimentado e alinhado segundo as diretrizes da Direção de Recursos Humanos Corporativos.



Os Administradores do Grupo são avaliados anualmente em função do cumprimento dos objetivos que constam dos seus contratos de gestão.

Da avaliação de desempenho resultam os *inputs* necessários para a definição dos planos de formação individuais, corporizando a cultura de melhoria contínua inscrita na estratégia do Grupo.

Em 2013, os colaboradores e administradores do Grupo tiveram cerca de 103.772 horas de formação. Os planos de formação elaborados anualmente por empresa, visam dar resposta às necessidades formativas identificadas. São igualmente dinamizadas ações de formação de cariz transversal e estratégico com vista a promover o desenvolvimento organizacional.

É fundamental dotar os colaboradores com as competências necessárias, ao **aumento dos níveis de eficácia** dos resultados obtidos.



Benefícios complementares que traduzem a aposta em políticas sociais nas nossas empresas:

- Seguro de saúde, extensível ao agregado familiar
- Seguro de vida
- Subsídio de transporte
- Acordos com ginásios
- Ginástica laboral
- Protocolos com farmácias
- Campos de férias para filhos de colaboradores
- Acordos com instituições culturais

Nota: Estes benefícios não são homogéneos dentro das empresas do Grupo AdP



AdP entrega Bolsas de Estudo a filhos dos colaboradores

Grupo AdP

O Grupo AdP, no desenvolvimento da sua política de responsabilidade social e com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem dos filhos dos seus colaboradores, iniciou, em 2013, um programa de atribuição de bolsas de estudo para o ensino superior.

Como forma de financiamento deste projeto foi afeta parte das receitas correspondentes ao projeto corporativo desenvolvido pelo Grupo AdP relativo aos cartões de Natal enviados em 2012, o que permitiu que, no ano letivo de 2013/ 2014, fossem atribuídas dez bolsas de estudo no valor unitário de 1.200,00 euros.

As bolsas de estudo relativas ao ano letivo 2013/2014 foram atribuídas a filhos de colaboradores das seguintes empresas: Algar, Águas do Centro, AdRA - Águas da Região de Aveiro, AgdA - Águas Públicas do Alentejo, EPAL, Ersuc e Valorlis.





Campo de férias para filhos de colaboradores

Águas do Douro e Paiva

Desde a sua abertura, em 2007, o Centro de Educação de Educação Ambiental (CEA) tem vindo a promover atividades de campos de férias para os filhos dos colaboradores da Águas do Douro e Paiva.

Em 2013, o tema das atividades desenvolvidas focou-se na reutilização de materiais e no reaproveitamento de óleo usado. Estas ações pretenderam ensinar as crianças, com idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos, a criarem produtos 100% amigos do ambiente, além de contribuírem para o aumento da motivação interna dos colaboradores.



Prevenção, saúde e segurança dos colaboradores

A área da saúde e da segurança é uma preocupação permanente no seio da atividade do Grupo, sendo a abordagem destas questões, essencial para o garante da integridade física e psicológica dos colaboradores.

Em 2013, 32 empresas do Grupo tinham os seus sistemas de gestão de higiene e segurança no trabalho certificados, resultante de uma postura de prevenção de riscos permanente e contínua. Em 2013, o número de acidentes de trabalho foi de 621 (132 dos quais foram acidentes de viação com comunicação ao seguro de acidentes de trabalho), apesar da contínua aposta no controlo rigoroso dos perigos e riscos inerentes às atividades desenvolvidas pelas empresas.

Quadro índices de sinistralidade

	2013
Taxa de frequência	69
Número de acidentes	621
Taxa de doenças profissionais	0,6
Taxa de gravidade	1.689
Taxa de absentismo (%)	4,5%
Número de óbitos	0

1.439

horas de formação em eco-condução



Os planos de emergência desenvolvidos são regularmente testados através da realização de simulacros, que visam avaliar as respostas desenvolvidas, em termos de recursos humanos, procedimentos internos e equipamento disponível.



Empresa celebra o Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho

Águas do Oeste

Em 2013, a Águas do Oeste celebrou o Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho através de um seminário, que teve lugar em Óbidos, no Convento de S. Miguel das Gaeiras.



A certificação do sistema de gestão de responsabilidade empresarial da Águas do Oeste, para além da componente de segurança e saúde no trabalho, agrega também as vertentes de qualidade e ambiente, razão pela qual o âmbito do seminário foi alargado para abranger as três áreas pelas quais a empresa se encontra certificada, centrando-se no seguinte tema: "Sistemas integrados de gestão de responsabilidade empresarial nas atividades de abastecimento de água e tratamento de águas residuais - Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde no Trabalho", onde foi apresentado o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nestas matérias, com a partilha de conhecimentos por parte de outras entidades.

O Seminário contou com mais de meia centena de participantes, tendo incidido sobre o sistema de gestão integrado de responsabilidade empresarial e a certificação nas vertentes Qualidade, Segurança e Saúde no Trabalho e Ambiente. A iniciativa permitiu mostrar a todos os seus *stakeholders* o trabalho realizado pela empresa no âmbito do sistema integrado de gestão, assim como de todos os que trabalham e que visitam a Águas do Oeste.

Diálogo Social

O Grupo AdP respeita a **liberdade de Associação** e **Direito à Negociação Coletiva**.



Práticas Laborais

3º Princípio

As empresas devem apoiar a liberdade de associação no trabalho

O Grupo dá particular atenção ao diálogo social na sua política de recursos humanos. A coesão social é um fator muito importante para o bom desempenho das empresas. A dimensão do Grupo, em termos de número de colaboradores e de empresas, bem como a dispersão geográfica das suas infraestruturas, criam a necessidade de apostar numa melhoria contínua dos canais de comunicação interna, quer dentro das empresas, quer ao nível do Grupo.

Em 2013, 12 empresas do Grupo tinham Representante dos Colaboradores eleito. 2.123 colaboradores viram a sua representação em matérias de higiene, saúde e segurança no trabalho assegurada. Os Representantes são um importante veículo de informação entre as Administrações, os Técnicos Superiores de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho e os colaboradores.

Em 2013, 8 empresas do Grupo, 749 colaboradores, tinham eleito Representantes dos Colaboradores, assegurando a sua representação em matéria de responsabilidade social, ficando privilegiada a comunicação entre as Administrações e os colaboradores.

O Grupo AdP juntou-se a Pacto Global da ONU em 16 de agosto de 2010. O Grupo está alinhado com as convenções internacionais sobre as relações sociais e condições de trabalho, adotadas na Organização Internacional do Trabalho (OIT).



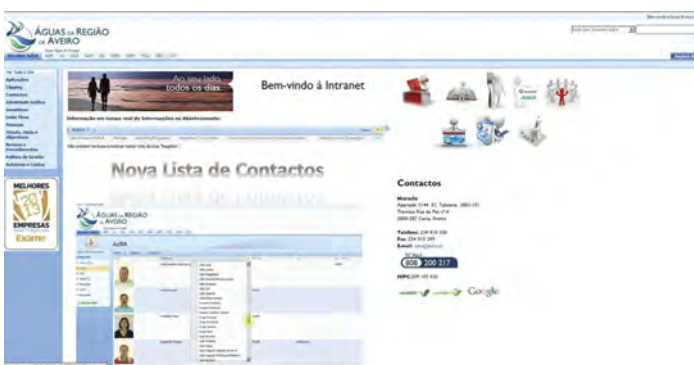
1.311 Colaboradores

Pertenciam a associações sindicais

25% dos Colaboradores

Possuíam acordos de negociação coletiva

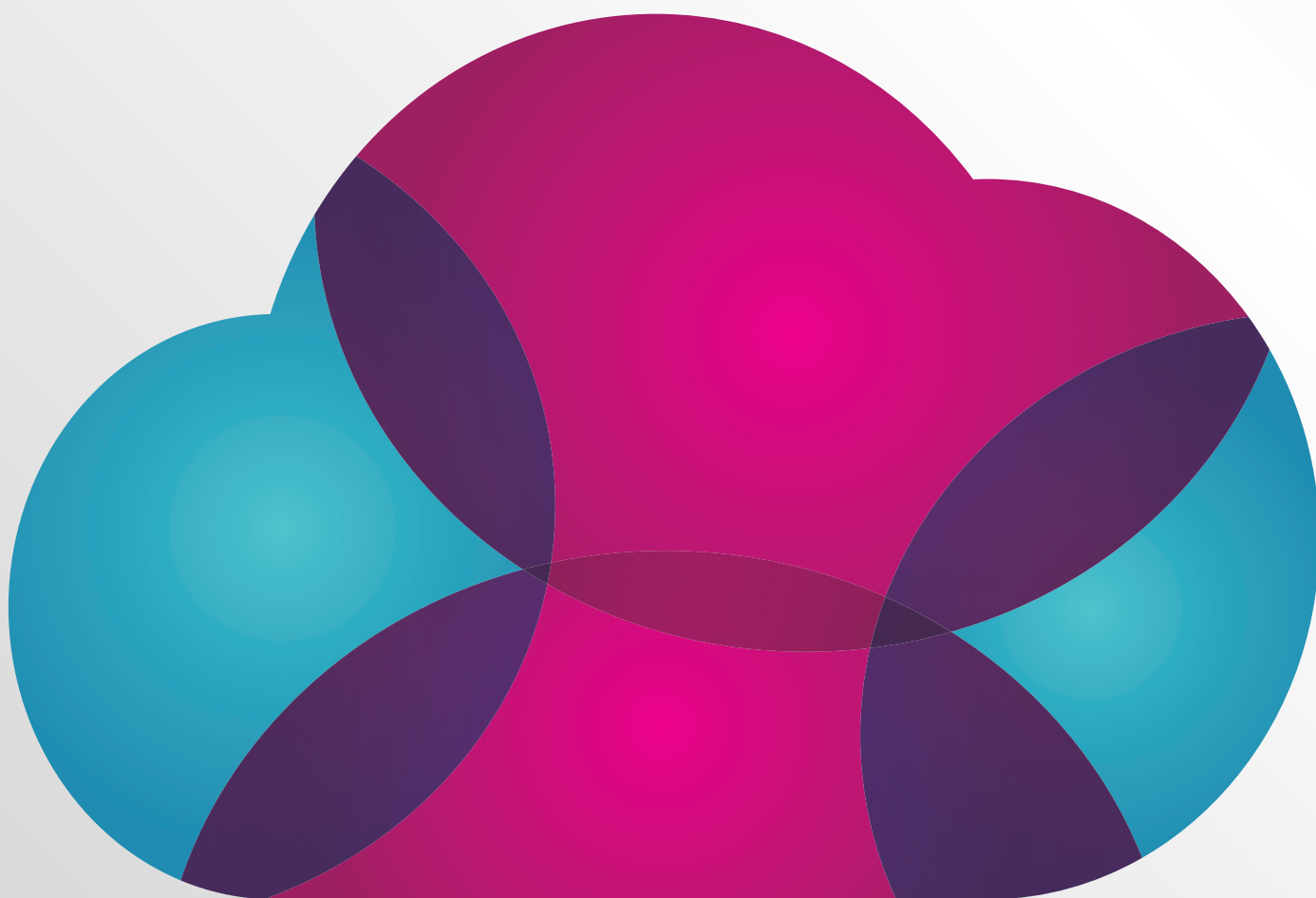
Os canais de comunicação mais utilizados internamente são **newsletters** e **intranet** do Grupo e das empresas.



Foram desenvolvidos mecanismos internos para que os colaboradores possam apresentar sugestões e recomendações, contribuindo desta forma para a melhoria do desempenho das empresas e para a satisfação dos colaboradores e das suas expectativas.

Em 2013, 11 empresas realizaram inquéritos de auscultação do clima organizacional. Periodicamente, as empresas aferem a satisfação dos colaboradores e identificam oportunidades de melhoria.

Em Simbiose com a
Comunidade





Princípios e Compromissos do Grupo AdP

Qualidade de Serviço:

Comprometemo-nos a:

- Alargar e criar parcerias com os municípios e outras entidades;
- Aumentar o nível de cobertura e atendimento;
- Aumentar a fiabilidade e a qualidade do serviço prestado.

Relação com as Partes Interessadas:

Comprometemo-nos a:

- Promover uma aproximação crescente à comunidade;
- Contribuir para a dinamização do tecido empresarial regional e do emprego local;
- Investir na relação com os fornecedores.

Dinamizar a Investigação & Desenvolvimento:

Comprometemo-nos a:

- Utilizar as melhores tecnologias disponíveis;
- Criar parcerias em cooperação com os meios académicos empresariais, com vista à promoção do I&D, e colaborar em projetos de demonstração tecnológica;
- Apostar na inovação como fator de promoção da competitividade e sustentabilidade;
- Potenciar a partilha de conhecimento e a transferência de tecnologia.

A responsabilidade social do Grupo
está ligada à sua missão de **serviço público**.

2.4 Em Simbiose com a Comunidade

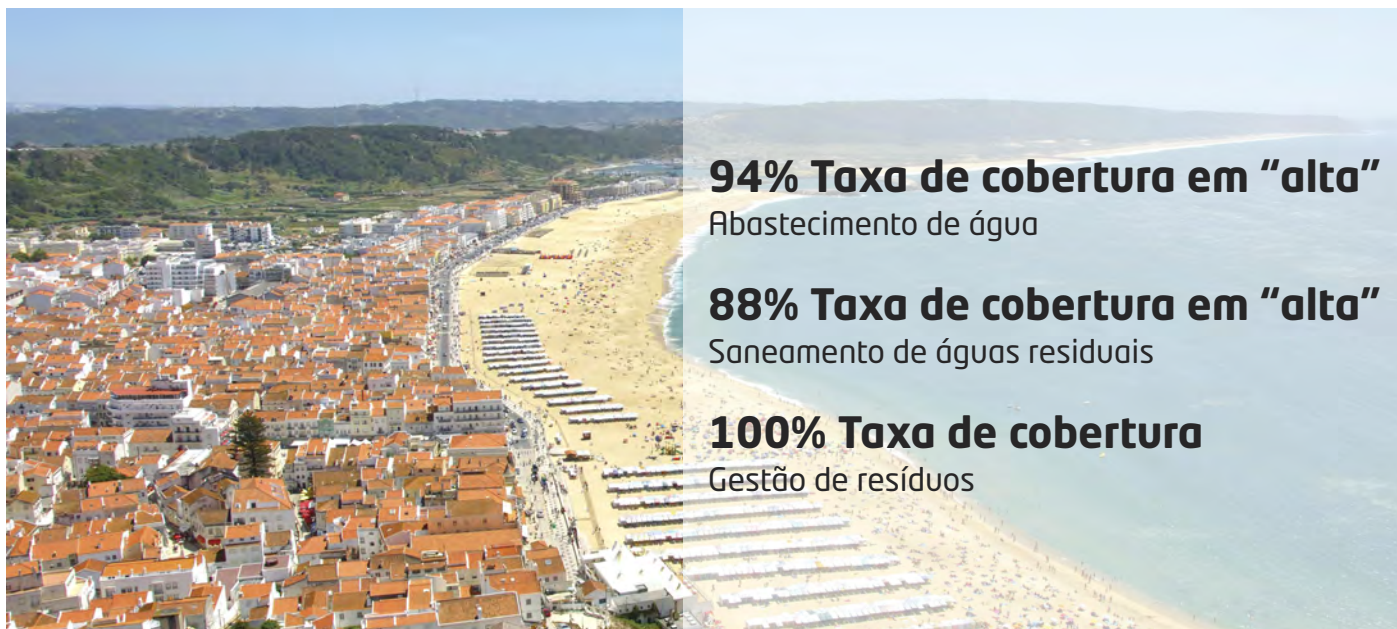
O Grupo Águas de Portugal, ao ser o principal ator na prestação de serviços básicos à comunidade, no setor da água e dos resíduos, garante uma melhoria da qualidade de vida da comunidade e proporciona um maior desenvolvimento local.



[P] Qualidade de Serviço

[C] Comprometemo-nos a alargar e criar parcerias com os municípios e outras entidades e aumentar o nível de cobertura e atendimento;



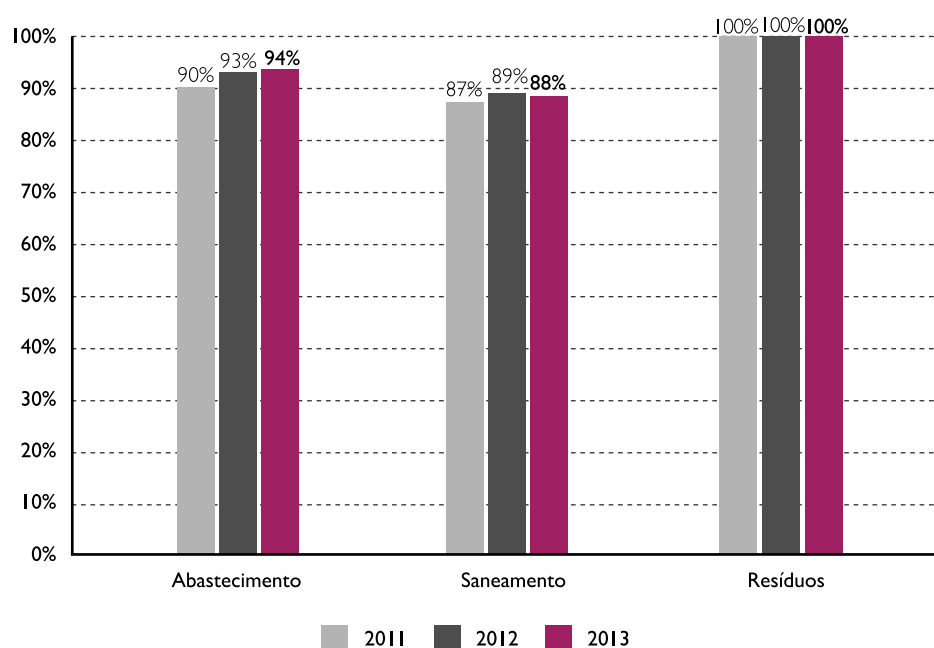


A atividade do Grupo tem vindo a crescer com a entrada em funcionamento de novas infraestruturas, tornando-se cada vez mais abrangente. Em 2013, o Grupo aumentou as taxas de cobertura de abastecimento em 1% e diminuiu a taxa de cobertura de saneamento 1%. A Águas do Centro Alentejo passou a servir mais municípios e a Simarsul passou a incluir um município que faz parte da concessão e que ainda não estava a ser servido.

A construção/ reabilitação de novas infraestruturas e o alargamento das áreas de concessão contribuem para o crescimento das taxas de cobertura dos sistemas.

As taxas de cobertura na gestão de resíduos abrangem 100% da população, nas áreas de concessão do Grupo AdP. A melhoria do serviço está associada não só ao aumento de infraestruturas de tratamento com tecnologia de ponta, mas também ao aumento do número de ecopontos disponíveis, proporcionando maior comodidade à população.

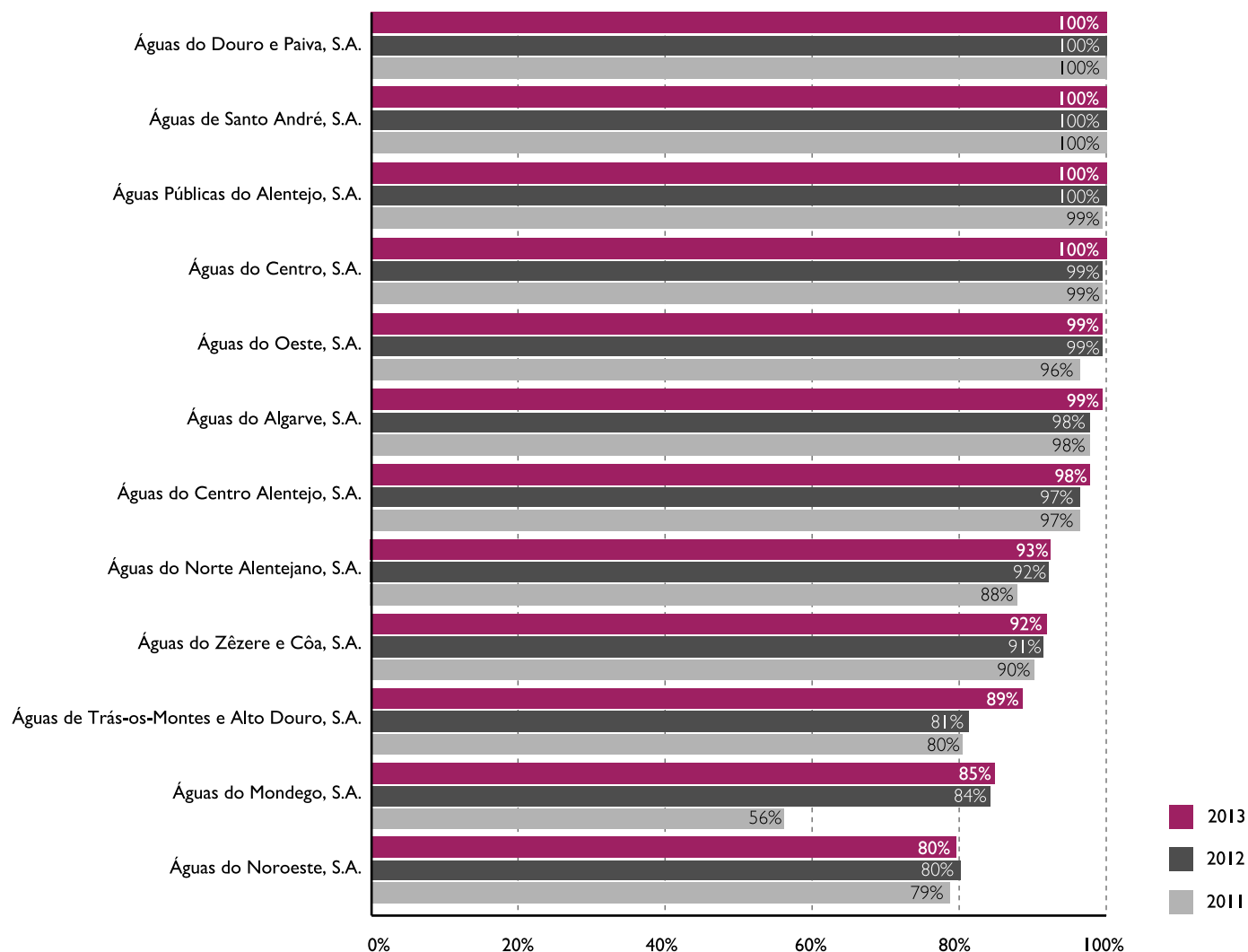
Cobertura do serviço em "alta"
(%)



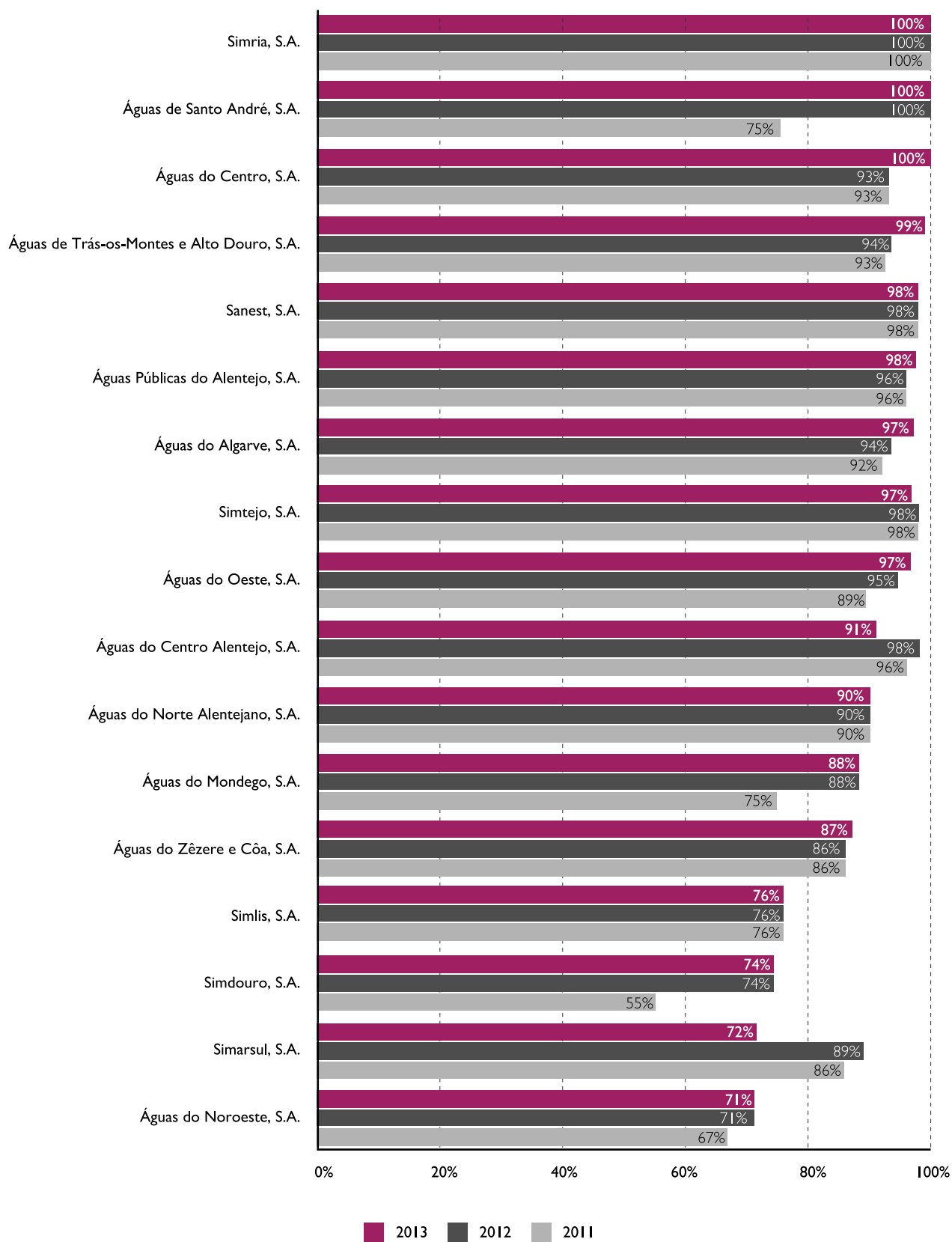
⁹ As taxas de cobertura refletem a disponibilidade do serviço nos pontos de entrega e de recolha em cada município, podendo as respetivas redes em "baixa" não estar efetivamente a cobrir a totalidade da área de intervenção dos sistemas.

O Grupo AdP assegura à comunidade um serviço público de primeira necessidade e com elevada qualidade.

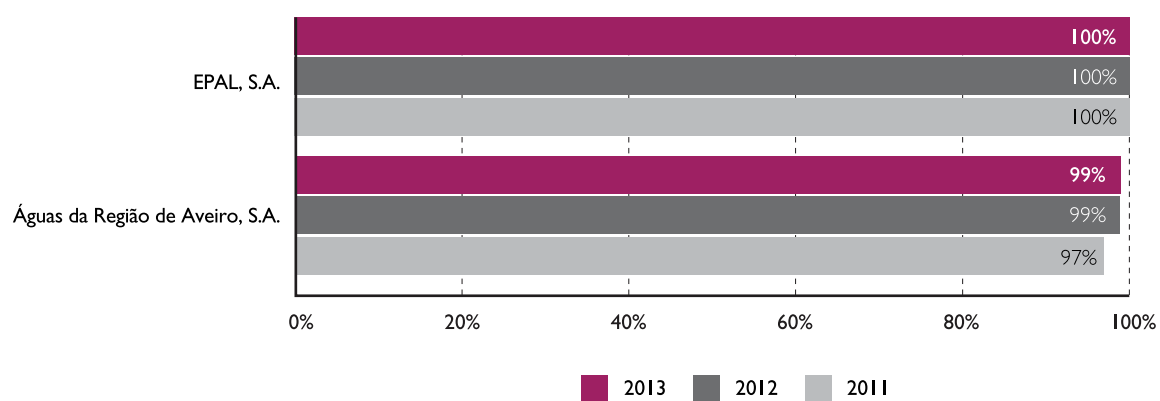
Cobertura do serviço de abastecimento em "alta"
(% de alojamentos servidos)



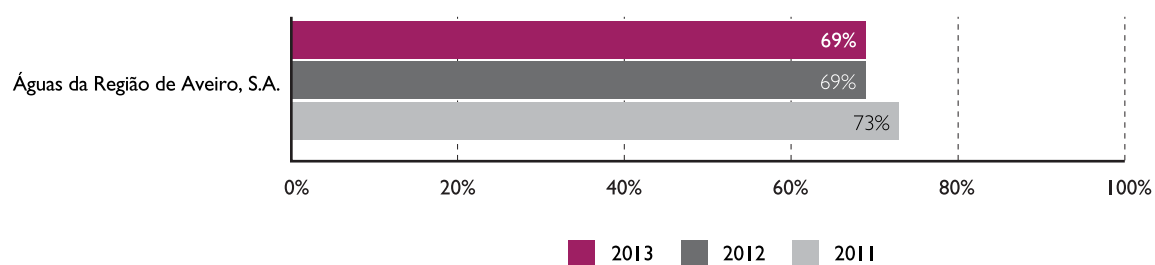
Cobertura do serviço de saneamento em "alta"
(% de alojamentos servidos)



Cobertura de serviço de abastecimento em "baixa"



Cobertura de serviço de saneamento em "baixa"¹⁰



¹⁰ O valor de 2012 foi corrigido após auditoria da ERSAR, de 70% para 69%.



[C] Comprometemo-nos a aumentar a fiabilidade e a qualidade do serviço prestado.

Fiabilidade e Qualidade do Serviço

Numa sociedade cada vez mais exigente, o Grupo AdP pretende estar à altura dos desafios com que se depara diariamente, adotando as melhores soluções técnicas de conceção e exploração dos sistemas multimunicipais. A fiabilidade do serviço prestado tem evoluído, quer do ponto de vista da continuidade, quer da qualidade alcançada. A grande aposta do Grupo neste momento é a eficiência.

No Grupo AdP, a qualidade do serviço e a exigente gestão orçamental fazem com que a utilização das melhores tecnologias disponíveis desempenhe um papel fulcral no dia-a-dia das suas empresas. O acesso a ferramentas relevantes para que se consigam melhorias na gestão dos processos torna-se pois uma necessidade, com vantagens a nível operacional e ambiental.

Temos mobilizado a nossa **experiência e inovação** no desenvolvimento de soluções que otimizem a gestão do ciclo da água e dos resíduos.

Abastecimento

A capacidade de reserva de água que os sistemas multimunicipais apresentam, contribui para a continuidade do serviço de abastecimento. Em 2013 verificou-se uma capacidade de reserva nos sistemas em “alta” de 1.888.838 m³ e nos sistemas em “baixa” de 502.441 m³. O número de interrupções de serviço foi de 48 e 123, respetivamente, nos sistemas em “alta” e em “baixa”.



O Grupo AdP presta um serviço público de **total confiança** à comunidade.



AQUAFIELD aumenta confiança dos cidadãos no setor da água

Aquasis

Na gestão operacional do abastecimento de água é necessário efetuar intervenções nas redes, para reparação de roturas e avarias, requerendo, por norma, a suspensão do serviço. As intervenções, consubstanciadas em Ordens de Trabalho (OT), encerram um ciclo de vida (abertura, inspeção, execução e fecho) e requerem um planeamento adequado. Com o objetivo de otimizar este processo, a Aquasis e a Águas do Sado desenvolveram o AQUAFIELD. A sua implementação reduz as perdas de água, com a execução de fechos otimizados de válvulas, reduz o número de clientes afetados, reduz os tempos de suspensão de abastecimento, minimizando ainda as deslocações ao local, com consequente redução do consumo de combustível e de emissões de CO₂.



A qualidade da água fornecida é assegurada nas empresas do Grupo mediante a monitorização regular do produto de acordo com os Planos de Controlo de Qualidade da Água, aprovados pela entidade reguladora, ERSAR. Em 2013 foram realizadas 67.525 e 23.294 análises de água aos sistemas em “alta” e “baixa”, respetivamente. Os resultados do controlo analítico são publicados periodicamente, permitindo aos consumidores o acesso a informação da qualidade da água e a sua conformidade com os parâmetros legais. Acresce que as empresas têm planos de monitorização internos tornando o controlo analítico mais exigente e garantindo que a água fornecida tem qualidade.



**100% de cumprimento,
67.525 análises realizadas**

Parâmetros de controlo de qualidade da água de abastecimento nos sistemas em “alta”

**99% de cumprimento,
23.294 análises realizadas**

Parâmetros de controlo de qualidade da água de abastecimento nos sistemas em “baixa”



Planos de Segurança da Água

A implementação dos Planos de Segurança da Água (PSA) aumenta a capacidade de resposta dos sistemas a situações que possam pôr em causa a segurança do abastecimento.

Em 2013, cinco empresas do Grupo AdP tinham implementado planos de segurança da água, aumentando a confiança dos consumidores e das restantes entidades envolvidas no processo de produção de água para consumo. Por conseguinte, cerca de 5 milhões de pessoas em Portugal são já fornecidas com água controlada com Planos de Segurança da Água.

A Águas de Portugal criou um grupo especializado que dá apoio técnico, a nível nacional e internacional, a entidades gestoras de sistemas de água no desenvolvimento e implementação de PSA.

Medidas de controlo e monitorização do abastecimento de água

- Medições em contínuo de parâmetros de processo (caudal, pressão, nível de água nos reservatórios, pH, cloro, entre outros)
- Planos de controlo de qualidade da água (PCQA)
- Planos de controlo operacional da qualidade da água
- Planos de monitorização de infraestruturas sob exploração de Prestadores de Serviços
- Planos de segurança da água
- Controle e monitorização das características hidrológicas das origens de água para abastecimento
- Controlo das perdas de água
- Implementação de *software* de operação e manutenção



Módulo SIG G/InterAqua PCQA

Aquasis

A Aquasis desenvolveu o módulo SIG G/InterAqua PCQA (Programa de Controlo da Qualidade da Água), que permite às Entidades Gestoras (EG) do setor acompanhar a execução do processo, complementando a informação da programação e a sua implementação com a georreferenciação possível de obter com o SIG G/InterAqua. O módulo permite definir os tipos de controlo a efetuar em cada local de amostragem, em cada PCQA, georreferenciar os locais de amostragem utilizados, importar a programação e implementação, com a respetiva informação de acompanhamento do processo, e gerar relatórios e mapas relativos a cada PCQA, incluindo consultas particulares ao nível dos locais de amostragem e controlos analíticos efetuados, ou resumos estatísticos dos mesmos.



O saneamento de água residual é uma **questão de saúde pública**. A qualidade dos meios hídricos promove a economia local (nomeadamente o turismo).

Saneamento

A recolha e tratamento efetivo das águas residuais previnem a descarga de efluentes não tratados e de colapsos na rede, salvaguardando as linhas de água e a contaminação dos solos, garantindo a melhoria da qualidade de vida às populações. A manutenção das linhas de água permite à comunidade desfrutar em segurança do recurso água nos seus diversos usos, desde a prática balnear, rega à captação para a atividade de abastecimento de água.



O controlo analítico das águas residuais tratadas é realizado periodicamente de acordo com o estipulado nos alvarás e legislação em vigor. Em 2013 foram realizadas 60.503 análises nos sistemas em “alta” e “baixa”. Os resultados da monitorização são publicados periodicamente, permitindo aos utilizadores o acesso a informação da qualidade da água residual rejeitada nos meios hídricos e a sua conformidade com os parâmetros legais. Acresce que as empresas têm planos de monitorização internos, tornando o controlo analítico mais exigente e garantindo a água residual rejeitada tem qualidade.

A garantia de uma **prestação de serviços de qualidade elevada**, baseada no profissionalismo, na seriedade e na transparência para com os clientes.



Medidas de controlo e monitorização do saneamento de águas residuais

- Planos de controlo analítico de acordo com as licenças de descarga
- Plano analítico de controlo operacional
- Plano de monitorização dos emissários submarinos
- Medições em contínuo de pH, de potencial redox, de oxigénio
- Plano de monitorização de emissões gasosas
- Plano de monitorização dos meios recetores de águas residuais tratadas
- Planos de monitorização de infraestruturas sob exploração de Prestadores de Serviços

Resíduos

A qualidade e continuidade da gestão de resíduos urbanos do Grupo AdP protege a qualidade dos solos e dos meios hídricos salvaguardando a saúde pública da comunidade onde se inserem. Acresce que a comodidade da população passa pela proximidade dos ecopontos, a sua limpeza, os horários e as rotas de transporte de resíduos. O controlo de odores e o tratamento de lixiviados são dois aspetos complementares fundamentais na atividade de gestão de resíduos. Em 2013 foram realizadas 3.178 análises aos lixiviados produzidos.



Medidas de monitorização e controlo na gestão de resíduos

As empresas de gestão de resíduos têm desenvolvido esforços no sentido de dotar os seus sistemas de ferramentas de monitorização e controlo que permitem uma gestão mais eficaz da atividade:

- Planos de monitorização de águas subterrâneas e superficiais
- Planos de monitorização de lixiviados
- Plano de monitorização de assentamentos das massas de resíduos em aterro
- Sistemas de otimização de rotas de recolha de resíduos
- Medição em contínuo de emissões atmosféricas
- Planos de monitorização de infra-estruturas sob exploração de Prestadores de Serviços

Quanto mais **sustentáveis** forem os comportamentos dos cidadãos, mais **eficiente** será a atividade do Grupo AdP.



[P] Relação com as Partes Interessadas

[C] Comprometemo-nos a promover uma aproximação crescente à comunidade.

A grande aposta na educação ambiental

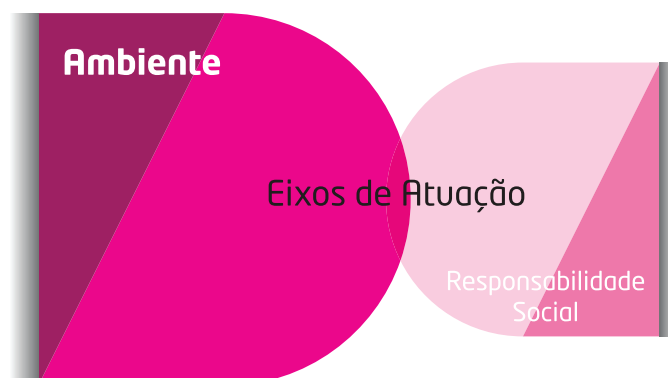
O Grupo AdP está integrado na comunidade, partilhando ativamente com esta, os princípios de sustentabilidade em que acredita e sustenta a sua estratégia.



Proteção Ambiental

8º Princípio

As empresas devem realizar iniciativas para promover a responsabilidade ambiental.



O Grupo tem tido um papel preponderante nas ações de sensibilização de carácter ambiental, aos diversos públicos-alvo. Estas têm incidido na promoção do uso racional da água para abastecimento evitando desperdícios, na rejeição adequada de águas residuais urbanas e na correta separação de resíduos. Estas ações, desenvolvidas individualmente ou através de parcerias (municípios, associações ou outras entidades), têm tido um forte impacto a nível nacional.

96.554 visitantes
às instalações do Grupo

2.092 visitas



"Portas abertas" em todo o país Grupo Águas de Portugal

Como chega a água às nossas torneiras e que tratamento recebe para que possa ser consumida com qualidade? O que acontece à água depois de utilizada nas nossas casas e empresas? Em que condições é devolvida aos cursos naturais? Para onde vão os resíduos sólidos urbanos que deitamos ao lixo ou depositamos nos ecopontos? Será possível produzir energia ou fertilizantes agrícolas a partir dos resíduos? Estas foram algumas das perguntas que tiveram resposta no programa de "portas abertas" que o Grupo Águas de Portugal dinamizou durante o mês de outubro de 2013 para assinalar o seu 20º aniversário.

Estações de tratamento de água (ETA) e Águas Residuais (ETAR), albufeiras utilizadas para captação de água, centros de tratamento e valorização de resíduos, aterros sanitários, entre outras infraestruturas geridas pelas várias empresas do Grupo, integraram o programa de portas abertas e visitas guiadas que esteve acessível à população em geral nesta primeira semana de outubro.

O grande objetivo desta iniciativa foi permitir às pessoas conhecerem a complexidade das atividades e processos que são desenvolvidos pelas empresas do Grupo AdP, de forma a assegurar o fornecimento de água para consumo, o tratamento das águas residuais e o tratamento e valorização dos resíduos urbanos. Estes serviços públicos essenciais, e de grande relevância para a qualidade de vida das pessoas, embora sejam prestados de forma contínua e com qualidade, quase se tornam invisíveis.



ETAR de Torres Vedras de Portas Abertas

Horário:
09h00 | ponto de encontro
09h30 | partida

Dia Mundial da Água
22 de março de 2014

Uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) é um dos equipamentos do ciclo urbano de água, indispensável ao tratamento de água e à proteção dos recursos hídricos.
No âmbito da comemoração do **Dia Mundial da Água** (22 de março) convidam-se os municípios a visitar a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) da Cidade de Torres Vedras.
Esta atividade terá início junto à Expositores, de onde os participantes equipados de bicicleta partirão num pequeno passeio, pelo eco-caminho, até à ETAR.
Na ETAR será realizada uma visita guiada ao equipamento.

Esta atividade exige o número mínimo de 15 participantes.

Inscrições:
até o máximo de 2 dias de antecedência, pelo tel. 918 273 342 ou pelo e-mail cooperativetm@adp.pt

Patrocinadores:
AGUAS DE OESTE, Santa Maria, SANEAMENTO, AGOSINHOS

ÁGUAS DE SANTO ANDRÉ Portas Abertas

5 de Outubro

A pensar em si
e no ambiente!

A Águas de Santo André, S.A. Abre portas de 4 instalações no dia 5 de outubro.

Visite-nos nesse dia e comemore, na nossa companhia, os 20 anos do Grupo Águas de Portugal.

Inscriva-se nos seguintes horários de visitas:

ETA de Morgaveil	Centro Operacional de Santo André - Sede	ETAR Ribeira de Moinhos	RESIM - Aterro de Santo André
Das 10:00 às 10:30 e das 14:30 às 15:00	Das 11:30 às 12:00 e das 16:00 às 16:30	Das 10:00 às 10:30 e das 14:30 às 15:00	Das 11:30 às 12:00 e das 16:00 às 16:30

Para se inscrever contacte-nos através do número 269 708 240 ou através do e-mail geral@aguassantoandre.com.pt

Logos: EPCO, SANEAMENTO, ÁGUAS DE PORTUGAL, 20 ANOS

Cerâmica da Água, Rua da Criação | Apartado 87
2500-991 Vila Nova de Santo André
Tel. 269 708 240 | Fax 269 708 249
e-mail: geral@aguassantoandre.com.pt
Website: www.aguassantoandre.pt



Novo site de educação ambiental Sanest

Para comemorar o Dia Nacional da Água, a Sanest lançou um site dedicado à educação ambiental, tendo como principal público-alvo a população estudantil.

A sensibilização e educação ambiental são dos principais objetivos da Sanest na sua relação com a comunidade e visam contribuir para a adoção de boas práticas junto dos mais novos.

Esta plataforma permitirá também aos professores recolher um conjunto de informação e temáticas do ambiente para serem tratados ao longo do ano nos projetos curriculares na área do ambiente.



Hora da Troca Algar

No âmbito das comemorações da Semana Europeia da Prevenção da Produção de Resíduos, de 16 a 24 de novembro de 2013, a Algar promoveu a iniciativa "Hora da Troca". Esta ação consiste no incentivo junto de escolas, empresas e outras entidades da região à organização de feiras de troca de objetos, promovendo a troca direta de objetos, tais como CD, livros, brinquedos ou outros materiais, que ainda estão em condições de serem utilizados por outras pessoas.

A Algar também implementou esta iniciativa internamente, entre os seus colaboradores.





Museu Virtual da Água

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro

O Museu Virtual da Água é uma espécie de álbum de memórias, dedicado à água, que tem subjacentes os 31 concelhos da área de influência da AdTMAD. Em termos de dinâmica, e de forma simples, aquilo que se pretende é que cada escola participe no Museu, preenchendo a secção do “álbum” dedicada ao seu concelho, introduzindo neste fotografias, vídeos, ficheiros de áudio, documentos, de modo a que no final o Museu represente uma memória coletiva da região sobre o tema da água. Este projeto continuou a despertar muito interesse junto da comunidade pela forma como aborda o tema da água e do seu impacto na sociedade através dos tempos e nas mais variadas vertentes.



Projeto Aqua Criativa

Águas do Zêzere e Côa

A Águas do Zêzere e Côa, em parceria com o Serviço Educativo do Teatro Municipal da Guarda, desenvolve, desde 2008, o projeto Aqua Criativa. O objetivo primordial deste projeto é a interligação da temática da água como recurso essencial à vida com atividades e eventos de ordem cultural, artística e educativa, dirigidas a um público diversificado, desde alunos da comunidade educativa até à comunidade geral, adequando as atividades conforme a especificidade de cada Grupo.

Para tal, o projeto foi concretizado com uma variada programação com vista à sensibilização para a necessidade de preservação dos valores ambientais e ecológicos num mundo em constante mudança. Em 2013, o Dia Nacional da Água foi assinalado com o lançamento do filme de animação sobre temática ambiental - “O Poder da Água”. No início da sessão de lançamento, houve ainda um colóquio subordinado ao tema “A Água”, que contou com a participação de vários especialistas da área do Ambiente.

Até ao final do ano, o DVD “O Poder da Água” foi distribuído por todas as escolas abrangidas pelos 16 Municípios da empresa.



A aposta na educação ambiental nas escolas atinge um *target*, que serão os futuros líderes de opinião na mudança para um mundo melhor.



Participação no Greenfest 2013 Sanest

A Sanest voltou a marcar presença no Greenfest, o maior evento de sustentabilidade do país, que celebra, anualmente, o que de melhor se faz em Portugal ao nível da sustentabilidade nas vertentes ambiental, social e económica, com um stand animado com ações de sensibilização para crianças e adultos.



Olimpíadas da Água Águas Públicas do Alentejo

A Águas Públicas do Alentejo promoveu, nos dias 04, 11, 18 e 25 de junho de 2013, em Cuba, as Olimpíadas da Água, nas quais participaram mais de 60 pessoas por dia. Com esta ação, a empresa pretendeu alcançar os seguintes objetivos:

- Promover o consumo de água da torneira;
- Apresentar o ciclo urbano da água;
- Realizar provas de água;
- Consciencializar para as várias problemáticas que envolvem a água e promover boas práticas de utilização;
- Sensibilizar para a responsabilidade individual e coletiva na gestão de um bem comum da humanidade - a Água;
- Promover a educação e sensibilização ambiental, visando a utilização sustentável dos recursos hídricos.



Empresa divulga aquedutos de Portugal Águas do Mondego

No âmbito do Dia Nacional da Água, a Águas do Mondego uniu-se à Águas de Coimbra e ao Museu Municipal de Coimbra para a inauguração da exposição "Aquedutos de Portugal - água e património". A água e o património são promovidos através de 21 fotografias dos mais tradicionais sistemas de distribuição da água, os aquedutos.





Comemorações do Dia Mundial da Água Simria e Águas da Região de Aveiro

A Simria e a AdRA - Águas da Região de Aveiro, em parceria com a EPA - Escola Profissional de Aveiro e o Fórum Aveiro, comemoraram o Dia Mundial da Água, dia 22 de março, convidando toda a população a participar num dia diferente, com várias atividades para pequenos e grandes, num dia dedicado à Água. Quem participou teve a oportunidade de, entre jogos, brincadeiras, atividades criativas e experiências de laboratório, desfrutar de um dia divertido e aprender um pouco mais sobre o recurso precioso que é a água e sobre os desafios que todos, quer como indivíduos, quer como membros das nossas comunidades, teremos de enfrentar no futuro para assegurar a sua preservação e a continuidade da vida.



Águas do Mondego

A Águas do Mondego, em parceria com a Loja Social da Mealhada, festejou o dia Mundial da Água, com dezenas de crianças, dos 3 aos 10 anos. Além da apresentação do ciclo urbano da água, as crianças ficaram também a saber a importância do uso racional da água.



Sonest

A Sonest comemorou o Dia Mundial da Água de forma divertida, mas com forte mensagem de sensibilização e educação ambiental, junto das crianças. Estas participaram ao longo do dia numa série de atividades sobre a temática do ambiente em geral e sobre a atividade da Sonest em particular. A participação da mascote "Buzz" nesta ação adicionou um colorido especial ao evento e promoveu forte empatia com as crianças.





Amarsul Eco Fashion

Amarsul

O Amarsul Eco Fashion 2013 realizou-se em setembro de 2013, onde brilharam criações de jovens estilistas portuguesas e dos consagrados Storytailors. As coleções apresentadas foram produzidas a partir de materiais recicláveis, concretizando os objetivos propostos pelo Amarsul Eco Fashion nas suas quatro edições, contribuindo para a valorização dos resíduos sólidos urbanos produzidos na Península de Setúbal. Este é já considerado um evento de excelência e obteve reconhecimento, a nível nacional, pela Associação Portuguesa de Comunicação de Empresa, e internacional, pela Summit International Award.



O papel da comunidade no uso sustentável dos recursos naturais reflete-se na eficiência e no custo das operações do Grupo AdP.



Exposição Itinerante “Água para Todos” EPAL

Em 2013, a exposição itinerante do Museu da Água “Água para Todos” circulou por 13 escolas, abrangendo cerca de 7.812 alunos do pré-escolar ao secundário.

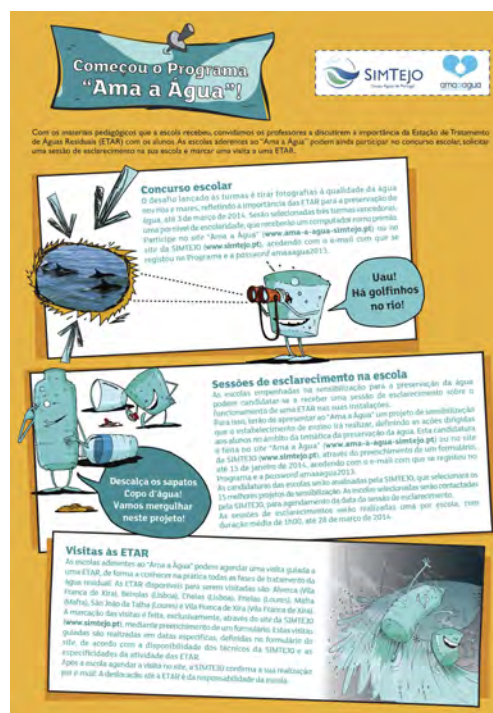
“Água para todos” convida alunos e professores a explorarem e a refletirem sobre temas tão importantes como a distribuição da água na terra, o ciclo da água, a água como bem essencial à vida, as suas propriedades e características, o ciclo urbano da água, a poluição, a sustentabilidade e a importância da gestão sustentável dos recursos hídricos.

Pretende-se ainda com esta exposição sensibilizar as gerações futuras para a importância do desenvolvimento sustentável, levando-as não só a refletir sobre os temas apresentados na exposição, mas sobretudo a agir.



Programa “Ama a Água” Simtejo

Em colaboração com o GEOTA e as Câmaras Municipais de Amadora, Lisboa, Loures, Mafra, Odivelas e Vila Franca de Xira, a Simtejo desenvolve o Programa “Ama a Água”, com o objetivo de contribuir para a sensibilização e preservação dos recursos hídricos. Este programa é dirigido às escolas do 1.º, 2.º e 3.º ciclos e à população em geral e integra diversas ações: materiais pedagógicos, concurso escolar, sessões de esclarecimento e a dinamização da “Hidrobox”.





Projeto de Sensibilização Ambiental "O cano é que paga!"

Simlis



O projeto "O cano é que paga!" é promovido pela Simlis e consiste na implementação de uma campanha de sensibilização ambiental, cujos principais objetivos são: informar e alertar para as consequências da colocação de resíduos nos esgotos; alertar para os prejuízos e quebras de serviço, causados por entupimentos e obstruções; sensibilizar para a adoção de boas práticas; apelar a uma gestão racional deste tipo de resíduos e finalmente reduzir o número de entupimentos e obstruções nas infraestruturas de saneamento.

O grande desafio deste projeto foi encontrar uma forma criativa e apelativa de colocar a mensagem na mente do público-alvo. Nesse sentido, desenvolveu-se um conceito que parte de uma música que já faz parte da cultura portuguesa, "O corpo é que paga" de António Variações, mas com letra adaptada à mensagem a passar. A música, associada a um videoclip em jeito de karaoke, está disponível no canal de youtube e na página de facebook da campanha, servindo de âncora a várias peças de comunicação, através da integração de um QRCode.

Este projeto integra uma série de iniciativas, entre as quais uma campanha *online*, de media e de *outdoor*, eventos e ações de rua, exposições, atividades junto da comunidade infanto-juvenil e suportes gráficos de apoio à divulgação, entre outras.

A campanha conta com diversas parcerias, nomeadamente com os municípios da área de intervenção da Simlis, com o Leiriashopping, a ROCA e os SMAS de Leiria e com a colaboração da Renova, da Associação das Filarmónicas do Concelho de Leiria, Instituto Politécnico de Leiria (IPL), Sociedade Artística Musical dos Pousos (SAMP), Valorlis e Bruno Gaspar.



Programa "Os Séniores e a Reciclagem"

Valnor

A Valnor realizou, em 2013, o Programa "Os Seniores e a Reciclagem", cujo objetivo foi sensibilizar a população idosa para as questões ambientais e para o tratamento de resíduos. Nesse sentido, promoveu visitas acompanhadas ao Centro Integrado de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos e palestras de sensibilização para boas práticas ambientais em IPSS, lares e centros de dia, universidades seniores, entre outros.



16ª edição do Concurso “Águas Livres” EPAL

“Água Potável para um Futuro Viável” foi o tema da 16ª edição para o ano letivo 2012/2013 do concurso “Águas Livres”, que o Serviço Pedagógico Águas Livres da EPAL promove anualmente para o ensino básico e secundário, num total de 1.508 estabelecimento de ensino.

O tema escolhido teve por objetivo enquadrar a edição deste ano com a celebração do Ano Internacional para a Cooperação pela Água e Acesso à Água Potável, e ainda como parte da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Com o objetivo de promover a reflexão em torno da importância do acesso a água potável, quer no dia-a-dia dos alunos nas suas casas, quer nas próprias escolas, a edição de 2012/2013 desafiou as escolas abrangidas a realizarem uma campanha publicitária de sensibilização para a preservação deste recurso.



Campanha Especial 2013 - “Em busca do Baú Amarelo”

Valorlis

A campanha “Em busca do Baú Amarelo” envolveu crianças, jovens e adultos em torno de uma meta comum: promover a recolha de embalagens usadas de plástico e metal, valiosos pelas suas múltiplas reutilizações. Esta campanha integrou as seguintes iniciativas:

- Concurso de fotografia “Entra na Aventura dos Eco-piratas”, dirigido aos alunos do 1.º ciclo, em que os alunos foram convidados a decorar o chapéu de pirata enviado pela Valorlis, fazendo de seguida uma sessão de fotografia com a turma;
- Para os alunos do 1º e 2º ciclo o desafio foi encenar e filmar a peça de teatro “Entra na Aventura dos Eco-piratas”. Houve prémios para as melhores encenações e cenários mais criativos;
- Os alunos do 3º ciclo foram convidados a participar no concurso “Enriquece o Baú Amarelo” ao fotografarem utilizações do ecoponto amarelo, publicando-as depois no facebook da Valorlis;
- No concurso “Mostra o Teu Tesouro”, os alunos do 3º ciclo e secundário foram desafiados a criar peças decorativas, joias, e outros objetos valiosos, reutilizando embalagens de plástico e metal.



O Grupo AdP acredita que a criação de **parcerias** recorrendo a entidades externas, contribui para aumentar a **sustentabilidade da sociedade** de uma forma mais abrangente.

Responsabilidade Social



Movimento ECO - Empresas contra os Fogos Portugal sem fogos depende de todos Grupo AdP

Todos os anos o território nacional é assolado por uma vaga de incêndios florestais com origem em causas humanas.

Com o objetivo de contribuir para minimizar o número, a extensão e o impacto dos incêndios florestais, nomeadamente através da proteção ativa da floresta, surgiu, em 2007, o movimento ECO – Empresas contra os Fogos, um movimento da sociedade civil que congrega esforços de várias empresas e organizações no sentido de fazer chegar ao maior número de cidadãos as mensagens que conduzam a uma mudança de atitudes e de comportamentos de risco.

O Grupo Águas de Portugal, no âmbito da sua Estratégia de Sustentabilidade, compromete-se com a proteção dos recursos naturais e valorização do ambiente. Nesse sentido, associa-se ao Movimento ECO, envolvendo todas as suas empresas na divulgação, através dos respetivos canais de comunicação, das mensagens de sensibilização relativas aos comportamentos de risco e na promoção de ações específicas de defesa da nossa floresta.





“Gota a Gota mudamos vidas”

A primeira ação do Programa de Voluntariado AdP realizou-se em maio de 2013 na Casa do Gaiato de Santo Antão do Tojal, envolvendo 36 voluntários num “dia cheio de muita tinta, pó e detergente, mas principalmente de muita alegria e satisfação”.

Rapidamente ficou evidente que muito mais do que pintar paredes e recuperar espaços o dia prometia transformar a vida daqueles rapazes. Sempre por perto, os adolescentes viram os seus quartos ganhar nova cor, mais saúde e maior aconchego - resumindo, um toque de “mão de mãe” que promete dar ainda mais ânimo às histórias, talentos e sonhos que os próprios rapazes foram partilhando, durante todo o dia, com os voluntários.

A acção contou também com o empenho e dedicação de organismos parceiros da AdP: Sotécnica, Beta List, Associação Novos Rostos... Novos Desafios e LuísTrans.

Missão cumprida!





AdP acolheu venda de Natal da Unicef

Os colaboradores do edifício sede da AdP puderam fazer compras na venda de Natal da Unicef. As verbas angariadas com esta venda solidária destinaram-se a apoiar os projetos desenvolvidos pela Unicef, que visam assegurar que todas as crianças e adolescentes do mundo tenham acesso a saúde, educação, nutrição, água e saneamento, bem como apoiar em situações de emergência, guerras e outras catástrofes.

A Unicef contou com a nossa solidariedade!



A correr ou a caminhar, mas unidas por uma boa causa

12 mil pessoas correram pelo Cancro da Mama, na Corrida Sempre Mulher, no Parque das Nações. A Águas de Portugal associou-se a esta iniciativa de solidariedade com uma participação na Corrida de Competição e doze participações na Corrida de Lazer/ Caminhada, todas no feminino.

A receita desta iniciativa, num total de 85.190 euros, reverteu a favor da Associação Portuguesa de Apoio à Mulher com Cancro da Mama.



Tampinhas Mágicas Águas do Noroeste

No âmbito da campanha “Tampinhas Mágicas”, a Águas do Noroeste entregou mais uma cadeira de rodas, a um menino com 10 anos, portador de Espinha Bífida, tendo-lhe sido atribuída uma incapacidade de 78%.

Iniciada em agosto de 2006, esta iniciativa de responsabilidade social consiste na recolha de tampas plásticas e posterior envio para reciclagem no Aterro Sanitário de Lustosa - Ambisousa, EIM.

Desde o início do projeto, até ao presente momento, já foram recolhidas mais de 53 toneladas de tampinhas que perfazem um valor total de 34 mil euros, o qual possibilitou a entrega do mais diverso material ortopédico, beneficiando desta forma diversas associações de solidariedade social, assim como cidadãos a título particular.

Com esta iniciativa a Águas do Noroeste, num quadro de sustentabilidade social, contribui para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.



O Grupo AdP está integrado na comunidade em que se insere, **participando ativamente** nas questões ambientais e sociais, locais.



Participação em Campanhas do Banco Alimentar Contra a Fome Grupo AdP

Foram várias as empresas do Grupo AdP que, em 2013, participaram em Campanhas de Recolha de Alimentos promovidas pelo Banco Alimentar Contra a Fome, em todo o país. As empresas pretendem repetir a experiência, com o objetivo de reforçar a sua relação com a comunidade, consciente também de que este tipo de ações proporciona, internamente, um ambiente mais coeso e favorável ao desenvolvimento pessoal dos colaboradores.

Os colaboradores da Simdouro, que participou pela primeira vez neste tipo de iniciativa, conseguiram recolher 1.708 kg de alimentos.

Os colaboradores da Águas do Douro e Paiva, que promove a participação nestas ações desde 2009, conseguiram recolher num só dia 1.501 kg de alimentos.

A EPAL promoveu uma campanha junto dos seus clientes para recolher leite para doação ao Banco Alimentar contra a Fome. Esta iniciativa consistiu num desafio aos clientes para aderirem à fatura por e-mail, evitando o desperdício de recursos naturais e permitindo apoiar quem mais precisa. Por cada aderente, a EPAL doou 4 euros em leite. “O leite como a água é um alimento essencial, e é alimento essencial para a boa qualidade de vida” explicou José Manuel Sardinha, presidente da EPAL. Os 44.629 litros de leite conseguidos foram distribuídos entre as 400 instituições em Lisboa para apoiar as famílias mais carenciadas.

A Resiestrela, com o apoio da SPV, lançou a campanha “Nesta Causa Portuguesa Fica Bem... Pão e Vidro sobre a Mesa”, em que por cada 10 toneladas de vidro nos seus ecopontos fez corresponder atribuição de um donativo alimentar de 20 euros ao Banco Alimentar Contra a Fome da Cova da Beira.





Empresa colabora na Campanha Pirilampo Mágico "Ilumina o teu Mundo"

Grupo AdP

O pirilampo mágico é hoje um dos maiores, senão o maior símbolo de solidariedade social em Portugal. A causa social a que está associado, o apoio a crianças e jovens com deficiência intelectual e/ou multideficiência; o notável trabalho desenvolvido pelas CERCI a nível nacional; e a familiaridade e laços afetivos estabelecidos com os cidadãos portugueses à mais de duas décadas, conferem a este ícone um estatuto de grande credibilidade e impacto mediático que muito tem contribuído, por via da angariação de fundos, para o sucesso das intervenções que veem sendo desenvolvidas junto deste tipo de população. Em 2013, diversas empresas do Grupo AdP colaboraram na Campanha Pirilampo Mágico, que neste ano assumiu o mote "Ilumina o teu Mundo".



Parceria com a AMI em Campanha de Solidariedade Amarsul

A Amarsul, em parceria com a AMI, lançou uma Campanha de Recolha de Óleos Alimentares com fins solidários.

Esta campanha teve como objetivo dar continuidade à política de responsabilidade social e alertar a população que para a reciclagem dos óleos alimentares.

A ação decorreu de 15 de dezembro de 2013 a 1 de fevereiro de 2014 e consistiu na doação à AMI, pela Biocanter, de €0,20 por cada litro de óleo alimentar entregue pela população num dos cinco Ecocentros da Amarsul.

A Biocanter através dos óleos alimentares recolhidos irá produzir biodiesel, um biocombustível substituto do diesel convencional com reduzidas emissões de CO₂.



"Vamos ajudar a Joaquina"

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro

Sempre atenta à comunidade em que se insere e atenta aos problemas que afetam todos os que a integram, a AdTMAD ajudou a dinamizar a campanha de recolha de tampinhas sob o nome de "Vamos ajudar a Joaquina", que conseguiu em 2013 angariar cerca de 4 toneladas de tampinhas, o que permitiu que a Joana realizasse tratamentos de fisioterapia com o objetivo de ganhar mais autonomia. A AdTMAD vai continuar a recolher tampinhas para tentar suportar os custos destes tratamentos, que devem ser contínuos.



Em 20 anos combatemos a desertificação do país
e contribuímos para o **desenvolvimento da economia local**.



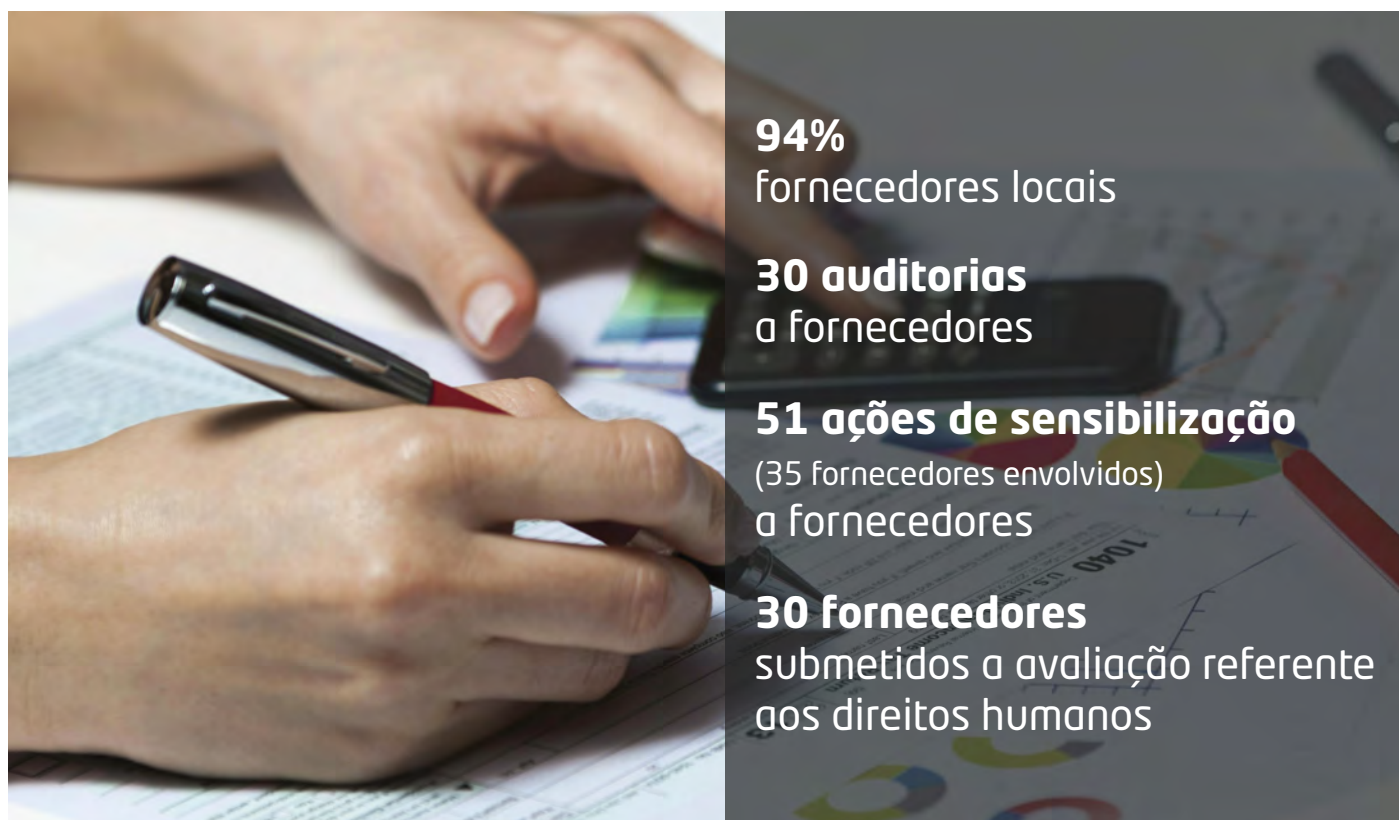
[C] Comprometemo-nos a contribuir para a dinamização do tecido empresarial regional e do emprego local e a investir na relação com os fornecedores.

Dispersas por todo o país, as empresas participadas do Grupo promovem a dinamização da economia e permitem a criação de postos de trabalho, à escala local, refletindo-se a nível nacional, com impacto sobretudo nas zonas mais interiores. Em 2013, cerca de 94% das nossas aquisições de bens e serviços foram de origem portuguesa.

Em igualdade de circunstâncias, e sem prejuízo do cumprimento da legislação em vigor e da política de compras do Grupo AdP, é dada preferência a fornecedores locais, traduzindo uma mais-valia socioeconómica para a região.

Nestas contratações de entidades externas, além das cláusulas relativas à obrigatoriedade do cumprimento legal, incluídas em todos os contratos realizados, o Grupo tem em vigor diversas exigências de carácter ambiental, de segurança e direitos humanos, que visam assegurar a adoção de boas práticas.

Existem no Grupo diversas ferramentas de apoio, para que os nossos compromissos sejam também os compromissos da cadeia de fornecimento, nomeadamente a existência de declarações de responsabilidade social e códigos de conduta e ética subscritos pelos fornecedores, auditorias, ações de sensibilização e processos de avaliação de fornecedores, contribuindo para o alinhamento de princípios e para a melhoria do desempenho dos fornecedores, com repercussão não só na qualidade do desempenho das empresas do Grupo mas em toda a cadeia de fornecimento.



Avaliamos os fornecedores de acordo com **critérios específicos** existentes nas diversas empresas do Grupo.



Pontos-chave da norma de responsabilidade social aplicáveis ao Grupo AdP e seus fornecedores:

- Trabalho Infantil
- Trabalho forçado
- Saúde e segurança
- Liberdade de associação e direito à negociação coletiva
- Discriminação
- Práticas disciplinares
- Horário de trabalho
- Remuneração
- Sistemas de gestão



[P] Dinamizar a Investigação e Desenvolvimento

[C] Comprometemo-nos a utilizar as melhores tecnologias disponíveis e a apostar na inovação como fator de promoção da competitividade e sustentabilidade.

O Grupo, enquanto principal prestador de serviços no setor da água e dos resíduos em Portugal, possui uma responsabilidade acrescida na área da inovação, da investigação e do desenvolvimento associados ao seu *core business*. Tendo um duplo papel na colaboração em parcerias, é, simultaneamente, fornecedor e cliente das sinergias que daí advêm, disponibilizando recursos e informação para o desenvolvimento da ciência, e recebendo novos conhecimentos e tecnologias para a melhoria da sua atividade.

A aposta em soluções eficientes potencia a sustentabilidade do negócio e proporciona uma melhor qualidade do serviço prestado a cidadãos, empresas e comunidade.

Os desafios cada vez mais complexos, decorrentes não só das mudanças políticas, económicas, sociais e tecnológicas da sociedade atual, mas também da crescente exigência dos utilizadores, dão origem a estratégias de gestão cada vez mais assentes em soluções de inovação e eficiência de processos. Por forma a enfrentar estes desafios, o Grupo AdP, em 2013, definiu a estratégia de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+I) do Grupo AdP, bem como os respetivos objetivos e processos associados. Neste contexto, foi ainda criada uma rede de I&D e Inovação para o Grupo, constituída pelos técnicos de diversas empresas participadas.

Durante o ano 2013 foram submetidas várias candidaturas a fundos comunitários (LIFE2013+, Ecoinnovation e WaterJPI), para as quais ainda se aguarda resposta de aprovação por parte das entidades competentes. Também durante este ano foram entregues seis candidaturas ao 7º Programa Quadro, tendo sido aprovado o projeto Aquavir, com a participação da EPAL e da Simtejo, que tem como um dos objetivos, o desenvolvimento de sondas online para a deteção de vírus em sistemas de água de abastecimento, águas residuais e de recreio, bem como a validação do método de quantificação de vírus.

A inovação, a investigação e o desenvolvimento têm desempenhado um papel fundamental na resposta do Grupo AdP aos seus desafios, contribuindo para a sustentabilidade do seu negócio.



O Grupo AdP desenvolve projetos de investigação e desenvolvimento nacionais e internacionais, tendo por base:

- motivar a procura do conhecimento e potenciar a inovação de soluções com o conhecimento do Grupo AdP;
- identificar potenciais áreas de otimização transversais;
- capturar, divulgar e transferir as boas práticas entre as empresas;
- desenvolver e implementar soluções de inovação, com especial destaque para a otimização da gestão operacional dos sistemas de água e saneamento do Grupo AdP;
- implementação de projetos de inovação com dimensão institucional;
- fortalecimento das ligações de entidades de investigação nacionais com o Grupo AdP;
- fomentar o desenvolvimento da realização de doutoramentos em ambiente empresarial.

Ferramentas de apoio à gestão

- Financeira
- Recursos humanos
- Documental
- Identificação de requisitos legais
- Operação
- Manutenção
- Rotas da frota automóvel de serviço
- Informação Geográfica
- Sistemas de responsabilidade empresarial



Novos desafios

O Plano Estratégico de Implementação (SIP) da Parceria Europeia para a Inovação para o Domínio da Água (European Innovation Partnership on Water - EIP da Água) define áreas prioritárias de investimento em inovação até 2020:

- reutilização;
- tratamento de água e águas residuais, incluindo valorização de subprodutos;
- nexos água-energia;
- gestão do risco de inundações e seca;
- serviços de ecossistema;
- governação da água;
- sistemas de apoio à decisão e monitorização;
- tecnologias inteligentes *smart technologies*.

Grupo AdP volta a estar pelo **terceiro ano consecutivo** no *ranking* oficial das **100 empresas com maior investimento** realizado em investigação e desenvolvimento (IGD).



Sistema de monitorização de consumo de água

EPAL

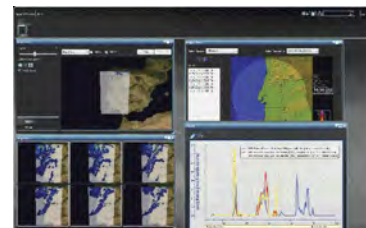
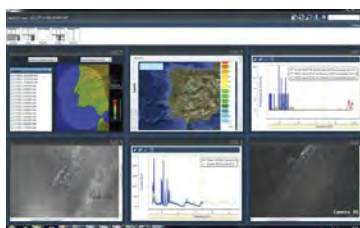
O Waterbeep® é um serviço disponibilizado pela EPAL, que permite recolher informação sobre o consumo de água dos clientes, seja na residência, espaço comercial, industrial ou escritório, sendo assim possível acompanhar a evolução do consumo de água. A este serviço está ainda associado um regime de alertas, enviados aos clientes sempre que se verifique um consumo diferente do habitual.

Este Waterbeep® incentiva o consumo racional da água, ao mesmo tempo que poderá alertar os clientes para possíveis fugas de água. Existem diferentes opções de subscrição deste serviço, sendo a versão base de controlo totalmente gratuita.



Plataforma premiada Aquasafe em aplicação na Simtejo

Simtejo



A Simtejo participou no projeto Aquasafe ao abrigo de um financiamento QREN liderado pela Hidromod. O objetivo deste projeto foi o desenvolvimento da ferramenta Aquasafe para a realidade da Simtejo.

A ferramenta Aquasafe foi aplicada ao caso particular do subsistema de Beírolas. Esta plataforma permite a gestão de dados a partir de diferentes origens (SCADA, bases de dados, modems, internet). Destacam-se as vantagens ao nível do diagnóstico e prognóstico do comportamento do sistema de drenagem.

A aplicação da plataforma Aquasafe ao caso de estudo do subsistema de Beírolas foi selecionada, de entre 37 projetos a concurso, como finalista dos Be Inspired Bentley Awards de 2011, na categoria Innovation in Water, Wastewater and Stormwater Networks.

Em maio de 2012, o projeto Aquasafe foi galardoado com o Honour Award da IWA Project Innovation Awards Europe & West Asia Regional Awards 2012 na categoria de Operations & Management.



Plano Integrado de Eficiência Energética nas empresas da UNA-PD

AdP Energias

A AdP Energias, em linha com o Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética e com as metas nacionais, apresentou à UNA-PD uma proposta de atuação para a Gestão da Energia no Grupo Águas de Portugal, que passa pela realização de auditorias e diagnósticos energéticos em instalações de relevância, no sentido de obter medidas para tornar as instalações mais eficientes em termos energéticos e na implementação de centrais de miniprodução fotovoltaica.

Este plano visa essencialmente tornar as instalações mais eficientes energeticamente, quer ao nível de consumo como de produção de energia elétrica aproveitando todo o seu potencial para o efeito.



Implementação do Plano de Racionalização Energética na ETAR de Vila Real

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro

No ano de 2013 deu-se início à implementação do Plano de Racionalização Energético na ETAR de Vila Real, no seguimento de uma auditoria energética ao abrigo da classificação da instalação como Consumidora Intensiva de Energia.

As medidas implementadas consistiram na sensibilização operacional no sentido de ajustar o processo de forma a minimizar ou otimizar consumos de energia, assim como na implementação de um sistema descentralizado de monitorização de variáveis elétricas que permitiu obter um perfil sectorial dos consumos na instalação, assim como verificar discrepâncias face ao normal. Em 2013, a ETAR de Vila Real deixou de ser Consumidora Intensiva de Energia, uma vez que o consumo global de energia foi inferior a 500 tep, ocorrendo uma redução na ordem dos 20%, considerando para o efeito um aumento e caudal tratado na ordem dos 6%.



[C] Comprometemo-nos a criar parcerias em cooperação com os meios académicos e empresarial, com vista à promoção da I&D e a colaborar em projetos de demonstração tecnológica.

O *know-how* resultante dos processos de inovação e de investigação, desenvolvidos em parceria com a comunidade científica, meios académicos e empresariais é uma ferramenta importante no desenvolvimento de tecnologias nacionais do setor e, por vezes, com potencial de exportação.

No ano de 2013 foram realizados diversos contactos com entidades do ensino superior, visando a formalização de um protocolo de cooperação, com o objetivo de formação e capacitação técnica, realização de estudos de investigação em abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos, incidindo em nove áreas prioritárias: reutilização de águas, tratamento de águas e águas residuais, processos de tratamento de resíduos, transporte de água e de águas residuais, valorização de subprodutos, *nexus* Água – Energia, gestão do risco relativo a inundações e secas, sistemas de apoio à decisão e monitorização e *smart technology*.

Em 2014 vamos alavancar a I&D e Inovação no Grupo AdP, promovendo o desenvolvimento de uma cultura de inovação concretizada em projetos com objetivos claros, aproveitando o conhecimento existente no Grupo.



Proteção Ambiental

9º Princípio

As empresas devem encorajar o desenvolvimento e difusão de tecnologias amigas do ambiente.

O **repositório de informação** que as empresas possuem, bem como a disponibilidade de **espaços para experiências piloto**, constituem recursos que podem ser mobilizados para o **desenvolvimento tecnológico do setor**.



Alunos de engenharia do Algarve fazem visita técnica

Águas do Algarve

A Águas do Algarve recebeu, em outubro, 70 alunos dos cursos de Eng.^a Geológica e Eng.^a Civil, da Universidade de Évora e da Universidade do Algarve, numa visita à ETA de Alcantarilha e à Barragem de Odelouca. O objetivo foi permitir aos alunos adquirir conhecimentos acerca de infraestruturas de abastecimento de água e da sua gestão.

Por forma a cumprir com os objetivos traçados, os alunos para além da visita pormenorizada às instalações da ETA e de Odelouca, tiveram oportunidade de assistir a sessões sob os temas “Implementação da Gestão Patrimonial de Infraestruturas (GPI) na Águas do Algarve” e “Plano de Gestão de Bacias Hidrográficas do Algarve”.



Seguimento de Cegonhas Brancas com tecnologia GPS/GSM

Valnor

Na Universidade de East Anglia está a ser desenvolvida uma Tese de Doutoramento em que se está a estudar, através de tecnologia GPS/GSM, os movimentos das Cegonhas Brancas adultas no Alentejo. O acesso a alimento nos aterros sanitários é importante para esta espécie, de tal forma que grandes colónias reprodutoras se têm estabelecido nas imediações destes locais e alterado os seus comportamentos migratórios durante o inverno, permanecendo cada vez em maior número na Península Ibérica. O estudo pretende também perceber quais os habitats que as aves adultas visitam para recolher alimento para as suas crias e se as aves que dependem maioritariamente dos aterros sanitários durante o inverno acabam por nidificar também em áreas próximas destas estruturas.

A Valnor apoiou este estudo, a custo zero, no sentido de permitir visitas técnicas de estudantes que marcaram algumas das cegonhas existentes no aterro sanitário de Avis.



As empresas do Grupo colaboram com os estabelecimentos de ensino apoiando no desenvolvimento de trabalhos escolares, mestrados, pós graduações e teses de doutoramento. Esta cooperação é vista como uma oportunidade de desenvolvimento de parcerias mutuamente interessantes.



Menos Lixo, Mais Futuro - Guia "Como implementar um Plano de Gestão de Resíduos"

Valorsul



A Valorsul lançou o guia "Como implementar um Plano de Gestão de Resíduos" com conselhos e dicas práticas sobre como as organizações podem dar início a um processo de melhoria da sua gestão de resíduos, com ganhos ambientais, sociais e económicos. O guia fornece também uma lista de links úteis para quem quiser aprofundar os temas ou descobrir casos práticos de como outras empresas e grupos de pessoas implementaram estas medidas.

A edição deste guia surge na sequência do Programa "Menos Lixo, Mais Futuro", também iniciativa da Valorsul que sensibilizou e deu apoio a dezenas de técnicos de empresas e instituições nos seus propósitos de melhorar a prevenção e o tratamento de resíduos nestas entidades.



Empresa promove Encontro Técnico sobre a Qualidade e Segurança da Água para Consumo Humano no Algarve

Águas do Algarve



A empresa Águas do Algarve promoveu um encontro técnico, sob o mote "Qualidade e Segurança da Água para Consumo Humano". Pretendeu-se neste encontro técnico discutir com as entidades gestoras, os agentes comerciais, de restauração e hoteleiros e similares do Algarve a excelente qualidade da água distribuída na região e a necessidade de divulgação das melhores práticas para o setor para garantir a segurança da água até à torneira do consumidor.

O evento contou com a presença de especialistas, que esclareceram os participantes acerca das várias vertentes que a temática pode assumir, nomeadamente, a Administração Regional de Saúde do Algarve, Entidade Reguladora dos Serviços de Água Resíduos, Associação Portuguesa de Certificação, Autoridade de Segurança Alimentar e Económica, AHETA e a Inframoura.



Empresa esteve presente no *workshop* “Água e Saúde” Águas do Noroeste

A Águas do Noroeste associou-se ao workshop “Água e Saúde”, organizado pela Universidade do Minho, com a presença do administrador José Tentúgal Valente, que fez uma apresentação subordinada ao tema “Aspectos práticos do controlo da qualidade da água de abastecimento através de PSA”.

Esta ação foi uma organização conjunta das Escolas de Ciências da Saúde e de Engenharia (Departamento de Engenharia Civil) e teve lugar no dia 4 de junho, no auditório da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho. O principal tema em debate foi “Segurança da Água para Consumo Humano”. No evento foi abordada a temática do controlo da qualidade da água para consumo humano e suas implicações na saúde pública, em especial nas realidades de Portugal e do Brasil, apresentadas pelos dirigentes máximos das entidades responsáveis pela vigilância sanitária e pelo controlo da qualidade da água nestes dois países.



O Grupo AdP, individualmente ou em parceria, participa em conferências, congressos e seminários, como veículo de partilha de conhecimentos às restantes partes interessadas.

Integração na sociedade

O Grupo AdP tem uma estreita ligação com associações de carácter profissional, técnico e industrial, aderindo e acompanhando tendências em temas relevantes para as empresas.

Associações/ Instituições/ Organizações

APDA - Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas
APEE - Associação Portuguesa de Ética Empresarial
APESB - Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental
APAS Floresta - Associação de Produtores Florestais
APMEP - Associação de Mercados Públicos
APMI - Associação Portuguesa de Manutenção Industrial
APQ - Associação Portuguesa para a Qualidade
AEA - Associação Empresarial de Alcantaral
Associação dos Amigos do Coliseu do Porto
APVGN - Associação Portuguesa de Veículos a Gás Natural
AREAL - Agência Regional de Energia e Ambiente
AVALER - Associação de Entidades de Valorização Energética de RSU
Associação dos Amigos do Museu do Douro
AREAL - Agência Regional de Energia e Ambiente do Algarve
ATTCEI - Associação de Transferência de Tecnologia e Conhecimento para Empresas e Instituições
CEBAL - Centro de Biotecnologia do Alentejo

Associações/ Instituições/ Organizações

BCSD - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável
Bombeiros Voluntários de Óbidos
Comissão Municipal de Proteção Civil
CATIM - Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica
CESAB - Centro de Serviços do Ambiente
CNESA - Clube Náutico das Águas de Santo André
ENA - Agência de Energia e Ambiente da Arrábida
CPA - Comunidade Portuária de Aveiro
Conselho Consultivo da Sociedade Polis da Ria de Aveiro
CEEP - Centro Europeu das Empresas com Participação Pública e/ou de Interesse Económico Geral
IAREN - Instituto Água Região Norte
EWA - European Water Association
Fundação Serralves
IWWG - International Waste Working Group
IPQ - Instituto Português da Qualidade
ISWA - International Solid Waste Association
IWA - International Water Association
Oeste Sustentável - Agência Regional de Energia e Ambiente do Oeste
Lisboa E-Nova - Agência Municipal de Energia e Ambiente
NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve
NERBE - Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral
NERGA - Núcleo Empresarial da Região da Guarda
NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria
PPA - Parceria Portuguesa para a Água
PREWIN Network - Performance, Reliability and Emissions Reduction in Waste Incinerators
RELACRE - Associação dos Laboratórios Acreditados de Portugal
RSO - Rede Nacional de Responsabilidade Social
ENERAREA - Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior
S.Energia - Agência Regional de Energia do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete
TMG - Teatro Municipal da Guarda
UEVM - União Empresarial do Vale do Minho
UN - Global Compact
EPIS - Empresários pela Inclusão Social
IES - Instituto de Empreendedorismo Social
TESE - Associação para o Desenvolvimento

3. Anexos

3.1 Metas

Metas

Em Simbiose com o Ambiente

PRINCÍPIO: Promover a conservação e a valorização dos recursos

Promover estudos de avaliação do impacto das captações na disponibilidade hídrica das fontes através de parcerias com universidades	4 parcerias	pag. 181
Elaborar planos de programas de deteção de fugas ao longo do sistema de abastecimento da água	5 programas	pag. 27
Implementar sistemas de recolha seletiva de resíduos dos escritórios	100% das empresas	pag. 47

PRINCÍPIO: Contribuir para a proteção da natureza e biodiversidade

Promover estudos de caracterização da biodiversidade através de parcerias com as universidades	4 estudos 6 estudos	pag. 110, 111, 112
--	------------------------	-----------------------

PRINCÍPIO: Contribuir para o combate às alterações climáticas

Promover a produção de energia eólica	Produção de 31.500 MWh	(-)
Promover a produção de energia fotovoltaica, através da aposta em Micro-fotovoltaicas e Centrais CPV (<i>Photovoltaic Concentration</i>).	Produção de 15.000 MWh	pag. 103
Promover a produção de energia a partir de aproveitamento hidro-elétrico em micro e mini-hídricas	Produção de 6.000 MWh	pag. 103
Aumentar a energia produzida através da queima de biogás	Produção de 140.000 MWh	pag. 102
Promover a eficiência na utilização de energia nos edifícios através de planos de eficiência energética e auditorias energéticas às instalações	100% das empresas	pag. 117, 25
Formação de colaboradores em "eco-condução"	50% dos colaboradores	pag. 146

Em Simbiose com os Acionistas

PRINCÍPIO: Garantir a sustentabilidade económica do Grupo e a criação de valor para os acionistas e demais partes interessadas

Aumentar o grau de envolvimento dos Administradores Não Executivos (presença em Comissões Especializadas)		pag. 61
Melhorar o <i>disclosure</i> em Gestão do Risco (dimensão e exposição aos riscos identificados)		pag. 56, 126
Uniformizar o Código de Conduta e de Ética a todas as empresas do Grupo	100% das empresas	pag. 62, 124
Formar colaboradores sobre Códigos de Conduta e de Ética uniformizado a todas as empresas do Grupo	50% das empresas	pag. 124
Publicação de Relatório de Sustentabilidade	100% das empresas operacionais	pag. 125
Rever os contratos de concessão dos sistemas multimunicipais	50% das empresas	
Aumentar os proveitos operacionais provenientes de outras áreas	10% de aumento	

× Algumas das metas não tiveram continuidade devido a alterações estratégicas.

Em Simbiose com os Colaboradores

PRINCÍPIO: Valorizar a relação com os colaboradores

Uniformizar os procedimentos de contratação de colaboradores	100% das empresas	pag. 137
Promover a formação sobre o código de conduta e código HIV	50% dos colaboradores	pag. 142
Obter a certificação segundo a norma SA8000	50% das empresas	pag. 123
Aplicar o sistema de análise de desempenho e desenvolvimento da carreira	100% das empresas do Grupo	pag. 144
Criar o sistema de <i>intranet</i> no Grupo	100% das empresas	pag. 149
Aplicar o inquérito de avaliação do clima organizacional	50% das empresas	pag. 149

Em Simbiose com a Comunidade

PRINCÍPIO: Prestar um serviço público de qualidade elevada e tarifas socialmente aceitáveis, de forma cada vez mais abrangente e contínua

Cobertura dos sistemas multimunicipais de abastecimento de água	95% da população servida	pag. 153
Cobertura dos sistemas multimunicipais de saneamento de águas residuais	95% da população servida	pag. 153
Atendimento da população em cada sistema público de drenagem e tratamento de águas residuais	70% da população servida	pag. 156
Desenvolver um Plano de Segurança da Água	50% das empresas	pag. 159
Implementar um Sistema de Gestão de Clientes através da definição de indicadores e métricas de avaliação	50% das empresas	

PRINCÍPIO: Partilhar os princípios de sustentabilidade na relação com as partes interessadas

Promover ações de sensibilização a fornecedores	uma por ano	pag. 177
Definir uma política de compras ecológicas		pag. 26

PRINCÍPIO: Dinamizar a I&D numa perspetiva de reforço das capacidades nacionais

Realizar eventos e/ou reuniões de modo a fomentar a partilha de conhecimentos entre os colaboradores das empresas do Grupo	Um evento por ano, até 2015	pag. 178, 184
--	-----------------------------	---------------

3.2 Siglas

A

ACT – Autoridade para as Condições de Trabalho

AdP – Águas de Portugal

APA – Agência Portuguesa do Ambiente

B

C

CDR – Combustível Derivado de Resíduos

CO₂ – Dióxido de Carbono

COSO – Committee of sponsoring organization of the treadway commissions

COT – Carbono orgânico total

COVNM – Composto orgânico volátil não metânico

CTRSU – Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos

D

E

ENEAPAI – Estratégia Nacional para os Efluentes Agro-Pecuários e Agro-Industriais

ERSAR – Entidade Reguladora de Águas e Resíduos

ETA – Estação de Tratamento de Água

ETAR – Estação de Tratamento de Águas Residuais

ETVO – Estação de Tratamento e Valorização Orgânica

F

G

GEE – Gases com Efeito de Estufa

GRI – Global Reporting Initiative

GPL – Gás Propano Liquefeito

H

I

IGAOT – Inspeção Geral do Ambiente e Ordenamento do Território

I&D – Investigação e Desenvolvimento

IWA – International Water Association

J

K

L

M

N

NP EN ISO 9001:2008 – Norma de gestão da qualidade

NP EN ISO 14001:2004 – Norma de gestão ambiental

NO_x – Óxidos de azoto

O

OHSAS 18001 – Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho

ORC – Organic Rankine Cycle

P

PCQA – Plano de Controlo da Qualidade da Água

PEAASAR – Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais

PERSU – Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos

PESOMAS – Plano Estratégico para os Serviços de Operação e Manutenção nos Sistemas Multimunicipais de Abastecimento e Saneamento de Águas Residuais

PNAC – Plano Nacional para as Alterações Climáticas

POVT – Programa Operacional Temático da Valorização do Território

PSA – Plano de Segurança da Água

Q

R

RCD – Resíduos de Construção e Demolição

REEE – Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos

REU – Resíduos Equiparados a Urbanos

RIB – Resíduos Industriais Banais

RSU – Resíduos Sólidos Urbanos

RU – Resíduos Urbanos

S

SA 8000 – Norma de Responsabilidade Social

SIG – Sistema de Informação Geográfica

SRE – Sistema de Responsabilidade Empresarial

SOx – Óxidos de enxofre

T

TMB – Tratamento Mecânico e Biológico

U

UNGC – United Nations Global Compact, por vezes abreviado apenas para GC

V

W

X

Y

Z

3.3 Índice GRI

Índice GRI	
1. Estratégia e Análise	Páginas
1.1 Mensagem do Presidente	10, 11
1.2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	75, 119, 131, 41-46, 148, 63-65, 77
2. Perfil Organizacional	Páginas
2.1 Nome da organização	33
2.2 Principais marcas, produtos e/ ou serviços	80-81, 92-93,
2.3 Estrutura operacional da organização	33, 34, 35, 57-60
2.4 Localização da sede da organização	contracapa
2.5 Países em que a organização opera	25, 34-35, 152
2.6 Tipo e natureza jurídica da organização	33, 121
2.7 Mercados servidos	34-35, 152-156
2.8 Dimensão da organização	83, 88, 94, 34, 35, 16, 17
2.9 Mudanças significativas realizadas durante o período coberto pelo relatório	7, 24, 27
2.10 Prémios/ reconhecimentos recebidos	28-31
3. Parâmetros do Relatório	Páginas
Perfil do Relatório	
3.1 Período a que se refere o reporte	7
3.2 Data do último relatório realizado	7
3.3 Ciclo de reporte dos relatórios de sustentabilidade	7
3.4 Contactos para questões relacionadas com o relatório ou o seu conteúdo	232
Âmbito e Limites do Relatório	
3.5 Processo para a definição do conteúdo do relatório	7
3.6 Limites do relatório	7
3.7 Outras limitações de âmbito específico	7
3.8 Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações subcontratadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos distintos e/ ou entre organizações	7, 194-231, 47
3.9 Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	7, 47, 194-231
3.10 Explicação da natureza e das consequências de qualquer reformulação de informações contidas em relatórios anteriores	7, 194-231
3.11 Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	7, 194-231
Índice de Conteúdo do GRI	
3.12 Tabela que identifica a localização de indicadores GRI no relatório	192-231
Verificação	
3.13 Políticas e procedimentos atuais existentes para fornecer verificações externas do relatório	7

Índice GRI

4. Governança	Páginas
4.1 Estrutura de Governança	55-56
4.2 Indicação se o presidente do Conselho de Administração também é um membro executivo (e suas funções dentro da administração da organização)	55-56
4.3 Número de membros independentes e/ ou não executivos	55-56
4.4 Mecanismos que permitem aos acionistas e colaboradores fazerem recomendações ao Conselho de Administração	148-149, 69, 61
4.5 Relação entre remuneração dos Conselho de Administração e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental)	126, 144
4.6 Procedimentos em vigor no Conselho de Administração para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	61, 62, 126
4.7 Procedimentos de definições das qualificações dos membros do Conselho de Administração para definir a estratégia da organização para questões relacionadas com temas económicos, ambientais e sociais	56, 61, 62
4.8 Missão e valores, códigos de conduta e políticas internas relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como o estado de sua implementação	15, 16, 37-46, 61, 62
4.9 Procedimentos do Conselho de Administração para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho económico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	56, 126
4.10 Procedimentos para a auto-avaliação do desempenho do Conselho de Administração, especialmente com respeito ao desempenho económico, ambiental e social	126, 144
Compromissos com Iniciativas Externas	
4.11 Explicação sobre como o princípio de precaução é tratado pela organização	63-65
4.12 Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter económico, ambiental e social que a organização subscreve ou endosse	48, 49, 123
4.13 Participação em associações (como federações de indústrias) e/ ou organismos nacionais/ internacionais	184, 185
Participação das Partes Interessadas	
4.14 Lista das partes interessadas da organização	67
4.15 Base para identificação das principais partes interessadas	67, 68
4.16 Formas de consulta às partes interessadas	69, 149
4.17 Principais questões e preocupações apontadas pelas partes interessadas como resultado da consulta, e como a organização responde a estas questões e preocupações	67

Indicador

Valor
2013

Indicadores Económicos - EC

Formas de Gestão

ASPETO: Desempenho Económico

EC1	Valor económico direto gerado e distribuído	Valor económico direto gerado	€ 867.837.756,20
		Valor económico direto distribuído	€ 865.276.212,75
		Custos operacionais	€ 522.605.611,00
		Salários e benefícios dos colaboradores	€ 144.249.946,47
		Pagamentos a financiadores	€ 127.664.359,85
		Pagamentos ao estado	€ 70.407.969,43
		Investimentos na comunidade	€ 348.326,00
		Valor económico direto acumulado	2.561.543,45
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização, devido às alterações climáticas		
EC3	Cobertura das obrigações em matéria de planos de benefícios da organização	Encargos sobre remunerações ou segurança social	
EC4	Benefícios financeiros significativos, recebidos pelo governo	Benefícios financeiros reconhecidos	€ 74.091.884,23

ASPETO: Presença no Mercado

EC6	Política, práticas e proporção das despesas com fornecedores locais	Fornecedores locais (%)	94%
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de cargos de gestão de topo recrutados na comunidade local		

ASPETO: Impactes Económicos Indiretos

EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestruturas e serviços fornecidos, essencialmente para benefício público através de compromisso comercial em géneros ou sem fins lucrativos		€ 5.776.493,83
-----	---	--	----------------

EC1

127

O valor reportado encontra-se subestimado uma vez que alguns dos investimentos realizados não foram desagregados do *core business* das empresas.

EC2

65, 159

EC3

145

A EPAL e a EGF dispõem de um sistema de benefícios sociais para os seus trabalhadores, que tem inerente o pagamento de complemento de pensões de reforma (por velhice ou invalidez), suportando adicionalmente as responsabilidades decorrentes de situação de pré-reforma. O sistema de benefícios com pensões da empresa consubstancia-se em dois tipos de planos de pensões, de contribuição definida e de benefícios definidos. Esta informação consta do R&C da AdP SGPS.

EC4

(-)

EC6

177

Considerou-se como fornecedores locais, os fornecedores cujas sedes se encontram em Portugal.

EC7

132, 133

EC8

127, 172-176

O valor reportado encontra-se subestimado uma vez que alguns dos investimentos realizados não foram desagregados do *core business* das empresas.

Indicador

Valor
2013

Indicadores Ambientais - EN

Formas de Gestão

ASPETO: Materiais

EN1	Consumo de materiais	Consumo total de reagentes (ton)	144.403
		Consumo de papel (ton)	98.3
EN2	Materiais utilizados provenientes de reciclagem		(-)

EN1		<p>O aumento do valor de reporte face a 2012 deve-se maioritariamente a um maior rigor nas quantidades reportadas nas empresas de gestão de resíduos. O valor corresponde à quantidade de reagentes necessários aos processos de tratamento de água (fase líquida e fase sólida), de águas residuais (fase líquida, sólida e gasosa) e de resíduos (incluindo o tratamento nas ETAL e da fase gasosa). O valor corresponde às infraestruturas sob exploração directa e infraestruturas em regime de <i>outsourcing</i>.</p>	117
		<p>O valor reporta a quantidade total de papel de escritório comprado no ano em análise (inclui resmas de papel A4, A3, papel para impressão em <i>plotter</i> e outro material do economato, por exemplo envelopes, cartões de visita, etc.). O valor encontra-se subestimado uma vez que algumas empresas não têm registo do consumo de papel, nomeadamente de "outro material de economato". O aumento do valor face ao ano anterior, deve-se à inclusão de 21 toneladas de papel proveniente da envelopagem de faturas, na empresa EPAL, valor que em 2012 não foi reportado.</p>	(-)
EN2		<p>No âmbito da utilização de resíduos reciclados de fontes externas, existem boas práticas implementadas nas empresas do Grupo, destacando-se a utilização de papel reciclado. De forma não homogénea nas empresas existem outras boas práticas: Utilização de soluções de reagentes obsoletas por introdução no processo ou/e para preparação de novas soluções; utilização de paletes danificadas, após trituração, no processo de tratamento de valorização orgânica; reutilização de óleos nos compressores de biogás; utilização de óleos minerais usados, com origem nas operações de manutenção do equipamento existente nas instalações como lubrificante do arame utilizado para amarração de fardos de resíduos de papel e cartão e de embalagens plásticas; incorporação de materiais reciclados em obra; utilização de pneus recauchutados, aquisição de brindes em material reciclado; utilização de resíduos de construção e demolição, triturados, na cobertura e pavimentação de aterros. Algumas empresas contribuem mediante o envio de resíduos de <i>toners</i> para a reciclagem.</p>	(-)

Indicador

Valor
2013

Indicadores Ambientais - EN (Cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Energia

EN3	Consumo direto de energia, discriminado por fonte primária	Gasolina (GJ/ano)	2.618
		Gasóleo (GJ/ano)	427.556
		Biogás (GJ/ano)	2.498.241
		GPL (GJ/ano)	276.927
		Propano (GJ/ano)	418
		Gás Natural (GJ/ano)	166.381
		Biodiesel (GJ/ano)	11.678
		Total (GJ/ano)	3.383.819
EN4	Consumo indireto de energia, discriminado por fonte primária	Eletricidade (GJ/ano)	2.523.797
		Consumo de energia primária (GJ/ano)	2.406.440
EN5*	Poupança de energia devido a melhorias em conservação e eficiência energética		
EN6*	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e redução no consumo de energia resultante dessas iniciativas		

* Indicadores complementares

EN3	= Consumo de gasolina l/ano \times 0,034 GJ/l		(-)
	= Consumo de gásóleo l/ano \times 0,036 GJ/l		
	= Consumo de biogás $\text{m}^3/\text{ano} \times 0,0215 \text{ GJ/m}^3$	Consumo de biogás, para produção de energia elétrica, para produção de energia térmica e queima em <i>flare</i> .	
	= Consumo de GPL l/ano \times 0,027 GJ/l		
	= Consumo de propano $\text{kg/ano} / 0,511 \text{ kg/l} \times 0,024 \text{ GJ/l}$		
	= Consumo de gás natural $\text{m}^3/\text{ano} \times 0,0386 \text{ GJ/m}^3$		
	= Consumo de biodisel l/ano \times 0,032 GJ/l	Consumo de biodisel produzido na Valnor através de óleos alimentares usados. Este valor corresponde à mistura de biodisel com gásóleo (30%:70%).	
		Nota: O valor de combustíveis associado à frota automóvel de serviço das empresas do Grupo exclui a frota de serviço de Prestadores de Serviços. Os restantes consumos de combustíveis associados às instalações em regime de <i>outsourcing</i> estão contemplados no presente reporte.	
EN4	= Consumo total de eletricidade $\text{MWh/ano} \times 3,6 \text{ GJ/MWh}$	O valor apresentado corresponde a consumos em instalações geridas pelas empresas do Grupo e valores consumidos em instalações sob exploração em regime de <i>outsourcing</i> .	(-)
	= (Consumo total de eletricidade $\text{MWh/ano} \times 3,6 \text{ GJ/MWh}$) \times 1,6291 GJ energia primária/GJ eletricidade	O valor apresentado corresponde a consumos em instalações geridas pelas empresas do Grupo e valores consumidos em instalações sob exploração em regime de <i>outsourcing</i> . O fator de conversão foi atualizado.	
EN5*			115
EN6*			101-104, 115

Indicador

Valor
2013

Indicadores Ambientais - EN (Cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Água

EN8	Consumo de água discriminado por fonte	Captações superficiais (processo de abastecimento) (m³/ano)	480.983.844
		Captações subterrâneas (processo de abastecimento) (m³/ano)	71.818.340
		Consumos internos em edifícios administrativos e operacionais (m³/ano)	1.875.217
		Captações de água próprias para uso interno (m³/ano)	19.533.820
		Total (m³/ano)	574.211.221
EN10*	Percentagem de água reciclada e reutilizada	Para uso próprio (m³/ano)	10.754.589
		Fornecida a entidade externa (m³/ano)	1.244.820
		Total (m³/ano)	11.999.409

ASPETO: Biodiversidade

EN11	Localização e áreas dos terrenos pertencentes, arrendados ou administrados pela organização, em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade (exteriores às áreas protegidas)	Total (ha/ano)	386
EN12	Impactes significativos das atividades, produtos e serviços da organização na biodiversidade em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade (exteriores às áreas protegidas)		(-)
EN13*	Habitats protegidos ou restaurados		(-)
EN14*	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão dos impactes na biodiversidade		(-)

* Indicadores complementares

Fórmula

Observações

Página

EN8

O valor reportado é referente à água captada para o *core business* das empresas, em instalações em regime de exploração direta e em regime de *outsourcing*.

O valor reportado é referente à água captada para o *core business* das empresas, em instalações em regime de exploração direta e em regime de *outsourcing*.

O valor reportado é referente a consumos nos edifícios administrativos e operacionais, em instalações geridas pelas empresas do Grupo e valores consumidos em instalações sob exploração em regime de *outsourcing*. A estimativa é obtida mediante valores faturados e valores medidos. Este valor poderá conter o caudal captado em captações de água próprias para uso interno, referentes à parcela de água para abastecimento dos edifícios.

82, 83, 84

EN10*

Volume referente a água reutilizada nas instalações de abastecimento, saneamento e gestão de resíduos, em instalações em regime de exploração direta e em regime de *outsourcing*.

Volume referente a água cedida/ vendida para uso de entidades externas ao Grupo.

113

EN11

O valor reportado corresponde a instalações localizadas em Parques Naturais, Parques Nacionais, Rede Natura, Reserva Natural e Paisagem Protegida. Condutas adutoras, coletores e emisários não estão incluídas no valor reportado. O aumento verificado face a 2012 deve-se à entrada em funcionamento de novas instalações.

110

EN12

110-112

EN13*

110-112

EN14*

110-112

Indicador

Valor
2013

Indicadores Ambientais - EN (Cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Emissões, Efluentes e Resíduos

EN16	Total de emissões de gases com efeito de estufa, diretas e indiretas, por fonte de energia	Gasolina (ton/ano)	180
		Gasóleo (ton/ano)	31.682
		GPL (ton/ano)	17.446
		Propano (ton/ano)	118
		Gás Natural (ton/ano)	9.334
		Eletricidade (ton/ano)	161.243
		Total (ton/ano)	220.003
EN17	Outras emissões indiretas de gases com efeito de estufa relevantes		(-)
EN18*	Iniciativas de redução das emissões de gases com efeito de estufa e redução alcançada		(-)
EN19	Emissões de substâncias destruidoras de ozono		(-)

* Indicadores complementares

ENI6	= Consumo de gasolina l/ano x 0,034 GJ/l x 0,0686 ton CO ₂ /GJ	Fonte: Site da DGEG, Decisão da Comissão n.º2007/589/CE de 18 de julho e despacho 17313/2008 de 26 de junho.	105, 106, 107
	= Consumo de gasóleo l/ano x 0,036 GJ/l x 0,0741 ton CO ₂ /GJ	Fonte: Site da DGEG, Decisão da Comissão n.º2007/589/CE de 18 de julho e despacho 17313/2008 de 26 de junho.	
	= Consumo de GPL l/ano x 0,027 GJ/l x 0,063 ton CO ₂ /GJ	Fonte: Site da DGEG, Decisão da Comissão n.º2007/589/CE de 18 de julho e despacho 17313/2008 de 26 de junho.	
	= Consumo de propano kg/ano/ 0,5 l kg/l x 0,024 GJ/l x 0,0737 ton CO ₂ /GJ	Fonte: Site da DGEG, Decisão da Comissão n.º2007/589/CE de 18 de julho e despacho 17313/2008 de 26 de junho.	
	= Consumo de gás natural l x 0,0386 GJ/l x 0,0561 ton CO ₂ /GJ	Fonte: Site da DGEG, Decisão da Comissão n.º2007/589/CE de 18 de julho e despacho 17313/2008 de 26 de junho.	
	= Consumo de eletricidade KWh/ano x 230 g CO ₂ /KWh x 10 ⁻⁶	O valor apresentado corresponde às emissões de gases com efeito de estufa resultantes do consumo de eletricidade em instalações geridas pelas empresas do Grupo e em instalações sob exploração em regime de <i>outsourcing</i> . Fonte: Site da ERSE.	
		Nota: O valor de emissões apresentado está associado ao consumo de eletricidade de todas as instalações em exploração direta e sob exploração de prestadores de serviços (com exceção da eletricidade produzida que é consumida pela própria empresa) e ao consumo de combustíveis associado à frota automóvel de serviço das empresas do Grupo (excluindo frota de serviço de prestadores de serviços) e às fontes móveis e fixas existentes nas instalações em exploração direta e sob exploração de Prestadores de Serviços. Não inclui as emissões provenientes da valorização energética de resíduos da Valorsul nem as emissões difusas dos aterros sanitários e ETAR.	
ENI7			107
ENI8*			99, 101-104, 108, 115
ENI9		As empresas do Grupo AdP não utilizam substâncias destruidoras da camada de ozono nas suas atividades. As únicas fontes existentes estão associadas a equipamentos de ar condicionado, <i>chillers</i> , frigoríficos e outros sistemas de refrigeração, como estufas, unidades de tratamento de ar; etc. Grande parte das empresas do Grupo têm realizado ou em curso um levantamento dos equipamentos existentes e um plano para a substituição de gases, sempre que esta for necessária de acordo com a legislação em vigor. Para assegurar o funcionamento adequado destes equipamentos, são realizadas ações de manutenção e de deteção de fuga. As intervenções nestes equipamentos são realizadas por técnicos com habilitação adequada, de acordo com a legislação em vigor.	(-)

Indicador

Valor
2013

Indicadores Ambientais - EN (Cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Emissões, Efluentes e Resíduos

EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	Fontes fixas - NOx (kg/ano)	463.393
		Fontes fixas - SOx (kg/ano)	13.540
		Fontes fixas - COT (kg/ano)	423
		Fontes fixas - Partículas (kg/ano)	3.808
		Fontes fixas - Outros poluentes (kg/ano)	38.902
		Fontes móveis - NOx (kg/ano)	349.994
		Fontes móveis - SOx (kg/ano)	119.347
		Fontes móveis - COVNM (kg/ano)	90.888
EN21	Total de efluentes líquidos classificados por qualidade e por destino	Águas residuais tratadas rejeitadas em linha de água (m³/ano)	377.314.667
		Águas residuais tratadas rejeitadas no mar (m³/ano)	135.364.826
		Águas residuais tratadas rejeitadas por infiltração no solo (m³/ano)	1.150.573
		Lixiviados tratados rejeitados na linha de água (m³/ano)	21.040
		Lixiviados tratados rejeitados em coletor municipal/multimunicipal (m³/ano)	1.156.472
		Total (m³/ano)	515.007.576

Fórmula

Observações

Página

EN20		Apenas foram consideradas as medições em contínuo.A maioria das empresas efetua medições pontuais, segundo a legislação em vigor; por vezes com periodicidade trienal, mediante parecer da entidade competente. Estas medições revelam valores de emissão muito baixos.	109
	= Consumo de gasolina l/ano x 0,034 GJ/l x 0,6 kgNOx/GJ + consumo de gasóleo l/ano x 0,036GJ/l x 0,8 kgNOx/GJ	Fonte: IPCC 2006 Os valores reportados incluem o consumo de gasolina e gasóleo da frota automóvel de serviço das empresas do Grupo AdP (excluindo as frotas de serviço de prestadores de serviço) e outras fontes móveis.	
	= Consumo de gasolina l/ano x 0,034 GJ/l x 0,075 kgSOx/GJ + consumo de gasóleo l/ano x 0,036 GJ/l x 0,21 kgSOx/GJ		
	= Consumo de gasolina l/ano x 0,034 GJ/l x 1,5 kgCOVNM/GJ + consumo de gasóleo l/ano x 0,036 GJ/l x 0,2 kgCOVNM/GJ		
EN21		O valor inclui toda a água que é rejeitada na linha de água pelas empresas do Grupo (tratadas nas empresas ou por entidade externa).	88, 89, 90, 100
		O valor inclui toda a água que é rejeitada no mar pelas empresas do Grupo, (tratadas na empresa ou por entidade externa).	
		O valor inclui toda a água que é rejeitada por infiltração no solo pelas empresas do Grupo (tratadas na empresa ou por entidade externa).	
		O valor apresentado inclui a rejeição de lixiviados tratados, produzidos nos aterros e no processo de valorização orgânica. Neste valor poderão estar incluídas águas residuais produzidas nas instalações administrativas das infraestruturas de <i>core business</i> .	
		O valor apresentado inclui os lixiviados produzidos nos aterros e no processo de valorização orgânica. Neste valor poderão estar incluídos águas residuais produzidas nas instalações administrativas das infraestruturas de <i>core business</i> . Inclui lixiviados encaminhados por camião cisterna para tratamento fora das instalações. Os referidos lixiviados são posteriormente tratados em estações de tratamento do Grupo ou externas, e posteriormente rejeitados.	
		O valor inclui a rejeição de águas residuais tratadas em instalações em regime de exploração direta e em regime de <i>outsourcing</i> e os lixiviados.A este valor acresce de forma residual os efluentes domésticos produzidos nas instalações que dispõem de cozinha e/ou instalações sanitárias, que são encaminhados para as redes públicas de saneamento.	

Indicador

Valor
2013

Indicadores Ambientais - EN (Cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Emissões, Efluentes e Resíduos

EN22	Quantidade total de resíduos por tipo e por método de tratamento	Resíduos perigosos (ton/ano)	611
		Valorização (Códigos R) (ton/ano)	188
		Eliminação (Códigos D) (ton/ano)	423
		Resíduos não perigosos (ton/ano)	20.452
		Valorização (Códigos R) (ton/ano)	11.577
		Eliminação (Códigos D) (ton/ano)	8.875
		Valorização - Resíduos encaminhados para valorização Multimaterial (ton/ano)	245.080
		Valorização - Resíduos encaminhados para valorização orgânica (ton/ano)	720.326
		Eliminação - Resíduos encaminhados para incineração (ton/ano)	622.706
		Eliminação - Quantidade de resíduos urbanos depositados diretamente em aterro (ton/ano)	1.378.320
		Lamas enviadas para destino final - abastecimento (ton/ano)	13.953
		Lamas valorizadas - abastecimento (ton/ano)	10.049
		Lamas eliminadas - abastecimento (ton/ano)	3.905
		Lamas enviadas para destino final - saneamento (ton/ano)	317.699
		Lamas valorizadas - saneamento (ton/ano)	307.343
		Lamas eliminadas - saneamento (ton/ano)	10.356
		Gradados - Saneamento (ton/ano)	7.920
		Areias - Saneamento (ton/ano)	11.108
		Gorduras - Saneamento (ton/ano)	2.124
		Outros - Saneamento (ton/ano)	3.806
		Gradados - Abastecimento (ton/ano)	0,04
		Areias - Abastecimento (ton/ano)	18
		Cinzas produzidas (ton/ano)	51.093
		Escórias - Metais ferrosos (ton/ano)	4.894
		Escórias - Metais não ferrosos (ton/ano)	538
		Escórias - Inertes (ton/ano)	122.852

EN22

Os valores reportados são referentes a resíduos produzidos, que saíram das instalações do Grupo AdP através de guias de acompanhamento de resíduos. Por este motivo poderão contemplar uma parcela referente a *stock* de resíduos em armazém referentes ao ano anterior. Pelo mesmo motivo, poderão não contemplar pequenas parcelas referentes a produções de 2013, que se encontrem armazenadas e que transitem para 2014. Relativamente aos resíduos recicláveis (papel, vidro e embalagens) e aos resíduos indiferenciáveis, produzidos sobretudo nos edifícios administrativos, estes são encaminhados respetivamente para ecopontos e contentores de indiferenciados, não sendo o registo de quantidades produzidas efetuado por todas as empresas.

O valor reportado é referente ao destino final dos resíduos geridos no *core business* das empresas. O valor poderá contemplar uma parcela referente a *stock* de resíduos armazenados referentes ao ano anterior. Pelo mesmo motivo poderão não contemplar pequenas parcelas referentes a resíduos entregues em 2013 que se encontrem armazenados e transitem para 2014.

O valor reportado é referente a lamas produzidas em instalações em regime de exploração directa e em regime de *outsourcing*. Em 2012 houve um pico na quantidade de lamas de abastecimento enviadas para destino final por parte da EPAL. Em 2013, com a situação regularizada, as quantidades diminuíram. Comparando com o valor de 2011, houve um aumento da produção de lamas e um aumento da sua valorização.

O valor reportado é referente a lamas produzidas em instalações em regime de exploração directa e em regime de *outsourcing*.

O valor reportado é referente a resíduos produzidas em instalações em regime de exploração directa e em regime de *outsourcing*.

O valor reportado é referente a resíduos produzidas em instalações em regime de exploração directa e em regime de *outsourcing*.

90, 91, 94, 95, 96,
97, 98, 99, 117

Indicador

Valor
2013

Indicadores Ambientais - EN (Cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Emissões, Efluentes e Resíduos (cont.)

EN23	Número e volume total de derrames significativos	Número (n.º)	4
		Volume (m³)	0,2

ASPETO: Produtos e Serviços

EN26	Iniciativas de mitigação dos impactes ambientais dos produtos e serviços da organização, e a redução do impacte		(-)
EN27	Percentagem de produtos e respetivas embalagens recuperadas em relação ao total de produtos vendidos		Não aplicável

ASPETO: Conformidade

EN28	Valor monetário de multas significativas e o número total de sanções não-monetárias, resultado do não cumprimento das leis e regulamentos ambientais		€ 0
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	Custos - Gestão de Resíduos Produzidos	€ 7.777.508
		Custos - Seguro de responsabilidade ambiental	€ 102.650
		Custos - Auditorias ambientais (internas e externas)	€ 207.089
		Custos - Formação/Sensibilização Ambiental	€ 222.150
		Outros custos	€ 1.636.855

Fórmula

Observações

Página

EN23

(-)

EN26

77, 82, 84-87, 89-91, 94,
95, 98-103, 108, 111,
112, 162-171

EN27

Não aplicável

EN28

Em 2012 foram realizadas 15 inspeções ambientais a um total de 26 instalações.

(-)

EN30

Valor associado a tratamento e deposição de resíduos e subprodutos produzidos.

(-)

Indicadores Sociais - Emprego - LA

Formas de Gestão

ASPETO: Emprego

LA I	Total de colaboradores por tipo de emprego (tempo integral ou parcial), tipo de contrato de trabalho (integral ou parcial), por região e por gênero	Total colaboradores (n.º)	5.217
		Total colaboradores no ativo (n.º)	4.988
		M	3.775
		F	1.213
		Sem termo	59,8%
		F	21,4%
		Termo incerto	1,5%
		F	0,1%
		Termo certo	7,9%
		F	1,7%
		Outro tipo de contrato	6,4%
		F	1,1%
		Tempo Completo	75,6%
		F	24,3%
		Tempo Parcial	0,1%
		F	0,0%
		Redução de Horário	0,02%
		F	0,02%
		Norte	20,7%
		Centro	55,1%
		Sul	24,2%

LAI

Não inclui estagiários, prestadores de serviço, órgãos sociais (executivos e não executivos). Inclui 229 colaboradores que se encontravam, a 31 de dezembro de 2013, com o contrato suspenso (incluindo colaboradores em regime de licença sem vencimento e colaboradores ausentes por doença e/ou acidente de trabalho cuja baixa seja superior a 1 mês à data de 31/12/2013). Os indicadores seguintes são calculados tendo como base o número de colaboradores no ativo.

Não inclui estagiários, prestadores de serviço, órgãos sociais (executivos e não executivos), colaboradores em regime de licença sem vencimento e colaboradores ausentes por doença e/ou acidente de trabalho cuja baixa seja superior a 1 mês à data de 31/12/2013.

I 32-I 35

AdDP, AdTMAD, AdNoroeste, Simdouro, Valorminho, Resulima, Resinorte, Suldouro.

Holding, Instrumentais, AdC, AdM, AdRA, Sanest, Simlis, Simria, Simtejo, AdO, AdZC, EPAL, Ersuc, Resiestrela, Valorlis, Valorsul.

AdA, AdSA, AdCA, AdNA, AgdA, Simarsul, Algar, Amarsul, Valnor.

Indicador

Valor
2013

Indicadores Sociais - Emprego - LA (cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Emprego (cont.)

LA2	Número, taxa de novas contratações e taxa de rotatividade por faixa etária, gênero e região	Total de Entradas (n.º)	8
		Total de Saídas (n.º)	277
		Taxa de Rotatividade Global	4,0%
			1,5%
		Taxa de entrada	0,2%
		<19	0,06%
			0,0%
		[19-25]	0,02%
			0,0%
		[26-35]	0,04%
			0,02%
		[36-45]	0,0%
			0,02%
		[46-55]	0,0%
			0,0%
		[56-65]	0,0%
			0,0%
		>65	0,0%
			0,0%
		Taxa de saída	5,5%
		<19	0,06%
			0,02%
		[19-25]	0,16%
			0,06%
		[26-35]	0,80%
			0,42%
		[36-45]	1,00%
			0,60%
		[46-55]	0,46%
			0,10%
		[56-65]	1,40%
			0,30%
		>65	0,16%
			0
		Taxa de entrada	
		Norte	0,1%
		Centro	0,1%
		Sul	0,0%
		Taxa de Saída	
		Norte	1,1%
		Centro	3,4%
		Sul	1,0%

Fórmula

Observações

Página

Taxa de rotatividade = n.º saídas/
total de trabalhadores no ativo

LA2

132, 137

Resulima.

AdP Internacional, Valorsul.

Amarsul.

Taxa calculada relativamente ao total de colaboradores no ativo.

AdDP, AdTMAD, AdNoroeste, Resulima, Resinorte, Suldouro.

Holding, Instrumentais, AdC, AdM, AdRA, Sanest, Simria, Simtejo, AdO,
AdZC, EPAL, Ersuc, Resiestrela, Valorlis, Valorsul.

AdA, AdSA, AdCA, AgdA, Simarsul, Algar, Amarsul, Valnor.

Indicador

Valor
2013

Indicadores Sociais - Emprego - LA (cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Emprego (cont.)

LA15	Taxas de retorno e de retenção após licença parental, por gênero	Número de colaboradores no ativo que usufruíram de licença parental em 2013	M	150
			F	91
		Número de colaboradores no ativo que retomaram ao trabalho em 2013 após conclusão da licença parental	M	137
			F	73

ASPETO: Trabalho/ Relações de Gestão

LA4	Colaboradores abrangidos por acordos de contratação coletiva	Percentagem de colaboradores representados por organizações sindicais	26,3%
LA5	Prazo mínimo de notificação prévia em relação a mudanças operacionais da organização relatora, incluindo se está mencionado nos acordos de negociação coletiva		

ASPETO: Saúde e Segurança Ocupacional

LA6*	Percentagem de colaboradores representados em comissões sobre segurança e saúde ocupacional	Percentagem de colaboradores representados por representantes dos trabalhadores para questões de Higiene, Segurança e Saúde no trabalho.	42,6%
LA7	Taxa de lesões, doenças profissionais, dias perdidos, absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho	Taxa de frequência (-)	69
		M	61
		F	8
		Taxa de doenças ocupacionais (-)	0,6
		M	-
		F	0,6
		Taxa de gravidade (-)	1.689
		M	1.388
		F	301
		Taxa de absentismo (%)	4,5%
		M	3,2%
		F	1,3%
		Óbitos (n.º)	0
		M	0
		F	0

* Indicadores complementares

Fórmula

Observações

Página

LA15			138
		Após 12 meses de retorno ao trabalho 100% dos colaboradores mantiveram-se no Grupo.	
LA4		Foram considerados os Colaboradores que descontam diretamente do salário.	148
LA5		As empresas do Grupo AdP não têm definido internamente um período mínimo de anúncio acerca de mudanças nas operações, respeitando a legislação em vigor; com exceção da EPAL: Não tendo havido alterações ao acordo de empresa celebrado entre a EPAL e as organizações sindicais representativas dos trabalhadores ao serviço da empresa, mantém-se o estabelecido no capítulo VII do AE, que define um pré-aviso de 48 horas para mudanças de área ou de local de trabalho. Determina também a necessidade de acordo do trabalhador para mudança de área geográfica, acordo não exigido para mudança de local de trabalho dentro da mesma área.	(-)
LA6*		O valor reportado representa o número de colaboradores que trabalham em empresas do Grupo em que existe um ou mais representantes dos colaboradores para as questões de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho. Em 2013 tínhamos 37 representantes eleitos em 12 empresas do Grupo. Existe também em algumas empresas representantes para as questões da responsabilidade social estando 749 colaboradores do Grupo, representados.	148
LA7	= número total de acidentes/ número de horas de trabalho efetivo x 1.000.000	Foram considerados todos os acidentes que originaram comunicação ao seguro de saúde. O número de horas de trabalho efetivo inclui o trabalho realizado em horário normal e o em trabalho suplementar.	146
	= número de doenças ocupacionais/ número de horas de trabalho efetivo x 1.000.000	São consideradas doenças ocupacionais as doenças ou lesões resultantes da situação ou da atividade laboral. O número de horas de trabalho efetivo inclui o trabalho realizado em horário normal e o em trabalho suplementar.	
	= número total de dias não trabalhados/ número potencial de horas trabalháveis x 1.000.000	O número de dias não trabalhados resultam de acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais. Os dias perdidos contabilizados são referentes a dias úteis e, no caso dos acidentes, a sua contagem deverá iniciar-se no dia a seguir ao acidente.	
	= número total de horas de ausência/ número potencial de horas trabalháveis x 100	Inclui ausências dos colaboradores por impossibilidade de trabalhar, provenientes de acidentes e doenças (de trabalho ou não). Exclui licenças temporárias permitidas tais como feriados, estudos, licença de parentalidade ou por luto.	

Indicadores Sociais - Emprego - LA (cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Saúde e Segurança Ocupacional (cont.)

LA8	Programas de educação, formação, aconselhamento, prevenção e programas de controlo de risco para os colaboradores, as suas famílias, ou membros da comunidade, a respeito de doenças graves		
-----	---	--	--

ASPETO: Formação e Educação

LA10	Média de horas de formação por ano, por colaborador, por categoria profissional e por género	N.º Total de Horas de Formação		103.087
			M	70.585
			F	32.502
		N.º de horas por colaborador		21
			M	14
			F	7
		Administradores Executivos (h/colaborador)	M	8
			F	26
		Chefias de 1ª linha (h/colaborador)	M	32
			F	30
		Chefias intermédias (h/colaborador)	M	26
			F	29
		Técnicos superiores ou equiparados (h/colaborador)	M	24
			F	31
		Técnicos operacionais (h/colaborador)	M	17
			F	13
		Técnicos de apoio administrativo (h/colaborador)	M	17
			F	29
LA12	Percentagem de colaboradores que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira	Colaboradores que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira (%)		72,0%
			M	53,0%
			F	19,0%

Fórmula

Observações

Página

LA8

As empresas do Grupo AdP dispõem de serviços de Medicina do Trabalho. Neste âmbito são realizadas, pelo médico no trabalho, visitas periódicas para conhecer *in loco* as condições de trabalho dos colaboradores, com o objetivo de identificar, em matéria de saúde, os potenciais riscos a que os colaboradores estão sujeitos e definir planos de ação, de forma a que as empresas atuem ao nível da prevenção. Manutenção da subscrição do “Código de Conduta Empresas e VIH”, elaborado no âmbito da Plataforma Laboral contra a SIDA, assumindo-se as empresas como interlocutoras privilegiadas na resposta à infeção pelo VIH no local de trabalho, nomeadamente nas vertentes da não discriminação, da prevenção e do acesso ao tratamento.

142, 147

LA10

144

LA12

144

Indicador

Valor
2013

Indicadores Sociais - Emprego - LA (cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Diversidade e Igualdade de Oportunidades

LA13	Caracterização da administração e dos colaboradores por categoria profissional, de acordo com o género, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	Administradores Executivos		62
		Administradores Executivos [26 - 35[M	0,0%
			F	0,0%
		Administradores Executivos [36 - 45[M	16,1%
			F	6,51%
		Administradores Executivos [46 - 55[M	25,8%
			F	6,5%
		Administradores Executivos [56 - 65[M	40,3%
			F	3,2%
		Administradores Executivos >65	M	1,6%
			F	0,0%
		Administradores Executivos - nacionalidade minoritária	M	0
			F	0
		Administradores Executivos - portadores de deficiência	M	2
			F	0
		Administradores Executivos - outras minorias	M	0
			F	0
		Chefias de 1ª linha		
		Chefias de 1ª linha <19	M	0,0%
			F	0,0%
		Chefias de 1ª linha [19 - 25[M	0,0%
			F	0,0%
		Chefias de 1ª linha [26 - 35[M	1,2%
			F	2,4%
		Chefias de 1ª linha [36 - 45[M	27,1%
			F	21,1%
		Chefias de 1ª linha [46 - 55[M	21,7%
			F	9,0%
		Chefias de 1ª linha [56 - 65[M	15,1%
			F	2,4%
		Chefias de 1ª linha >65	M	0,0%
			F	0,0%
		Chefias de 1ª linha - nacionalidade minoritária	M	0,0%
			F	0,0%
		Chefias de 1ª linha - portadores de deficiência	M	0,0%
			F	0,0%
		Chefias de 1ª linha - outras minorias	M	0,0%
			F	0,0%

Fórmula

Observações

Página

LA13

138-142

Indicador

Valor
2013

Indicadores Sociais - Emprego - LA (cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Diversidade e Igualdade de Oportunidades (cont.)

LA13	Caracterização da administração e dos colaboradores por categoria profissional, de acordo com o género, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	Chefias intermédias		
		Chefias intermédias <19	M	0,0%
			F	0,0%
		Chefias intermédias [19 - 25[M	0,0%
			F	0,0%
		Chefias intermédias [26 - 35[M	7,4%
			F	6,9%
		Chefias intermédias [36 - 45[M	32,4%
			F	20,0%
		Chefias intermédias [46 - 55[M	15,6%
			F	4,2%
		Chefias intermédias [56 - 65[M	10,6%
			F	2,5%
		Chefias intermédias >65	M	0,2%
			F	0,0%
		Chefias Intermédias - nacionalidade minoritária	M	I
			F	I
		Chefias Intermédias - portadores de deficiência	M	0
			F	I
		Chefias Intermédias - outras minorias	M	0
			F	0
		Técnicos superiores ou equiparados		
		Técnicos superiores ou equiparados <19	M	0,0%
			F	0,0%
		Técnicos superiores ou equiparados [19 - 25[M	0,2%
			F	0,2%
		Técnicos superiores ou equiparados [26 - 35[M	14,9%
			F	23,7%
		Técnicos superiores ou equiparados [36 - 45[M	19,6%
			F	26,8%
		Técnicos superiores ou equiparados [46 - 55[M	5,9%
			F	5,2%
		Técnicos superiores ou equiparados [56 - 65[M	2,9%
			F	0,6%
		Técnicos superiores ou equiparados >65	M	0,0%
			F	0,0%
		Técnicos superiores ou equiparados - nacionalidade minoritária	M	0
			F	0
		Técnicos superiores ou equiparados - portadores de deficiência	M	2
			F	4
		Técnicos superiores ou equiparados - outras minorias	M	0
			F	0

Fórmula

Observações

Página

LA13

138-142

Indicador

Valor
2013

Indicadores Sociais - Emprego - LA (cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Diversidade e Igualdade de Oportunidades (cont.)

LA13	Caracterização da administração e dos colaboradores por categoria profissional, de acordo com o género, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	Técnicos operacionais		
		Técnicos operacionais <19	M	0,03%
			F	0,0%
		Técnicos operacionais [19 - 25[M	2,8%
			F	0,2%
		Técnicos operacionais [26 - 35[M	23,0%
			F	2,3%
		Técnicos operacionais [36 - 45[M	30,5%
			F	2,5%
		Técnicos operacionais [46 - 55[M	25,1%
			F	2,1%
		Técnicos operacionais [56 - 65[M	10,8%
			F	0,6%
		Técnicos operacionais >65	M	0,2%
			F	0,03%
		Técnicos operacionais - nacionalidade minoritária	M	38
			F	6
		Técnicos operacionais - portadores de deficiência	M	16
			F	0
		Técnicos operacionais - outras minorias	M	1
			F	0
		Técnicos de apoio administrativo		
		Técnicos de apoio administrativo <19	M	0,0%
			F	0,0%
		Técnicos de apoio administrativo [19 - 25[M	1,4%
			F	0,2%
		Técnicos de apoio administrativo [26 - 35[M	7,7%
			F	15,5%
		Técnicos de apoio administrativo [36 - 45[M	11,3%
			F	26,8%
		Técnicos de apoio administrativo [46 - 55[M	6,8%
			F	16,0%
		Técnicos de apoio administrativo [56 - 65[M	4,7%
			F	9,6%
		Técnicos de apoio administrativo >65	M	0,0%
			F	0,0%
		Técnicos de apoio administrativo - nacionalidade minoritária	M	1
			F	0
		Técnicos de apoio administrativo - portadores de deficiência	M	5
			F	6
		Técnicos de apoio administrativo - outras minorias	M	0
			F	0

Fórmula

Observações

Página

LA13

138-142

Indicadores Sociais - Emprego - LA (cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Diversidade e Igualdade de Oportunidades (cont.)

LA14	Proporção entre as retribuições por género masculino e feminino, por categoria profissional	Rácio da retribuição base mensal média (M/F)	
		Administradores Executivos	1,00
		Chefias	0,86
		Chefias intermédias	0,96
		Técnicos superiores ou equiparados	0,92
		Técnicos operacionais	0,87
		Técnicos de apoio administrativo	1,06
		Rácio da retribuição total mensal média (M/F)	
		Administradores Executivos	1,05
		Chefias	0,87
		Chefias intermédias	0,96
		Técnicos superiores ou equiparados	0,88
		Técnicos operacionais	0,78
		Técnicos de apoio administrativo	1,04

Indicadores Sociais - Direitos Humanos - HR

Formas de Gestão

ASPETO: Investimento e Práticas de *Procurement*

HR1	Percentagem e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a análises referentes a direitos humanos	Contratos estabelecidos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos (%)	84%
HR2	Percentagem de empresas contratadas, fornecedores críticos e outros parceiros de negócio que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	Número de Auditorias	30
HR3*	Total de horas de formação para os colaboradores em políticas e práticas relacionadas com os direitos humanos relevantes para as operações, incluindo a percentagem de colaboradores que recebeu formação	Horas de formação por colaborador (h/colaborador)	0,19
		Percentagem de colaboradores	4%

* Indicadores complementares

LA14

143

HR1

O valor reportado contempla o número de contratos de investimentos significativos que foram celebrados com inclusão de subscrição de declaração de compromisso com o respeito pelos direitos humanos (no entanto a definição de "contratos de investimento significativos" não é homogênea nas empresas do Grupo, podendo o valor apresentar um desvio da realidade). Não obstante, o Código de Conduta e Ética, que abrange 100% dos colaboradores do Grupo, define as diretrizes gerais que devem reger a conduta da Gestão de topo e dos Colaboradores tanto nas relações internas como com o mercado.

(-)

HR2

O valor reportado corresponde a auditorias de 3ª parte realizadas no âmbito da Responsabilidade Social. O procedimento de avaliação de fornecedores contempla a verificação de cláusulas referentes a direitos humanos.

177

HR3*

(-)

Indicador

Valor
2013

Indicadores Sociais - Direitos Humanos - HR (cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Não Discriminação

HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	Número total de casos de discriminação (nº)	0
-----	---	---	---

ASPETO: Liberdade de Associação e Sindicalização

HR5	Operações que coloquem em risco o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode correr risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	Número de operações que não cumpram o direito de liberdade de associação e a negociação coletiva (nº)	0
-----	--	---	---

ASPETO: Trabalho Infantil

HR6	Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho infantil, e medidas que contribuam para a sua eliminação	Número de operações com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil (nº)	0
-----	---	---	---

ASPETO: Trabalho Forçado e Compulsório

HR7	Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a sua erradicação	Número de operações com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo (nº)	0
-----	--	--	---

Indicadores Sociais - Sociedade - SO

Formas de Gestão

ASPETO: Comunidade

SO1	Natureza, âmbito e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo o início de atividade, operação e fim de atividade		(-)
-----	--	--	-----

Fórmula

Observações

Página

HR4

(-)

HR5

Nas empresas certificadas na norma SA 8000 são realizadas auditorias de Responsabilidade Social na empresa e aos seus fornecedores, que permitem verificar o cumprimento pelos direitos humanos.

(-)

HR6

Nas empresas certificadas na norma SA 8000 são realizadas auditorias de Responsabilidade Social na empresa e aos seus fornecedores, que permitem verificar o cumprimento pelos direitos humanos.

(-)

HR7

Nas empresas certificadas na norma SA 8000 são realizadas auditorias de Responsabilidade Social na empresa e aos seus fornecedores, que permitem verificar o cumprimento pelos direitos humanos.

(-)

SO1

67-71, 77, 110-112, 153,
158-161, 162-176

Indicadores Sociais - Sociedade - SO (cont.)

Formas de Gestão

ASPETO: Corrupção

SO2	Percentagem e número total de unidades de negócio submetidas a avaliações relativamente a riscos relacionados com corrupção		(-)
SO3	Percentagem de colaboradores formados nas políticas e procedimentos de anticorrupção da organização	Administradores executivos e chefias formados nas políticas e procedimentos de anticorrupção da organização (%)	0,2%
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção		0

ASPETO: Política Pública

SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i>		(-)
-----	--	--	-----

ASPETO: Concordância

SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias por não cumprimento de leis e regulamentos	Nº Inspeções Coimas (€)	8 8.231
SO9	Operações com potencial ou atual impacto negativo significativo nas comunidades locais		(-)

Fórmula

Observações

Página

SO2

48, 65, 123, 126

SO3

Não obstante o valor de formação apresentado, as empresas do Grupo dispõem de Código de Conduta e Ética (que abrange cerca de 100% dos colaboradores), onde estão salvaguardados aspetos relacionados com anticorrupção. Esta posição está reforçada nas empresas certificadas na norma SA 8000.

(-)

SO4

26, 48, 49, 62, 65,
123, 126,

SO5

38, 39, 58

SO8

(-)

SO9

77

Indicador

Valor
2013

Indicadores Sociais - Produto - PR

Formas de Gestão

ASPETO: Saúde e Segurança do Consumidor

PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços cujos impactos na saúde e segurança são avaliados com o objetivo de efetuar melhorias, e percentagem de produtos e serviços sujeitos a tais procedimentos		
PR2*	Número total de ocorrências de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	Qualidade da água (%) - "Alta"	99,8%
		Qualidade da água (%) - "Baixa"	99,4%
		Qualidade das águas residuais rejeitadas (%) - "Alta"	95,6%
		Qualidade das águas residuais rejeitadas (%) - "Baixa"	49,1% ^(A)
		Falhas no abastecimento (n.º) - "Alta"	48
		Falhas no abastecimento (n.º) - "Baixa"	123
		Colapsos estruturais em coletores (n.º) - "Alta"	62
		Colapsos estruturais em coletores (n.º) - "Baixa"	13

ASPETO: Rotulagem de Produtos e Serviços

PR3	Tipo de informação dos produtos e serviços requeridos pelos procedimentos, e percentagem de produtos e serviços sujeitos a tais requisitos de informação	Não aplicável	(-)
-----	--	---------------	-----

ASPETO: Publicidade

PR6	Programas para adesão a leis, padrões e códigos voluntários relacionados com comunicações de <i>marketing</i> , incluindo publicidade, promoção e patrocínios		(-)
-----	---	--	-----

ASPETO: Concordância

PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	Nº Inspeções	128
		Coimas (€)	€ 10.334

* Indicadores complementares

(A) O valor de 2012 foi por lapso mal reportado como 86,3% em vez de 52%

Fórmula

Observações

Página

PR1

157-161

= (análises realizadas à qualidade da água para consumo humano de entre as requeridas pela legislação/ análises requeridas à qualidade da água) × (conformidade de análises da água/ análises realizadas à qualidade da água)

A determinação da percentagem de conformidade refere-se a aspetos quantitativos e qualitativos das análises realizadas.

PR2*

= Equivalente de população com tratamento satisfatório/
Equivalente de população servida por estações de tratamento

157, 160

PR3

(-)

PR6

De acordo com a legislação em vigor.

(-)

PR9

(-)

Nota: Os indicadores não incluem valores referentes a infraestruturas em fase de pré-arranque. As infraestruturas com prestação de serviço apenas de manutenção não foram incluídas.

Contactos

A responsabilidade da elaboração do relatório está a cargo da Direção de Sustentabilidade e Responsabilidade Social da AdP SGPS, podendo este ser consultado em www.adp.pt.

Para receber mais informações sobre os dados publicados, ou caso pretenda enviar-nos os seus comentários, poderá fazê-lo para sre@adp.pt.

O seu contributo é muito importante para nós!

Ficha Técnica

Edição:

AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A.
Direção de Sustentabilidade e Responsabilidade Social

Design gráfico e paginação:

AdP - Águas de Portugal Serviços Ambientais, S.A.
Direção de Marketing e Comunicação



AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A.
Rua Visconde de Seabra, 3 | 1700-421 Lisboa - Portugal
Tel.: +351 21 246 94 00 | Fax: +351 21 246 94 01
E-mail: info@adp.pt | Site: www.adp.pt

